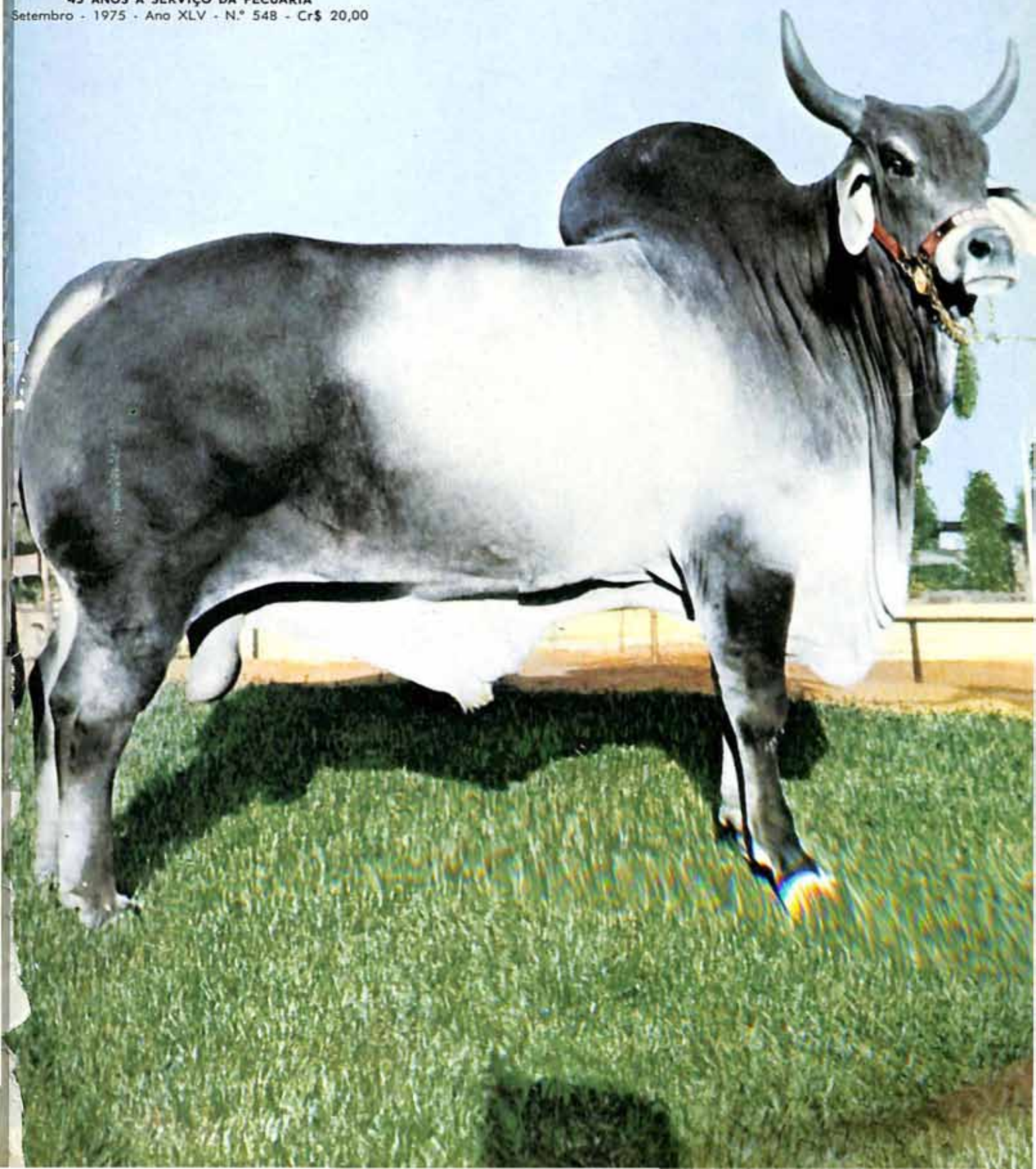


REVISTA DOS CRIADORES

45 ANOS À SERVIÇO DA PECUÁRIA

Setembro - 1975 - Ano XLV - N.º 548 - Cr\$ 20,00



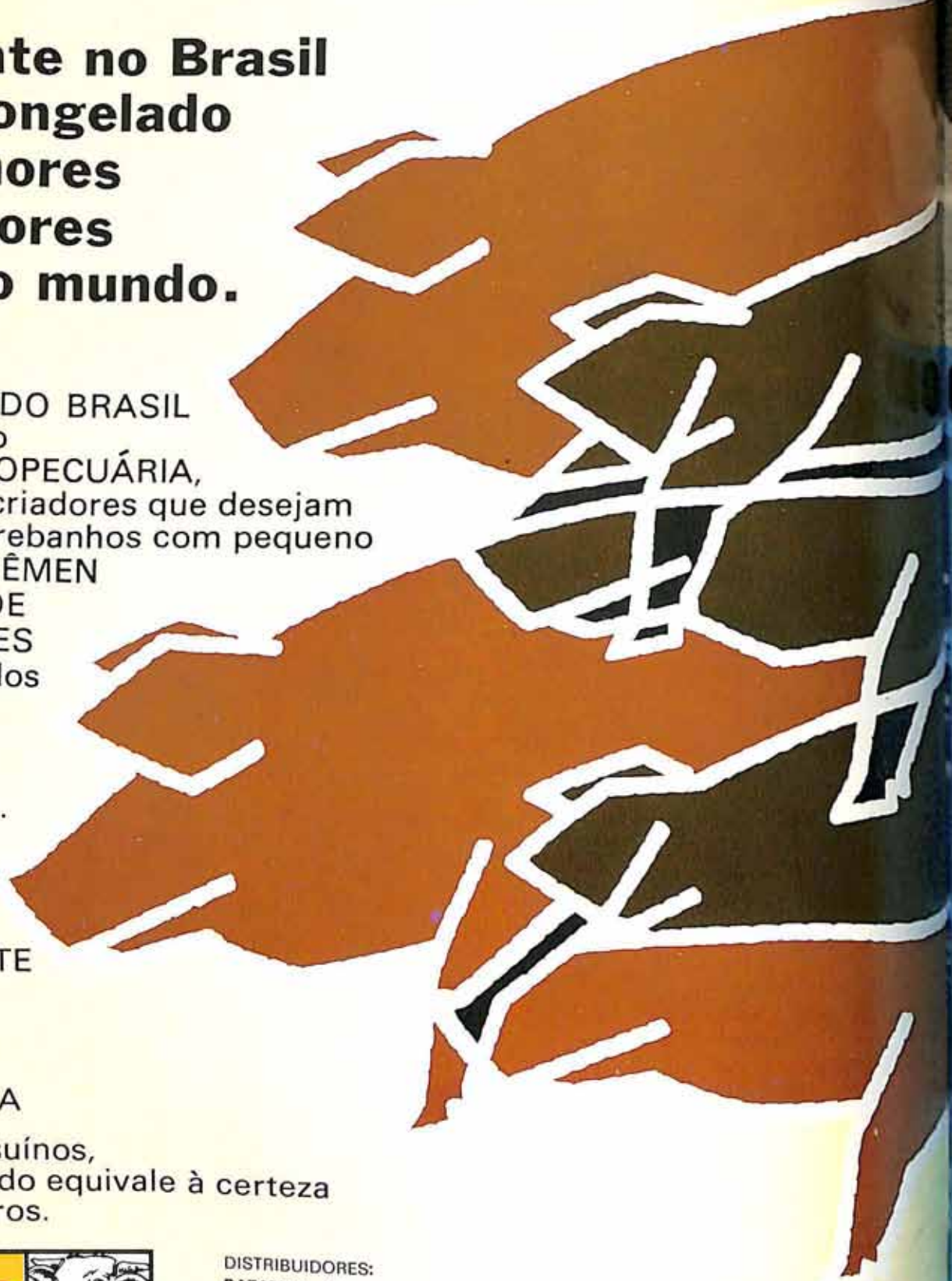
SÊMEN CONGELADO!

**Finalmente no Brasil
sêmen congelado
dos melhores
reprodutores
suínos do mundo.**

A SEARLE DO BRASIL
pela sua divisão
CURTISS AGROPECUÁRIA,
apresenta aos criadores que desejam
melhorar seus rebanhos com pequeno
investimento, SÊMEN
CONGELADO DE
REPRODUTORES
SUÍNOS, testados
nas melhores
estações de
provas dos
Estados Unidos.

Raças:
BERKSHIRE
CHESTER WHITE
DUROC
HAMPSHIRE
YORKSHIRE
POLAND CHINA

Na criação de suínos,
sêmen congelado equivale à certeza
de maiores lucros.



CURTISS



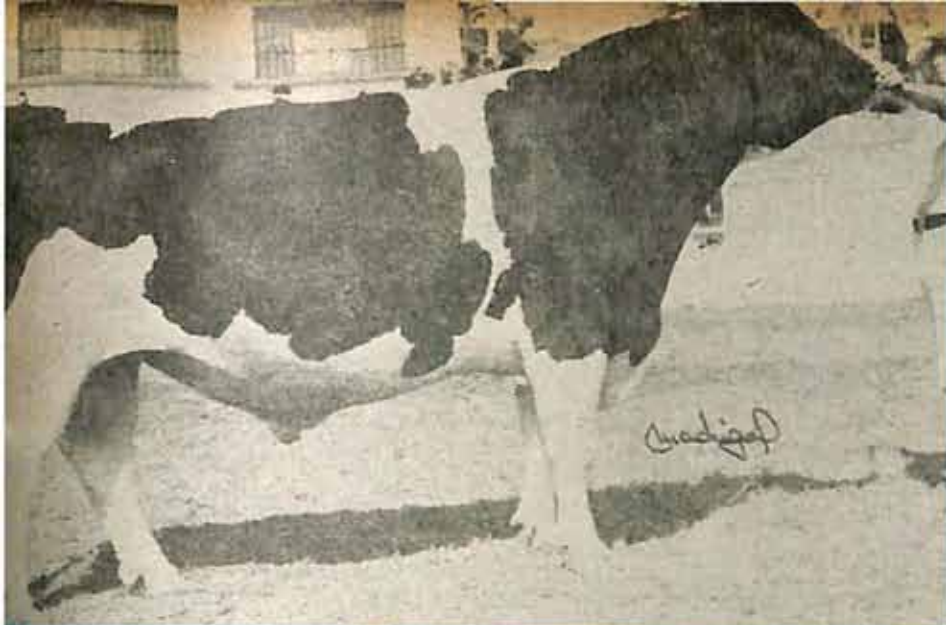
AGROPECUÁRIA

Rua Tamandaré, 777 - C.E.P. 01525
Tels.: 278-6007 • 278-6620 • 278-1126
Cx. Postal 6562 - End. Telegr. Searlefarma
S. Paulo - SP - Brasil

DISTRIBUIDORES:

BATALHA - Alagoas
SENORD - Semen do Nordeste
Com. Imp. Exp. e Representações
Rua Getúlio Vargas, 26 - Tels. 304 e 327
BARRETOS - São Paulo
SEMEN DO BRASIL S.A. - SEMBRA
Rodovia Matão Colombia, km 426 - C.P. 15
Tels. 22-2888 e 22-2787
PORTO ALEGRE - R. G. do Sul
DIPROVET COM. E REP. LTDA.
Rua Euclides da Cunha, 309 - Tel. 23-9922

SEMEQ MELHORAMENTO PECUARIO LTDA
Rua Moura Azevedo, 249 - Cx. Postal, 153
Tel. 22-3248
VARGINHA - Minas Gerais
DISTRIBUIDORA FROTA LTDA.
Rua Dep. Ribeiro Resende, 289 - Tel. 2809
CARAMBEI - CASTRO - PR
**COOPERATIVA CENTRAL DE LATICÍNIOS
DO PARANÁ LTDA.**
Rua Principal, s/n.º - Tel. 223



BOND HAVEN MARQUIS - EXCELENTE 91 -

Nascimento 24-11-69

HBB/A-12.526

Suas 3 mães mais próximas produziram em média 7.839 Kg de Leite
321 Kg MG — 4,11%

ROMANDALE REFLECTION MARQUIS

260008

Excelente e Medalha de Prata por tipo
All-Canadian 1959-62-63

173 filhas aos 2 anos produziram em média
5.272 kg de leite em 2x 305 dias com
3,75% de M.G.

478 filhas classificadas
72% acima de 80 pontos.

18 filhas All-Canadian

9 Res. e 10 Progenies

5 filhas All-Canadian

1 filha acima de 45 toneladas de leite.

14 filhas All-American

6 Res. — 23 Progenies

1 Produtora de Honra.

ABC REFLECTION SOVEREIGN

198998 EX. Extra

All-Canadian 1949-50-51

Res. All-American 1951

Res. All-Canadian 1951

72 filhas adultas prod. 7.400 kg de leite
c/ 3,74%.

282 filhas clas. c/ 91% acima de 80 pontos.

35 filhas EX, 80 VG, 141 GP

32 filhas EX, 61 VG, 3 GP

41 filhas acima de 45 Ton.

6 filhas Extra

Progenie All-Can. em 1953

1954-5-7-9-61 e 62

Prog. All-Am. 1953-54-5-7 e 62.

BONNIE LONELM TEXAL HIGHT

857432

EX. 4 estrelas

8a - 365 d - 8a - 9.176 kg 3,61%

7 lact. produziu 51.894 kg de leite com

3,62% de M.G.

1 filho EX e 2 VG.

MONTIVIC RAG APPLE SOVEREIGN

155159

EX. — Medalha de Prata por tipo.

403 filhas classificadas

71% acima de 80 pontos

41 filhas acima de 45 Ton. de leite

produzido

ABC INKA MAY

559938

EX. All-Can. 1947

4a - 10.863 kg - 365 d - 4,67% mg

6 lact. somou 43.223 kg de leite

c/ 4,08% M.G.

LONELM TEXAL HIGHCROFT

160321 EX. Medalha de Prata

20 filhas elevadas prod. + 2,4% de leite

acima da raça

845 filhas clas. 57% acima de 80 pontos

CREDHOLME NELLIE NIG

429290 — 1 filha EX.

1 filha acima de 45 Ton. de leite produzido

INKA SUPREME REFLECTION 121004 EX

7 Ex. 21 VG, 69 GP, 18 G Filhas

5 All-Canadian — 5 Res. Filhos

GLENVUE NETTIE JEMINA 547099 EX - 13*

Produziu em 12 lactações 99.069 kg de leite

com 3.719 MG — 3,75%

e EX - 1 VG - Filhos

ROWSDALE R.A. SOVEREIGN 179555 EX & ST

All-Canadian 1945-6-7 Touro

50 filhas classificadas 70% acima de

80 pontos

BOND HAVEN R.A. BURKE 678965 Gp - 3*

8a - 365 - 9.482 kg - 329 MG - 3,48% - 3x

1 EX e 2 VG filhos

BOND HAVEN CENTURION S. BURKE 1264130

Excelente 5 Estrelas

Grande Campeã em Simcoe 1963, 64.

8a - 2x 363 d - 8.536 kg com 4,45% de M.G.

Produziu em 11 lactações de 2x 89.374 kg

de leite, 3.932 kg de M.G. com 4,46%

1 EX e 2 VG — Filhas

2 EX — Filhos

ROSAFÉ CENTURION 239J01

Excelente Extra

2.501 filhas classificadas 55% acima de

80 pontos.

Índice de leite + 5

BOND HAVEN SOVEREIGN BURKE B

880703 V.G.

8a - 2x - 348 d - 5.723 kg - 4,4% de M.G.

2 Filhos Excelentes

1 Filho V.G.

Em 5 Lact. produziu 22.438 kg leite com

998 kg M.G. 4,49%

2 EX e 1 VG — filhas

MARJAN

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

a maior potência genética da raça Holandesa da América do Sul.

**KM 107 DA RODOVIA SOROCABA -
SALTO DE PIRAPORA
EM SÃO PAULO:**
04745 - RUA MANOEL ANTONIO DA
LUZ, 116 - Santo Amaro - C. Postal
4125 - Fones: 247-2930 e 247-0602



(Ex-Associação Paulista
de Criadores
de Bovinos).
Reconhecida como
de utilidade
pública pelo
Decreto Estadual
n.º 33.811, de
20 de outubro
de 1958.

49 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

Luiz Fortunato Moreira Ferreira

João Carlos Burgues de Abreu

Honorato Rodrigues da Cunha

Luiz Simões Lopes

Francisco Peixoto L. Werneck

Diretores

Braulio Madeira Simões

Rubens de Freitas

Antonio Pinto da Silva Figueiredo

Alberto Chapchap

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros

José Bonifácio Coutinho Nogueira

Severo Fagundes Gomes

João Laraya

Urbano de Andrade Junqueira

Helio Moreira Salles

Renato Costa Lima

Efetivos

Antonio Augusto Pires de Oliveira

Antonio José Rodrigues Filho

Antonio Coelho Guimarães

Arnaldo Borba de Moraes

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Franklin Rodrigues Siqueira

Francisco Figueiredo Barretto

Frontino Ferreira Guimarães Jr.

Jayme Watt Longo

José Octavio da Silva Leme

José Resende Peres

José Procópio do Amaral

Julio de Andrade Maia

Linneu Carlos de Souza Dias

Luiz Fernando Cirne Lima
Manoel José de Alcantara
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Ruy Calazans
Silvio Bueno Vidigal

Suplentes

Alipio Ferreira de Castro

Dario Freire Meirelles

Edwin Benedito Montenegro

Euclides Aranha

Gilberto Carlos de Arruda Sampaio

José Cesário Castilho

José Oswaldo Junqueira

Livio Malzoni

Luiz Antonio de Souza Barros

Randolfo de Mello Rezende

Walter de Castro Cunha

Conselho Fiscal

Efetivos

José Acacio dos Santos

Roberto Diniz Junqueira

Virgilio Lemos da Silva

Suplentes

Alberto de Paula Leite de Moraes

José Carlos Oliva

Lincoln Junqueira Azevedo

Departamento Técnico

Gerente

Eng.º Agr.º Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico

Dr. Walter Battiston

Departamento Comercial

Virgilio de Almeida Penna



RUA JAGUARIBE, 634 e 568 — TELEFONES: 66-6380 — 66-6963 —
66-6498 — 67-6686 — 67-4388 (Departamento Técnico)

Revista dos Criadores

FUNDADA EM 1930

ANO XLV — SÃO PAULO — SETEMBRO DE 1975 — N.º 548

EXPEDIENTE

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETÁRIO

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

ARTE E PRODUÇÃO

Silvia de Siqueira

COLABORADORES

Leovigildo P. Jordão

Luiz Carlos Campos

P. A. Gonçalves

Pimentel Gomes

Walter C. Battiston

Antonio Carvalho Mendes

Luiz Paulin Neto

J. Nelson Frota Júnior

REVISÃO

Olga Rios de Castro

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Donio

Laércio C. Noronha

Decio Correa da Silva

Charles Alves

José Duarte de Araujo

Dr. Othello Tormin (Bahia)

CIRCULAÇÃO

Luiz de Almeida Penna Filho

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca

Jesus Madrigal

REDAÇÃO

Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"

São Paulo, 05022 - Z.P. 10

(Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826

Caixa Postal 1669

End. Telegráfico "Criadores"

OFICINA PRÓPRIA

Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"

São Paulo - Brasil

ASSINATURAS

ASSINATURA SIMPLES

1 ano	Cr\$ 220,00
2 anos	Cr\$ 390,00
3 anos	Cr\$ 550,00

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

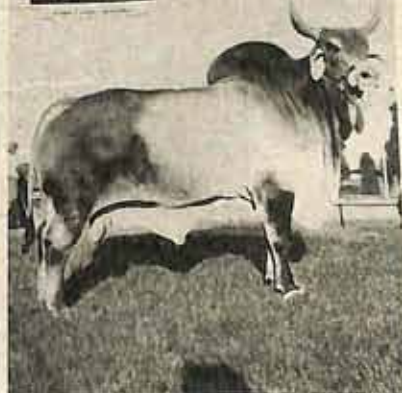
Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

SUMÁRIO

Cartas	4
Mercado	6
A situação da Indústria do Frio e de transformação de produtos cárneos — Ovidio Miranda Brito	10
ABC e o seu Departamento de Provas Zootécnicas	16
Bauru: Será o maior certame de todos os tempos	18
Testes para defeitos — João Soares Veiga	19
Vi a Vi de Valadares — Othello Tormin	24
Campeões de Governador Valadares	25
Papagaiatos com Zé do Boi — Tudo de uma beleza só — Othello Tormin	27
Fazenda da Serra recebe técnicos angolanos	30
A genética e a pecuária leiteira — Roberto Gomes da Silva	31
Terraceamento com arado reversível — construção e conservação — Osmany Junqueira Dias	38
Maturação artificial do café — Eng.º Agr.º Luiz Carlos Rocha	40
Preservação de madeiras — Eng.º Agr.º Luiz Carlos Rocha	42
Raças equinas nacionais — Gen. Bda. Estevão Alves Correa Filho	46
Equinocultura:	
Novas sugestões — J. N. Frota Junior	61
Portaria disciplina exportação e importação de cavalos — Antonio C. Mendes	55
Cavalo rural funcional — J. N. Frota Junior	65
Novos produtos	68
Seção jurídica:	
Empregado vinculado ao INPS que se acidenta trabalhando — Dr. Rosemberg Marson	71
Como se conta a prescrição no direito trabalhista rural	72
Regulamentado o seguro contra acidentes	73
Programa Nacional de Pastagens — PRONAP	73
Um criador de "Pointers" ingleses — Antonio Carvalho Mendes	77
Relatório n.º 368 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC	79
Excrementos de aves e resíduo de debulha de milho na alimentação de garrotes mestiços para corte	90
O que vai pelo Serviço de Controle Leiteiro — Dr. Walter C. Battiston	91
Destques do Serviço de Controle Ponderal — Dr. Walter C. Battiston	95
Mercado de Insumos	114

NOSSA CAPA

REVISTA
dos
CRIADORES

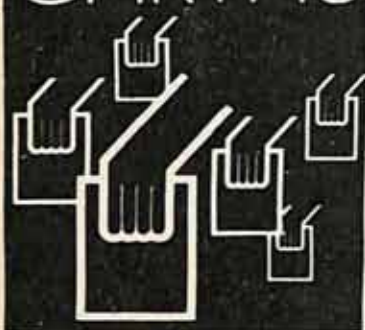


GOSMAL — reg.

Nasc. 26-11-70, filho de Kilimanjaro (imp.) — reg. 891 e Baléia — reg. 8741.

Em controle oficial pela ABCZ, tirou o 1.º lugar na Prova de Ganho de Peso realizada em Uberaba, no período de 26-8-71 a 13-1-72. Foi Res. Campeão Touro Jovem em Uberaba-74; Res. Campeão Senior em Uberaba-75; Campeão Senior em Goiânia-75; Grande Campeão da Raça em Goiânia-75, e Res. Campeão Senior em Uberlândia-75. Gosmal pertence a Organização Mario de Almeida Franco, Uberaba-MG.

CARTAS



AO SINDICATO RURAL DE CANOINHAS, A NOSSA RESPOSTA

Recebemos o ofício n.º 080/75, de 1.º/8/75, por meio do qual V.S.s formulam consulta acerca do acidente de trabalho na zona rural.

Em atenção ao pedido, transmitimos-lhes, por có-

pia anexa, o nosso trabalho intitulado "Emprego vinculado ao INPS que se acidenta trabalhando na zona rural", o qual procura dar os esclarecimentos desejados por essa entidade.

VENEZUELA PEDE O NOSSO ANUÁRIO

Desearia que me enviassem el **Anuário dos Criadores** del año 1974-1975

— Siempre leo repetidas veces los artículos que aparecen en el Anuário, pues resultan de gran interés para los ganaderos amantes del desarrollo del cebu.

Todos los ejemplares que se han importado en Venezuela, procedentes

del Brasil, estan dando buenos resultados, mejorando notablemente la producción nacional. Dr. R. Cruz Planas, apartado 549, MARACAIBO - VENEZUELA.

ANUÁRIO DOS CRIADORES UM VALIOSO SUBSÍDIO

Temos a honra de acusar o recebimento do "Anuário dos Criadores", edição de 1974/75, publicado por V.S.as e objetivando divulgar assuntos de real importância para a pecuária nacional.

Desejamos apresentar as nossas congratulações pela excelência da matéria publicada, com artigos de autoridades de grande conceito e expressão nacionais, representando valiosos subsídios para os que se dedicam ao estudo dessa atividade rural. **Lauro Fortes Bustamante, Secretário geral da Associação Catarinense de Criadores de Bovinos.**

A NOSSA EDIÇÃO DO LEITE AGRADOU

Grandiosa, sob todos os aspectos, a edição especial do leite (RC n.º 547 — agosto). V.S. está de parabéns, não só pelo seu conteúdo como pela sua esmerada apresentação. Nota-se que foi trabalhada com capricho o que nos estimula a sua leitura página por página, artigo por artigo. Quando se chega ao fim é uma pena! O negócio é esperar o próximo número. **Assinante ilegível.**

A Associação do Gir inovará o estatuto

Promover a união de criadores visando a melhoria da produção brasileira de gado Gir, assim como defender a raça, tornando-a, expandindo e intensificando sua exploração em bases econômicas, são as metas que a Associação de Criadores de Gir do Brasil — ACGB está colocando em prática.

CONVOCAÇÃO

Para que isso se desenvolva com a maior eficácia, a diretoria da ACGB convocou seus associados em Assembléia Geral Extraordinária para adotar o Estatuto, no qual, entre diversas inovações, mais se destacam os artigos 16, 22 e 33.

O primeiro passo a ter a seguinte redação: "A Assembléia Geral se reunirá ordinariamente no segundo semestre de cada ano, de preferência em data local coincidentes com os dias das exposições de animais e produtos derivados, a fim de tratar especialmente, do seguinte: 1.º — Eleição dos membros do Conselho; 2.º — Discussão do relatório e das contas da Diretoria e 3.º — Eleição do Conselho Fiscal".

CONSELHO

O artigo 22, por sugestão de Tarley Rossi Vilela, candidato presidente da entidade (eleição que se realizou) no dia 15 de agosto) estabelece que o Conselho Deliberativo, que era composto de 21 membros e 12 suplentes, passa a ter 30 e 15, respectivamente.

Finalmente, o artigo 33 passou a ter a seguinte redação: "O presidente, o vice-presidente e os diretores gerais perderão seus mandatos nos seguintes casos: a) Não comparecimento a três reuniões consecutivas da diretoria sem justificação; b) Não comparecimento a seis reuniões alternadas da diretoria, sem justificação, em um mesmo exercício; c) Em virtude de deliberação da Assembléia Geral, pelo voto de dois terços dos associados presentes. 5. Único: Os diretores regionais deverão comparecer às reuniões de 90 a 90 dias, não sendo permitido faltarem a duas reuniões seguidas".

Foto do Mês



FLORESTA TRANSMITER DE MEIRELLES
Holando-Brasileira (GHB) 190

Esta extraordinária vaca de A. J. Meirelles e Filhos, classificada B4 pontos no Registro Seletivo da Associação Brasileira de Criadores de Gado Holandês, acaba de bater dois recordes nacionais da raça Holandesa vermelha e branca, com uma única lactação iniciada aos três anos e oito meses. Com nova parição dentro 14 meses superou as antecedentes, tanto em 365 dias como em 305 dias:

3-8 2x 358d 8.377 kg L 314 kg G 3,74% LM
3-8 2x 305d 7.258 kg L 271 kg G 3,72% LE

OS REIS DO CAMPOLINA

Agenor Sampaio

SELEÇÃO

"DA CABOCLA"

Registro desde 1965
Seleção Racial desde 1955
Desde sempre — criatório com
equada escolhida em conformação
e fecundidade.
Qualidade: 38 registradas
Quantidade: 75 controladas e
registradas

Agenor sustenta PRELUDIO.
O Campeão Nacional (CCCCN)
imprimiu sua prepotência genética
de campolina padrão, o atual, na
Seleção "da Cabocla".



AGENOR DOS SANTOS SAMPAIO

Praça Ruy Barbosa, 31 — fone 1438
JEQUIÊ

DELIO CARVALHO SAMPAIO

Av. Presidente Dutra, 3200 — fones 2177 e 2284
fone 1234 (res.)

VITÓRIA DA CONQUISTA

FAZENDA ALIANÇA

ENCRUZILHADA

ESMERALDA DA CABOCLA,
nascida em 27-10-69, filha de
Campanário de Passa Tempo,
Campeã de Marcha em Itapetinga-75
e Campeã da Raça em Vitória da
Conquista-75.

BAHIA

CRIAS

CREPUSCULO DA CABOCLA,
nascido em 20-11-71, por Prelúdio e Sedan da Cabocla,
Campeão Júnior em Jequiê-75 e Campeão Senior
em Vitória da Conquista-75.



CARNE BOVINA

É provável que dentro de pouco tempo o Japão estabeleça uma nova quota de importação de carne no montante de mais 10.000 toneladas, informou um porta-voz do Ministério da Agricultura desse país.

No mês de junho, o Japão anunciou sua primeira quota de importação de carne no montante de 10.000 toneladas, após uma suspensão de importações que vigorou durante 17 meses. Fontes governamentais informaram que as importações sob esta quota deverão começar a chegar em Tóquio no fim deste mês, e é possível que mais de 80% sejam fornecidas pela Austrália.

A produção de carne bovina no Mercado Comum Europeu deverá aumentar 2% em 1975, para situar-se em cerca de 6,65 milhões de toneladas, segundo informações da própria Comunidade Econômica Européia.

O consumo deverá experimentar um aumento da ordem de 3 a 4% com a oferta adicional sendo coberta pelo aumento na produção, estoques e importações.

Embora o potencial de carne de boi e de vitela na Comunidade seja ainda bastante substancial já foi observada uma leve tendência de diminuição no estoque de matrizes e, desta forma, a produção em 1976 deverá aumentar numa proporção menor — cerca de 1 a 2%.

No Brasil, o Delegado Regional da SUNAB, em São Paulo, declarou que o atual estoque regulador de carne deverá garantir o abastecimento do produto durante toda a entressafra.

Segundo o representante da SUNAB, o consumo médio de carne bovina no Estado de São Paulo gira em torno de 25.000 toneladas mensais, enquanto os demais Estados devem absorver no máximo 15.000 toneladas; assim sendo, acredita a fonte que os atuais estoques são suficientes para 4 meses.

CARNE SUÍNA

A Comunidade Econômica Européia prevê um declínio de 3% na sua produção de carne suína este ano, a qual deverá se fixar em torno de 8.2 milhões de toneladas.

As perspectivas para o ano de 1976 indicam uma tendência baixista até o final da primavera, prevendo-se porém um aumento no outono, fazendo com que a produção da Comunidade durante o ano inteiro aproxime-se bastante dos níveis de 1975.

A produção norte-americana de suínos em 1975 poderá ser a menor dos últimos

nove anos, com o consumo "per-capita" estando estimado em seu mais baixo nível desde 1935, afirmou o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. O estoque de meio de ano de porcos (castrados) e leitões é 19% inferior ao do ano anterior, refletindo a menor safra de suínos em 40 anos.

O USDA acredita que tenham ocorrido reduções contínuas no suprimento de carne suína no primeiro semestre de 1975. Afirmou porém que se a safra de cereais continuar a se desenvolver favoravelmente,

a produção de suínos poderá começar a aumentar a partir do próximo inverno.

No Brasil, o mercado para suínos permanece pouco atraente, constatando-se uma oferta excessiva e preços pouco compensadores, em torno de Cr\$ 115,00 por arroba em São Paulo, o que após os descontos de praxe, deixa livre para o produtor perto de Cr\$ 90,00 por arroba, montante que não atende as expectativas de receita da grande maioria dos criadores.

MILHO

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos estimou a safra de milho de 1975 dos EUA em 148,59 milhões de toneladas, contra 153,57 milhões previstos anteriormente.

Entretanto, é ainda uma safra recorde, ultrapassando os 143,41 milhões produzidos em 1973.

No Estado de Iowa, a Secretaria de Agricultura informou que os rendimentos de milho poderão ser de 4,88 a 5,52 toneladas por hectare, estimativa bem inferior às 6,84 toneladas por hectare estimados pelo USDA, em virtude do tempo seco e quente predominante durante a maior parte do mês de julho.

A seca frustrou as esperanças de uma grande safra de milho naquele Estado que produz cerca de 20% da safra de milho dos Estados Unidos.

A Associação Nacional dos Produtores de Milho (NCGA) estimou a safra de milho dos Estados Unidos em 146,15 milhões de toneladas sob as condições observadas até 1.º de agosto.

Isto significa 7,41 milhões de toneladas a menos que a estimativa de produção feita pelo USDA em 1.º de julho, na ordem de 153,57 e inferior a última previsão do USDA de 143,41 milhões de toneladas.

A NCGA declarou que de acordo com a estimativa de 26,96 milhões de hectares de milho a serem colhidos, o rendimento deverá diminuir para 5,41 toneladas por ha em todo o país, contra a estimativa do USDA de 1.º de julho em torno de 5,7 toneladas por hectare.

A seca e as altas temperaturas do mês de julho na metade ocidental do cinturão do milho, reduziram a substancial melhoria ocorrida a leste do Rio Mississippi.

A estimativa da NCGA de estoques com 9,65 milhões de toneladas em 30 de setembro, somados à última estimativa de produção deixa 155,78 milhões de toneladas disponíveis para consumo durante os 12 meses que se iniciam em 1.º de outubro de 1975.

Segundo fontes não oficiais, a safra argentina de milho de 1974/75 está estimada em 7.545.000 toneladas, 23,8 inferior às 9.900.000 toneladas da safra anterior.

Os prejuízos e perdas causados pelas chuvas durante os períodos de maturação e colheita não foram tão intensos como se temia, desta forma com uma queda menor que a esperada, apesar de uma redução de 8,9% na área plantada.

No Brasil, a safra de milho poderá não alcançar as 18,0 milhões de toneladas previstas, em virtude de rendimentos agrícolas mais baixos que o normal em algumas regiões produtoras; porém, considera-se extremamente pessimista a estima-

tiva de fontes norte-americanas, segundo as quais a nossa colheita não iria além das 15,0 milhões de toneladas.

Os produtores brasileiros de milho estão restringindo suas atuações no mercado internacional em virtude dos danos causados às pastagens pelas geadas, o que levou os pecuaristas a providenciarem complementação da alimentação dos rebanhos através de rações.

A cotação do milho na Bolsa de Chicago era de US\$ 117,00 por tonelada, em princípios de setembro, contra US\$ 119,00 no mesmo período do mês anterior.

Na bolsa de cereais de São Paulo o milho, em meados de setembro estava cotada a Cr\$ 58/59,00 por saca de 60 quilos, contra Cr\$ 55/56,00 no mês anterior.

SOJA

As perspectivas de uma produção quase recorde de soja este ano, juntamente com maiores estoques carryover (estoque no final da safra) em setembro próximo, indicam uma oferta recorde de soja no próximo ano comercial.

Num relatório sobre a situação das oleaginosas, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos observou que o montante da colheita de soja nos Estados Unidos e em outros países é ainda incerto, porém a perspectiva de exportação de soja americana teve certa melhora, devido à redução nas perspectivas para as safras de cereais e oleaginosas na União Soviética e dos países integrantes da Comunidade Econômica Européia.

Com base nas estimativas de oferta e demanda, o consumo norte-americano de soja deverá ser inferior à produção, levando a preços moderadamente mais baixos e maiores estoques até 1.º de setembro de 1976.

Os agricultores continuam mantendo em estoque grandes quantidades de soja da safra de 1974/75 pois acreditam, ao que tudo indica, em preços crescentes.

As mais recentes estimativas do USDA para a safra norte-americana de soja continuam mostrando perspectivas favoráveis para a oferta o próximo ano comercial.

Os dados obtidos por um levantamento recente, aproximadamente 39,00 milhões de toneladas, são superiores ao estimado por outras fontes e encontram-se no extremo mais alto da variação prevista pela maioria dos negociantes. O número é inferior ao recorde de 1973/74, porém bastante superior à reduzida safra de 1974/75. Além disso, como já foi comentado acima, com um maior carryover no final desta safra parece não haver quaisquer dúvidas quanto a uma oferta abundante e preços iguais ou abaixo dos atuais ní-

veis. Embora a Rússia e a Europa Ocidental e a Oriental não estejam tendo um ano satisfatório para suas safras de oleaginosas, é pouco provável que o déficit seja tão grande a ponto de não poder ser coberto pela oferta existente no mercado internacional. Digno de nota é o fato de o Brasil possuir muita soja disponível e mesmo a Rússia entrando no mercado para adquirir consideráveis quantidades do produto, o máximo que poderá ocorrer será a diminuição de parte do excedente que parece estar deprimindo o mercado.

O Departamento não fez nenhuma alteração nos montantes de soja a serem enviados para industrialização anteriormente estimados para a nova safra, porém aumentou suas estimativas das exportações de soja em grão em 1975/76, de modo a refletir uma perspectiva favorável para a soja americana.

Por outro lado, reduziu suas estimativas do consumo interno de soja na nova safra 1975/76 tanto para o óleo como para o farelo de soja. Entretanto, manteve-se fiel às suas estimativas de exportação desses subprodutos.

A safra brasileira de soja de 1974/75 está estimada entre 9,0 e 9,5 milhões de toneladas, contra perto de 7,5 milhões na safra anterior.

Apesar das notícias de excesso de oferta no mercado internacional e a proximidade da colheita de soja no Hemisfério Norte, os preços da soja brasileira continuam relativamente estáveis, alcançando, em princípio de agosto US\$ 240,00 por tonelada FOB Rio Grande, o que equivale a Cr\$ 85,00 por saca, com base na lavouira de Carazinho. Nota-se, entre os produtores, uma atitude de expectativa, em função das secas que assolam as regiões produtoras dessa oleaginosa nos Estados Unidos e da possível entrada da União So-

viética no mercado internacional para a compra de soja, visto que há boatos de que a safra de girassol da Rússia enfrenta problema.

Por outro lado, poderão ocorrer quedas nas cotações internacionais da soja no próximo ano agrícola (1975/76), segundo declarações do diretor executivo da Comissão de Financiamento da Produção — CFP.

Essa baixa no mercado prevista pela CFP é função, além do excesso de oferta, da enorme concorrência entre os óleos responsáveis pela manutenção do preço da soja, pois vários deles tem custo de produção bem inferior, o que leva o mercado para baixo, como ocorre com o óleo de palma.

Para justificar a previsão, a CFP explicou que a oferta mundial de soja para 1975/76 está estimada em 75,9 milhões de toneladas, incluindo o carryover das safras anteriores (em torno de 9,0 milhões de t) e por mais alto que seja o consumo não deverá ultrapassar 60,6 milhões de toneladas.

Quanto aos óleos e gorduras (vegetal e animal), a situação não é diferente, pois para 1975/76 está prevista uma oferta de 42,0 milhões de toneladas e um consumo de 37,0 milhões de toneladas.

Na bolsa de mercadorias de Chicago, a soja estava cotada a US\$ 203,00 por tonelada no início de setembro, contra US\$ 220,00 na mesma época do mês anterior.

No Brasil, prossegue a comercialização da safra 1975/76, notando-se certa expectativa quanto ao comportamento dos preços, em virtude da entrada da soja americana no mercado, em outubro. Na bolsa de cereais de São Paulo, a soja estava cotada a Cr\$ 90/92,00 a saca de 60 quilos, à granel e livre de ICM, em meados de setembro.

FARELOS

As usinas norte-americanas de processamento de oleaginosas aumentaram sua produção de farelo de soja, porém reduziram sua produção de farelo e torta de caroço de algodão durante o mês de julho último.

A produção industrial de torta e farelo de soja durante aquele mês alcançou 1,3 milhões de toneladas, contra 1,2 milhões no mês anterior.

O farelo de soja na Bolsa de Mercadorias de Chicago alcançou US\$ 134,50 por tonelada no início de setembro, contra US\$ 126,00 no mesmo período do mês anterior.

No Brasil, o farelo de algodão estava cotado entre Cr\$ 1,10 o quilo e o de soja entre Cr\$ 1,20 e Cr\$ 1,25 o quilo.

MATO GROSSO PERDE 60 MILHÕES COM SECA, GEADA E FOGO

Aproximadamente 24 mil animais mortos, 37 mil sob risco de morte iminente, 80% dos 54.912.400 pés de café totalmente destruídos, devastação de 76% das pastagens naturais e de 92% das pastagens artificiais, representando um prejuízo global de mais de 60 milhões de cruzeiros, são as primeiras consequências das geadas, da seca e das queimadas ocorridas em Mato Grosso, segundo levantamento realizado pela Secretaria da Agricultura do Estado e pela Associação de Crédito Rural.

Além da pecuária e da cafeicultura, foram duramente atingidas diversas plantações de trigo e pomares domésticos, segundo os técnicos da Secretaria da

Agricultura que percorreram extensas áreas de 50 municípios das regiões Sul e Sudeste do Estado, os quais constataram, ainda, que cerca de três milhões e 200 mil hectares de pastagens foram destruídas, sendo 2 milhões de hectares de pastos artificiais.

Até agosto morreram aproximadamente 20 mil cabeças de bovinos, avaliadas em 33 milhões e 800 mil cruzeiros, o que representa um prejuízo de um milhão e 700 mil cruzeiros ao Estado, em termos de 10 milhões, sem contar o problema social, já que 11 famílias tinham na cultura do café a sua principal ocupação.

PRIMEIRAS CHUVAS TRAZEM ESPERANÇAS

Em meados deste mês começou a chover no Paraná e no sul de Mato Grosso — pela primeira vez em abundância depois das geadas de 17 e 18 de julho, para alegria dos agricultores e pecuaristas, que finalmente viram uma esperança de recuperar os prejuízos causados pela seca prolongada. Quando começou a trovejar, os lavradores saíram para o campo, na ânsia de sentir os pingos da chuva antes mesmo que eles molhassem o solo ressequido.

Segundo os técnicos da Secretaria da Agricultura do Paraná, era o trigo que mais precisava de chuva, nesta época. A falta de umidade facilitava o violento ataque dos pulgões, que ameaçavam destruir o que sobrou das geadas. As cooperativas de Campo Mourão e Toledo informaram que os insetos já estavam chegando até as cidades e, para os agrônomos, as precipitações que começaram na madrugada do dia doze deste serão mais eficazes contra a praga do que os inseticidas.

Também as lavouras novas, que vinham brotando com dificuldade, serão beneficiadas com as chuvas, embora as estradas paranaenses já ficaram interrompidas em vários trechos.

Entre Foz do Iguaçu e Guaíra, cerca de 200 quilômetros, o tráfego também ficou interditado e as condições eram extremamente precárias entre Umuarama e Guaíra. O índice de precipitações em Maringá, no dia 12, foi de 4 milímetros; em Ivaiporã, de 11 milímetros, e em Cascavel, de 9 milímetros. Choveu menos em Guaíra, Capanema, Londrina e cidades próximas, em pancadas esparsas.

SÃO PAULO CONTINUA SEM CHUVA

Gado morre

O gado está morrendo também na região de Rio Preto, por falta de pastos. Enfraquecidos e sem comida, os animais procuram os restos das plantas localizadas à beira dos córregos e morrem atolados. O mesmo ocorre na zona de Baurista, onde calcula-se que já morreram mais de 400 cabeças de gado. Muitos, desesperados, rompem as cercas e procuram as várzeas, atolando-se ou ingerindo ervas daninhas dos cerrados. Outros atravessam a Foz de São João e são atropelados.

Na área de Araçatuba está totalmente paralisada a comercialização do boi, devido às mortes dos rebanhos e endemias que atacam o gado, por causa da desnutrição. Em toda a Alta Noroeste o problema

ma se repete. Para evitar que o gado continue morrendo, os pecuaristas recorrem aos mais estranhos tipos de alimentação, como a haste seca do capim colônio triturada, esterco de galinhas e outros elementos misturados às tortas e sais minerais.

A pecuária de corte de **Ribeirão Preto** também está sendo atingida em larga escala pela estiagem, com grandes prejuízos. A lavoura de café, pouco danificada pelas geadas, sofre agora os efeitos da seca, e a cana-de-açúcar deverá ter uma quebra de 30% na produção do próximo ano, além de ser prejudicada a formação de brotos para o plantio da safra de 1976.

Atraso no plantio

Na região de **Batucatu**, a seca atrasou o plantio do feijão, o crescimento do trigo e dos citros. Pa-

ra o ano que vem, prevê-se uma elevada quebra na produção do trigo (50%). Em **Adamantina**, os cafeicultores estão enfrentando, além da seca, a burocracia da Casa da Agricultura para a obtenção dos laudos técnicos que são exigidos pelo Banco do Brasil para conceder financiamentos destinados ao corte, recape e erradicação das plantações, para novos cultivos.

Além dos grandes prejuízos que se verificam em diversas regiões, os problemas sociais causados pelo desemprego dos "peões" (e em muitos casos de famílias inteiras) estão preocupando as autoridades. Na Região de **Presidente Prudente** é grande o número de desempregados e a maioria já não dispõe de recursos para a alimentação. Um vereador chegou a sugerir à Prefeitura de Presidente Prudente que instale uma cozinha destinada a servir pelo menos uma refeição diária às fami-

lias que ficaram sem trabalho, enquanto as autoridades regionais solicitam a liberação de recursos do governo estadual.

Pecuária leiteira

Em todas as zonas leiteiras — tanto de São Paulo como de Minas — o prolongamento da seca está provocando uma acentuada diminuição no fornecimento de leite. Na área de Bragança Paulista e cidades vizinhas, o leite tipo "C" (tirado em estrebarias, manualmente) quase não existe, enquanto a produção do tipo "B" (que por exigir técnicas mais modernas provém das maiores fazendas) caiu de 65 mil para 55 mil litros diários, segundo a Cooperativa do município.

Em Botucatu, com as pastagens e os bebedouros praticamente secos, a produção leiteira sofreu uma quebra de pelo menos 50%.

Situação calamitosa do leite

Mais um memorial será encaminhado pela Faesp às autoridades federais, desta vez mostrando a situação global do fornecimento do leite, no Estado, que os produtores consideram calamitosa. Essa decisão foi tomada no dia 17 deste, após duas horas de reunião da Comissão Técnica de Pecuária Leiteira, em que falaram 20 representantes das várias regiões produtoras do Estado.

Nesse memorial, os pecuaristas — que se consideram todos pequenos produtores — não pretendem reivindicar aumento de preços, mas apresentar ao governo um estudo total do problema, com as agravantes das geadas, seca, falta de feno, insumos, exploração das indústrias, mostrando, por fim, que o prosseguimento da situação atual levará em breve os produtores ao abandono dessas atividades e à falta do leite ao consumidor.

ZONEAMENTO

Será pedido ao governo que proceda a um zoneamento das diferentes hácias lei-

teiras, para um tratamento diferenciado que evite o agravamento da questão social em muitas delas, que só produzem o tipo C. O zoneamento também permitiria melhor distribuição do leite na capital e no interior do Estado, sem a atual balburdia no transporte pelos caminhões, que se cruzam em numerosas ruas e estradas, encarecendo desnecessariamente o produto com gastos excessivos nos carretos, que são pagos pelos produtores.

A tônica geral nessa reunião foi a falta quase total de condições dos produtores na situação atual, com os pastos afetados pela geada, prejudicados pela seca, quebra na produção, aumento de 20 por cento nos insumos, falta quase total de rações. Vários produtores salientaram que até taboa, bagaço de laranja e outras forragens estão sendo dadas aos animais e que o leite somente dá para manter vivas as vacas produtoras.

SUBSÍDIOS

O representante do Sindicato de São

João da Boa Vista apresentou um outro aspecto do problema, dizendo que os subsídios estabelecidos pelo governo aos produtores até agora não foram pagos pelas usinas da região, as quais não têm a mínima intenção de cumprir as determinações das autoridades federais. Também o representante da região de Mococa denunciou essa irregularidade.

AS USINAS QUEREM AUMENTO

Na reunião, foi salientado que as usinas reivindicaram mais 45 por cento de aumento, o que elevaria o litro do leite de 55 para 80 centavos. Também os Sindicatos dos Carreteiros e dos Produtores de Insumos querem majoração de preços e tudo isso coloca os produtores em situação ainda mais difícil. Por essa razão, a Faesp vai pedir ao governo um estudo da situação global, de forma a garantir um preço baixo para o consumidor e condições de sobrevivência para o produtor.

A situação da indústria do frio e de transformação de produtos cárneos

OVIDIO MIRANDA BRITO
Presidente do Sindicato da Indústria
do Frio no Estado de São Paulo.

A indústria frigorífica começou a ser implantada no Brasil, na segunda década deste século.

Embora seja um dos setores industriais mais antigos é também um dos menos conhecidos e por esta razão um dos menos compreendidos.

Com características bem especiais, a indústria do frio se diferencia das outras por se constituir, basicamente, numa indústria de desmontagem. Enquanto a indústria automobilística vai juntando as várias peças e partes até montar um automóvel completo, a indústria do frio começa com um boi inteiro e vai desmontando-o para obter o couro, ossos, carnes e vários outros sub-produtos.

Nos sessenta anos de existência do setor, ocorreram inúmeras transformações, mas nenhuma tão grande e de tanta profundidade quanto as verificadas nos últimos 8 anos. Para atender o mercado exportador e as especificações técnico-higiênicas-sanitárias, determinadas pelo Ministério da Agricultura, foi praticamente criada uma nova indústria do frio com características de equipamentos, instalações e tecnologia que

colocam o nosso parque industrial como um dos mais modernos e avançados em todo o mundo.

É sobre estas transformações, a situação atual da indústria do frio, seus problemas e potencialidades que iremos tratar.

UM POUCO DA HISTÓRIA

No Brasil, a carne começou a ser industrializada, no fim do século passado, sob a forma de charque, pois não se conheciam outras formas de conservação. Foi em Pelotas no Rio Grande do Sul, que surgiu a primeira charqueada. Rapidamente as charqueadas se multiplicaram e no começo deste século elas já existiam em São Paulo, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais. A produção dessas charqueadas era principalmente exportada para o Norte e Nordeste do País.

Ao lado das charqueadas também multiplicaram-se os pequenos matadouros municipais, que já existiam desde a época do Império.

Foi a Guerra de 14 que trouxe a primeira transformação significativa no setor, com a instalação dos





primeiros grandes matadouros frigoríficos, de propriedade de firmas inglesas e americanas que tinham como objetivo primordial abastecer de carne os países que participavam da 1.ª Grande Guerra.

Primeiro o Anglo, depois Wilson, Armour, e por último Swift, que vieram a se tornar nomes bastante conhecidos e foram os primeiros grandes matadouros frigoríficos estabelecidos em São Paulo, Rio Grande do Sul e Estado do Rio. Foram eles que introduziram no País o conceito do máximo aproveitamento do boi e mostraram a possibilidade de exportar carne para a Europa e Estados Unidos. Também foram eles que, com sua nova tecnologia, tornaram mais evidente o contraste entre seus estabelecimentos e as charqueadas e matadouros municipais, anti-higiênicos, obsoletos e anti-econômicos que no seu primarismo desperdiçavam grande parte dos subprodutos do boi.

Os reflexos dessas novas idéias foram muitos. O criador de gado começou a pensar em melhorar seu rebanho e a desbravar novas regiões. O próprio governo viu-se impelido a organizar um serviço sanitário de inspeção de carnes, com a primeira legislação aparecendo em 1921.

E esses grandes matadouros frigoríficos passaram a participar com a maior parte dos abates, vindo a dominar o mercado interno, sem contudo afetar o funcionamento das charqueadas e principalmente dos matadouros municipais.

Com a II Guerra Mundial houve um novo grande aumento nas exportações de carne. O esforço para atender a crescente demanda do mercado externo ocasionou um desfalque significativo no rebanho nacional, o que acarretou profundas conseqüências para a pecuária e a indústria da carne. A diminuição na oferta de carne, logo após o término da guerra, determinou uma escassez no abastecimento nos centros urbanos e o aparecimento do racionamento e tabelamento de preços pelo Governo Federal. E, logo após, outras medidas: a proibição de exportações de carne do Brasil Central (proibição que durou cerca de 14 anos), redução de abates, e de exportação do Rio Grande do

Sul, fixação de quotas de abate para as charqueadas, limitação na matança de vacas, etc. Essas medidas com o tempo causaram o restabelecimento parcial do rebanho pecuário brasileiro e então, geraram um clima de entusiasmo que determinou o aparecimento de grande número de novos estabelecimentos de abate.

A expansão do mercado interno e a nova onda de industrialização do setor evidenciou a necessidade de reformular a legislação sanitária dos produtos de origem animal no País.

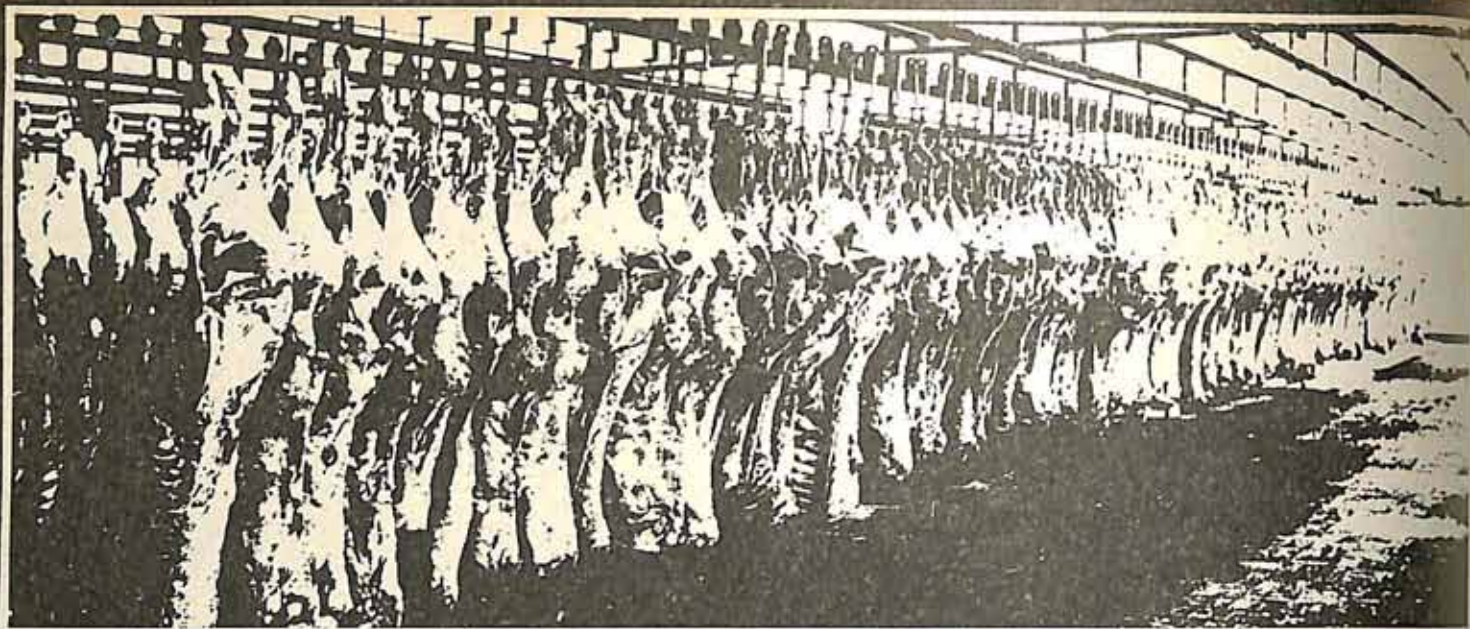
Em 1950 foi estabelecida, pela Lei n.º 1.283, a obrigatoriedade da inspeção sanitária federal em todos os estabelecimentos que realizassem comércio interestadual ou internacional. Para os estabelecimentos que comercializassem em âmbito intermunicipal, a responsabilidade da inspeção sanitária ficou com os serviços estaduais.

Os efeitos dessa nova legislação ficaram mais evidentes na década de 60. De um lado, somavam-se frigoríficos estrangeiros e indústria nacional sob inspeção federal, com vários estabelecimentos novos, bem planejados, com boa qualidade; do outro, os inúmeros matadouros sob inspeção estadual ou sem nenhuma inspeção.

Enquanto a inspeção federal realizada pelo DIPOA (Divisão de Inspeção dos Produtos de Origem Animal) passou a ser um fator relevante não só na defesa da saúde da população mas também como veículo de transferência de tecnologia, a inspeção sanitária estadual jamais realmente funcionou. Essa dualidade de situações passou a ser um fator crítico no desenvolvimento da indústria de carne.

A ineficiência da inspeção estadual passou a ser para um grande número de abatedouros e matadouros a garantia da continuidade de uma série de deficiências e irregularidades:

1. Carne vendida ao público em condições impróprias para o consumo humano.
2. Prática contínua de evasão fiscal pela inexistência de fiscalização.
3. Fixação unilateral de preços pela utilização de canais clandestinos de comercialização.



4. Atuação tumultuária e desleal no mercado da compra do boi em pé e de venda da carne.
5. Impossibilidade de controle de informações estatísticas de abate e produção, dificultando a orientação governamental para o setor.

Os efeitos dessa situação logo se fizeram sentir, com a rápida perda de terreno no mercado pelos frigoríficos estrangeiros. E na década de 60, a maior parte foi vendida para grupos nacionais.

Com o programa governamental de incrementar as exportações, o setor foi amplamente estimulado a se reequipar e aumentar sua capacidade de produção. Isto acentuou o problema de matéria-prima, pois um grande número de matadouros frigoríficos passou a ter uma capacidade de abate muito acima das possibilidades de exploração do rebanho nacional.

E, com o reingresso no mercado internacional, sentiu-se a necessidade de eliminar o grande contraste entre as duas situações, uma representada pelo que existia de mais moderno e racional em termos de equipamentos e controle de qualidade da carne, outra pelo que havia de mais primário em questão de higiene, em utilização de matéria-prima, em falta de mentalidade empresarial.

Para as missões sanitárias dos países importadores de carne, esta

situação de dualidade era incompreensível e fator altamente negativo na reputação de nosso País como grande exportador.

Em 1971, o governo do Presidente Médici determinou que a inspeção sanitária passasse a ser da exclusiva alçada federal, e que houvesse uma absorção gradativa do controle sanitário do abate e da industrialização nas várias áreas do País de acordo com uma escala de prioridades.

Este programa está sendo implantado pelo DIPOA e representa a garantia de produtos de origem animal de alta qualidade, com o mesmo padrão higiênico-sanitário exigido pelo mercado internacional e a reorganização da indústria da carne em moldes empresariais modernos. Este trabalho de grande importância social e econômica marca de forma definitiva o momento que atualmente vivemos.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A CARNE

A carne, como um dos itens mais importantes na dieta popular, tem sofrido em maior ou menor escala a influência das áreas políticas. Essa influência é em boa parte fundamentada em conceitos errôneos que tem sua origem no passado.

Um desses conceitos teve seu início na ausência de meios de conservar a carne e na falta de transportes num País de grande área territo-

rial e baixa densidade populacional. Naquele tempo, a finalidade efetiva da exploração dos rebanhos era a produção de couros e sebos e a carne como elemento de subsistência. Começou a criar-se, então a imagem de que a carne era um produto barato.

Mais tarde, já na época imperial e início da república, o crescimento da população nos centros urbanos levou as autoridades municipais a construir matadouros para abastecer a população de carne. Estes matadouros municipais eram frequentemente concedidos a correligionários políticos e vieram a constituir focos importantes de influência política, dada a rede de distribuição que deles dependia e o significado da carne na dieta alimentar da população. A política de interferência governamental no setor da carne tem inegavelmente as suas origens históricas nos matadouros municipais do passado.

Foi com Getúlio Vargas que a política de interferência e o conceito de carne barata se integraram definitivamente na história do setor. Esse conceito além de prejudicar o desenvolvimento da pecuária, desestimulou também o desenvolvimento de alternativas de proteína animal como porcos, aves, ... etc.

Desde então, o preço da carne passou a representar um dado extremamente importante na política dos governantes brasileiros.

SITUAÇÃO ATUAL DA INDÚSTRIA

O Sindicato da Indústria do Frio do Estado de São Paulo conta atualmente, com 28 associados, todos sob inspeção sanitária federal. Atualmente no Brasil, cerca de 100 matadouros frigoríficos já se encontram sob Inspeção Federal.

Estes estabelecimentos possuem uma capacidade de abate e processamento de cerca de 18.000 cabeças por dia, dentro das mais rígidas regras de higiene.

Na modernização, reaparelhamento e construção de novos matadouros frigoríficos foram investidos, nos últimos 4 anos, cerca de 250 milhões de dólares. É, sem dúvida, o setor industrial brasileiro que sofreu a maior e mais radical transformação nos últimos anos.

Os 28 estabelecimentos sob inspeção federal, tem em seu parque industrial, uma área construída de cerca de 500.000 m², cerca de 80.000 pessoas, entre funcionários e seus familiares dependem dos frigoríficos. Durante o ano de 1974, eles foram responsáveis pelo abate de 1.537.561 cabeças de boi e pela arrecadação de quase 300 milhões de cruzeiros em ICM.

Desses 28 estabelecimentos, apenas um é controlado por capital estrangeiro e participa com cerca de 2% do abate do setor, sendo por-

tanto completamente sem fundamento os comentários que "as multinacionais dominam a indústria frigorífica".

Como faltam estatísticas sobre o abate efetuado pelos matadouros não federalizados, isto é, sem inspeção federal, não se pode afirmar com certeza qual a participação dos estabelecimentos federalizados no abate de gado do Brasil Central. Estima-se que durante a safra esteja por volta de 85%, mas que, na entressafra caia para números muito inferiores.

PROBLEMAS DA INDÚSTRIA

Rapidamente vamos analisar alguns problemas que afetam o desenvolvimento da indústria frigorífica.

INSPEÇÃO FEDERAL

Nessa fase de implantação de inspeção higiênico-sanitária federal, a convivência forçada da indústria organizada com os matadouros ainda sem qualquer tipo de fiscalização, possibilita a manutenção de muitas irregularidades. Uma das principais é a concorrência desleal movida por esses matadouros que sem as mínimas condições técnicas pelo baixo nível de investimentos e acostumados a prática continuada de evasão fiscal, burlando o preço teto estabelecido pelo governo. Também na venda da carne os preços determinados pelo governo não são

praticados por esses matadouros, que com sua ação prejudicam a consolidação do setor.

Mas pior que isso é o problema higiênico sanitário que afeta diretamente a saúde da população.

Como esses matadouros funcionam sem qualquer inspeção sanitária, eles estão distribuindo carne que em parcela ponderável é considerada imprópria para o consumo humano.

O perigo para a saúde da população que essa prática representa pode ser melhor entendido com os seguintes números:

Os matadouros frigoríficos sob inspeção federal, tem uma média de 4% dos seus abates condenados pela inspeção higiênico-sanitária do DIP-POA. Nos outros matadouros também deve ocorrer a média mínima de 4% de animais doentes, mas como esses matadouros não estão sob inspeção federal, essa carne é vendida a população num verdadeiro atentado a saúde pública.

O PROBLEMA DE CUSTOS

A área de custos da indústria do frio é uma das menos compreendidas pelo observador menos avisado.

Contrariamente à crença geral, a indústria da carne funciona em todo o mundo na base de margens mínimas de lucro; depende do rápido giro de capital e do grande volume de operações para gerar um lucro que possa ser considerado razoável.

É a voz do dono que engorda o boi

Não só o "olho do dono engorda o boi". Mesmo que V. não possa ir diariamente à fazenda, poderá administrá-la pessoalmente, através de radiocomunicações SSB-AJ. O Transceptor SSB-AJ é transistorizado (o que elimina a necessidade de constantes reparos técnicos); é portátil, aproveita mais a energia disponível, trabalha com 110 volts (corrente alternada) ou bateria de 12 volts, podendo ser operado por qualquer pessoa, sem necessidade de preparo técnico. O SSB-AJ é um equipamento aprovado pelo CONTEL e a EBEL oferece assistência jurídica junto a esse órgão no processo de licenciamento, proporcionando também ao Transceptor SSB-AJ perfeita assistência técnica, em todo o Brasil.

Vendas exclusivas: **EBEL Empresa Brasileira de Eletrocomunicações Ltda.**

Av. Washington Luiz, 921 (04662) Tel. 247-5433 - Santo Amaro - São Paulo - SP

Representantes nas seguintes cidades:

Rio de Janeiro — Av. Pres. Vargas, 482 - 7.º s/ 76 • Porto Alegre - R. Domingos Martins, 341 • Fortaleza - R. Marcondes Pereira, 400 • Goiânia - Rua Seis, 97 • Salvador - Av. 7 de Setembro, 73/79 cj. 115 - bloco A • Teresina - R. Coelho Neto, 452 - 1.º s/ 1 • Vitória - R. Barão de Itapemirim, 209 cj. 908/10 • Recife - R. Concórdia, 647 - loja 7 • Campo Grande - R. Madeira, 1476 • Belo Horizonte - R. Thompson Flores, 196.



equipamentos

SSB-aj

15 anos de produtos honestos

As características muito especiais do setor mostram porém como é prejudicial para a indústria, o sistema de controle dos preços de carne para o consumidor mediante o preço máximo do boi em pé e o tabelamento fora da realidade dos custos da carne para o consumidor.

Com essas medidas, muitas vezes não se leva em conta que como a indústria frigorífica é uma indústria de desmontagem e o custo de qualquer das partes do boi, depende, do preço de todas as partes.

Além disso, o custo indireto da indústria (manutenção, pessoal, financiamentos, etc.) tem que ser absorvido em cada quilo de carne que a indústria produz. Quando um frigorífico projetado para o abate de 100.000 cabeças anuais, por razões alheias à sua vontade abate apenas 50.000, automaticamente dobra-se o custo por quilo de carne produzida. Nos custos indiretos, destaca-se atualmente — nesta fase em que o setor está encerrando uma fase de grandes e pesados investimentos — o problema dos custos desses financiamentos e, principalmente, o da correção monetária.

Esta área de custos tem sido uma das mais controvertidas no relacionamento do setor com o governo.

O PROBLEMA DA MATÉRIA-PRIMA

Os matadouros frigoríficos e a pecuária fazem parte da mesma indús-

tria e sofrem juntos, as vezes até em posições contrárias, as mudanças da política governamental que ao mesmo tempo tem como objetivo oferecer a carne barata para o povo e estimular o aumento da produção do setor.

Embora tenha havido um grande desenvolvimento na pecuária brasileira, ela ainda apresenta um baixo nível de desfrute se comparado com outros países. De qualquer maneira, o governo, reconhecendo esta situação, identificou corretamente os pontos básicos do problema: alimentação, sanidade animal, genética e precocidade, e anunciou planos de financiamento destinados a obter os progressos desejados.

O baixo índice de desfrute do nosso rebanho, o grande crescimento da capacidade de abate altamente estimulado pelo governo anterior, que desejava aumentar as exportações brasileiras de carne e a quase paralisação do comércio externo de carnes criaram uma situação nova para o setor, a existência de capacidade ociosa nos novos e modernos estabelecimentos industriais.

O MERCADO EXTERNO

A possibilidade de ressurgimento do mercado externo é um dos aspectos que preocupam as perspectivas de retomada de desenvolvimento do setor.

A produção mundial de carne bovina tem sido da ordem de 40 milhões de toneladas por ano. O comércio internacional representa uma parcela muito pequena desse total com cerca de 2,5 milhões de toneladas. No período de 1968 até 1973, confirmando previsões da FAO, os excedentes exportáveis não satisfizeram plenamente a procura crescente. Mas naquela época a economia mundial estava em expansão.

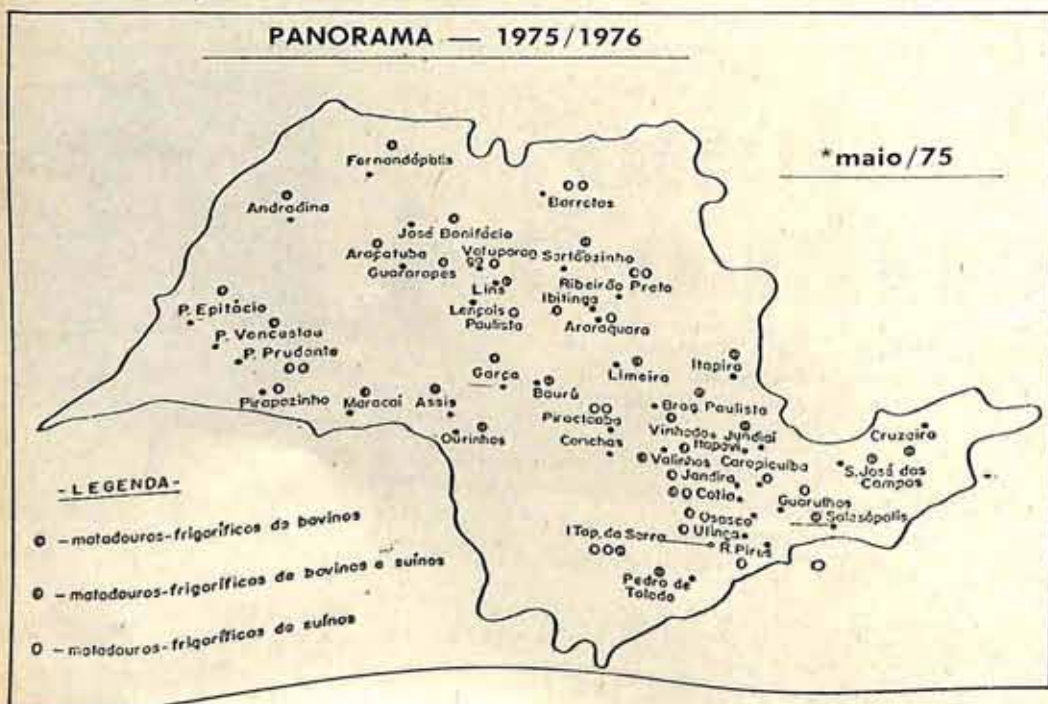
Durante 74, ocorreram simultaneamente 4 fatores que prejudicaram as exportações de carne:

1. Vários países aumentaram suas produções respondendo aos estímulos de preços altos no mercado internacional.
2. Preços elevados dos cereais, utilizados no processo de engorda do gado na Europa e Estados Unidos tornaram em pouco tempo esta operação anti-econômica, e empresários deixaram de praticá-la. Entretanto sacrificaram-se muitos animais prematuros e também matrizes.
3. A política de preços altos no Mercado Comum Europeu criou um acúmulo de laticínios, a chamada "mantanha de manteiga". Tentando corrigir esta distorção, abateram-se muitas vacas leiteiras, e aumentou-se rapidamente o estoque de carne disponível no mercado.
4. A crise do petróleo aumentou os custos de toda a ordem e atingiu diretamente o poder aquisitivo dos países importadores.

Este conjunto de fatores produziu violenta alteração no equilíbrio do comércio internacional de carne. A Europa, que importava cerca de 1 milhão de toneladas de carne por ano, suspendeu estas importações e tornou-se provisoriamente um exportador. O Japão deixou de comprar 100.000 toneladas. Os Estados Unidos impuseram restrições às importações, forçando a Austrália e a Nova Zelândia a procurar outras saídas para seus produtos e forçando ainda mais a baixa no mercado.

Este quadro parece que atualmente começa a modificar-se e já se pode prever alguma pequena recuperação em 1976, e alguma coisa que se aproxime da normalidade em 1977. Mas são conjecturas apenas e não certezas. O que parece certo

PANORAMA — 1975/1976



a longo prazo, é a oportunidade que a extensão territorial e a ecologia brasileira oferecem para a produção de carne, da forma mais econômica possível, nas pastagens, e esta situação não encontra paralelo em outros países desenvolvidos. Caberá a todos nós, governo, pecuaristas e industriais, aproveitar esta grande oportunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

1. A indústria do frio, sob inspeção federal, está em condições de atender tanto em qualidade como em quantidade a demanda do mercado interno. Mais do que isso, a indústria já está capacitada a, no momento em que se restabelecer o mercado externo, atender esta demanda dentro das rigorosas especificações sanitárias e higiênicas dos países importadores. Para tanto, realizou investimentos no valor de 250 milhões de dólares, dotando o País de um dos mais modernos parques frigoríficos de todo o mundo.

2. Esse grande esforço, efetuado em ritmo acelerado, foi em parte prejudicado pela mudança da situação mundial, com a recessão econômica e paralisação das exportações de carne, o que causou uma séria diminuição na expectativa de negócios do setor. Toda esta situação afeta seriamente a estabilidade da indústria frigorífica que, funcionando normalmente com pequenas margens de lucro, sofre ainda pressões de altos custos financeiros, correção monetária etc., decorrentes desses investimentos. O setor irá necessitar da atenção e apoio especial do governo para ultrapassar esta difícil fase de implantação da moderna indústria frigorífica do País.

3. Também é imprescindível a consolidação da inspeção higiênico-sanitária federal, tanto para que se possa garantir um produto **são** para o consumidor interno, como também para permitir uma definitiva ação saneadora do governo num mercado ainda hoje prejudicado pela atividade irregular e

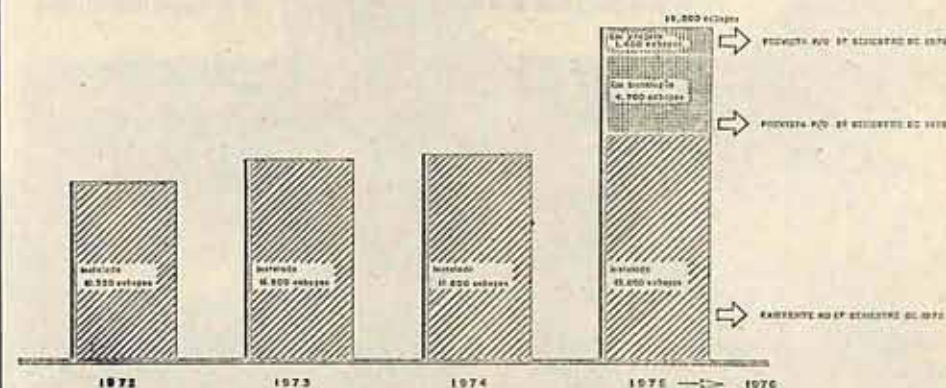
clandestina de matadouros sem inspeção higiênica de qualquer espécie.

4. É indispensável o estabelecimento de uma política a longo prazo para o setor de forma que o empresário rural, o industrial e o comerciante possam planejar e estruturar suas atividades de acordo com políticas e regras básicas que permaneçam as mesmas pelo tempo mínimo exigido para a produção da carne. Não se pode deixar de lembrar que a carne é um produto que necessita de longo tempo para ser produzi-

do (um boi leva de 3 a 4 anos para ser abatido), é como uma indústria de bens de capital, e que portanto, precisa de uma política constante também por um longo período, de tal forma que o empresário não veja seus esforços de produção perturbados por novas regras que modificam toda a situação antes de seu produto estar pronto para o consumo.

Só uma política a longo prazo permitirá a pecuaristas, industriais e comerciantes a definitiva consolidação do setor em modernas bases empresariais. ■

CAPACIDADE DIÁRIA DE ABATE DE BOVINOS DOS ESTABELECIMENTOS DE CARNE E DERIVADOS SOB INSPEÇÃO FEDERAL — ESTADO DE SÃO PAULO



MATADOUROS FRIGORÍFICOS SOB INSPEÇÃO FEDERAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

	Bovinos	Suínos	Bovinos e Suínos	Total
Existentes	20	4	6	30
Em construção	4	1	5	10
Projetos aprovados	1	4	4	9
Total	25	9	15	49

GEIPOA/SP - maio-1975

CAPACIDADE ANUAL DE ABATE DE BOVINOS E SUÍNOS DOS MATADOUROS-FRIGORÍFICOS SOB INSPEÇÃO FEDERAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

Bovinos	Número de Cabeças	
	Capacidade diária	180 dias de abate
Matadouros-Frigoríficos instalados	13.050	2.349.000
Matadouros-Frigoríficos em instalação	4.700	846.000
Matadouros-Frigoríficos em projeto	1.450	261.000
Total previsto p/1º semestre de 1976	19.200	3.456.000
Suínos		
Matadouros-Frigoríficos instalados	4.300	774.000
Matadouros-Frigoríficos em instalação	650	117.000
Matadouros-Frigoríficos em projeto	1.450	261.000
Total previsto p/1º semestre de 1976	6.400	1.152.000

A ACNB realizou seu I Leilão Nacional de Nelore em SP



Ministro Severo Gomes, José Mario Junqueira Azevedo (presidente da Nelore), e Ovidio Miranda Brito, presidente do Sindicato da Indústria do Frio.



O leilão vendeu 200 Nelore, alcançando no total Cr\$ 1,62 milhão. O maior preço obtido por um macho foi de Cr\$ 75 mil, e por uma fêmea foi de Cr\$ 10 mil.



O criador de Nelore José Vilela de Andrade foi não só o que comprou mais, mas também o que pagou o maior preço por um animal Cr\$ 75 mil.

ABC e o seu Departamento de Provas Zootécnicas

A Associação Brasileira de Criadores, atendendo à solicitação de seus associados e de outras entidades, das quais recebeu delegação para a execução do Registro Genealógico ou de Provas Zootécnicas, está ampliando e desenvolvendo os trabalhos de Registro Genealógico, Controle Leiteiro, Controle de Desenvolvimento Ponderal, além das atividades de Assistência Técnica e Assistência Veterinária.

No atual estágio de desenvolvimento de nossa pecuária, trata-se de medidas indispensáveis, que estão se tornando imperativas, em face de determinações do Ministério da Agricultura, tendo em vista o melhoramento das raças produtoras de carne, leiteiras e mistas. A participação em Exposições nacionais, estaduais e até mesmo de caráter regional, está condicionada, cada vez mais, à apresentação dos resultados de Provas Zootécnicas, como vem ocorrendo nas exposições paulistas e, especialmente de Uberaba e de Esteio, no Rio Grande do Sul. Por outro lado, a utilização de touros nas Centrais de Inseminação estará na dependência de seu desempenho nas Provas de Desenvolvimento Ponderal e de Ganho de Peso, para os representantes das raças de corte e mistas e de Teste de Progenie com base na produção de leite nas raças especializadas nessa função econômica. Essas provas já estão exercendo considerável influência na comercialização de reprodutores.

A ABC, como pioneira de Provas Zootécnicas em nosso País, está devidamente habilitada, através de registro no Ministério da Agricultura, e conta com a mais perfeita organização técnico-administrativa para a realização das referidas provas zootécnicas.

O coquetel promovido pela Associação de Criadores de Nelore do Brasil, em 22 de agosto teve quatro objetivos: negociar os redatores dos estatutos da associação (ministro Severo Gomes, Garcia de Menezes, João Barrysses), inaugurar uma placa com os nomes dos dezessete doadores da sua sede, lançar o I Leilão Nacional de Nelore e abrir os trabalhos referentes ao Encontro do Crédito Pecuário.

O Encontro do Crédito Pecuário, patrocinado pela Secretaria da Agricultura e pela Nelore, e contou com as seguintes lestras: Joaquim Matoso, do Conselho Dinar Gigante, diretor da Caixa de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, reunião foi presidida pelo Secretário de Agricultura de São Paulo, Pedro T. Filho.

O I Leilão Nacional do Nelore, uma iniciativa que visa modificar a comercialização de bovinos no Brasil, foi realizado num circo, no Parque da Água Branca (SP), e com o mérito de vender duzentos animais alcançando o montante de Cr\$ 1.620.000, movimentar um setor que está sofrendo o impacto causado pelas geadas, fogo e pela seca. O criador José Vilela de Andrade foi o maior comprador. A Associação Nelore já realizou até 1976 os leilões a serem realizados, sendo o próximo em Curitiba (PR). Em janeiro será em Aracaju (marca VR), em fevereiro no Rio de Janeiro (I Leilão Carioca de Nelore), em Bauru, junho em Foz de Iguaçu, agosto em Ribeirão Preto, outubro em Paranavaí, e dezembro em São Paulo.

**Sal Mineral
Cargill dá ao gado
aquilo que
a pastagem não
pode dar.**

As pastagens brasileiras são carentes de fósforo. O Sal Mineral Cargill é altamente concentrado em fósforo altamente assimilável. Mas não é só isso.

O Sal Mineral Cargill possui em sua formulação cálcio, magnésio, ferro, zinco, manganês, cobre, iodo, selênio e cobalto: minerais de grande importância para um ganho de peso rápido e para se evitar distrofias musculares.

A linha de Sal Mineral Cargill tem as seguintes alternativas para seu rebanho:

1. Tipo Corte, para animais em engorda em pastagem.
2. Tipo Confinamento, para animais em engorda confinados.
3. Tipo Produção, para vacas com bezerro ao pé.
4. Sais Mineralizados, que são os tipos acima já diluídos com 50% de sal comum.

Mais informações podem ser prestadas por nossa equipe de vendas ou pelos Distribuidores Cargill.

Dê Sal Mineral Cargill ao seu rebanho: ele vai mugir de alegria!

Cargill

- Rações
- Concentrados
- Suplementos Líquidos
- Sais Minerais

Será o maior certame dos últimos tempos

Palavras do sr. William Koury, presidente da II Exposição Regional de Bauru à Revista dos Criadores



A fim de ouvir o presidente da comissão tora da II Exposição Regional de Animais e Derivados, do III Leilão Estadual de Reprodução, XIV Exposição Nacional de Suínos, certamente realizarão conjuntamente em Bauru, dos dias 10 a 14 de novembro deste ano, deslocamo-nos até a leira cidade de Garça, SP, onde o sr. William Koury reside e mantém seu gabinete de trabalho, mesmo e altamente aparelhado, como o exige o trabalho de seleção do gado Nelore que ele faz em grande escala, pois é um dos maiores criadores da raça no País. Aliás, nessa sala, um enorme touro nos defronta: o famoso raçador Dumu, que é o melhor dos esteios do plantel Nelore de William Koury.

Num agradável bate-papo pudemos verificar o entusiasmo de William Koury pela organização da grande mostra, que promete ser realmente o maior acontecimento da pecuária nacional, que o leitor tenha uma idéia desse fato, que envolve e movimentar não somente a região de Bauru, mas também toda a pecuária brasileira, ouçamos ele tem a dizer:

— De fato, esta é uma empreitada difícil, mas aceitamos e, se Deus quiser, será inteiramente bem-sucedida — disse-nos ele — Recebemos do presidente da I Exposição de Bauru, o companheiro Sidney, a “batuta” para comandar este monumental evento. Sabíamos quão delicada seria nossa missão, mais com a responsabilidade de dar sequência a um sucesso espetacular como aquele alcançado na anterior. Contando com uma plêiade de homens competentes e amigos, partimos para a luta, com um ânimo renovado.

Pretendemos, antes de mais nada, prestar uma homenagem de grande vulto aos pioneiros do gado no nosso País que hoje orgulhosamente possuem os maiores e melhores rebanhos do mundo. Graças à introdução por eles realizada, podemos nos orgulhar desse fato, do mais relevante valor. Nada mais nos resta, pois, do que agradecer esses criadores, em nome da pecuária brasileira, tardiamente, com o nosso preto de gratidão.

O leilão que deveremos realizar será inédito, com produtos das diversas raças presentes, com o financiamento farto do Banco do Brasil, do Banco do Estado de São Paulo e de outros estabelecimentos creditícios, o que deverá atingir a casa de milhões de cruzeiros.

O parque será aumentado de mais do dobro, temos em mãos número de inscrições que ultrapassam de muito o número de argolas dos outros empastamentos já realizados. Promoveremos grandes atrações, pois sentimo-nos na obrigação de bem receber todos, a fim de que propalem após, que realmente assistiram ao maior certame dos últimos tempos. Para inaugurar a Exposição convidamos o sr. Presidente da República, general Ernesto Geisel e, para nossa satisfação, já tivemos a notícia auspiciosa que o ministro do Mandatário brasileiro já marcou, em sua agenda, o dia 16 de novembro, para atender ao convite de Bauru.

Testes para defeitos

Palestra feita pelo prof. João Soares da Veiga durante a II Reunião de Inseminação Artificial, realizada em Ribeirão Preto, no início de agosto, e organizada pela Lagoa da Serra, empresa que cuida da comercialização de sêmen bovino.

Com a expansão da IA surgiu o receio da proliferação de genes letais ou indesejáveis. Pelo grande número de filhos, cada touro famoso estaria promovendo uma rápida mudança na frequência dos genes de uma população e, dentre esses, haveria a possibilidade do aumento da frequência de genes indesejáveis recessivos oriundos de portadores heterozigotos.

Os chamados "recessivos indesejáveis" incluem não apenas os produtos nascidos com anomalias que impedem seu desenvolvimento normal ou sua viabilidade, como, inclusive, indivíduos que nascem com traços completamente fora dos padrões da raça (por ex.: cor vermelha em raças pretas, vermelho e branco em raça holandesa).

Foram os próprios geneticistas mais antigos que levantaram o sinal de alerta a respeito dessa possibilidade, mas, atualmente, as conseqüências matemáticas da Genética das populações reduziram sensivelmente esses temores.

Os progressos que se conseguem na seleção de genes desejáveis no melhoramento dos animais não são, efetivamente, tão rápidos como antes se supunha que deveriam ser e é de se esperar que a expansão de genes indesejáveis ainda seja menor quando se sabe que contra eles se exercem duas forças contrárias: seleção natural e seleção artificial.

O número de genes indesejáveis existentes numa população deve ser muito elevado, pois em centenas ou milhares de loci processam-se mutações com uma regularidade praticamente constante. Cada gene apresenta normalmente uma taxa de mutação.

Pode inclusive suceder que todos os genótipos constituintes de uma população, sejam portadores de genes indesejáveis ou de genes letais, mas a probabilidade de um macho e de uma fêmea acasalados possuírem o mesmo gene indesejável será muito pequena se a população for muito grande e os acasalamentos se processarem ao acaso. Maior número de indivíduos indesejáveis surgirão, entretanto, isto é, em porcentagens mais elevadas, se em vez de acasalamentos ao acaso, se praticasse a endogamia.

As proporções de nascimentos de indivíduos com traços indesejáveis dependem, naturalmente, da frequência desses genes na população.

Um gene letal mantido numa frequência de 0,001% numa população muito grande, reproduzida ao acaso, proporcionaria apenas um indivíduo homozigoto entre um milhão de nascidos.

Se mil loci fossem capazes de manter genes letais nessa frequência (0,001%), a probabilidade de nascerem indivíduos totalmente livres desses letais seria de apenas 14%. Os restantes carregariam um ou mais desses genes e um entre um milhão

teria a possibilidade de ser homozigoto para um gene letal.

A situação é diferente quando se consideram os acasalamentos consanguíneos. Neste caso, as porcentagens de indivíduos com traços indesejáveis atingirão níveis mais elevados.

Há, na literatura, uma numerosa lista de genes letais, subletais ou indesejáveis, e os geneticistas mais antigos alertavam os criadores sobre os perigos de sua presença numa população. Com a expansão da IA essas advertências intensificaram-se baseadas na larga distribuição de gametas de reprodutores portadores de tais genes.

Tais genes, porém, podem existir em maior ou menor frequência em toda a população, e o receio de que só touros empregados na IA pudessem dissimilá-los não parece muito lógico. Na pior das hipóteses, os touros utilizados na IA transmitem genes indesejáveis tanto quanto touros comuns em monta natural e é de se supor que os reprodutores utilizados pelos centros de inseminação sejam muito superiores em outras características, que esses touros comuns. Portanto, se há riscos em ambas as situações, tais riscos podem ser amenizados ou suplantados economicamente pelo emprego de touros de melhor qualidade produtiva. Na melhor das hipóteses, porém, os touros empregados na IA poderão disseminar menos genes indesejáveis que os touros comuns, porque os centros comercializadores de sêmen não terão qualquer interes-

TABAPUÃ DA FAZENDA DO CARMO

Consiga em apenas 24 meses engordar seu boi para abate, utilizando os nossos reprodutores Mocho Tabapuã



FAZENDA DO CARMO — 3.º Distrito de Cachoeiras de Macacu — Estado do Rio de Janeiro — Km 32 da estrada Parada Modelo — Friburgo — Rio — tel.: 260-4216 e 267-7652

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

TOPÁZIO — 38 meses — 802 kg
Campeão Touro Jovem em Gov. Valadares, 1973 e 74
Campeão Touro Jovem em Cordeiro, 1973
Campeão Touro Jovem em Campos, 1973 e 74
Grande Campeão em Campos, 1974



AKARORE — 11 meses — 342 kg
Campeão Bezerro em Gov. Valadares, 1974
Campeão Bezerro em Campos, 1974

se comercial em manter um reprodutor reconhecidamente transmissor em potencial de um gene altamente indesejável, ao passo que os criadores comuns podem manter em segredo essa potencialidade de seus próprios touros mais famosos.

Se um touro amplamente utilizado revelar-se posteriormente heterozigoto para um gene indesejável raro, o cuidado que o criador de sua progênie deve ter será o de não utilizar outro touro também heterozigoto.

Note-se que não estamos defendendo a permanência de touros transmissores em potencial de genes indesejáveis. Pelo contrário, advogamos sua eliminação desde que essa possibilidade seja rigorosamente comprovada e desde que o traço indesejável seja confrontado com os traços altamente desejados, que esse reprodutor possa transmitir.

Na monta natural, um touro heterozigoto produzindo 100 filhos, poderá ter desses 100 produtos, 50% AA (homozigotos) e 50% (Aa) heterozigotos e quando há dominância completa, todos esses produtos são fenotipicamente indistinguíveis. Mas um touro em inseminação artificial, produzindo 10.000 filhos em um ano, terá a chance de produzir 5.000 filhos AA (homozigotos), e 5.000 Aa (heterozigotos).

A IA poderá, de tal sorte, ser uma poderosa arma disseminadora de genes indesejáveis, como é, também, disseminadora de genes altamente desejáveis.

Acontece, porém, que estando esses genes indesejáveis, disseminados na população, as chances de sua propagação por touros em monta natural, são idênticas. Mas através da IA, os controles poderão ser mais rigorosos, a identificação dos

portadores é mais fácil e, ademais, são de melhor qualidade.

Os compradores de sêmen devem ser alertados para comunicarem, mentalmente, aos centros de inseminação, o nascimento de produtos e deverão ter o conhecimento da responsabilidade do aparecimento de indivíduos com defeitos indesejáveis, não é exclusiva do touro, mas também das fêmeas, que nesses casos são portadoras do alelo recessivo.

De qualquer forma, os centros não deveriam ter permissão para comercializar sêmen de touros portadores de genes altamente indesejáveis, pois essa potencialidade transmissora é rigorosamente verificada.

Se esse reconhecimento não é dado o grande número de filhos de um produtor em IA, o difícil será tomar uma boa decisão num confronto entre vantagens de um defeito e as das altas qualidades do touro.

Em primeiro lugar, a natureza da doença precisa ser bem conhecida e os efeitos econômicos do defeito caracterizados.

Em segundo lugar, a frequência de aparecimento precisa ser conhecida.

Em terceiro lugar, também deve ser dada em consideração a vantagem da permanência de heterozigotos na população. Este é o caso típico de doenças em que, se há riscos de defeitos indesejáveis para alelos em homozigoto, por outro lado, grandes vantagens existem em heterozigose.

Relatando os resultados da IA em vários países, Mason descobriu que em nenhum deles existiam os perigos de síndromes letais.

As observações de Mason podem ser válidas para outros países, em nosso, onde determinadas raças, especialmente zebuínas, fecharam-se num pequeno círculo de uma estreita comunidade, sem que muita ou nenhuma seleção tenha sido exercida para determinados genes indesejáveis.

Todos os animais têm, recentemente, genes recessivos indesejáveis, pois possuem alelos e são susceptíveis às mutações.

Mas a frequência da produção de substituições genéticas letais, subletais e defeitos indesejáveis, permanece a mesma com a frequência dos genes indesejáveis por esses traços.

Quando o traço herdado é dominante, genes com dominância completa, os efeitos são observados antes da maturidade sexual, a seleção contra eles apresenta resultados imediatos. Mas genes, embora dominantes, que produzem um traço indesejável após a maturidade sexual, isto é, depois que o indivíduo se tenha reproduzido. Neste caso, apesar da dominância, a eliminação deste alelo é mais demorada.

Por outro lado, a eliminação de genes recessivos pode oferecer resultados também rápidos nas primeiras gerações, mas muito lentos nas gerações seguintes.

ACROMICINA

CURA MAIS FÁCIL

ACROMICINA
Cloridrato de Tetraciclina cristalina
INTRAMUSCULAR 500 mg
USO VETERINÁRIO
CYANAMID

Para combater diversas doenças
infecciosas dos animais domésticos

Frasco ampola 1372-85 10 ml de solução

ACROMICINA
— UMA INJEÇÃO DE SAÚDE —

CYANAMID

2222
BLEMCO

seqüentes e dificilmente esses genes serão eliminados da população, seja porque são protegidos pelos heterozigotos, seja porque novas mutações podem trazê-los de volta.

Os genes letais e subletais são os mais temíveis porque se exteriorizam de forma dramática. Mas há outros genes sumamente indesejáveis, pouco perceptíveis, capazes de produzirem maiores somas de prejuízos: queremos nos referir aos que concorrem para baixa fertilidade, para redução da produção de leite ou de carne, para redução da resistência a enfermidades ou para a baixa tolerância ao ambiente onde os animais deverão ser explorados.

De tal sorte, a seleção contra esses genes recessivos indesejáveis torna-se palpável, somente quando são perfeitamente perceptíveis e quando existem em alta frequência na população. Quando sua frequência é baixa, e o defeito apresenta regular valor adaptativo, a seleção é praticamente inoperante.

As provas de contraste para determinação de touros heterozigotos, até o presente momento são extremamente onerosas. É provável que no futuro, com um

melhor conhecimento do código genético dos bovinos e com mais pesquisas no campo da bioquímica, se possam precocemente detectar indivíduos portadores de genes indesejáveis. Isto já não constitui novidade na Genética Humana. Mas no momento, a atitude mais correta deveria aglutinar os esforços dos centros de IA, das Associações de Raças e das autoridades oficiais, numa seleção rigorosa, pelo menos contra os defeitos indesejáveis mais temíveis ou prejudiciais.

Os Centros de IA, por terem interesse em manter elevados seus padrões de garantia e de honorabilidade.

As Associações de Raça porque têm como dever expresso em seus estatutos, a defesa da Raça e de seus Associados.

E as autoridades oficiais porque devem zelar pelo melhoramento genético e pelo aumento da produtividade de nossos rebanhos.

Os Centros de IA poderão e têm meios de observar a progênie de touros de sua propriedade ou de proprietários que os mantêm sob sua responsabilidade.

As Associações de Raças que mantêm serviços de Registro Genealógico, deveriam instruir seus técnicos para observa-

rem melhor e comunicarem nascimentos de produtos anormais ou indesejáveis. Sua atuação não deveria se cingir tão-somente à recusa de um registro provisório ou definitivo. Através de registros genealógicos bem organizados, há possibilidade não apenas de se constatarem defeitos, de se recusar um registro, como e principalmente, de se chegar à origem desse acontecimento. Eliminam-se nos julgamentos animais com defeitos nos órgãos genitais, hipoplásicos, com hérnias, estéreis, subfêrteis, com aprumos imperfeitos, fracos, mas não se procuram eliminar seus progenitores já registrados. Linhagens de touros produtores de filhos subfêrteis, de portadores de hipogonadismo, de jarretes retílineos, de membros flexionados e de tantos outros defeitos poderão, através de Registro Genealógico, ser identificadas e os associados poderão prestar, nesse particular, valioso auxílio. As associações não podem se manter passivas diante desses fatos.

As autoridades oficiais poderiam intervir junto às Associações e aos Centros de IA, para que essas informações fossem coletadas e caso não o fossem, poderiam elas mesmas tomar medidas apropriadas.



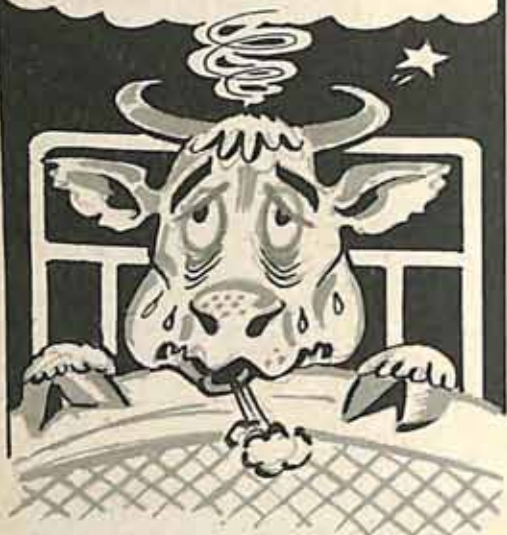
**Criamos
Gado Holandês,
Cavalos Árabes
e Mangalargas,
tudo puro
e do melhor.
Venha visitar-nos.**

NESTA PÁGINA MOSTRAMOS
SERENITY MASHALLÁ (ÁRABE)
4 ANOS. IMPORTADO DO CANADÁ

**FAZENDA
FORTALEZA**

Km 116 da Via Anhangüera
Tel.: 70 - NOVA ODESSA - SP

esta só levanta



com
PROPEN

a mais moderna arma
contra **INFECÇÕES**

**AÇÃO IMEDIATA E
EFEITO PROLONGADO**

CONTRA

- Pneumonias e Broncopneumonias
- Abscessos
- Mamites
- Metrites
- Infecções resistentes a outros antibióticos

1 única dose cada 24 a 72 horas

PROPEN
PROBENECID PENICILINA

Rápido retorno do animal à
linha de produção



LABORATÓRIO ISA
SOCIEDADE ANÔNIMA

Rua Eneas Luis Carlos Barbante, 216
Caixa Postal 1.767 - End. Teleg. "IBEPEQUE"
Tels. 266-6538 - 266-1355 - S. Paulo - 02911

Afinal, trata-se de medidas profiláticas, tão importantes quanto a importância dada às enfermidades infecciosas e parasitárias.

Nas provas de progênie que um dia serão oficialmente implantadas neste país, não deverão ser olvidadas observações sobre transmissão de genes indesejáveis, pelo menos dos mais indesejáveis.

Nessa altura, os touros em prova já não serão touros em idade avançada, cujos gametas já foram largamente distribuídos e disseminados nos rebanhos e que, dessa forma, já teriam causado o mal que poderiam causar.

Os tourinhos em prova teriam um número limitado de filhos, até que sua constituição genética, reconhecida pelos métodos atuais de avaliação, fosse considerada conveniente ou não. Somente após essas provas, que incluiriam a avaliação da capacidade de transmissão de genes desejáveis e a da não transmissão dos indesejáveis, é que esses animais deveriam ter sua licença definitiva para serem empregados na IA.

Entrementes, e na busca de touros cada vez melhores, deverão ser selecionadas em cada raça mães de touros, isto é, fêmeas de alto valor, também reconhecidamente, até onde possam sê-lo, isentas de genes indesejáveis.

Evidentemente, não é uma tarefa fácil. Haverá sempre os inconformados e os céticos e, sobretudo, os que defenderão a qualquer custo seus interesses comerciais. Para estes, entretanto, haverá as sanções

dos que, melhor informados, poderão atingir o joio do trigo.

De qualquer forma, porém, um touro não pode ser produzido sem decisão. Suas qualidades e defeitos devem ser postos numa balança.

Muitas características, como as das indesejáveis numa raça, hoje são desejadas (cor vermelha no holandês).

Outras, porém, são e continuam totalmente indesejáveis, como a subletalidade, a baixa fertilidade, o distúrbio, a esterilidade e a baixa vida.

Contra esses genes, a seleção não será contínua, sistemática, não os eliminará totalmente, o que não é possível, mas para mantê-los a uma frequência quanto possível e evitar o aparecimento de produtos defeituosos.

Determinados defeitos podem ser corrigidos, mas tal não será abolida, pois a manutenção de genes indesejáveis na população é necessária para a reprodução.

Se os heterozigotos para genes alelos forem tão bons como os homozigotos dominantes ou se o codominância, da qual possuem indivíduos mais vantajosos, pode ser obtido sem risco de se obterem uns poucos defeituosos face aos benefícios da maioria de alta qualidade.

APCC com nova diretoria

Recebemos, da Associação Paulista dos Criadores de Charolês, ofício participando a constituição de sua nova diretoria, que deverá gerir aquela entidade durante o biênio 75/76.

Para presidi-la foi escolhido o nosso amigo e cliente Manoel Correa de Souza Neto, um dos grandes pecuaristas do país, especificamente daquela raça que progride dia a dia e que tem o melhor conceito entre os criadores que vêm, no Charolês, um dos pontos básicos e, porque não dizer, obrigatório para a melhoria crescente do rebanho nacional. Eis como está formada a nova diretoria:

Presidente — Manoel Correa de Souza Neto; 1.º Vice-Presidente — Clovis Joly de Lima Jr.; 2.º Vice-Presidente — Roberto Luiz de Souza Barrós; 1.º Secretário — José da Silva Gordo Neto; 2.º Secretário — Belarmino Iglésias; 1.º Tesoureiro — Sérgio Camargo; 2.º Tesoureiro — Eduardo Simonsen Filho.

CONSELHOS

Consultivo — Antenor Edmundo da Silva, Arany Barcelos, Aziz Carlos Thucydides Memoria de Oliveira, Francisco Matarazzo Jr., Emanoel Melo do Amaral Filho, Genivaldes, Geraldo de Souza Bittencourt, Villarinho Penna, Jean Charles Verbist, José do Nascimento, Paulo Roberto Jheia.

Técnico — Mario Santiago, Manoel Montagnini, Jean Pierre Viana, Marcondes da Silva, Antônio Gouveia, Jefferson Cardim Stamato.

Fiscal — Mario Santiago, Roberto Chi, Gilberto Ometto Maurano, Manoel Amaro da Silva, Oscar Augusto Margio, Lelio de Toledo Piza e Filho.

Foi ainda contratado o Eng. Jefferson Cardim Stamato Bergamini para o cargo de Diretor Técnico do Registro Genealógico desta Associação.



1º LEILÃO **15 NOVEMBRO / 9 hs.** **PRESIDENTE PRUDENTE**

HIROSHI YOSHIO
ALCIDES PRUDENTE PAVAN
FARHAN BUCHALLA
JOSÉ EDUARDO R. CABRAL
WALDEMAR NEME

200 ANIMAIS
MACHOS E
FEMEAS
DO MAIS ALTO PEDIGREE,
INCLUSIVE P.O.

criam campeões para você

Maiores informações:



TRAJANO SILVA Promoção de Leilões Ltda.

São Paulo: R. Cel. Xavier de Toledo n.º 105 - 14.º andar - Fones: 35-9400 - 35-8457 - 32-1006
Porto Alegre: Avenida Independência, 779 - Fone: 25-8006

VI A VI DE VALADARES

OTHELLO TORRES

A timidez receosa do presidente, aparente, ao entregar MEMORIAL ao Governador, contrasta com o contexto desse reivindicatório do Sindicato Rural de Governador Valadares ao Governo de seu Estado. Positivo, sereno mas objetivo. E que S. Ex.^a asseverou apreciar, em caráter prioritário, com o carinho que a classe lhe merece. E mais não prometeu, porque pretende cumprir. O Governador de todas as Minas Gerais e seus mineiros, Dr. Aureliano Chaves, nesta VI, a de 1975, foi presença brilhante e atuante. Marcou pontos. — Por conhecer melhor ao pecuarista Aureliano, e integrado com os criadores e seus problemas, o Prefeito Municipal, ao fundo, parece dizer, confiante: — "Atendido (mas como bom político mineiro, ressaltando) dentro do possível". Infelizmente o espaço pouco, impede publicar, em resumo ao menos, o MEMORIAL.



O FAZENDEIRO DO ANO

O Fazendeiro do Ano (honorário) foi escolhido, unânime, das classes representativas do Vale do Rio Doce, seu troféu. Na festividade acolhedora e cativante da entrega dos prêmios da Exposição de Governador Valadares, a União Ruralista Rio Doce, promoveu certame — de público e sem qualquer cunho político — no simbolismo de mimo tradicional, reiterou o agronegócio da região ao Prefeito Municipal, Dr. Hermínio Gomes da Silva. Um homem, atento, dedicado, mesmo como pecuarista, e interessado na solução dos problemas dos campos no campo municipal, Hermínio é todo da pecuária. S. Ex.^a conquistou com méritos o título de FAZENDEIRO DO ANO. Um homem, mas justo e merecedor por seu trabalho em pró. Relevante. Na ajuda material e moral. Pessoal.

Núcleo de invernistas. De gado muito de abate. De boiadeiros se desenvolvendo no capim do fértil Vale do Rio Doce. Região de cria, recria e engorda. À margem esquerda do Rio Doce e à margem direita da Rodovia Rio-Bahia, Governador Valadares fez seu Parque de Exposição. Um portão de técnica, um colosso de funcionalidade. Ao rigor da arte arquitetônica, mais para Exposição, muito mais que para feira de gado. Na finalidade de exibir animais altamente raciados. Raçudos. Exponenciais. Assim o foi na III Expo (a da inauguração do Parque da URRD), na IV e

na V. Anuais. E assim o foi também na VI de 1975. Um relevo maior que nas anteriores. Bem mais. Em razão dos expoentes de cada raça. No todo. Em real relevo se destacando como Exposição Pecuária. Com animais que tinham apuro genético. Numa demonstração pública e particular da melhoria que o criador brasileiro vem processando em seu rebanho. Aumentando peso, fenotípia e produção. Para incentivar a produção de proteína. E ampliar a fonte de riqueza. Tal como se viu de 13 a 20 de julho, antes, dias depois) em Governador Valadares. Num cenário de festividade.

Campeões de Governador Valadares

ÁRABE

Campeão Senior — Antar — Jaire Bezerra de Menezes — Itabuna-BA.

Campeão Junior — A. P. Lanceiro — Jaire Bezerra de Menezes.

Campeão Potro — A. F. Marquês — Jaire Bezerra de Menezes.

Reservado de Potro — A. F. Maqui — Jaire Bezerra de Menezes.

CAMPOLINA

Campeão Senior — Gas Radar — Guido Pacheco de Magalhães — Gov. Valadares-MG.

Reservado de Senior — Gas Sucesso — Gastão Ribeiro de O. Resende — Entre Rios de Minas-MG.

Campeão Junior — Diplomata de Santarem — João Ferreira — Campanário-MG.

Reservado de Junior — Alvo do Cataguá — Roberto Ribeiro de O. Resende — Entre Rios de Minas-MG.

Campeão Potro — Parlamento II de Lagoa Negra — José Eugenio Dutra Camara — Barbacena-MG.

Reservado de Potro — Ébano de Santarem — Guido Pacheco de Magalhães — Gov. Valadares-MG.

Campeã Senior — Diana de São Vicente — Rosa Maria Tavares Bertoní — São Lourenço-MG.

Reservada de Senior — Baronesa de Santarem — Guido Pacheco de Magalhães.

Melhor Conjunto Progenie de Pai — Ébano de Santarem, Expoente de Santarem, Faísca de Santarem (Pai: Garboso de Passa Tempo) — Guido Pacheco de Magalhães.

Melhor Conjunto Progenie de Mãe — Bianca da Miragem, Cascata de Santarem (Mãe Soraia de Ibitiraia) — Guido Pacheco de Magalhães.

Melhor Conjunto Senior — Garboso de Passa Tempo, Gas Radar, Princesa de Santarem — Guido Pacheco de Magalhães.

Melhor Conjunto Junior — Bianca da Miragem, Sagarana do Angelim, Ébano de Santarem — Guido Pacheco de Magalhães.

CHAIANINA

Campeã Senior POI — Gema — Roberto e Gilman Viana Rodrigues — Nanuque-MG.

Campeã Vaca Jovem POI — Iside — Roberto e Gilman Viana Rodrigues.

Campeão Senior POI — Impero — Fazendas Turmalinas S/A — Gov. Valadares-MG.

Campeão Junior PON — Mantone — Maria Amélia T. Peres Hoffman — S. Pedro dos Ferros-MG.

Campeão Bezerra PON — Atrante RG — Roberto e Gilman Viana Rodrigues.

Campeã Vaca Jovem PON — Alfa P-33 — Fazendas Turmalinas S/A.

GIR

Campeão Senior — Piraquê — Urbano Almeida Costa — Ponte Nova-MG.

Reservado de Senior — Apolo — Victorico Alvarenga — Araxá-MG.

Campeão Touro Jovem — Ipiranga — Francisco Lima Filho — Santa Maria do Suassui-MG.

Reservado Touro Jovem — Guaporé — Maria Heny P. Murta de Andrade — Gov. Valadares-MG.

Campeão Bezerra — Pantanal — Francisco Lima Filho.

Reservado de Bezerra — Álamo — Urbano Almeida Costa.

Campeã Vaca Jovem — Carina — Francisco Lima Filho.

Reservada Vaca Jovem — Fragata — Maria Heny P. Murta de Andrade.

Campeã Junior — Cortina — Maria Heny P. Murta de Andrade.

Campeã Bezerra — Jaleca — Maria Heny P. Murta de Andrade.

Reservada de Bezerra — Janaina — Maria Heny P. Murta de Andrade.

Melhor Conjunto Jovem — Kiriri, Janaina, Krishna, Abaeté I, Jaleca — Maria Heny P. Murta de Andrade.

Melhor Conjunto Senior — Ipiranga, Araguaia, Carina, Milionária — Francisco Lima Filho.

Melhor Conjunto Progenie de Pai — Ipiranga, Milionário, Carina, Lenda (Pai: Dengo) — Francisco Lima Filho.

GUZERÁ

Campeão Senior — Hanoi da Barra — Diomário Teixeira de Oliveira — Governador Valadares-MG.

Reservado de Senior — Delírio — Theophilo Soares de Almeida Filho — Governador Valadares-MG.

Campeão Touro Jovem — Continental JA — Theophilo Soares de Almeida Filho.

Campeão Touro Jovem — Renovado — Diomário Teixeira de Oliveira.

Campeão Junior — Juazeiro — Theophilo Soares de Almeida Filho.

Reservado de Junior — Lençol — Diomário Teixeira de Oliveira.

Campeão Bezerra — Glacial — Theophilo Soares de Almeida Filho.

Reservado de Bezerra — Albatroz — Diomário Teixeira de Oliveira.

Campeã Senior — Guaraná — Diomário Teixeira de Oliveira.

Reservada Senior — Simba — Diomário Teixeira de Oliveira.

Campeã Vaca Jovem — Vai da Valsa — Theophilo Soares de Almeida Filho.

Reservada Vaca Jovem — Alagoas — Diomário Teixeira de Oliveira.

Campeã Junior — Saili — Diomário Teixeira de Oliveira.

Reservada Junior — Romana — Theophilo Soares de Almeida Filho.

Campeã Bezerra — Girafa — Theophilo Soares de Almeida Filho.

Reservada Bezerra — Agulha — Diomário Teixeira de Oliveira.

Melhor Conjunto Jovem — Girafa, Grandeza, Geada, Glacial — Dr. Theophilo S. de Almeida Filho.

Melhor Conjunto Senior — Renovado, Una, Arraia, Alagoas — Diomário Teixeira de Oliveira.

Melhor Conjunto Progenie de Pai — Renovado, Una, Arraia, Alagoas (Pai: Marechal) — Diomário Teixeira de Oliveira.

HOLANDESA PRETA E BRANCA

Campeão Senior PON — Santa Cruz do Escalvado Flávio — Souto & Filhos — Três Rios-RJ.

Reservado Senior PON — Mairatá 72 Reflection Marquis — Oswaldo Cury — Itatiba-SP.

Campeão Touro Jovem PON — Campo Verde Lindon Oslo — Paulo Eugênio Câmara — Barbacena-MG.

Reservado Touro Jovem PON — Rancho Isa Urano Atje Dee Ann — Jaire Bezerra de Menezes — Itabuna-BA.

Campeão Bezerra PON — Areal Atlas Royal Captain — Nilo Alvarenga — Três Rios-RJ.

Reservado Bezerra PON — Areal Byron Royal Pabst — Nilo Alvarenga.

Campeã Junior PON — G.O. Augusta Royal — Djalma Valente — Caratinga-MG.

Reservada Junior PON — G.O. Pineyhill Royal — Djalma Valente.

Campeão Junior PC — Areal Astor Royal Pabst — Ivo Pereira Garcia — Sapucaia-MG.

Reservado Campeão Junior PC — Areal Titan Royal Master — Nilo Alvarenga.

Campeão Bezerra PC — Xereta Royal Pietje G.O. — Djalma Valente.

Reservado de Bezerra PC — Areal Regente Royal Master — Nilo Alvarenga.

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Campeão Junior PON — Covista Ned-Red — Jaire Bezerra de Menezes — Itabuna-BA.

Campeão Touro Jovem PON — Gigante de São Simão — Ismar Affonso Pereira — Araxá-MG.

Reservado Touro Jovem — Campo Verde Moncarlo Primus — Ismar Affonso Pereira.

Campeão Junior PON — Roseira's Jupiter Pioneer — Raimundo Vilela e Adauto Santos — Jequié-BA.

Reservado Junior PON — Campo Verde Abresro Parson — Ismar Affonso Pereira.

Campeão Junior PC — Kodak 274 Citation do Areal — Jorge Augusto de Lima — Três Rios-RJ.

Reservado Campeão Junior PC — Clodoaldo 283 Citation do Areal — Jorge Augusto de Lima.

Campeão Bezerra PC — Carlos 294 Citation do Areal — Jorge Augusto de Lima.

Reservado Bezerra PC — Regal 289 Citation do Areal — Jorge Augusto de Lima.

SIMENTAL

Campeão Junior PON — Marechal da Piedade — Souto & Filhos — Três Rios-RJ.

Reservado Junior PON — Nanuque da Piedade — Souto & Filhos.

INDUBRASIL

Campeão Senior — Lider — Joel Alves de Almeida — Lagedão-BA.

Reservado de Senior — Bretão da Canafistula — José Francisco de Goes — Teófilo Otoni-MG.

Campeão Junior — Louva — José Francisco de Goes.

Reservado Junior — Cajubi — Jaire Bezerra de Menezes — Itabuna-BA.

MANGALARGA MARCHADOR

Campeão Senior — Pelintra da Fazendinha — Rosalbo Francisco Bertoni — São Lourenço-MG.

Reservado Senior — Relampago do Novo México — Djalma de Miranda Batista — Carlos Chagas-MG.

Campeão Potro — Colorado da Miragem — Gil Pacheco de Magalhães Filho — Governador Valadares-MG.

Reservado Potro — Passa port da Serra — Mauro T. Camargos — Contagem-MG.

Campeã Senior — Coxambu Nevada — Mey Carlos Sampaio — Arcos-MG.

Reservada Senior — Penumbra da Miragem — Gil Pacheco Magalhães Filho.

Campeã Potranca — Charmosa da Miragem — Gil Pacheco de Magalhães Filho.

Reservada de Potranca — Cinderela da Miragem — Gil Pacheco de Magalhães Filho.

Melhor Conjunto Jovem — Colorado da Miragem, Charmoso da Miragem, Cinderela da Miragem — Gil Pacheco de Magalhães Filho.

Melhor Conjunto Progenie de Pai — Comanche da Miragem, Charmosa da Miragem, Cinderela da Miragem (Pai: Marajó de Barreirinho) — Gil Pacheco de Magalhães Filho.

Melhor Conjunto Progenie de Mãe — Comanche da Miragem, Ditador da Miragem (Mãe: Hortaliça de Passa Tempo) — Gil Pacheco de Magalhães Filho.

Melhor Conjunto Senior — Marajó do Barreirinho, Mocambo Embaixatriz, Mocambo Brigitte — Gil Pacheco de Magalhães Filho.

NELORE

Campeão Senior — Idolo do Pontal — Atílio de Abreu Vieira — Governador Valadares-MG.

Reservado de Senior — Gringo da SC — Elysio José Ferreira — Governador Valadares-MG.

Campeão Touro Jovem — Jok da Rancho Verde — Edmundo Pena Barbosa — São Fidelis-RJ.

Reservado de Touro Jovem — Joker da Bela Olinda — Edmundo Pena Barbosa.

Campeão Junior — Durango da Vaca — Atílio de Abreu Vieira.

Reservado de Junior — Lesão — Edmundo Pena Barbosa.

Campeão Bezerra — Editor da Gai — Atílio de Abreu Vieira.

Reservado de Bezerra — Fênix — Elysio José Ferreira.

Campeã Senior — Baliza da Gai — Atílio de Abreu Vieira.

Reservada de Senior — Gama — Amauri Vieira — Conselheiro

Campeã Vaca Jovem — Comandante — Atílio de Abreu Vieira.

Campeã Junior — Diadema da Gai — Atílio de Abreu Vieira.

Reservada de Junior — Fênix — São Pedro dos Ferros-MG.

Campeã Bezerra — JM/1998 do Diamante — Jotamachado Engenheiro — Feira de Santana-BA.

Reservada de Bezerra — Façenda — Elysio José Ferreira.

Melhor Conjunto Progenie de Mãe — Durango da Casa Branca, Diadema da Casa Branca, Dália da Casa Branca, Duana da Casa Branca (Pai: Grego da Santa Cecília) — Atílio de Abreu Vieira.

Melhor Conjunto Progenie de Mãe — Lisa da Casa Branca, Dália da Casa Branca (Mãe: Rosca) — Atílio de Abreu Vieira.

Melhor Conjunto Senior — Jotamachado do Lajão, Gina do Lajão — Atílio de Abreu Vieira.

Melhor Conjunto Jovem — Durango da Casa Branca, Diadema da Casa Branca, Casa Branca, Duana da Casa Branca — Atílio de Abreu Vieira.

PÊGA

Campeão Senior — Gas Diadema — Ribeiro de O. Rezende — Engenheiro Minas-MG.

Campeão Junior — Sublime de Guido Pacheco de Magalhães — Governador Valadares-MG.

Reservado de Junior — Topázio — Ivo de Paula Dias — Engenheiro Minas-MG.

Campeão Jumentinho — Embaixatriz — Guido Pacheco de Magalhães.

PIQUIRA

Campeã Senior — Pipoca da Seta — Guido Pacheco de Magalhães — Governador Valadares-MG.

PÔNEI

Campeão Senior — Popeu de Seta — Guido Pacheco de Magalhães — Governador Valadares-MG.

SCHWYZ

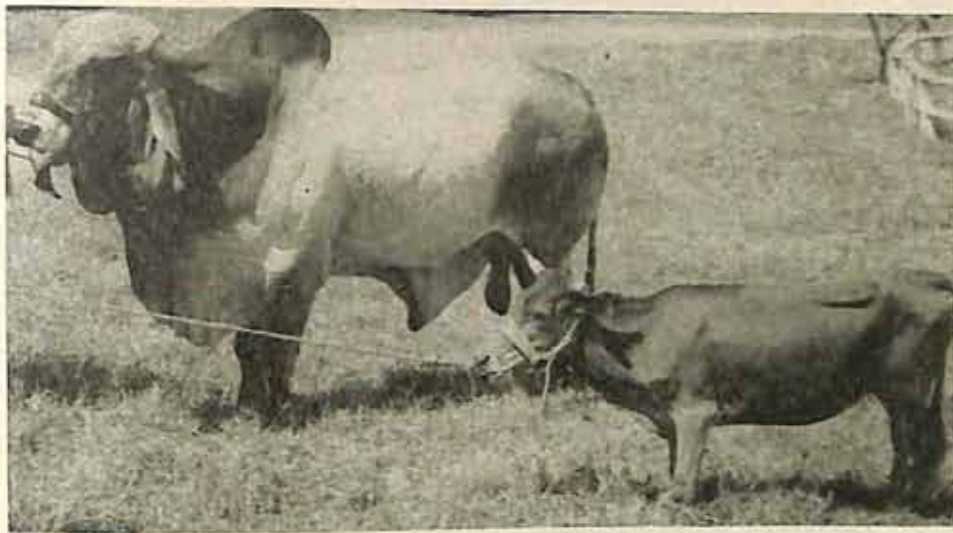
Campeão Bezerra PON — Imperial do Camanducaia — Jaire Bezerra de Menezes — Itabuna-BA.

Reservado de Bezerra PON — Aliança — Jaire Bezerra de Menezes.

Campeão Bezerra PC — Ed Bora — Jaire Bezerra de Menezes.

Tudo de uma beleza só

TEXTO E FOTOS DE
OTHELLO TORMIN



Antes de se sagrar Campeão da Bahia, MOTIVO (da Aliança Pastoril Ltda., Mundo Novo, Bahia) foi o Grande Campeão da Raça Indubrasil em Mundo Novo. Numa Exposição concorridíssima. Com 4 anos e coisas, idade igual à da pé-duro que por lá apareceu, vinda a título de curiosidade, disseram, do sul do Ceará, com um criador que trouxe soberbos exemplares Guzerá. O sem-pesô, reverenciemo-lo, serviu de treino para o criador dar conjunto à seleção brasileira. Em fase de extinção, o pé-duro posa para a posteridade. Com Motivo (sem motivo para confronto). Ambos da mesma era.

Três novidades na VI Exposição de Governador Valadares-75. O procedimento do Governador, a entrega dos prêmios e a ausência de Zé do Boi. — O Zé, que qu'ocê anda urdindo aí em Ituiutaba? O Waldemar Moreira (Fazenda Forno de Bolo) me disse que encontrou você lá. Aqui em Valadares você está fazendo falta. Até o Gilzinho Pacheco (Fazenda Miragem, mangalarga) mais o Nenem Matias (que esteve gripado e só apareceu no encerramento) perguntaram por você. Fez falta mas porém não sabe o que perdeu. Nem te conto.

Seu compadre Tião das Éguas deu o ar da graça. Pois é, veio. Prosa como ele só. Também, o que ele viu de cavalos valeu a pena. Se você adivinhasse como foi o desfile dos equídeos... avalie só. E então quando, por malandragem, o Totó (Dr. Antonio Lopes da Silva, encarregado da equinocultura nesta de Valadares-75) não deixou sair nenhum alto premiado e assim a pista ficou coalhada, no redondo, de cavalos e éguas e poldros (as)... o sol se abrindo todo antes de sumir. A pista circundada de gente e palmas. Eh, beleza!, Zé.

Nem preciso destacar os quarter-horses do italo-paulistão comendador Aurelio Persone mais os do Afonso Lobato (de Tietér), nossa! E eu que queria tanto

que você admirasse os árabes p.o., chegantes de São Paulo, que o Jaire Bezerra de Menezes (Itabuna, Bahia) apresentou. Te mando uma foto deles. No mais, Tião contará... Mas peça pr'ele falar do Cclorado da Miragem. Zé, é filho de Banzé, e vai pra lá colher, que trem bonito que é! Foi Campeão Poldro e haverá de não ser?! E o Guido com seus 18 campolinas? Na entrega dos prêmios, Guido enfileirou 10 taças e 2 troféus (com 13 abraços das recepcionistas, de quebra).

Já na inauguração... não é todo dia que tal coisa e coisa tal acontecem. Aureliano chegou. Chegou e gostou. Tião das Éguas estatalou os olhos e respirou pela boca. Sua Excelência, o Governador, bateu palmas ao findar o desfile dos bovinos (es-pe-ta-cu-lar!). E apressou a descida do palanque... para ir s'imbora? Nunca. Para assistir a passagem do cortejo equidial na pista, de perto, um por um, com olhares atentos e apreciativos. Tião vibrou com o povo, com os equinocultores, pelo insólito procedimento. Primeiro, desprotocolar, apreciando (repetimos, dentro da pista) a processional voltinha dos concorrentes; segundo, demorando um tempão na pista e no Parque, não aquela visitinha de 3 minutos

menos 1 de tanto olhar no relógio. O Governador movimentou a Exposição, Zé.

O Tião das Éguas me afiançara que o Dr. Aureliano Chaves é equinocultor entendido e apaixonado. Fiz que acreditei, em antes. Na hora do agora vi que é mesmo. Equinocultor e equinofã. Examinou os desfilantes com olho clínico — e/ou crítico? Mais perguntando porém do que comentando. Ementes, Excelência, convenhamos — não era para menos. Quem gosta de cavalos tinha que se deslanchar, se desgovernar (sem trocadilho), ante o amontoado de beleza mais beleza da parada/andante. De Campeões Nacionais seguidos por importados, por crias formosos e por uma variedade de encantar.

Encantamento pela perfeição das formas, pela elegância dos movimentos, pela coloração das nuances. Aí o Tião, reverente na irreverência, cutucou o Elias Tavares. O apreciado bom-som e alto-falante locutor declamou sua tradicional apresentação... provérbio árabe, Alá fez o mundo, fez o homem mais a mulher... depois fez o cavalo, com a força daquele e com a graça desta. Lindo!... Os equinocultores podem, sem dar uma puxadinha, e devem, sem dubiedade, prestar homenagem, enviar mensagem, telegrafar ao menos, ao equinocultor Aureliano, Go-

vernador de todas as Minas Gerais e seus mineiros.

Zé, seu compadre Tião afirma e confirma a opinião geral de que esta Expo-75 em cavalos suplantou as três anteriores. Mesmo a do ano passado que foi também a I Convenção Nacional do Mangalarga Marchador. Se Valadares já provava que é capital hipo-aristocrática, agora o comprovou de sobejo. Breve o Tião das Éguas extenuará, num "Vi Com Meus Próprios Olhos", prometido, sua opinião sobre a presença equina nesta VI.

— Ué, Zé, cê vem de onde? — Riso duplo de satisfação e de gozação. — "Garupa. No asfalto, com o "seo" Getaldo Magela, de Belo Horizonte até aqui..." — Mas depois que a Exposição acabou... só você mesmo. Sabe lá o que perdeu? — "Sei. Seo Magela me contou..." Troca de impressões, perguntas etc. — "Acho que amanhã vou lá na Casa Branca. Não vi aqui os Campeões de seo Atilio de Abreu Vieira e vou me convidar..." — E o Atilio que rapou... — "Viu só? Foi prêmio que não foi vida. Acabou ganhando o Troféu Eficiência de bovinos..." (Estávamos sentados. Mezinha na calçada da Avenida Minas Gerais. Zé na cerveja gelada, pró calor. Eu na mineral, pró idem. E travamos um grande pró de prosa).

Zé do Boi me relacionou — memória boa, velhinho — a premiação toda do Atilio, 10 Campeonatos. E ligou o gramofone e falou e falou — prosa boa, velhinho. — "Na inauguração do Parque de Valadares, te lembra?, e nas seguintes, seo Atilio sempre compareceu com representação numerosa e valiosa..." — O Zé, cumé aquela estória do Atilio na Interestadual do Nelore em Campos? — Riu, bebeu outro gole, fez círculo com o copo na tangente de outros círculos e resolveu abrir o bico: — "Seo Atilio recebeu telefonema de seo Nelio Alves, velho amigo, confirmando as inscrições de seus 8 Nelores, conforme pedido por carta. Contudo Nélio ressaltou — olhe lá, vai ser uma Exposição de grandes criadores, de autênticos campeões. Pelo amor de Deus não venha fazer feio nem me fazer passar vergonha..."

Quando os inscritos de Atilio chegaram, Nelio satisfeito se expressou, textual: — "Assim, sim. Pode perder, mas está um gadão. Gostei e aprovei". E bancou o relações públicas, gratuito, enaltecendo para amigos e conhecidos a lindeza dos oito. (Nelio mais Zé referen-

dam que a sensação do certame Interestadual do Nelore foi a Baliza, cria, ô bichinha feitosa). — "Cê precisava de ver, doutor... meu velho amigo seo Atilio chegou lá completamente desconhecido do público e também dos neloristas quase todos. O negócio começou a mudar com a presença dos seus nelores — era um movimento doido nas suas baias. Mesmo assim o resultado do julgamento foi surpresa — seo Atilio arrebatou os Grandes Campeonatos, macho e fêmea. Ídolo do Pontal, grande campeão, e (af o Zé do Boi se junta ao coro de louvações) Baliza da Casa Branca, grande campeã. Os que assistiram ao julgamento e compararam depois os premiados, tiveram a plena certeza de que o Grande Campeão ali tinha que ser mesmo o Ídolo do Pontal..."

Aí, Zé. Palmas e piruetas pr'ocê. Quê que te deu? Micróbio de discurso te mordeu? Ou umas e outras da loira gelada... — Difícil o ex-mascate falar tanto assim. Ainda mais nesse tom empolado, de quem assistiu muito comércio. Mas o cínico não se deu por achado: — "Num jeitão assim de pai pra filho, quando este faz um sucesso de estufar a vaidade paterna, seo Nelio cumprimentou, quase abraçando o troféu de Grande Campeão: — "Bem merecido. Meus parabéns. Você provou mais uma vez que mineiro trabalha em silêncio". Na pausa que o discursor fez, só pude alfinetar: — o mineiro e os bois dele, não?"

Reproduzi pro Zé a falação de um dirigente da VI Expo Valadares-75 sobre a colaboração do Estado (calçamento das vias internas pra transigência) e a cooperação da Prefeitura (máquinas, verba, gente e apoio). Ambos presentes na VI. Rematei: — Veja você, Zé. O Alvaro, com aquela pose de advogado bem sucedido... — Parei porque a cara do ex-mascate era de gozação, inteirada. Miserável. E o miserável destampou a rir. Riu de mim, pra mim, perto de mim, contra mim. — Pra que tanta bem humorança? Lembrou de alguma anedota ou já é ação da velha cerveja?

O Zé deu um solavanco no peito, estancou a risada com uma expiração funda. Grugulejou mais um risinho e teve a gentileza de contestar: — "Doutor, atualize seus conhecimentos. O Dr. Alvaro Lopes da Silva, pecuarista, dirigente do Sindicato Rural e da União Ruralista, da Comissão Executiva da VI de Valadares, é... (outra pausa, outros risinhos chatos. Como o bandido gosta de suspense). Como eu ia dizendo, o Dr. Alvaro é engenheiro agrônomo... (minha cara de surpresa foi outra lenha na fogueira dos risos dele). Sim-senhor, engenheiro agrônomo formado por Piracicaba".

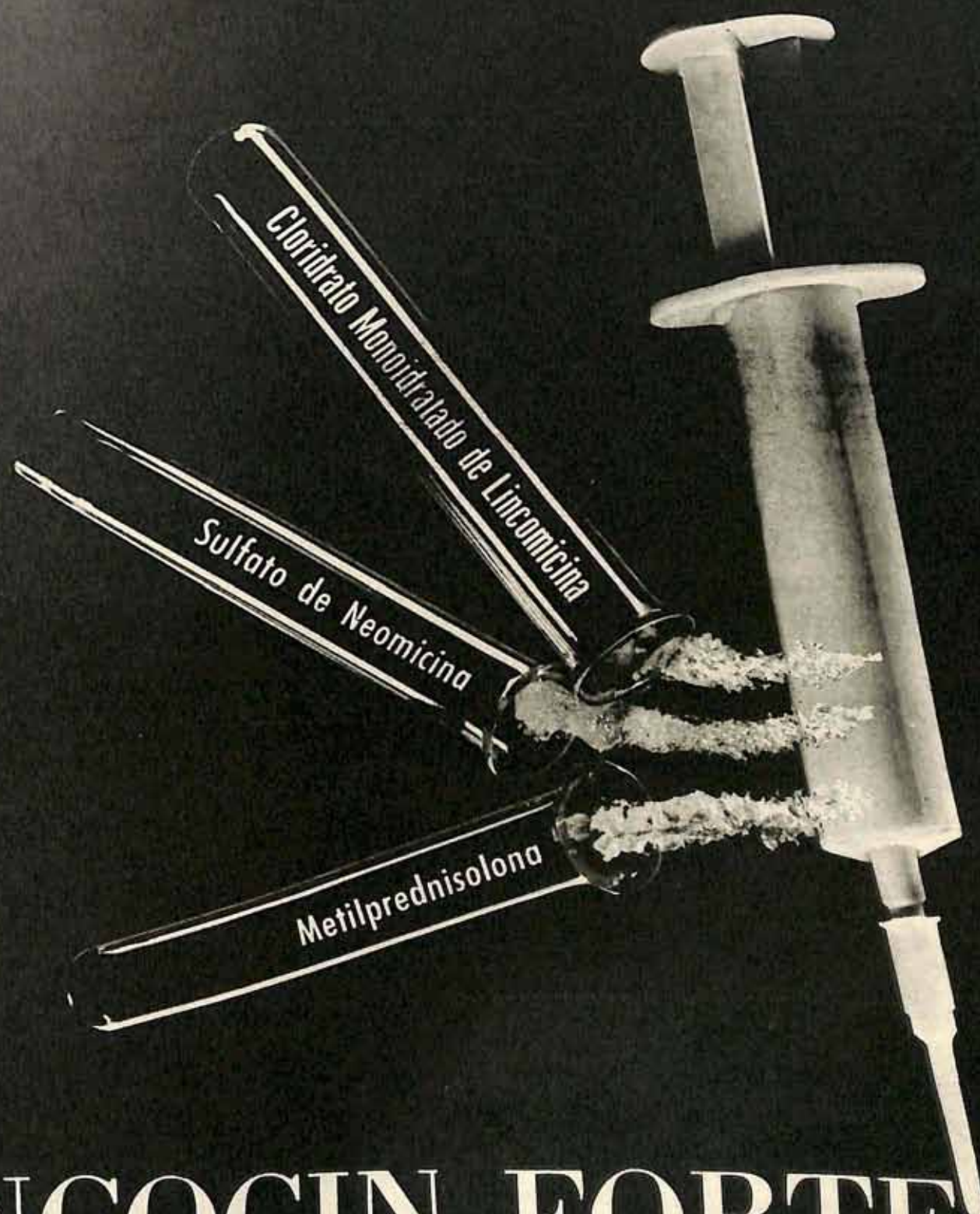
Ponto, parágrafo, digo, pausa. Tive que começar tudo de novo. — O Zé, o Alvaro é mesmo agrônomo? Formado por Piracicaba? — Confirmando com a cabeça em balanço cômico, ele continuou mudo. — Essa não, Zé. Sempre cri que ele fosse colega, tem jeito disso. Que ele

é pecuarista sei, mas agrônomo novidade. O Alvaro tem o diploma no Sindicato, na União Ruralista, nas Exposições. Aliás, Zé, o Alvaro é essa, cin? Dedicados, funcionam a equipe e como ela funciona.

— "São sete, — me corra, cate. E armando sua clássica nos dedos — seo Elycio José... o Zé espetou o dedão pra gente, é aquilo que a gente chama de nos arreios — quando diz o Sotaque típico das Alterosas e o rido do mineirão "trabalha em". O seo João Ferreira (estendendo os dedos) é completamente diferente internacional na fala, nos gestos, na rinha. Gozador mas peça na equipe — ainda mais agora mexendo com os dinheiros do. Não conta isso pra ele, não, que até o suquinho de moço (pausa) para o seo João vale a receber (tom). Tem o seo Chico (pai-de-todos esticado) antes e durante a Exposição-75. Parque às 6 da manhã — quem que mais limpo que saia de noite de gala. Tem ainda o (dedo seu-vizinho em ação) alô. O Zé, deixa o Totó, o Cipriano, Maurílio. São sete e sei o que ram. Mais tarde papogaiataremos cada um. Mesmo porque isto é "Quem é Quem" de Valadares.

Havia reunião da Diretoria do Sindicato. Na pontualidade das 14 horas, mais eu continuamos papo de bom. Portador me alcança com o Nenem Matias. Estava me esperando em casa e... e tentei sair. — "Pera, sadinho. Qual é o título do artigo? Que artigo, Zé? — reperguntei, fechava a executiva (pasta chata e cabe nada) — "Quer me enganar, cantou o Dr. Alvaro num artigo na Revista dos Criadores? Deu Agrônomo e, por luxo, formado em Piracicaba?" — Senhor Zé do Boi, tortar bananas. Se o senhor não se, precisava de ser inventado. Cê ôcê adivinhou isso? — Risadinha no esquerdo, uma olhadinha pro mexer a cabeça, e rindo: — "Tá Saí ventando, acompanhando os argumentos meus e a ironia do maneceu sentado — meu "inteligente" gente boa. Boníssima. — Seo Alvaro, a dívida é dívida — e dívida, pagaremos. Mexa-se.

Se o problema é um tratamento
eficaz contra mastite...



LINCOGIN FORTE

TUCO DIVISÃO DE UPJOHN PRODUTOS FARMACÊUTICOS LTDA.

Av. das Nações Unidas, 2.440 - São Paulo

Fazenda da Serra recebe técnicos angolanos



Na foto acima, da esquerda para a direita, aparecem os srs.: Waldir Freire Meireles (veterinário e chefe da Casa da Agricultura de Mococa), Nelson de Figueiredo Barretto, Manoel Amaro Ribeiro (Diretor de Investigação Veterinária da Angola), Francisco Figueiredo Barretto, proprietário da fazenda Santana da Serra, Joaquim Lima Pereira (catedrático de Zootecnia da Universidade de Luanda), Sérgio de Toledo Piza (do Programa Progresso da Amazônia S/A), Manoel Fernandes Domingos (diretor do Serviço de Extensão Rural da Angola), José Ferreira de Almeida (diretor do Instituto de Cereais da Angola), Orlando Pereto (industrial em Mococa) e João Sampaio Ferraz (do Programa Progresso da Amazônia S/A).



Ao lado do sr. Francisco Figueiredo Barretto, a comitiva dos técnicos de Angola admira uma bezerra Gir Leiteiro FB de Mococa, na visita feita à Fazenda Santana da Serra.

A Fazenda Santana da Serra, de Francisco Figueiredo Barretto, criador e selecionador do plantel Gir Leiteiro, recebeu uma comitiva de técnicos angolanos para verem no Brasil para conhecer o desenvolvimento de nossa pecuária e aplicar os conhecimentos de seu país.

Os visitantes foram recebidos na fazenda Santana da Serra pelo sr. Francisco Figueiredo Barretto e seus filhos, dr. Waldir Freire Meireles, chefe da Casa da Agricultura de Mococa e o industrial Orlando Pereto.

A caravana de angolanos veio atendendo a convite feito pelo Programa Progresso da Amazônia S/A, por seus diretores Sérgio Assumpção e do Piza e João Sampaio Ferraz, chefiando e ciceroneando a comitiva que os técnicos e veterinários angolanos realizaram pelo Brasil. A comitiva pretende-se fundamentar, ver de perto o gado zebu, produzir o de qualidades leiteiras para levar para a Angola em um movimento geral da pecuária brasileira, potencialidades agrárias que o Brasil oferece para aplicações de sua tecnologia naquele país. Há ainda o desenvolvimento maior entre os Departamentos Oficiais de Angola com os Departamentos Oficiais do Brasil, não deixando de levar em consideração os benefícios que podem trazer aos angolanos os conhecimentos práticos pelos grandes pecuaristas cultores brasileiros.

A visita dessa comitiva ao Brasil iniciou na fazenda Santana da Serra, Mococa, onde os técnicos conferiram detalhadamente com o inusitado plantel Gir Leiteiro FB de Francisco Figueiredo Barretto. Os visitantes, muito impressionados com a técnica empregada, externaram os maiores elogios ao trabalho desse pecuarista brasileiro e ao plantel, um dos de maior qualidade na pecuária brasileira, na raça Gir Leiteiro. Ficaram sobremaneira impressionados com a apresentação das técnicas de Caldeira e Escala, campeãs mundiais na produção de leite.

Os técnicos angolanos, que permaneceram durante quase todo o dia na fazenda Santana da Serra, são os seguintes: Joaquim Lima Pereira, catedrático de Zootecnia da Faculdade de Veterinária da Universidade de Luanda; Manoel Amaro Ribeiro (médico veterinário), do Instituto de Investigação Veterinária da Angola; Manoel Fernandes Domingos (engenheiro-agrônomo), diretor do Serviço de Extensão Rural de Angola; José Ferreira de Almeida (engenheiro-agrônomo), diretor do Instituto dos Cereais da Angola. De Mococa seguiram para a fazenda de Campo Alegre, da fazenda João da Boa Vista e posteriormente para visitas a plantéis em Uberlândia e outros pontos pecuários dos Estados de São Paulo e Minas Gerais.

A genética e a pecuária leiteira

O autor deste trabalho é o Professor Roberto Gomes da Silva, M.S., assistente do Departamento de Zootecnia da Faculdade de Medicina Veterinária e Agronomia de Jaboticabal.

A Genética, que é a ciência que mais se desenvolveu nos últimos anos e que tem feito grande impacto na economia mundial, tem sido a grande ausente nos esforços de desenvolvimento pecuário do nosso País. Seus benefícios entre nós têm sido limitados quase que exclusivamente à agricultura e, em parte, à avicultura. No campo da pecuária o geneticista chega a ser olhado com injustificável indiferença e por vezes até com hostilidade. Ainda há pouco um conhecido zootecnista paulista chegou a dizer que o estudo dos parâmetros genéticos no gado era bobagem e perda de tempo!

É evidente que, a continuar esta mentalidade, jamais deixaremos o estágio de subdesenvolvimento em que se acha a nossa pecuária, seja de corte, seja de leite, eternamente mergulhada em crises sucessivas onde todo mundo grita e se acusa.

GENES E AMBIENTE

Uma característica qualquer num animal, por exemplo a produção de leite, é um **fenótipo** que se manifesta pela ação conjunta de fatores genéticos (**genótipo**)

e fatores do meio (**ambiente**). Os fatores genéticos são aqueles ligados à estrutura genética dos indivíduos e podem ou não transmitir-se duma geração a outra; os fatores ambientais são todos aqueles que, não sendo genéticos, afetam de algum modo os animais: clima, idade, alimentação, doenças, manejo, outros animais, etc. Podemos resumir:

$$\text{FENÓTIPO} = \text{GENÓTIPO} + \text{AMBIENTE}$$

Esta fórmula é muito simplificada, mas basta para a nossa discussão do momento. Segundo ela, a posse de um genótipo para alta produção não implica em que uma vaca produza bastante leite, se o ambiente não for adequado; por outro lado, mesmo no melhor ambiente possível um animal não pode produzir mais que a sua capacidade genética real.

De modo geral, tais fatos não têm tido a merecida atenção entre nós. Por exemplo, é uma crença bastante generalizada que para melhorar a produtividade de nosso rebanho leiteiro é suficiente introduzir reprodutores ou sêmen de alta qualidade provenientes da Europa ou EUA. Dada a grande quantidade de bons animais e de sêmen de touros excelentes que vem sendo importada de há muito,

era de se esperar um progresso maior no nosso rebanho de leite. Isto não aconteceu, a não ser em uns poucos rebanhos isolados; não se pode dizer que a causa seja apenas manejo e alimentação deficientes, o que seria o mesmo que afirmar a total incompetência de todos os técnicos e criadores quanto a tais problemas. Na verdade, foi esquecido que o genótipo não pode ser dissociado do ambiente, que **estes dois fatores não são independentes**. O gado Holandês produz pouco aqui porque, embora tenha alto potencial genético para produção de leite, este potencial foi desenvolvido para um outro ambiente. Por outro lado, o zebu produz pouco, apesar da sua adaptação ao meio tropical, porque não sofreu uma seleção intensa e adequada para a produção de leite neste ambiente (o que só agora está começando a ser feito).

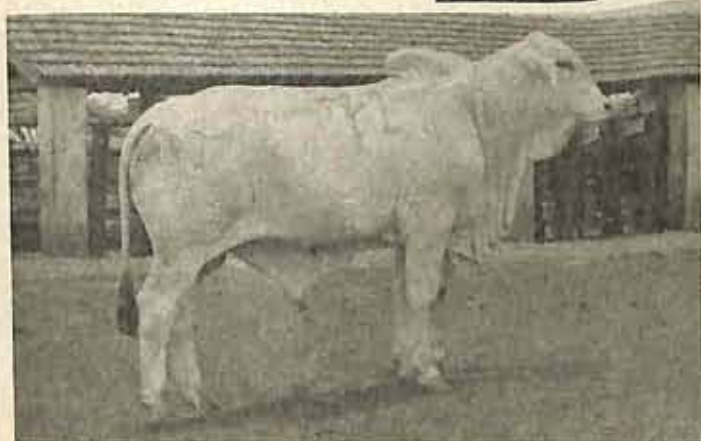
SUPERIORIDADE HERDAVEL E NÃO HERDAVEL

Infelizmente, nem todos os fatores que contribuem para uma alta produção são herdáveis. Muitas vezes identificamos vacas excepcionalmente produtivas, mas cujos descendentes, mesmo com os melhores touros e criados no melhor ambiente possível, são todos medíocres.

Eu sou o Tabapuã mais pesado



fazenda morada da prata



CRIADOR: MARIA HELENA DUMONT ADAMS

É... PESO é mesmo conosco!
Este é o 4.º ano consecutivo em
que ganhamos o 1.º lugar na
Prova de Ganho de Peso em Sertãozinho,
com 391kg ajustado!

Aguardamos sua visita na Fazenda
Morada da Prata, em Batatais, SP,
fone 2026. Vendas a cargo do sr. Cassio.

FIM DA PRATA — nascido em 16-9-73,
por Aclamado e Tróia, 391 kg de
peso e raça! Campeão da Prova de
Ganho de Peso em Sertãozinho - 1974.

Hospede-se bem no Rio de Janeiro

Hotel NOVO MUNDO

Vista para o mar e Parque do Flamengo.

Estacionamento próprio.

250 apartamentos completos, com banheiro, telefone, rádio, TV, ar refrigerado.

Restaurante internacional, Bar e esplêndidos salões. Conforto - distinção e bem estar. Diárias econômicas.

Praia do Flamengo, 20.
Tel.: 225-7366.

Grande Hotel OK

Em plena Cinelândia e centro comercial

180 apartamentos completos, com banheiro, telefone, rádio, TV, ar refrigerado. American Bar. TV a cores nos salões. Diárias econômicas. Só com café da manhã.

Rua Senador Dantas, 24.
Tel.: 221-4587.
Telegramas: "Hotelok".

Hotel NICE

Centro da cidade e comercial
Recém inaugurado

140 apartamentos completos, todos de frente, com telefone, ar refrigerado, TV, salas, salões com TV a cores. Ótimos serviços. Diárias econômicas.

Rua do Riachuelo, 201.
Tel.: 252-2042.

Hotel BRAGANÇA

Próprio para homens de negócios. Ótima localização, próximo do centro comercial e cinelândia.

Completamente novo.

150 apartamentos muito bem decorados, com ar refrigerado, TV e telefone. Ótimos salões com TV a cores. Ótimos serviços. Diárias econômicas.

Av. Men de Sá, 117.
Tel.: 252-4191.

De fato, existem fatores que fazem a variância genética (determinada pelo genótipo) constituir-se de duas porções diferentes: uma **aditiva**, que é transmitida de pais para filhos, e outra não aditiva, que não se transmite. Esta última é causada por combinações temporárias de certos genes, as quais se quebram por ocasião da formação dos gametas masculinos e femininos e posterior união destes. A conhecida superioridade dos híbridos ("heterose") é devida em alto grau a tais combinações temporárias de genes, que têm sido aproveitadas com grande sucesso na produção de milho, na floricultura e na avicultura. É lamentável que não sejam feitos esforços neste sentido no gado leiteiro, uma vez que se sabe que a variância genética aditiva contribui com apenas uns 30% da variação na produção de leite (ou seja, o genótipo que torna de uma vaca superior quanto à produção de leite é herdável ou tem uma herdabilidade de 30% apenas).

Vejamos agora a questão fundamental: o que pode o geneticista fazer pela pecuária leiteira?

RESISTÊNCIA A DOENÇAS E PARASITOS

Um dos problemas ambientais mais sérios da pecuária tropical são os parasitas, muito particularmente o carrapato e os parasitas do sangue (Babesia, Anaplasma, Trypanosoma). Milhões de cruzes são gastos anualmente nos esforços de eliminação dos carrapatos, inclusive com uso de tóxicos perigosos, mas eles acabam sempre voltando. De fato, segundo Stone (1972), que fez uma interessante revisão do assunto, os carrapatos desenvolvem rapidamente resistência genética aos acaricidas, de modo que são bastante desanimadoras as perspectivas de sua erradicação ou controle eficiente e econômico por meios químicos; a rotação sistemática de pastagens ajuda bastante, mas não está ao alcance de todo mundo, já que é eficiente apenas quando se dispõe de uma área razoavelmente grande de pastos. Por outro lado, estudos de Wilkinson (1962) na Austrália mostraram que uma queda dramática na infestação por carrapatos ocorria quando bovinos leiteiros eram selecionados para resistência a estes parasitas. A possibilidade de efetuar uma seleção eficiente e de efeitos rápidos neste sentido foi confirmada por Wharton, Utech e Turner (1970), que verificaram coeficientes de herdabilidade entre 40 a 64% para a resistência ao carrapato no gado leiteiro australiano. De passagem, o carrapato a que se referem é o mesmo que ocorre no Brasil (*Boophilus microplus*).

Quanto aos parasitas do sangue, existe uma grande variação entre os bovinos de uma mesma raça quanto à suscetibilidade à babesiose, anaplasmoses e tripanosomíases. Algumas raças azebuadas da África desenvolvem grande resistência a tripanosomíases em geral.

Existem também evidências de resistência hereditária à tuberculose e mesmo à aftosa. Conta Prat (1953) que uma única vaca charolesa escapou a uma epidemia

de aftosa num rebanho, dando descendentes que também foram capazes de resistir a outra epidemia depois, sem que sua produção fosse afetada.

A mastite constitui uma praga extremamente zomba dos esforços de controle, devido à grande variedade de causas e à capacidade destes de resistir às novas drogas. Já em 1954, a mastite era, após 10 anos de pesquisas, o principal fator que influenciava a eficiência da mastite era hereditária, uma vez que tem sido confirmada em algumas raças mais recentes.

Poderíamos citar uma lista extensa de evidências de que os problemas patológicos no gado bovino não são eficientemente enfrentados pela seleção genética. E restam ainda os problemas relacionados com a transmissão de doenças cromossômicas, ainda não totalmente solucionados no gado bovino. E em tudo isso a participação do geneticista é fundamental, "sine qua non" para o êxito.

MELHORAMENTO GENÉTICO

O extraordinário progresso na produtividade da avicultura tem sido fundamentalmente a intervenção de geneticistas nos problemas de seleção e melhoramento, inclusive até com a produção de carne em nosso País.

FAZENDA RIBEIRÃO DOS DOURADOS CONQUISTA — MG SELEÇÃO DE INDUBRAS

Dr. Roberto Cortez
Magalhães Gomes

Rua São Sebastião, 40
Fones: 32-1371 - 32-3374
UBERABA - MG

MARCA



MONGE — Reg. 2364
Peso 1020 kg

Sêmen à venda
a cargo da CIPARI

No caso dos bovinos, não conhecemos exemplos nacionais de seleção cientificamente orientada de acordo com a boa teoria genética. Pelo menos tais exemplos são demasiado recentes e raros para que seus resultados sejam conhecidos amplamente.

Dissemos antes que o genótipo e o ambiente não são conceitos independentes. Portanto, a importação de bons genótipos (bons em seus locais de origem) não é solução para nós. De fato, os bovinos estão sujeitos a ambientes muito mutáveis e são muito dependentes do clima e fatores externos, não se justificando a introdução nos trópicos de animais selecionados para climas mais frios. Nós precisamos de vacas capazes de suportar a radiação solar intensa, os campos abertos, as altas temperaturas, diversos graus de umidade, as doenças e os parasitos tropicais e, mesmo assim, produzir muito leite e muitos bezerros. É evidente que os genótipos importados quer da Índia, quer da Europa ou EUA, dificilmente terão os fatores acima na proporção necessária. Em suma, precisamos identificar e divulgar os melhores destes genótipos importados, conhecer o material genético de que dispomos entre o gado puro, os "pé-duros" (sim senhor, eles também), os mestiços e os zebus e aproveitar tudo isso de forma racional. Aliás, parece ser

perfeitamente possível efetuar seleção simultânea para tolerância ao calor e produtividade, como demonstrou Silva (1973) no gado Canchim.

A seleção de reprodutores deve basear-se em critérios realmente científicos, isto é, no conhecimento tão perfeito quanto possível do genótipo e das possibilidades de cada um. As técnicas para isso estão com os geneticistas.

Por exemplo, para saber qual o melhor processo para selecionar um grande rebanho para produção de leite, há necessidade de se determinar os seus parâmetros genéticos, particularmente a variância genética, a qual nos informa quantitativamente acerca do material genético de que dispomos para fazer a seleção; calculando a herdabilidade, podemos prever o progresso genético que será possível obter num dado período de tempo, tornando possível inclusive tomar decisões a respeito da intensidade de seleção a ser aplicada; por intensidade de seleção entendemos a proporção de machos e fêmeas superiores que devemos selecionar para obter um certo grau de progresso. Às vezes, a seleção de uma característica pode trazer graves distúrbios em uma outra, levando ao fracasso todo um trabalho de anos; um geneticista pode prever isto com antecedência e indicar o melhor rumo a tomar na seleção.

CONCLUSÃO

Evidentemente, não quisemos dizer que a salvação da pecuária nacional esteja na convocação de tudo quanto é geneticista. Há geneticistas e geneticistas e é preciso levar em conta esta distinção. O geneticista pode ser por formação um agrônomo, um veterinário, um biólogo ou até um médico; o que importa na verdade é a sua capacidade em propor soluções realistas para cada um dos problemas pecuários aos quais são chamados a resolver.

Nós desejamos, realmente, foi mostrar que existe um caminho que ainda não foi tentado, que uma grande ciência, com todos os seus tremendos recursos, ainda não foi utilizada em nosso País.

Não esqueçamos que a inseminação artificial está cada vez mais divulgada e o

seu uso em grande escala só se justifica pela existência de reprodutores de valor reconhecido, identificados não pelo famoso "olhômetro" ou pelo duvidoso pedigree, mas por meio das técnicas da Genética. Bem empregadas, é claro.

Com o uso sistemático destas duas potentes armas, a Inseminação Artificial e a Genética, não duvidamos de que muitos dos atuais problemas de fertilidade, saúde, produtividade e economia que tornam tão pouco lucrativa a nossa pecuária leiteira, haverão de ser resolvidos a contento e que poderemos nos tornar, quem sabe, exportadores de laticínios num futuro não muito distante.

AUTORES CITADOS

- Stone, B. F. (1972). *Australian Vet. J.* 48:345.
Wharton, R. H.; K. B. W. Utech e H. G. Turner (1970). *Australian J. Agric. Res.* 21:165.
Wilkinson, P. R. (1962). *Australian J. Agric. Res.* 13:974.
Prat, J. (1953). *Bull. Soc. Sci. Vét. Lyon* 55:297.
Reid, J. J. (1954). *Penn. Agric. Exp. Sta. Bull.* n.º 581.
Silva, R. G. (1973). *J. Animal Sci.* 37: 637. ■

FAZENDA DO MEL

MUNICÍPIO DE MORRO-AGUDO-SP.

de

Joaquim

Paolielo Junqueira

End. para correspondência:

R. Brigadeiro Luiz Antonio, 3.176

Fone: 288-1645

SÃO PAULO — CAPITAL



HIRTIUS DA S.C. — Aos 42 meses, pesou 860 kg. Reservado Campeão em Avaré-72 e premiado em diversas exposições do Brasil, obtendo os últimos títulos de Campeão Touro Jovem Regional e da Exposição em Barretos/74.

FAZENDA SÃO JOÃO DA CRUZ

Prop. Nazir Farid Safatle

Rua Pedro Ludovico, 508
Telefone 381 - Catalão - Goiás

800 fêmeas produzindo
NELORE

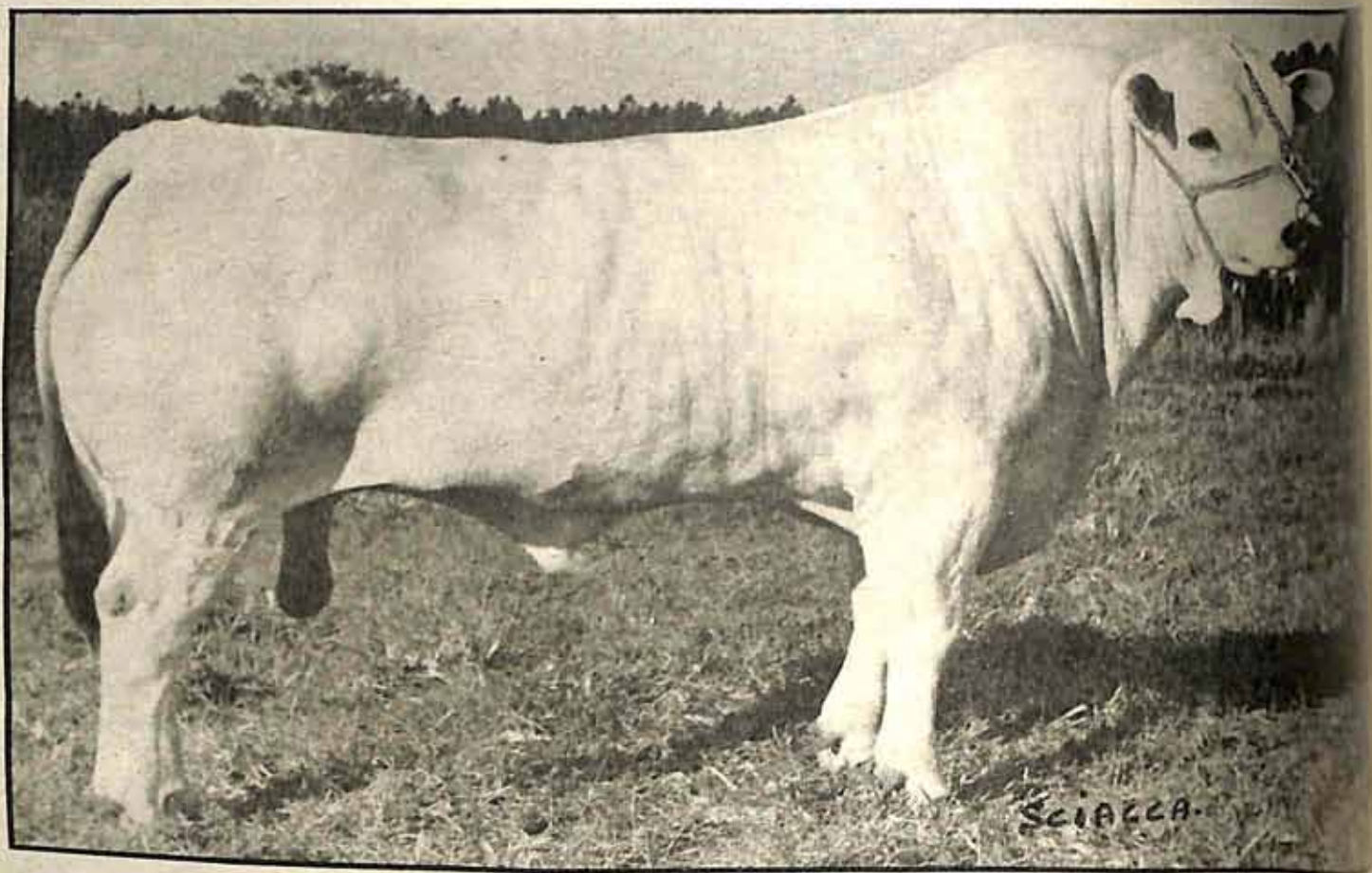


ESSAGUARACI
Filhos à venda



MAÇARICO - nasc. 17-9-73.
Filho de Essaguaraci.
1.º prêmio em Catalão, GO-74.

RECORD DA RA



DJANGO W S

Nasc. 01-02-73 - Filho de CIDO e CIORA

24 meses:

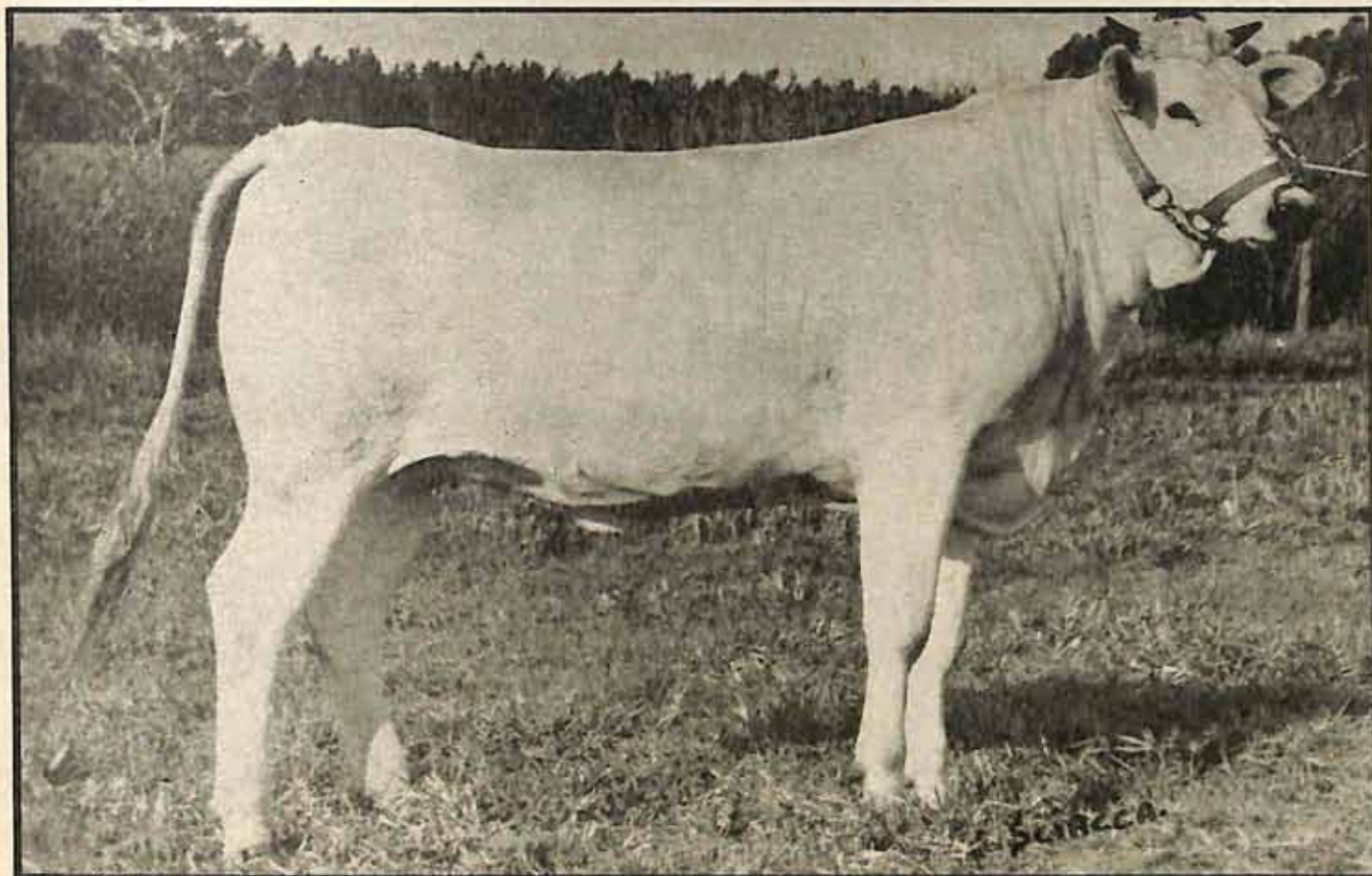
1173 KG

Controle Ponderal Oficial

FAZENDA DAS QUATRO MENINAS - INDÚSTRIA

BOTUCATU: CAIXA POSTAL 64 - TELEFONES: 2-1250 - 2-1251

MUNDIAIS SIANEIRA



FIORA 4 M

Nasc. 13-09-73 - Filha de EROICOMICO e EUPILIA

18 meses:

784 KG

Controle Ponderal Oficial

GRUPO-PECUÁRIAS LTDA. - BOTUCATU - SP

JANEIRO: CAIXA POSTAL 518 - TELEFONES: 221-1627 - 245-0980

PROVE



CARNATION ROYAL HIGBROW-BR-01, nasc. 13-7-67. Filho de Pineyhill Majority e Lakefield Fobes Delight.



CARNATION VALOR-BR-02, nasc. 25-12-67. Filho de Gar-Bar-Dale Burke Kate e Altura Piney Vicky Valory.



KUIPERCREST CHARMER, nasc. 7-3-68. Filho de Giant Kuipercrest Ref.



OAK RIDGES CITATION LINCOLN-BR-13, nasc. 6-6-69. Filho de Rosafe Citation R e Acme Laurel Lynette.



OAK RIDGES SIR WISTON-BR-14, nasc. 27-4-69. Filho de Sheilling Rockman e Mac Barr Roseen.



NORMANVALE SENATOR, nasc. 1-1-69. Filho de Rosafe Citation R e Admiral Dan.



PAN ROSE MILLY MAJORITY-BR-21, nasc. 22-7-70. Filho de Paclamar Capsule e Carnation Marie Miss Mabel.



INTERNATIONAL FRONTIER-BR-26, nasc. 27-7-69. Filho de Burtshill Ladysman e Pucinne Dividend Fabia.



INTERNATIONAL SOLICITOR, nasc. 1-1-69. Filho de Burtshill Ladysman e Merry Shamrock.



OLP 14 APOLO MODEL CITATION R-BR-29, nasc. 1-1-69. Filho de Rosafe Citation R e Sylvia Leticia.



MAJORITY SULTAN MAJESTY B-352, nasc. 3-1-69. Filho de Pineyhill Majority Hoobirk Majesty Pearl.



SÊMEN BOVINO
DE DIVERSAS RAÇAS

Viaval - Centro de Inseminação
Fax

VARGEM ALEGRE — FONE

S TOUROS!...



NATION BUTTER BOY-BR-06, nasc. 1-12-66.
Filho de Carnation Butter Boy Count e Carnation
Vio Heilo Princes.



CARNATION IVANHOE COMENT-BR-07, nasc.
15-10-66. Filho de Diamond J. Ivanhoe V.I.P. e
Carnation Sally Lola Princess.



WILLYS MAGICO HERME-BR-08, nasc. 10-4-63.
Filho de Willys Great Magic Cotty e Willys
Herme Super Reflection Olma.



KARSPELDER ADEMA 21-BR-17, nasc.
1-65. Filho de Adema 21 e Molenaar 88.



WEECROFT MODEL BRUTUS-BR-19, nasc. 26-
-6-70. Filho de Roybrook Telstar e Weecroft
Texal Queen.



PAN THORNLEA ROSAFE COMANDER-BR-20,
nasc. 1-7-70. Filho de Roybrook Starlite e
Texal Citation Carmen.

A MAIORIA DOS CRIADORES
JÁ PROVOU E ATESTOU
A QUALIDADE DOS REPRODUTORES
DA *Ciaval*, CENTRO PIONEIRO
DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
NO BRASIL



DUALLYN CAPTAIN'S ROBARON-B-353, nasc.
6-1-69. Filho de Kanawara Captain e Duallyn
Robaron Rockette.



MAPLE WOOD CITATION REBEL-B-356, nasc.
19-11-70. Filho de Rosafe Citation R e Maple
Wood Pathfinder Ruby.

Artificial Vargem Alegre Ltda

Alegre

DA SILVA

IRAI — ESTADO DO RIO DE JANEIRO



SÊMEN BOVINO
DE DIVERSAS RAÇAS

Terraceamento com arado reversível construção e conservação

OSMANY JUNQUEIRA DIAS

O custo inicial elevado do terraceamento dificulta sua aceitação. Posteriormente, o uso do arado fixo nos terrenos terraceados pode tornar inaproveitados 30% da área cultivável, resultando em situações ruins para a mecanização. Com essas dificuldades levaremos vários lustros para defender nosso solo. Com o arado reversível, o custo é praticamente nulo e o terraceamento evolui para situações muito favoráveis para uma mecanização pesada.

A pesar de contar com excelente corpo técnico, a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo ainda não conseguiu transferir para a maioria dos agricultores uma mentalidade conservacionista. A área já protegida dos solos paulistas ainda é muito pequena e na marcha em que estão evoluindo os trabalhos de conservação da terra, levaremos várias gerações para colocar esse patrimônio a salvo de uma "agricultura degradante para com o solo".

Esse estado de coisas leva-nos a concluir que os agricultores, muitos dos técnicos em agricultura e os encarregados de nossos departamentos de estrada de rodagem não acreditam nos prejuízos causados pela erosão. Diversas são as causas responsáveis por essa situação e uma delas é o antigo nome dado pela Secretaria da Agricultura à questão em foco: ou seja "Serviço de Combate à Erosão". Os lavradores em sua maioria julgam ter área em excesso, não se dando ao trabalho de defender suas terras, pois podem abanar as erosadas deficitárias e cultivar as partes melhores. No entanto, se esse serviço tivesse recebido o mesmo nome aplicado nos Estados Unidos da América do Norte, "Conservação do Solo e da Água", os lavradores e criadores adotariam mais rapidamente os ensinamentos conservacionistas por sempre terem considerado a água como fator limitante da sua rentabilidade.

A questão da rapidez, com implementos de maior porte e onerosos, na construção

dos terraços muito prejudica a aceitação das técnicas conservacionistas. Com intuito de evitar insucessos que costumam desacreditar a eficiência dos mesmos, nossos técnicos preferem efetuar a sua construção em um único ano. Em consequência, o custo inicial torna-se desnecessariamente excessivo, levando dessa maneira os lavradores, já de orçamentos apertados, a protelarem a adoção das normas conservacionistas. Não protegendo o solo com terraços "pequenos", acabam os lavradores permitindo a abertura de valetas de erosão com o consequente encarecimento dos futuros terraços, sendo então necessária a realização prévia de uma terraplenagem, para depois serem eles construídos. Assim, as dificuldades se vão agravando e as possibilidades de executar um programa de conservação do solo se vão tornando cada vez mais remotas.

O arado fixo conduz o terreno para situações ruins (figura 1) que impedem o uso de caminhões ou máquinas mais pesadas como as colhedeiras. Nas zonas montanhosas, o arado fixo pode tornar até 30% do terreno, impróprio ao cultivo, em consequência dos barrancos ou sulcos nele formados. O terreno vai adquirindo o aspecto dos tabuleiros utilizados na cultura de arroz irrigado, ficando com parte sem plantar na separação dos tabuleiros. O lavrador gasta muito na construção dos terraços, mas vem a ter tantos contratempos que passa a considerar o combate à erosão um "mal necessário". Com o caminhar dos anos, no entanto, esses contratempos se agravam de tal maneira que ele se vê obrigado a desmanchar todos os terraços e recomeçar tudo de novo, passo por passo.

REVISÃO DE LITERATURA

A literatura norte-americana sobre assunto ensina a construir os terraços com arado ou plaina e indica alguns dados para a sua conservação. Comumente o uso do arado reversível na literatura nacional repete os mesmos ensinamentos e recomendações, não há referências sobre arado reversível.

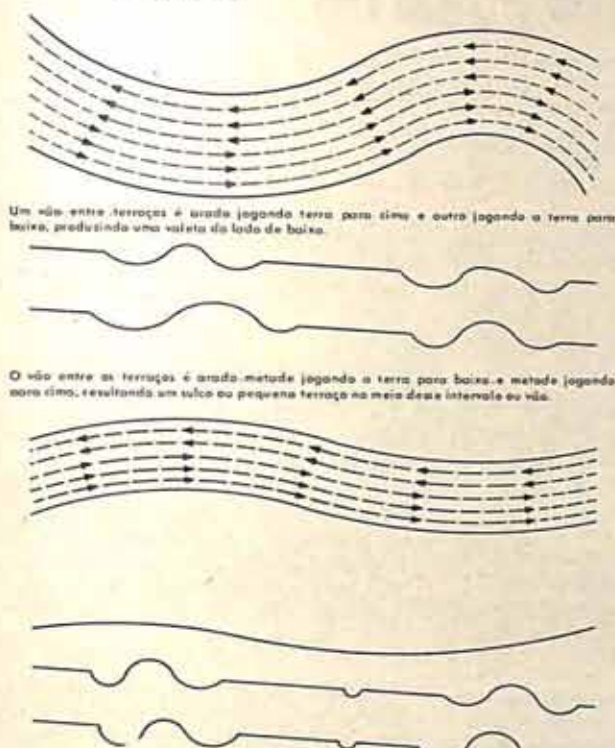
RESULTADOS

Com um arado reversível, a conservação do solo evolui de maneira favorável. Não há perigo de exposição de áreas grandes de subsolo, o seu custo é praticamente insignificante, não exige grandes inversões de capital, e o aproveitamento do terreno passa a ser (100%) no fim de dois ou três anos de cultivos consecutivos.

Na construção inicial dos terraços o terreno encontra-se sempre com uma camada de vegetação (capim ou mato) que é removida com a ajuda do gado ou com a grade, para facilitar a colocação das estacas de bambu necessárias à marcação das curvas de nível. O tratorista pode dar um risco jogando a terra para cima e derrubando as estacas assinaladas, formando um terraço, conforme o desenho que ilustra o primeiro ano de trabalho. Repete idêntica operação nos outros anos, marcando os terraços assinalados subsequentemente. Seguida dá um risco jogando a terra para cima, tentando encostá-la na leira formada pela primeira operação. Em seguida

* Engenheiro Agrônomo, proprietário da Fazenda Graminha, São José do Pardo, São Paulo, Brasil.

FIGURA - 1



ROCHI

todo o intervalo entre os terraços, jogando a terra para cima. Os terraços resultantes são inicialmente muito pequenos com 0,90 a 1 metro de largura, não sendo suficientes para suportar chuvas muito pesadas. No entanto, o custo foi praticamente insignificante, pois corresponde às horas gastas a mais para arar em curva de nível, quando comparada à aração em quadro. Para evitar riscos com chuvas pesadas, pode-se utilizar medidas complementares, como cultura em faixas, faixa sem arar, ou capina alternada.

No sistema tradicional de construir terraços, o terreno é antecipadamente arado em quadro, seguindo-se a marcação e construção dos terraços. Dessa maneira, o camaleão do terraço fica com duas camadas de terra solta de 20 cm cada. Na eventualidade do terraço arrebeitar com chuvas muito pesadas, essas duas camadas são arrastadas pela erosão. No sistema ora em discussão, o camaleão fica com 20 cm de terra solta sobreposta a 20 cm de terra firme. Quando eles arrebeitam, somente a terra solta é arrastada, facilitando muito os trabalhos necessários para a reparação dos estragos causados pela erosão.

As mesmas operações citadas no parágrafo anterior serão repetidas nos anos seguintes, conforme desenho n.º 3, que ilustra o trabalho de aração num terreno terraceado nos anos anteriores.

Na conservação dos terraços é que o arado reversível demonstra a excelência do seu trabalho. Vão eles se alargando para cima e para baixo, ficando 20 a 30 cm mais largo do que no primeiro ano.

Os terraços possuem, em geral, pontos "fracos" onde o camaleão fica um pouco baixo devido aos defeitos do próprio terreno. Os tratoristas devem erguer o arado nesses pontos com o intuito de aí depositar a terra que vem sendo arrastada e corrigir desse modo esses defeitos. A operação vale mais que muitas passadas consecutivas de arado para construir terraços largos mas com os mesmos pontos fracos ou "vulneráveis".

Com o correr dos anos, eles se vão alargando cada vez mais e não precisam de muita profundidade para poder ter toda a água proveniente das chuvas pesadas. Deve-se mesmo recomendar aos tratoristas para não afundar muito o arado ao fazer o canal do terraço, permitindo desse modo a sua travessia por um pequeno automóvel. Isso poderia parecer luxo, à primeira vista, mas quando os terraços não ficam com sulcos profundos, eles podem ser arados, gradeados e plantados em toda extensão, não havendo nenhuma área perdida. Nos terraços comuns, 5 a 10% da área fica sem plantar, inutilizada, transformando-se em sementeira de ervas indesejáveis.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Usando tal processo, dentro de 10 anos os terraços podem ficar com largura superior a 6 ou 7 m (canal e camaleão), podendo então receber o teste mais difícil para um terraço: o sulcador de cana, sem haver o mínimo perigo para a sua estrutura.

Mas o importante de tudo isso, e vamos então frisar novamente, é que pode ser

FIGURA - 2

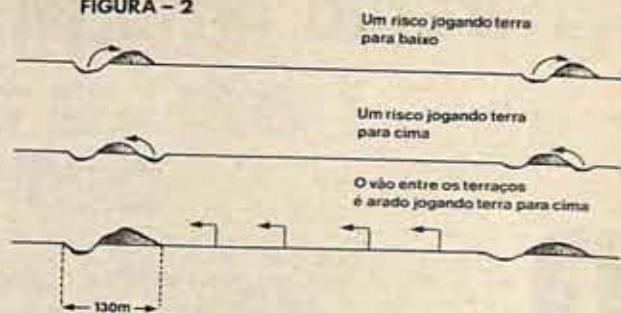
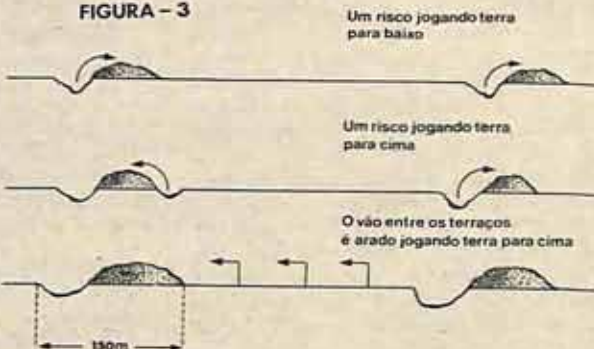


FIGURA - 3



A proporção foi simplificada para tornar o desenho mais compreensível.

ROCHI

conseguido sem despesas, pois tanto arando em quadro como em curva de nível, a despesa de aração é praticamente a mesma. Quando se usa o arado fixo, os terraços precisam ser conservados ou limpos todos os anos, com pluma. No sistema em discussão essa limpeza é dispensável, compensando com folga algumas horas que se gasta a mais na aração em curva de nível, quando comparada com a aração em quadro.

BIBLIOGRAFIA

1. Bennett, Hugh Hammond — Soil Conservation. Nova York, Estados Unidos da América do Norte.
2. Terracing for Soil and Water Conservation. Boletim do Fazendeiro N.º 1789. Departamento de Agricultura, Estados Unidos da América do Norte.
3. Moura, Laerte Ramos de, e Abramides Neto, João — A conservação dos terraços. Diretoria de Publicidade Agrícola. Estado de São Paulo, 1944.
4. Normas de Conservação do Solo, International Harvester Máquinas S.A. Estado de São Paulo.
5. Manual de Conservação do Solo (diversos autores), Secretaria de Agricultura, Estados Unidos da América do Norte.
6. Bertoni, José. O espaçamento dos terraços em culturas anuais determinado em... Função das Perdas por erosão, Piracicaba, São Paulo. (Tese apresentada na Escola Superior de Agricultura, "Luiz de Queiroz"). ■

Maturação artificial do café - prós e contras

Eng.º Agr.º LUIZ CARLOS ROCHA

O uso de colhedora mecânica na cultura do café encontra, como principais obstáculos, a desuniformidade de maturação e a resistência à derriça.

A causa principal da maturação desigual é a ocorrência de diversas floradas em épocas diferentes.

A possibilidade de se empregar reguladores de crescimento (hormônios), como o gás etileno para uniformizar a maturação e do ácido giberélico para concentrar as florações em uma só época, são objeto de estudo entre diversos pesquisadores.

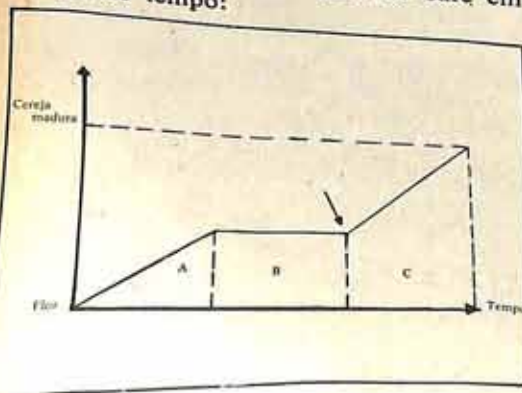
O gás etileno é normalmente sintetizado por todas as plantas, sendo responsável, entre outras coisas, pelo início da maturação dos frutos. Entretanto, a utilização desse gás, para aumentar sua concentração na planta e conseqüentemente provocar um estímulo à maturação, só era possível, dentro de ambientes fechados como estufas, sendo logicamente impraticável em campo aberto.

Recentemente sintetizaram o ácido 2-cloretílico fosfórico (Ethrel), que é solúvel em água e libera o etileno em pH acima de 4. Em tecidos vegetais, onde as condições de pH variam entre 6 e 7, esse ácido após pulverizado e absorvido pela planta, libera então o etileno para atuar como hormônio numa época em que normalmente ele não seria suficiente para provocar o amadurecimento de todos os frutos.

O Ethrel já vem sendo utilizado nos Estados Unidos, para uniformizar a maturação e possibilitar a colheita mecanizada de tomate, para facilitar a queda dos frutos maduros de cerejeira, para formar frutos partenocárpicos de tamareira etc...

Em cafeeiros pode ser utilizado para se conseguir a maturação em apenas 13 a 15 dias após a aplicação, que normalmente levaria de 30 a 40 dias para se completar.

O momento exato para aplicação em cafeeiros é teoricamente o indicado pela seta no gráfico abaixo, que mostra o desenvolvimento de um grão de café em função do tempo:



- A — após a fecundação da flor, o grão cresce até o seu máximo em volume e a aplicação, nesse intervalo, causa queda dos frutos.
- B — em seguida, incrementa o seu peso seco e a aplicação nesse intervalo causa a formação de grãos vazios.
- C — inicia a maturação e a aplicação deve ser feita no início dessa fase.

Na prática, o momento ideal da aplicação é determinado quando 15% dos grãos estiverem maduros.

A ação hormonal do Ethrel é acompanhada de efeitos colaterais desejáveis, tais como encurtamento dos ramos laterais, brotações de ramos produtivos, formação de grande quantidade de raízes etc...

Como efeitos indesejáveis, os mais notados até hoje foram a formação de grãos vazios, queda de folhas basais, queda significativa de flores ocasionais e frutos em formação, maturação somente externa e conseqüentemente alteração na qualidade da bebida.

Na região de Garça e Duartina, o Ethrel já vem sendo utilizado como sucesso por alguns agricultores, em cafezais novos com porte médio de carga de 1 metro. Sendo esse produto muito pouco translocável, o seu uso, em cafezais de porte mais alto, redundaria em maiores custos e a eficiência da aplicação ficaria comprometida, dada a dificuldade em atingir todos os grãos. Os resultados observados foram: colheita mais rápida e conseqüentemente maior período de descanso para a planta. A influência sobre a qualidade da bebida não foi significativa, pois na região, com ou sem a aplicação do produto, o café bebe "riado".

Os estudos que estão sendo feitos em torno da utilização do ácido giberélico para concentrar as florações em uma só época e do uso de 2,4 - D ou outros hormônios, para reduzirem a queda dos frutos, poderão concluir num futuro muito próximo, que os principais obstáculos para a colheita mecanizada do cafeeiro, poderão ser contornados.

Bibliografia Consultada:

- Germán, Upeghi L., G. Valencia A. — Antecipacion de la maduración de la cosecha de café, con aplicaciones de Ethrel. CINECAFE — 23(1) 1972 pág. 19 — 26 (Colômbia).
- Browing, G. and Cannell, M. G. R. — Use of 2-chlorethane phosphonic acid to promote the abscission and ripening of fruit of Coffea Arabica L. Journal of Horticultural Science. 45: 223-232-1970.

- Alvim, P. I. — Estimulo de la racion y frutificacion del café con aspersiones com ácido giberélico. AGRONOMIA (Lima) - 1972 26:93.
- Oyeade, I. T. Effect of ethrel sprays of ethrel on rubusta coffee berries. TURRIALBA (1971) 21: 442-444. Cocoa Research Institute, Nigeria, Ibadan.
- Snoeck, J. — Adaptation of coffee of inducing simultaneous ripening of robusta coffee berries. Field trial with ethephon. CAFE — THE (1973) 17(2) pág. 12.
- IFCC. Ivory Coast.
- Sondahl, M. R., Teixeira, A. M., zuoli, L. C., Monaco, L. C. — do etileno sobre o tipo e qualidade da bebida do café. TURRIALBA 24:1 1974 pág. 17.

FORME SUA PASTAGEM NA ÉPOCA CERTA

Peca-nos, agora, o semente precisa: Alfafas Hairy, Moapa e Hunter River, Ruziziensis e Decumbens, Buffel Grass • Caupi (feijão), Colômbio (Panicum maximum), Cornichão • Capim de Rhodes, lide, Mbarara e Gaúcho • Choro (Eragrostis curvula), modium intortum • Green, Lotononis • Panicum coloratum, Panicum Gatton • Pasto Milheto ou Pasto Italiano (Pennisetum typhoides) • Pensacola, losanthes • Siratro • Sargaço • geiro • Setaria Nandi e Katanga • Trevos.

Pedidos ou informações

BRAZISUL

Av. Fernando Ferrari, 330 (Bela Vista) - Fone 42-17-77 - End. "RIBRAL" - C.P. 1457 - P. ALEGRE

Há, no mínimo, duas razões muito importantes para se semear o Colonião **AGROCERES**

A primeira, é que o Colonião Agroceres tem alto Valor Cultural. Isso quer dizer que as porcentagens de pureza e germinação do Colonião Agroceres estão acima da média.

A segunda, é que essas sementes levam a garantia Agroceres. Quando você compra Colonião Agroceres, pode ter certeza de que receberá, realmente, sementes de Colonião de alta qualidade. Sem misturas.

As sementes do Colonião Agroceres, com germinação e pureza garantidas, permitem que a formação de pastagens seja efetivada em menos tempo. Consequentemente, não há perda de trabalho. Nem de dinheiro. (você economiza carroto, pois gasta muito menos sementes). Quem quer formar pastagens mais rapidamente, a custos menores, semeia o Colonião Agroceres. Se você está

interessado em formar melhores pastagens, fale conosco. Qualidade em sementes de gramíneas e leguminosas forrageiras leva a marca

AGROCERES

**Reservas com o Sr. Bellini,
pelo tel.: 35-7354 - S.P.**

Av. Dr. Vieira de Carvalho, 40 - 3.º
Tels.: (PABX) 36-1590, 32-4811, 32-1646, 35-9541 e
239-1584 - São Paulo - S.P.



Cr\$ 80,00

É o quanto custa o controle anual de sua fazenda.
Isso você consegue com a

AGENDA DO CRIADOR e do AGRICULTOR

288 páginas para anotações diárias sobre a receita e a despesa. Calendário Agropecuário. Páginas para anotações sobre venda de leite, de ovos e movimentação do gado. Resultados apurados. Balanço. Inventário: a terra, culturas permanentes, benfeitorias e melhoramentos; máquinas, veículos e equipamentos; bovinos de produção, de criar ou de corte, animais de trabalho e outros. Registro das culturas e da criação e o que você está produzindo. Controle de cobertura e parição; vacinação e pulverização. Registro das culturas. Produtividade normal das culturas e o que você produz. Índice de eficiência de determinadas criações. Informes sobre tributos pagos pela agropecuária e calendário fiscal. Crédito rural. O que é financiamento e o que é capital de giro. Despesas de investimento e de custeio. Pronape e Prodepe. Estatuto do trabalhador rural. Uso de fungicidas, herbicidas e inseticidas. Adubos e adubação. Previsão da safra agrícola e pecuária 1975/76. Tudo isto em volume encadernado, medindo 21 x 29 cm, com 288 páginas e por apenas Cr\$ 80,00. Lançamento previsto para novembro próximo.

PREÇO ESPECIAL: faça seu pedido de pré-lançamento, até 31 de novembro próximo, remetendo-nos a importância de Cr\$ 60,00.

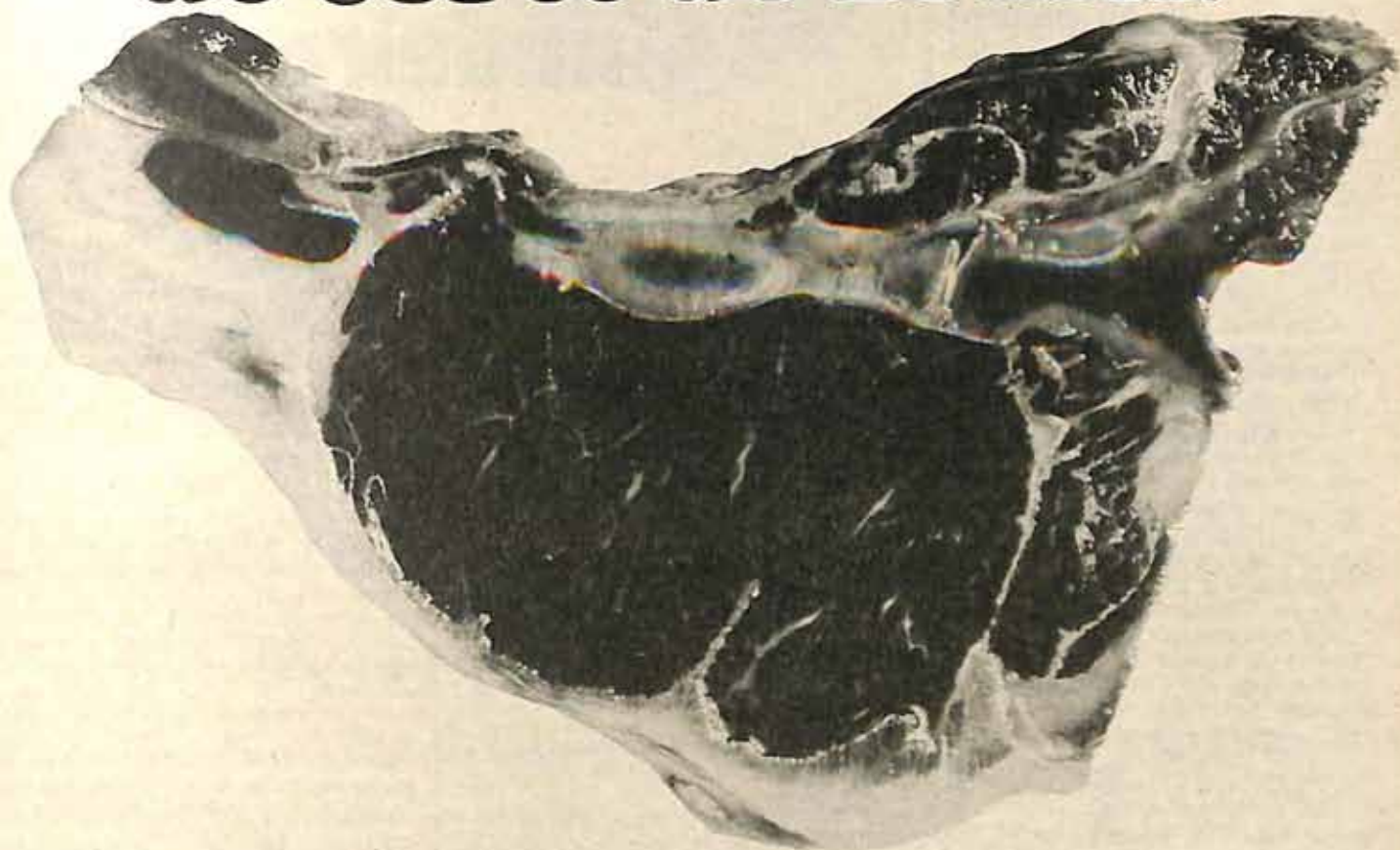
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

C.E.P. 05022 — Av. Pompéia, 1214

São Paulo

Controle sua fazenda com a AGENDA DO CRIADOR E DO AGRICULTOR

Procuram-se criadores interessados em fazer o melhor gado de corte do Brasil.



Oferecemos o sêmen dos melhores reprodutores nacionais e internacionais. Damos preferência a criadores capazes de transformar este sêmen em outros reprodutores e matrizes de alta linhagem.

Quem faz a oferta é a Cipari - uma empresa de inseminação que coleta, industrializa e comercializa o sêmen de raças criadas no Brasil - Nelore, Gir, Guzera, Indubrasil, e importa sêmen das mais puras raças do mundo. A Cipari acaba de fazer fusão com a ABS - American Breeders

Service, a maior organização do mundo em inseminação, garantindo a disponibilidade permanente do sêmen de raças como Hereford, Santa Gertrudes, Charolais, etc. Com esta fusão, a pecuária nacional passa a dispor dos mais modernos recursos do mundo. Isso acelera a formação de matrizes e reprodutores de alta linhagem.

Além do sêmen, a Cipari fornece todo o material necessário à inseminação, prepara técnicos e dá assistência técnica. Agora, a Cipari poderá dar melhores condições aos criadores, principalmente aos que já reconhecem a importância da inseminação para obter, em prazos menores e de forma mais econômica, rebanhos melhores, mais produtivos e com maior capacidade de ganho de peso. A Cipari mantém matriz, 3 filiais e 90 distribuidores à disposição dos interessados. Apareçam.

CIPARI

LEILÃO DE MANGALARGA

de 7 a 10 de novembro

Parque da Água Branca
SÃO PAULO

LEILÃO PROMOVIDO PELA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
CRIADORES DE CAVALOS DA
RAÇA MANGALARGA

A Fazenda Santa Virginia
comunica aos amigos e criadores
de Mangalarga, que enviará para
leilão, os seguintes animais:

XISTOSA F.S.

nasc. 09 de outubro de 1974
Por Durango e Redondilha,
esta por Enigma e Normanda

XERES F.S.

nasc. 18 de novembro de 1974
Por Sondá e Laguna F.S.,
esta por Durango e Desforra

XIMARRÃO F.S.

nasc. 13 de novembro de 1974
Por Sondá e Estampa,
esta por Enigma e Republica

XADRES F.S.

nasc. 04 de janeiro de 1975
Por Sondá e Itauna,
esta por Bazar e Aurora

DANUBIO DA CABREÚVA

nasc. 26 de novembro de 1974
Por Sondá e Marmita,
esta por Durango e Lolita

DEMANDA DA CABREÚVA

nasc. 31 de dezembro de 1974
Por Sondá e Resenha,
esta por Eclipse e Novela

CHARADA DA CABREÚVA

nasc. 16 de novembro de 1973
Por Durango e Marmita,
esta por Durango e Lolita

**FAZENDA
SANTA VIRGINIA**
CAFELÂNDIA — CX. POSTAL 26
TELEFONE 10 — SIMÕES

Criadores:

**FAUSTO SIMÕES e
AGENOR SIMÕES NETTO**

Preservação de madeiras

L. C. R.

A utilização de moirões ou esticadores para as constantes substituições em cercas, a necessidade de se subdividir as pastagens para melhor manejo e a escassez cada vez maior, aliada ao alto custo das madeiras nobres, faz com que o criador lance mão do eucalipto, que é abundante. Entretanto essa madeira, não possuindo praticamente cerne, o qual confere a resistência das madeiras nobres, tem dominância de albúrneo ou costaneira, que é facilmente atacado pelos agentes de deterioração, apodrecendo em pouco tempo.

Dentre esses agentes apodrecedores de madeira, estão os cupins e larvas de besouros. Esses insetos, além de diminuírem a resistência mecânica, favorecem a entrada de fungos de apodrecimento, os quais são tão importantes quanto os primeiros.

Felizmente esses problemas podem ser facilmente resolvidos na própria fazenda, aumentando a durabilidade natural da madeira por muito tempo.

Existem diversos métodos de se aumentar essa durabilidade, consistindo todos em se impregnar a madeira com uma substância que seja tóxica para os insetos e impeça o desenvolvimento de fungos (orelha-de-pau).

O tratamento com o pentaclorofenol dissolvido a 5% em óleo diesel ou queimado (5 kg do produto para 100 litros de óleo), é o que oferece, economicamente, melhores resultados, além de ser o de mais fácil aplicação.

Método 1 — TRATAMENTO A FRIO

Consiste em se colocar o moirão roliço, seco e sem a casca completamente mergulhado na solução a 5% de pentaclorofenol em óleo por 7 dias.

Para isso constrói-se um "cocho" com 3 tambores de 200 litros, cortados a 3/4 do diâmetro e soldados no sentido do comprimento. Nesse "cocho" pode-se tratar até 15 moirões de 2 m de comprimento por 10 cm de diâmetro cada vez.

A solução de tratamento deve ser parada em um outro tambor e aquecimento para a completa dissolução. Entretanto esse tambor não deve o fogo diretamente e sim colocar uma camada de areia sobre uma de ferro, para que o calor seja distribuído uniformemente.

O produto químico, pentaclorofenol, que é sólido, não pode ser despejado diretamente dentro do tambor, porque forma uma crosta no fundo, causando combustão espontânea. Deve ser previamente embrulhado em saco de anagem (estopa) e depois dentro do tambor, mergulhado para que se dissolva naturalmente pelo calor. Quando a "boneca de pano" o produto perder totalmente a forma, a solução já está pronta para ser utilizada, após o esfriamento, podendo ser levada para o "cocho" de tratamento.

Deve-se tomar o cuidado de não deixar essa operação de dissolução em local fechado, pois o pentaclorofenol, quando aquecido, elimina gases tóxicos.

É conveniente colocar um pouco de água nos moirões, para evitar que fiquem ressecados durante o tratamento.

Método 2 — TRATAMENTO A FRIO

Consiste em se "cozinhar" a madeira na parte do moirão que ficará no fundo da solução de pentaclorofenol a 5% em óleo diesel ou queimado, por 2 horas. Depois mergulhar todo o moirão na solução idêntica, mas fria, por 4 horas.

Os moirões devem estar seccos e cascados. Durante o "cozimento" o cuidado para que os moirões não queimem diretamente no fundo do cocho. Para isso coloque uma chapa de ferro, que pode ser a própria tampa do cocho, com alguns chanfros para não encostar no fundo.

Tanto no primeiro, como no segundo método, os moirões estão prontos para uso logo após o tratamento.



Fertilidade tem marca

Você está vendo a marca da LAGOA DA SERRA. Por onde passam os técnicos e veterinários da LAGOA DA SERRA, as marcas logo aparecem: reduz-se a perda de cabeças, diminui a incidência de doenças, aumenta a fertilidade do rebanho, ocorre sensível melhoria de produto, etc, etc. A grande meta do pecuarista é o aumento qualitativo e quantitativo do rebanho. Quanto mais, maiores os lucros. E a grande marca LAGOA DA SERRA é essa: o aumento da fertilidade. LAGOA DA SERRA aumenta e melhora, com economia, o seu rebanho. Mantendo as fêmeas sob controle sanitário e ginecológico, inseminadas

artificialmente pelos melhores reprodutores do Brasil, dando produtos superiores, aumentando a produtividade do seu rebanho.

LAGOA DA SERRA e suas atividades:

- Laboratório de Fisioterapia da Reprodução e Inseminação Artificial
- Treinamento de inseminadores
- Venda de sêmen
- Criação de Zebu

Olhe com bons olhos para marca LAGOA DA SERRA. Ela deixa marcas e lucros em sua fazenda. Faça como o Governo do Estado de Goiás: não perca tempo. Conheça as condições que esta marca lhe proporciona.



Fazenda Lagoa da Serra — Caixa Postal 60
Telefones: (0166) 42-2036 — 42-2299
14160 — SERTÃOZINHO — SP

Escritórios:

5.ª Avenida, 1.400 — Nova Vila
Telefone (0622) 22713
GOIÂNIA — GO

Rua 14 de Julho, 314 — sala 1
Caixa Postal 1.110 — Tel. 43969
CAMPO GRANDE — MT

Licenciado pelo Ministério da Agricultura sob n.ºs 1C-02 e PS-02

Raças eqüinas nacionais

Gen. Bda. ESTEVÃO ALVES CORRÊA FILHO
Diretor de Veterinária do Ministério do Exército

Constitui motivo de satisfação e orgulho nossa participação, com uma simples palestra, em mais uma Semana do Cavalo, patrocinada pela Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional. Em contraste com o aspecto despretensioso da explanação — motivo de nossa vinda à capital de um Estado com tão grande representação na criação eqüina nacional —, a assistência, aqui presente, caracteriza-se pelo perfeito conhecimento do assunto. Falar do Cavalo em teses limitadas ao aspecto sanitário, implica considerar que muitas vezes a prática sobrepuja a teoria e que os cuidados higiênicos e profiláticos são as técnicas de eleição para se prevenirem as doenças. Mesmo os tratamentos mais empíricos tiveram sua razão de ser e justificaram, mais tarde, sua relação científica. Em contraposição, as benzeduras nos rastros dos animais, usadas para curar as bicheiras, deram margem a indagações de caráter científico, rematando estas pela constatação de que as larvas das miíases abandonam as feridas para completarem o seu ciclo evolutivo. A própria Medicina teve sua iniciação no empirismo e foi graças a este que ela abriu os caminhos de sua continuidade nos tempos atuais. As sangrias pelas sanguessugas no gênero humano foram aplicadas em larga escala. A ciência, porém, evoluiu. Todas as atividades científicas obsoletas cedem à modernização. E os aspectos históricos e

zootécnicos do cavalo nos trazem, também, verdades empíricas confirmadas e absorvidas pelo acervo científico.

EXISTÊNCIA DO CAVALO

O Brasil, com potencial eqüino atingindo atualmente cerca de 9 milhões, não possuía esses animais na época de sua descoberta. É o que atesta a carta de Pero Vaz Caminha a El-Rei, quando prestou contas da descoberta do Brasil, em que diz textualmente: os naturais descobertos "não lavram, nem criam, nem há aqui nem vaca, nem cabra, nem ovelha, nem galinha, nem outra alimária que seja acostumada ao viver dos homens".

A comprovação da inexistência do cavalo no Brasil é ditada pelo pavor dos aborígenes à vista dos primeiros animais chegados ao novo país. Assim, diz Fernando e Silva, em "Criação Cavalar no Brasil e o seu Futuro": "Os primeiros representantes desses animais chegados ao continente americano foram considerados pelos indígenas como feras bravias e tanto que quando se encontravam com alguns espécimes destes animais corriam aterrorizados temendo ser pelos mesmos devorados. O pavor de que ficavam possuídos era tanto que às vezes se atiravam em luta corporal com os animais".

A introdução da criação eqüina no Brasil e nas Américas Central e do Sul, cronologicamente é a seguinte: Cristóvão Colombo leva para a ilha de São Domingos, em 1493, alguns animais; Cortez aporta no México em 1519 e Pizarro no Peru em 1532; na Colômbia os cavalos chegaram em 1532; Pedro Mendoza os intro-

duziu na Argentina em 1534, com a autorização da cédula Real de 22 agosto, que autorizou "o adelantado Pedro de Mendoza a embarcar navios, que partiam da Espanha, com cavalos e éguas destinados aos índios de cria; no Chile os cavalos foram introduzidos por Diogo de Almagro em 1535; nesse mesmo ano, na Venezuela, Ojeda e, em 1541, Cabeça de Vaca levou para o Paraguai, através do Paraná e Santa Catarina.

No Brasil o Cônego João Pedro de Almeida fala sobre a capitania de São Paulo e escreveu: "Naquele paiz há muitas vacas, poucas ovelhas, as cabras são poucas e tem dois ou três de cada parto. Há muitas éguas e galinhas". E acrescentava: "Tal estado do Brasil em 1530, quando da Prata estava apenas descoberto".

Esta declaração vem comprovar o que disse Gen. Diogo Branco Ribeiro e assegura: "Em 1520, por ordem do Governador do Maranhão, vieram muitos cavalos, tendo para isso licença para embarcar 50 negros, 25 cavalos dos que El Rei da Espanha tinha da Jamaica".

Já mal iniciada a terceira década do século XVI, o Frei Vicente do Salvador, ao falar sobre a Capitania de Pernambuco, diz: "Cavalos tantos que vale cada um 5 e 6 mil réis".

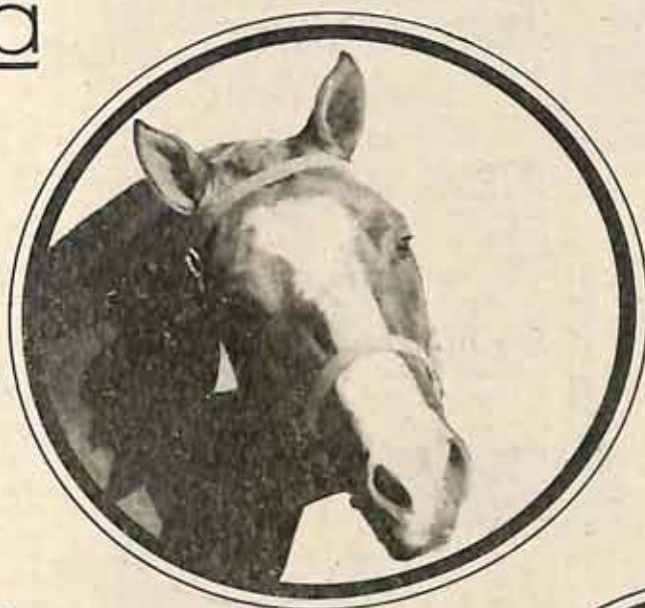
Face, entretanto, ao costume dos portugueses em lidar com cavalos de guerra ou como meio de transporte em suas colônias na África, nada mais natural que esse mesmo princípio fosse aplicado nas suas feitorias do Brasil.



Mangalarga



Campolina



Crioula

Pantaneira



Nordestina



Em 1506 a feitoria de Cabo Frio, e em 1516 a de Pernambuco, teriam sido os pontos iniciais de introdução do cavalo no Brasil.

Somente essa introdução poderia justificar a existência de cavalos em 1530, na capitania de São Vicente e, em 1545, na capitania do Espírito Santo, "onde a partir de 1546 iriam entrar em ação dos engenhos de açúcar, movidos a cavalos", conforme carta de Ambrósio Meira, datada de 26 de setembro de 1545.

Em 1535 o donatário Duarte Coelho, da capitania de Pernambuco, iniciou ali a criação de animais domésticos, sendo assinalada por Gilberto Freyre "a sua chegada no Brasil com a mulher, com a parentela, talvez com escravos negros, com bois, com cavalos, com sementes".

Os ciganos que aportavam no Brasil a partir de 1574 em terras de Pernambuco, "traziam consigo grande quantidade de eqüinos de raça árabe, infiltrando-se esses animais pelo Piauí, e por todo o norte brasileiro, formando as bases ancestrais dos nossos cavalos nordestinos, que apresentam todas as características do sangue árabe".

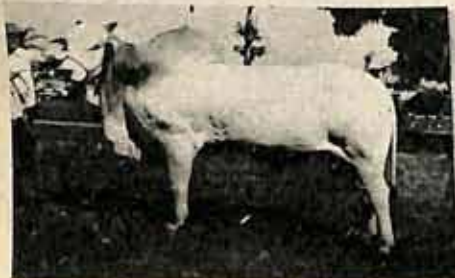
FAZENDA SERRINHA

MUNICÍPIO DE GUAPO

Proprietários

**Dario Teixeira
e Jair Teixeira**

End.: Rua 6A n.º 573 - ap. 308
GOIÂNIA — GO



IARL DA ZEBULÂNDIA — Reg.
A. 7150, 900 quilos aos 43 meses.
Um dos mais expressivos filhos
de Chumak.

CAVALO AUTOCTONE

Após traçarmos em largas pinceladas a origem do cavalo brasileiro, poderia prevalecer, à primeira vista, uma dúvida sobre sua existência ou não em nossa terra, antes da descoberta do Brasil. A surpresa ou mesmo o temor do gentio ao grande amigo do homem comprova a sua inexistência viva na era das grandes descobertas. Entretanto as pesquisas do dinamarquês Peter Wilhelm Lund, nas cavernas da Lagoa Santa, revelaram restos fósseis de cavalos americanos da idade pré-colombiana. Esses animais seriam originários dos gêneros *Hippidium* e *Equus*. O primeiro com duas espécies, *H. neogaeum* Lund e *H. principale* Lund e o segundo com uma espécie extinta, *Eggus curvidens* Owen, restos fósseis também identificados no pampeano argentino.

RAIZES ATUAIS

É ponto pacífico que os primeiros eqüinos chegados ao Brasil eram originários da península Ibérica, *Equus caballus* ibéricos, ou das possessões portuguesas no Atlântico.

Em Portugal, na época da descoberta do Brasil, a raça predominante era a *Alter*, variedade do Andaluz. A disputa da Península Ibérica por cartagineses e romanos levou a essa região a fina flor dos eqüinos do mundo de então. A invasão dos árabes e a conseqüente chegada do cavalo árabe, veio trazer o cruzamento com os animais então existentes na Andaluzia, dando origem ao cavalo Andaluz.

No início do século XVI, chegaram os primeiros animais no Brasil. Os que chegaram em Pernambuco espalharam-se pelo norte, assim como os vindos para S. Vicente tiveram sua origem quer da Península Ibérica, quer das Canárias e Cabo Verde. Os cavalos do Sul e Centro-Oeste vieram da Espanha, introduzidos na Argentina e no Uruguai e estendendo-se pelas regiões brasileiras ao arripio do rio da Prata até os pantanais de Mato Grosso. Daí Armando Chieffi afirmar: "Se examinarmos os cavalos nordestinos, os dos Estados de Minas e de São Paulo e os do Sul do País é o quanto basta para verificarmos a semelhança com o tipo árabe e barbo dos exemplares do Norte; com o andaluz dos criadores do Centro, enquanto notamos o sangue oriental espanhol e do tipo céltico, aborígene, nos exemplares do Sul do país".

O domínio holandês, no nordeste, durante o século XVII, trouxe conseqüentemente a importação das raças holandesas e germânicas a mesclar com os animais existentes na região. A tal ponto desenvolveu-se a criação eqüina no Brasil, que, durante as campanhas de Portugal na África, nos séculos XVII e XVIII o Bra-

sil passou a exportar essas montarias para atender os soldados lusitanos "contra nossos inimigos negros". Quer pelas necessidades de manter as colônias canas, quer exportando os animais para prover Angola de boas montarias, o envio de animais do Brasil com determinação de 16 de setembro de 1545 em que El-Rei ordenava que toda embarcação que fizesse o trajeto para Angola teria que levar dois cavalos para cada 100 toneladas de carga.

RAÇAS EQUINAS NACIONAIS

Não obstante a exportação de cavalares para Angola, a fim de atender as necessidades de implantação de raças africanas, o rebanho eqüino continuou a progredir em números e qualidade. No interior do país, atingindo até os índios guaicurus, pela sua vida nômade, conseguiram disseminar o eqüino naquele Estado. Rodrigo de Freitas já em 1720, mencionou que nessa época os índios cavaleiros possuíam mais de 8.000 cavalos. Esses animais seriam originários dos 72 cavalos e eqüinos trazidos por Pedro de Mendoza e por ele vendidos em Buenos Aires.

É perfeitamente viável a existência desses animais em poder dos guaicurus, número elevado, uma vez que sabemos que a criação desses animais demandava cada período de cinco anos, em condições normais de pasto, em criação

A melhoria das raças eqüinas veio com a introdução de sangue melhorado. No século XVII, chegaram ao Brasil representantes asininos andaluzes, eqüinos holandeses e holandeses. D. João VI, em 1763, determinou a criação dos Establos Reais de Manadas Reais em Minas Gerais e importou para esse fim cavalos de Portugal. Em 1821, D. Leopoldo, ao citar a seu pai, Imperador de Austria, a remessa de seis animais para o Brasil, em 1825, foram adquiridos garanhões e fêmeas para a Coudelaria de Cachoeira de Campos.

A seleção natural dos primeiros cavalares chegados ao Brasil, melhoramentos obtidos pela introdução de sangue nobre originou no Brasil vários tipos de animais. Lima e Silva enquadrando os cavalos nacionais em tipos principais:

- 1.º — O tipo semelhante ao andaluz e ele filiando-se o mangalargado e o campolina;
- 2.º — Tipo de cavalo menor, de porte retilíneo, de grande vivacidade, resistência e semelhante ao andaluz é o cavalo crioulo;
- 3.º — Cavalo comum, com porte barbo e grande resistência, o sertanejo, o mimoso, o curraleiro e o guarapuavense.



CAVALO MANGALARGA

Diogo Branco Ribeiro diz que o cavalo mangalarga teve seu berço na propriedade do Barão de Alfenas, denominada Fazenda do Atalho, localizada no Município de Três Corações, em Minas Gerais, pela intromissão de reprodutores das raças ibéricas Áter e Andaluz, enviados por D. João VI ao barão em 1812. Com o cavalo Sublime, apreciado por D. Pedro, são conhecidos os primórdios de criação dessa raça formulada graças aos trabalhos do Barão de Alfenas e da família Junqueira, e com as aquisições do cavalo Fortuna, Telegrama e da égua Jóia, que se comprovaram como grandes raçadores.

A criação da ACCCRM — Associação de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga — a 25 de setembro de 1934, em São Paulo, deu condições para o estabelecimento do padrão da raça, cujos caracteres são os seguintes:

CABEÇA — Aspecto em conjunto, harmonia em relação ao pescoço e tronco, apresentado: perfil subconexo, com tendência ao retilíneo; olhos vivos e expressivos, ganachas delicadas, narinas amplas, móveis e firmes; orelhas móveis, de tamanho médio, bem implantadas (ângulo de 45° sobre a linha da face) em harmonia com a testa, que deverá ser ampla; boca bem rasgada.

PESCOÇO — Comprimento do pescoço igual ao da cabeça mais 1/3 do comprimento desta, tomada a medida do começo da crina, de modo a passar pelo bordo superior do pescoço até a articulação atróide-occipital; deve ser largo e musculoso e a implantação no corpo formar um ângulo de 45° com a perpendicular, e de 95° entre a face inferior da cabeça e o bordo inferior do pescoço, de maneira a estabelecer-se um todo harmonioso entre o tronco forte e a cabeça; as crinas serão regularmente abundantes e belas.

TRONCO — Examinado o seu conjunto deverá mostrar-se harmonioso e resistente, cernelha medianamente saliente, peito profundo e amplo, sustentado por músculos fortes e elásticos; costelas arqueadas, dorso e rim, de acordo com a inclinação da espádua, curtos e reforçados; flancos acentuadamente desenvolvidos, mais do que os ora observados; ventre de desenvolvimento regular; garupa ampla, musculosa e tanto quanto possível horizontal; cauda com crinas abundantes, medianamente longa e elegantemente adaptada à garupa.

MEMBROS — Reforçados, com articulações salientes e firmes; coxas cheias, bem musculosas; jarretes abertos, amplos, musculosos e fortes; canelas curtas, secas e limpas, espádua pronunciadamente oblíqua, quartela de bom tamanho e ótima inclinação, cascos apresentando um conjunto sem anormalidades, bem circulares, sólidos, de muralhas compactas e lisas;

concavidade da sola regular, rãilha elástica.

PELAGEM — Preferentemente de cores simples e uniformes.

ALTURA — Na ocasião dos registros definitivos, os garanhões (aos três anos) deverão ter a altura mínima de 1,46 m, as éguas (depois da 1.ª cria), 1,42 m; a altura definitiva será de 1,48 m para os garanhões e 1,44 m para as éguas, quando os animais tiverem a tábua dentária igualada.

ANDAR — De preferência marcha trotada, podendo ser inscritos excepcionalmente animais de trote de cão ou marcha comum, excluindo-se sempre os de andadura. Os animais deverão percorrer em média seis quilômetros em quarenta minutos.

PROPORÇÕES — O cavalo mangalarga deverá ter boas linhas de agilidade, de resistência e de elegância. A de agilidade terá como ponto de referência a cernelha, tomada desta para a frente, pelo bordo superior do pescoço, de modo a passar entre as orelhas, até as narinas; para trás, acompanhando a linha do dor-

so lombar, passando pelo meio da garupa até a última vértebra caudal. A primeira medida deverá ser igual ou maior que a segunda. A de resistência terá como ponto de referência a cernelha, dirigindo-se para o centro do peito de modo a passar pela articulação escápulo-umeral e daí tomada até o terreno, seguindo a direção perpendicular. A primeira medida deverá ser igual ou maior que a segunda. A de elegância terá como ponto de referência também a cernelha e irá desde a ponta da anca e daí à ponta da nádega, passando pela articulação coxo-femural. A primeira medida deverá ser igual ou menor que a segunda.

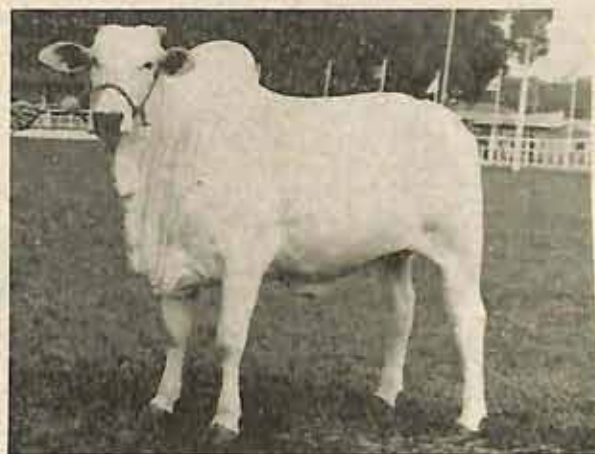
APRUMOS — Reforçados e perfeitos em suas linhas e movimentos, tanto para os anteriores como para os posteriores, observados de trás, de frente e dos lados.

TEMPERAMENTO — Enérgico e vivo.

SAÚDE — Perfeita. Ausência completa de taras e vícios redibitórios.

Posteriormente, em 1950, foi criada a ACCMRM — Associação de Criadores de Cavalos Marchadores da Raça Mangalarga, que aprovou um padrão ideal, dan-

NELORE DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL



BENVINDA —
contr 99.
Peso aos
29 meses
540 kg

MARCA
BB

800 fêmeas em inseminação
500 fêmeas registradas

MARCA
FF

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS
BAUDILIO BIAGI

FAZENDA FAZENDEIRA - BRODOSQUI - SP

End. p/ corresp.: Caixa Postal 2 — SERRANA - SP — Tel. Serrana 234 ou 317



do ênfase ao Andamento: marcha avante, batida ou picada, tanto quanto possível regular; e as causas de desclassificação: pelagem albina, despigmentação nos olhos, órgãos genitais, ânus e perineo; vícios considerados graves e transmissíveis; cabeça muito acarneirada, orelhas cabanas, lábios caídos; pescoço cangado ou de cervo, demasiadamente rodado; defeitos graves de aprumos e taras consideradas prejudiciais; trote e marcha trotada, bem como os animais exclusivos de andadura.

Os principais centros criadores de cavalos mangalarga estão localizados em São Paulo, nos municípios de Orlândia, Colina, S. José do Rio Pardo, S. Carlos do Pinhal, Barretos e nos municípios do Sul do Estado de Minas Gerais. Nos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo encontram-se alguns núcleos dessa raça.

CAVALO CAMPOLINA

A origem dessa raça tem lugar na cidade de Queluz, hoje Conselheiro Lafayete, onde recebeu o nome do fazendeiro Cassiano Campolina. As raízes da raça são formadas por animais mandados vir por D. João VI de Portugal para a Coudelaria Real de Cachoeira de Campos, Minas Gerais, em 1819. Reuniram animais de raças Percherão e Puro Sangue Inglês e, mais tarde, das raças Oldemburguês e Orloff, que transmitiram as características nos andares do trem posterior, bem como no comprimento das crinas e dos pêlos da cauda.

A criação, em 1938, do CPCCCC — Consórcio Profissional Cooperativo dos Criadores de Cavalos Campolina — da cidade de Barbacena, Minas Gerais, estabeleceu um padrão para a raça, que é a seguinte:

CABEÇA — Fronte larga, chanfro de perfil subconvexo ou paratilineo; ventas afastadas, amplas e dilatadas, com asas de acentuada mobilidade; olhos salientes, vivos, exprimindo energia e distinção; orelhas móveis, de tamanho médio, implantadas nem muito alto nem muito baixo, dirigidas para diante e fazendo um ângulo de 45° com o horizonte; ganachas secas e bem afastadas; boca medianamente rasgada, com lábios finos e de regular espessura; a largura da cabeça deve achar-se contida três vezes no seu comprimento e uma vez e meia na sua espessura, devendo a largura ser tomada logo abaixo dos olhos.

TRONCO — Pescoço musculoso ligeiramente rodado, bem inserido e ligado aos ombros e peito em transição harmoniosa; comprimento igual ao da cabeça, quando medido da extremidade superior do atlas, seguindo o eixo ósseo, ao bordo anterior dos ombros; largura na extremidade superior, metade do comprimento da cabeça, na inferior cinco sextos; crinas finas, longas e regularmente abundantes.

CERNELHA — Alta, mas não exageradamente, seca, embora fortemente musculosa na base, e comprida para se ligar insensivelmente ao dorso.

DORSO — Largo, bem musculoso, aproximadamente horizontal, devendo os planos laterais que o constituem serem ligeiramente inclinados.

RIM — Curto, direito, largo e concordando sem ressalto com a garupa. Comprimento do dorso e do rim igual a cinco sextos da cabeça.

GARUPA — A mais longa possível, devendo ser o seu comprimento tomado do ângulo do ilium (anca) à tuberosidade isquial (ponta da nádega), igual, no mínimo, à distância da nuca à comisura dos lábios; largura igual ao compri-

mento, quando medida de anca à inclinação pouco acentuada, não exceder 35° o ângulo da linha com o horizonte.

ANCAS — Não muito salientes, deprimidas.

PEITORAL — Largo e musculoso.

COSTADO — Arredondado, com as costelas bem oblíquas.

PEITO — Largo, alto, profundo, sendo o seu perímetro o mesmo atrás da cernelha, no mínimo igual a oitavos da altura do animal.

FLANCO — Curto, arredondado, alto a baixo, com a cavidade e as poucas pronunciadas.

VENTRE — Medianamente largo e concordando, harmoniosamente, com os flancos hipocôndrios.

CAUDA — Bem inserida, de comprimento integral, despontado de comprimento médio, com crinas medianamente abundantes, longas e finas.

MEMBRO ANTERIOR — Bem musculoso, embora seca; longa, com comprimento, mais ou menos igual ao da cabeça; bem inclinada, fazendo com o horizonte um ângulo de aproximadamente 55°. Braço convenientemente inclinado quer do ponto de vista de sua inclinação sobre o horizonte, a qual deve estabelecer correlação com a espádua, quer em relação ao paralelismo que deve existir entre os braços e o plano mediano do corpo. Antebraço longo, musculoso, com tendões fortes e bem definidos. Joelho bem dirigido, em relação ao eixo vertical do membro, espesso e seco. Canela vertical, bem definida em relação ao antebraço, curta e seca, com tendões fortes e bem definidos. Boleto seco, largo, espesso, com contornos bem nítidos. Quartilha espessa, de inclinação e comprimento

CHAROLÊS

O SUPER-ADITIVO DE SUA VACADA ZEBU



ALTA PRECOCIDADE

RUSTICIDADE

ALTA FERTILIDADE A CAMPO

VISITE-NOS!

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS
Av. Francisco Matarazzo, 455 — Tel.: 62-4619 — São Paulo



dios. Pé de tamanho mediano, com a parte córnea da cor cinzento-escura, devendo o casco ser duro sem ser quebradiço, e ter barras bem desenvolvidas, sola abaulada para cima, rânilha desenvolvida, forte e íntegra. Os planos médios do boleto, da quartela e do pé podem coincidir com o da canela.

MEMBRO POSTERIOR — Coxa musculosa, comprida e oblíqua. Perna longa, regularmente dirigida, com músculos salientes, constituindo uma nádega bem descaída. Jarrete comprido, largo, espesso, seco e ligeiramente fechado. Canela, Boleto, quartela e pé com os requisitos exigidos para essas partes do membro anterior, salvo quanto ao aprumo, que, no membro posterior, é um pouco acurvilhado, e ao comprimento da canela e abertura do boleto, os quais desse são algum tanto maiores. Os planos médios das canelas, boletos e quartelas dos posteriores devem conservar-se paralelos.

ALTURA — Mínima: 1,42 m e 1,44 m para as éguas de três anos a adultas respectivamente; 1,46 m e 1,48 m para os cavalos naquelas idades. O ótimo da altura é de 1,52 m para aquelas e 1,55 m para estes, quando igualados. As distâncias da cernelha e da garupa ao solo devem ser iguais.

PELAGEM — Todas as cores são admitidas, sendo mais preferidas as escuras.

ANDARES — A marcha legítima em seus diferentes estilos, não sendo desejável a andadura.

Posteriormente, em 1951, foi criada a ABCCC — Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Campolina —, que elaborou novo padrão para os cavalos Campolina, do qual salientamos: Andamentos — Marcha avante, batida ou picada, tanto quanto possível regular e, bem assim andadura. Desclassificação: pelagem despigmentada, total ou parcialmente; órgãos genitais e regiões adjacentes de pele branca. Vícios considerados graves e transmissíveis: cabeça exagerada-

mente acarneirada, orelhas cabanas, lábios caídos, pescoço cangado e de cervo, dorso muito selado ou pronunciadamente manso.

Guilherme Hermsdoff acha que os bons exemplares Campolina apresentam, em relação ao Mangalarga, massas musculares mais desenvolvidas, crinas e pêlos da cauda mais longos e com certa tendência a se frisarem, cabeça maior, pescoço um tanto convexo, garupa mais inclinada, tipo de marcha em andadura e, às vezes, uma pequena proeminência do lábio inferior sobre o superior. Opina o nosso zootecnista que "em vez de se ter procurado estabelecer dualidades de critério na seleção da raça Mangalarga, muito mais acertado seria se os criadores mineiros tivessem reunido seus esforços, de maneira uniforme, para o soerguimento desta esplendida raça (a Campolina) deixando aos seus colegas paulistas os cuidados da seleção daquela, dentro do padrão por eles estabelecido".

CAVALO CRIOULO

A raça crioula é a que apresenta maior representação entre os cavalos nacionais apesar de estar quase totalmente no Estado do Rio Grande do Sul. Oriundo de cavalos vindos da Península Ibérica, ela ramificou-se em vários países da América do Sul, Centro e Norte, constituindo as não menos afamadas Crioula Argentina, Uruguia, Chilena, Peruana, Mexicana, além da Nacional ou Brasileira.

A criação da ACCC — Associação de Criadores de Cavalos Crioulos —, em 1932, na cidade de Bagé, mas com foro e sede em Pelotas, Rio Grande do Sul, definiu o seguinte padrão da raça:

CABEÇA — curta e em forma de pirâmide, ampla na base e fina da ponta; maxilares fortes, bem desenvolvidos; ganchas bem afastadas, crânio amplo e cara curta, fronte larga, bem desenvolvida, com o chanfro curto e largo; perfil reto ou ligeiramente convexo, orelhas pe-

quenas, móveis, bem afastadas na base; olhos grandes, afastados, colocados sobre o bordo do plano frontal, expressivos, irradiando doçura, bondade e inteligência.

PESCOÇO — bem unido à cabeça por uma larga e limpa garganta, ligeiramente convexo no bordo superior, com abundantes e prossas crinas; quase reto em sua linha inferior, amplo, largo, forte, musculoso em sua inserção no tórax; mediano de comprimento.

CERNELHA — musculosa, pouco saliente, larga e forte.

DORSO — reto, curto, largo e bem unido à cernelha, denotando a capacidade de suportar e de carregar peso.

GARUPA — de mediana largura, musculosa, forte, bem desenvolvida, semi-oblíqua.

CAUDA — com sabugo grosso e curto, bem implantada e com abundância de crinas.

PEITO — amplo, largo, profundo e fortemente musculado; a parte lateral do tórax alta, bem arqueada, possuindo um grande perímetro, qualidade esta muito apreciada.

VENTRE — cilíndrico, volumoso quando a alimentação é grosseira, reduzido quando concentrada; ligeiramente convexo e perfeitamente unido ao tórax e ao flanco.

FLANCO — pequeno, curto, cheio em relação com a brevidade do lombo, obliquidade e afastamento das costelas.

ESPÁDUAS — de comprimento e largura proporcionais à cabeça; inclinadas, desenvolvidas, fortes e bem afastadas.

BRAÇOS E COTOVELOS — bem desenvolvidos, fortes e com excelentes aprumos.

ANTEBRAÇOS — musculosos, longos, largos, fortes e bem aprumados.

JOELHOS E CANELAS — curtos, largos e espessos, com cordas fortes, limpas e bem destacadas.

BOLETOS — secos, redondos, fortes e limpos.

FAZENDA MIRAFLORES

MONTE - MÓR - SP - FONE 224

CRIAÇÃO DE GADO: NELORE, SANTA GERTRUDIS E TABAPUÃ

Informações fones: 71-3357 e 70-1582

Rua Dr. Álvaro Alvim, 76 - São Paulo



QUARTELAS — fortes, curtas, largas, espessas, nítidas e medianamente inclinadas.

CASCOS — de volume proporcional ao corpo, duros, sólidos, apurados e negros de preferência.

COXAS E PERNAS — fortes, bem des-cidas, firmes, elásticas, musculosas; o ângulo tibio-tarso medianamente aberto, dando, por esta forma, resistência, força e andar suave.

JARRETES — amplos, largos, fortes, secos e musculosos, paralelos ao plano mediano do corpo e bem apurados.

ALTURA — média de 1,45 m nos machos e, nas fêmeas, com as oscilações entre a mínima de 1,38 m e a máxima de 1,50 m.

TORAX — médio de 1,80 m, mas sempre em relação à alçada. Peso — oscilará entre 400 e 450 quilos. Os animais com as médias das medidas acima mencionadas são capazes de suportar e carregar comodamente (Baron e Crevat) um peso de 127 quilos, o quanto se pede a um bom cavalo de guerra.

PELOS — de preferência os gateados, mouros, rosilhos, alazões, zainos, escuros

e tordinhos; buscar-se-á eliminar os ovelros e os tobianos, que, embora sendo pelagens reconhecidamente crioulas, são de difícil venda aos principais compradores.

TEMPERAMENTO — vivo, ativo, inteligente, corajoso, bondoso.

O cavalo crioulo é de pequena altura, porém possui resistência e rusticidade notáveis. Os exemplos de resistência dessa raça são inúmeros. Assim, em 1925 os cavalos crioulos, Gato e Mancha, saíram do Prado de Palermo, na Argentina, chegando a Nova York depois de percorrer 20.117 quilômetros em 504 etapas. O crioulo Lunajero Cardal percorreu a rota Buenos Aires-Mendoza, com 1.380 quilômetros, em 17 dias, levando, além do cavaleiro, um equipamento pesando 95 quilos. O reide Montevideu-Rio de Janeiro, em 1945, foi feito em 61 dias, quando foram percorridos 3.400 quilômetros pelos cavalos crioulos Ayagua e Guarany.

CAVALO PANTANEIRO

A reunião dos tipos raciais representados pelo cavalo Mimoseano e cavalo dos Campos da Baía, formou a raça Pantaneira, originária do *Equus caballus asiaticus* e *E.C. africanus*, de Sanson ou, segundo Pietrement, das raças Ariana e Mongólica, através do cavalo Lusitano — o Céltico Lusitano —, além do Andaluz e do Árabe. O Pantaneiro define, portanto, o cavalo criado no pantanal de Poconé, envolvendo o mimoseano oriundo dos campos do Mimoso, nos municípios de Leverger e Barão de Melgaço, e o Baía, criado nos campos da Baía, no município de Cáceres, Mato Grosso. O cavalo Pantaneiro, com seu dorso ligeiramente en-selado, garupa inclinada, cauda grossa, de inserção baixa, é caracterizado pela rusticidade e pelagem tordilha tão freqüente no Barbe e no Árabe.

O professor Otávio Domingues, em 1954, numa amostragem de 309 exemplares de cavalos da região e em reunião com fazendeiros, em Poconé, estabeleceu um padrão da raça pantaneira, a saber:

APARÊNCIA GERAL — Cor de preferência com pêlos brancos, formando o cardão, ruço e tordilhos; outras composições são também admitidas, tais como o pedrês, rosilha, baía, alazã, castanha e lobuna; excluem-se o pampa e o pombo.

ALTURA MÉDIA — de 1,42 m e mínima de 1,35 m para os machos, não havendo exclusões para as fêmeas.

FORMA — porte pequeno; tronco alongado; tórax amplo.

MEMBROS — apurados e bem proporcionados.

CONSTITUIÇÃO — rubusta.

QUALIDADES — ossatura forte; pele limpa; temperamento vivo; cabeça de perfil subconvexo, leve ou tendendo a leve, degolada; olhos médios, vivos; orelhas de pequenas a médias, firmes, bem implan-

tadas; boca rasgada e ventos aberto; coço médio, base desenvolvida; rido no tronco, forte, com pouco tronco alongado; corpo largo e cernelha alta, comprida e musculosa; dorso-lombar de preferência forte; garupa oblíqua, de preferência prida e larga; cauda curta, com encurtamento do sabugo, com anéis arredondados, móveis; vulva limpa; membros fortes e articulados sólidos e limpos; patas curtas, afastadas e oblíquas, com na cheias e musculosas; pernas médias; cascos entre médios e preferências pretos, a muralha lisa.

DESQUALIFICAÇÕES — pombo e pampa; cabeça de capivara; orelhas cabanas; animais lhos.

A grande resistência e rusticidade da raça tem sido comprovada pela sa de cavalos pantaneiros realizados nas Semanas Nacionais de Cavalo, a expensas da Comissão de Cavalo da Criação do Cavalo Nacional. Em 1972, seis animais da raça pantaneira correram 1.000 (mil) quilômetros, em uma etapa diária de 50 a 55 km, ganhando a destino em perfeitas condições físicas.

RAÇA SERTANEJA OU NORDESTE

Os cavalos do Nordeste, apesar de serem os primeiros a serem criados no nosso país, após a sua descoberta, foram caracterizados pela degeneração decorrente da falta de seleção e aprimoramento da raça, quer proveniente das condições climáticas. A seleção natural e a agressividade do meio tornaram a sertaneja resistente à seca e à falta de pastagem, mesmo quando submetido a trabalho excessivo. Animais dessa raça estão distribuídos nos Estados de Pernambuco, Ceará, Piauí e Maranhão, onde serão selecionados para a criação de um tipo padrão, cujos planos estão sendo elaborados sob os auspícios da CCCN, visam a preservar a raça e a aproveitar os fatores positivos, tais como a adaptação ao meio e resistência ao trabalho. A primeira tentativa de estabelecer um tipo padrão foi feita em 1936, no Posto Experimental de Cavalo de Sobral, no Estado do Ceará, a qual estabeleceu as seguintes características:

APTIDÃO — cavalo para sela leve, ágil, resistente e sóbrio.

PORTE — 1,40 m a 1,46 m na garupa. Corpo bem proporcionado com as suas linhas.

CABEÇA — pequena; fronte larga; narinas afastadas; olhos grandes e orelhas pequenas, afastadas e móveis; pinas dilatadas e perfil levemente convexo.

FAZENDA AGUDO

PROPRIETARIA

Maria Cecília
Junqueira Netto
e Filhos

Fone: 2204 — Caixa Postal. 48
ORLÂNDIA-SP

Lote de bezerros
da Fazenda Agudo

A Fazenda Agudo produz e tem para pronta entrega, em grande quantidade, sementes de: Colômbio, Green Panic, Brachiaria Decumbens, Kazungula, Siratro, Soja Perene, Tinaroo e Stylosantes Cook.



PESCOÇO — Musculoso e bem implantado.

CERNELHA — Não muito saliente.

PEITO — Largo e profundo; linha do dorso ligeiramente selada; região dos rins bastante larga; garupa levemente inclinada; cauda bem inserida e não muito espessa; nádegas bem descidas e coxas musculosas.

MEMBROS — fortes e descarnados. Tendões salientes; região do boleto munida de pêlos finos e curtos; cascos pequenos e muito resistentes; de preferência com cor preta.

PELE E MUCOSAS — De coloração escura.

PELAGEM — Predominam as pelagens castanhas e cardã, com as suas diversas tonalidades, podendo apresentar sinais brancos na testa e membros. Todavia, o sinal branco na testa não deve descer abaixo do terço superior do chanfro.

PELOS — Finos e curtos; crinas finas, longas e não muito abundantes.

APRUMOS — Regulares.

Os trabalhos iniciais visando a preservar a raça nordestina ou sertaneja atenderam o esquema:

- Levantamento do rebanho equino crioulo do Nordeste, identificando um padrão de raça;
- Seleção dos criadores com bons reprodutores e distribuição destes à Fazenda Regional de Criação de Iracema;
- Reestruturação dessa Fazenda para atender as suas novas atividades de seleção e criação do padrão.

CONCLUSÃO

O presente trabalho procurou levantar as origens do cavalo nacional, sua distribuição no Brasil, as características ou padrão de cada raça.

- É ponto pacífico que as fontes iniciais da criação equina no nosso país se assentam na Península Ibérica com exemplares das raças Árabe, Barbo e Andaluz.
- Instalando-se em campos propícios à criação, porém sujeitos às leis da natureza, esses exemplares deram origem às raças nacionais, possuidoras de alguns elementos melhoradores, que se aperfeiçoaram com a seleção natural, origem da resistência, sobriedade e rusticidade dessas raças.
- Salientamos, entre esses núcleos de criação e suas raças povoadoras:
 - Cavalo crioulo, nos campos do Rio Grande do Sul;
 - Cavalo campolina, em Minas Gerais;
 - Cavalo mangalarga, em São Paulo e sul de Minas Gerais;
 - Cavalo mimoseano, no pantanal de Mato Grosso;
 - Cavalo sertanejo no Nordeste.

- Outras raças nacionais poderiam ser levantadas, tais como a curraleira de Goiás, a Guarapuavano do Paraná e a tobiana ou pampa do Rio Grande do Sul, mas a pequena representação numérica dessas raças, algumas em fase de extinção, levam-nos a não incluí-las neste estudo.
- Cabe-nos, entretanto, aqui salientarmos os trabalhos relevantes, os planejamentos levantados pelas várias entidades oficiais ou particulares, subvencionadas pela CCCCN — Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional —, visando a preservar, selecionar e desenvolver o grande patrimônio equino, que nos elevou, numericamente, ao 1.º lugar na criação equina mundial.

BIBLIOGRAFIA

- Anuário da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional — 1968 a 1972.
- Diogo Branco Ribeiro — Cavalo Guarapuavano — Revista Militar de Remonta e Veterinária.
- Armando Chieffi — Criemos bons equídeos — Rio, 1940.
- Guilherme E. Hermsdorff — Zootecnia Especial — Equídeos, Rio, 1956.
- Diogo Branco Ribeiro — O cavalo e o burro de guerra e de paz — São Paulo, 1956.
- Edson de Souza Balieiro — Subsídios ao estudo do cavalo pantaneiro — Anuário da CCCCN — 1971.
- Noélio Costa — O cavalo nordestino — Anuário da CCCCN, 1971. ■



Mangalarga



Campolina



Crioula



Pantaneira



Nordestina



Krishna S.V.R. Kasudi II DC



Arjun Nalini II DC



Patnino



2C

FAZENDA CACHOEIRA

GADO IMPORTADO

4C

GIR - NELORE - GUZERÁ - MURRAH

REPRODUTORES ZEBU

ALTA LINHAGEM

SEMEN CONGELADO

SEMEN DE NOSSOS RAÇADORES E DE OUTROS TOUROS
FAMOSOS DO BRASIL, INDUSTRIALIZADOS DENTRO DOS
MELHORES PADRÕES TÉCNICOS.

AGRO PECUÁRIA GARCIA CID LTDA.

CENTRAL DE INDUSTRIALIZAÇÃO DE SEMEN

LABORATÓRIO: RODOVIA BR - 369 - KM 7 - FONE: 23-4969

ESCRITÓRIO: RUA TUPI, 378 - FONES: 22-1265 - 23-1996

86.100 - LONDRINA - PARANÁ - BRASIL

Portaria disciplina exportação e importação de cavalos

ANTONIO CARVALHO MENDES

O Ministério da Agricultura, pelo seu Departamento de Produção Animal, acaba de baixar a portaria n.º 35, que disciplina a exportação e importação de cavalos de puro sangue inglês (cavalos de corrida).

Acceptamos algumas normas da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo de Corrida, pretende o governo impedir a evasão de divisas na importação indisciplinada de animais, que não interessam à criação nacional, impedindo que entrem no País produtos que não atendam uma série de quesitos considerados indispensáveis, quanto aos ascendentes.

Foi também vedada a importação de reprodutores sem a apresentação de **espermograma**, assim como de éguas reprodutoras que não tenham produzido animal vivo nos últimos dois anos ou tenham abortado no ano anterior, ainda que estejam prenhes no momento da importação.

Para cada uma das cinco categorias — machos diretamente para a reprodução, fêmeas inéditas, machos inéditos, machos em corrida, e fêmeas para reprodução — foram fixadas rígidas condições mínimas de importação, tendo em vista o **interesse do melhoramento zootécnico** do rebanho brasileiro. **O limite de importação será de 10% da produção nacional.**

MORAES TINTO NA REPRODUÇÃO

De acordo com informações da agência AP, o filho de Aleli e Bas de Laine —

Moraes Tinto — mancou quando se exercitava para correr o clássico **Chacabuco**, montado por Roberto Rutti, na raia do Hipódromo de La Plata, acusando fratura na mão direita. Vencedor de cinco das treze provas em que competiu, entre as quais os Grandes Prêmios **São Paulo e Brasil**, Moraes Tinto foi levado para o haras. Considerado o melhor animal de sua geração — estava sendo preparado para reaparecer, após longo tratamento. Segundo os criadores argentinos, "trata-se de um dos melhores puro-sangue-argentino dos últimos tempos".

Não podemos esquecer o empenho com que criadores brasileiros levaram sua proposta de compra ao proprietário de Moraes Tinto, quando ele esteve em São Paulo e no Rio de Janeiro. Todavia, o proprietário Armando Amarilla afirmava delicada, mas categoricamente respondia "não admitir sequer falar sobre o assunto".

III TAÇA DE OURO

O presidente do Jockey Club Brasileiro, dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, juntamente com outros dirigentes dessa entidade e de toda a diretoria da Associação dos Criadores de Cavalos de Corrida do Rio de Janeiro, forneceu à imprensa informes sobre o lançamento da III Taça de Ouro, que será disputada em 1977.

Importantes inovações foram introduzidas no regulamento desse concurso. A primeira, o aumento de apenas 20% na

taxa de inscrição. A inscrição dos produtos nascidos entre 1 de julho de 1974 e 30 de junho de 1975 será encerrada no dia 15 de agosto, devendo ser feita pelos criadores que pagam taxa correspondente ao total de produtos de sua criação nascidos no período citado.

A segunda inovação está no registro regulamentar de 22 provas classificatórias que asseguram a participação na **Taça de Ouro**, livre de eliminatória, 11 no Rio e 11 em São Paulo. As do Rio são os Grandes Prêmios F. V. de Paula Machado, Conde de Herzberg, Carlos Teles da Rocha Faria, Linco de Paula Machado, Henrique Possolo, Estado do Rio de Janeiro, Diana, Luis Fernando Cirne Lima, Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional, Imprensa e Prefeitura Municipal. Os clássicos paulistas são os Grandes Prêmios João Cecilio Ferraz, Antenor de Lara Campos, Juliano Martins, Criação Nacional (potrancas), Criação Nacional (potros), Ipiranga, Diana, Derby Paulista, José Guathemozin, Consagração e Barão de Piracicaba.

A terceira modificação, talvez a mais importante para os criadores, foi a que reduziu de dez para seis meses o prazo em que o animal vendido pode participar da **Taça de Ouro**. A experiência mostra que o criador terá possibilidades de vender animais de boa qualidade, por bom preço, podendo participar do páreo, que tem a dotação de **Cr\$ 500.000,00**.

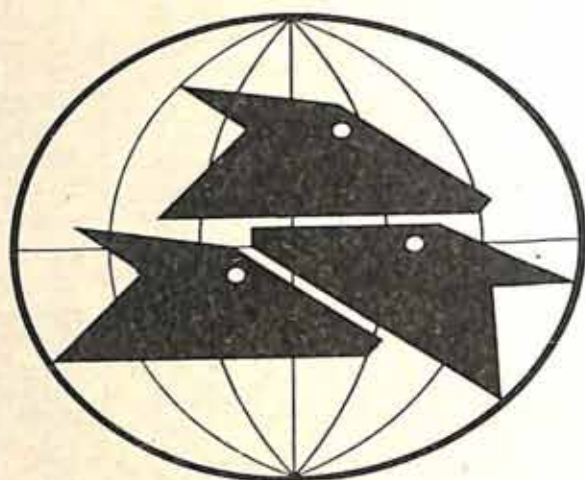


"O limite de importação será de 10% da produção nacional".

**Aprimore seu rebanho
importando reprodutores
através da**

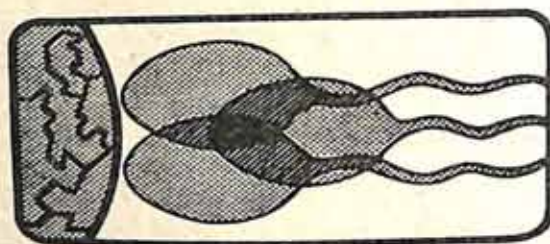
IMEX

**Entidade
oficial
alemã
de
exportação
de gado**



SPERMEX

**Gens
superiores
em
ampolas**



Escreva-nos solicitando informações sobre
os itens abaixo:

- | | |
|---|----------------------------------|
| ☐ IMPORTAÇÃO DE REPRODUTORES | ☐ SCHWYZ |
| ☐ IMPORTAÇÃO DE SÊMEN | ☐ SUÍNOS |
| ☐ FLECKVIEH | ☐ OVINOS |
| ☐ FRISIO PB | ☐ EQUINOS |
| ☐ FRISIO VB | |

**IMEX
SPERMEX**

Rua Piauí, 43 - conj. 83 - Tel. 256-8837
01241 - São Paulo

Ficou resolvido que, na
um empate, as Taças de Ouro
gües aos criadores, enquanto
tários farão jus a réplicas em

O presidente do Jockey Club
também falou dos leilões de
brando que o certame será rep
última semana de outubro, a
que se faz em outros grandes
turfísticos.

UM CLASSICO PAN-AMERICANO HIPÓDROMO DE GULFSTREAM

Indubitavelmente, as grandes
disputadas nos nossos principais
mos empolgaram multidões. Em
sentidos, as promoções muito
ram para isso; porém, os esforços
didos por dois presidentes de
Clubes — J. Adhemar de Almeida
Francisco Eduardo de Paula Mac
não podem nem devem parar a
meios de promoção deverão ser
zados, a fim de que o esporte
no Brasil possa concorrer, no
espaço de tempo possível, em
de condições com o de outros países.

Para dar um exemplo do
empenho com que no Exterior os
dentes dos Jôqueis Clubes levam a
um grande prêmio, lembramos o
Pan-americano, realizado em abril
pódromo de Gulfstream, Miami, Fló
em homenagem às nações
Este ano, pela 14.ª vez, reuniu os
res puro-sangue de corrida dos
Unidos e de outros países, para
abiscotar o cobiçado prêmio de
100.000 e o título de vencedor do
Prêmio de Césped.

No dia da prova para cavalos de
mais anos, o centro de Gulfstream
nhece engalanado com as bandeiras
cionais dos países do Continente.
circunvizinhanças, todos os arranjos
inspiram em motivos latino-americanos
numa saudação carinhosa aos
irmãos. Um desfile de lindas jovens
tra as criações originais de um dos
tureiros mais famosos.

Do programa de dez carreiras
tam provas especiais, tais como: *Amistad*
de la Amistad (monumento que se
no centro de Miami, em memória
saudosos e querido presidente John
nnedy), "Ciudad de Miami", "Cen
Metropolitano Dade", "Camara de
mercio de Gran Miami" e Miss Pan
rican.

O Clássico Pan-americano, tam
nhecido por "Gran Prix del Césped
las Américas", dá ao cavalo vencedor
prova a oportunidade de participar
famosa carreira do Kentucky Derby.

Instituído em 1962, o Clássico
mericano foi vencido por cavalos de
rida de origem latina nos anos de
1964, 1966, 1968 e 1972. ■

noticiário TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

INDISPENSÁVEL SUPLEMENTAR FÔSFORO NAS CRIAÇÕES A CAMPO



A exploração dos bovinos de corte no Brasil é feita, praticamente, em regime exclusivo de pastagens. De modo geral, se não total, esse regime não oferece aos animais todas as condições necessárias para seu desempenho máximo. Fatores, como topografia, qualidade do solo, irregularidade das estações das águas e das secas, qualidade das forragens e manejo das pastagens e do gado, afetam a produção dos rebanhos. A produção fica seriamente limitada pela insuficiência de nutrientes, que deveriam existir regularmente, em quantidade e qualidade, durante todas as estações do ano. Torna-se, então, indispensável a suplementação alimentar dos animais. Contudo, a suplementação ao acaso, sem considerar as necessidades reais do rebanho não é a maneira mais econômica de se produzir mais carne ou mais leite, por área explorada. Deve-se, antes de mais nada, verificar as deficiências das pastagens, para corrigi-las convenientemente.

ADMINISTRAR OS NUTRIENTES DEFICIENTES

Nas áreas onde se verificam longos períodos de seca, não há nenhuma dúvida, os animais, nessa estação do ano, sofrem deficiência de proteínas e de hidrocarbonados.

De outro lado, as milhares de análises que o Departamento Técnico da Tortuga tem procedido, em gramineas e leguminosas, oriundas de, praticamente, todas as regiões do País, revelam teores de fósforo quase sempre inferiores aos mínimos necessários para um bom desempenho de bovinos e de ovinos, na reprodução, na viabilidade dos bezerros, no ritmo do crescimento e na idade para o abate.

Então, a situação dos rebanhos em regime exclusivo de campo muito se agrava na época da seca, pois, à insuficiência de proteínas e de hidrocarbonados, associa-se, de maneira dramática, a carência de fósforo que, nessa época, ainda mais se acentua.

Sendo o fósforo elemento dos mais versáteis com relação às funções que desempenha no organismo animal, dentre as quais, de suma importância, a que interfere no metabolismo da energia, não haverá, sem quantidades adequadas desse elemento, desempenhos satisfatórios por parte dos animais, seja na reprodução, seja no crescimento, seja no ganho de peso, seja na produção de carne ou de leite. O fósforo

INDISPENSÁVEL

deve, por isso, ser ministrado aos animais em regime de pastagem, a vontade, durante o ano todo, para que dele se sirvam nas quantidades que venham a satisfazer suas necessidades. Estas variam de acordo com o teor de fósforo das forragens, com as quantidades de alimentos disponíveis, com o peso dos animais, com sua idade, com a fase de reprodução, com a velocidade de crescimento etc.

IMPORTANTE FORNECER SISTEMATICAMENTE

Embora, evidentemente, não corrija as deficiências de proteínas e de energia, sua administração constante corre para aliviar, sobremaneira, tais efeitos, pois, os animais, ao receberem fósforo em quantidades suficientes, normalmente ressentem muito menos, nas épocas de escassez alimentar, que os que não recebem. É importante, então, que lhes seja fornecido, sistematicamente, à vontade, durante o ano todo.

Condições ideais, naturalmente, são obtidas, quando os animais recebem, de maneira equilibrada, durante todo o ano, proteínas, energia e fósforo. Seria, em consequência, da maior conveniência que, em relação ao fósforo, se prescindisse a administração de alimentos ricos em proteínas e hidrocarbonados. Resultados desastrosos ocorrem, obviamente, quando, devido à deficiência de proteínas e de energia, há ainda carência de fósforo.

PLEMENTAR FÓSFORO NAS CRIAÇÕES A CAMPO

PROTEÍNA E ENERGIA

A insuficiência de proteínas e de energia, que se verifica nos longos períodos de seca, somente poderá ser corrigida ou aliviada mediante o fornecimento de suplementos de vários tipos: fenos, silagens, concentrados, compostos nitrogenados não protéicos e alimentos energéticos, como grãos de cereais (milho, sorgo etc), melaço, mandioca etc. O fornecimento de tais suplementos, nas condições de criação extensiva no Brasil, ainda é impraticável, dado o grande número de animais criados por propriedade e a impossibilidade de se aplicarem meios mecânicos de colheita, preparo e conservação de forrageiras. Mas esse expediente já é praticável em áreas de menor extensão, em terras mais valorizadas, tornando-se imprescindível naquelas onde se explora o gado leiteiro.

O fósforo, ao contrário, pode ser utilizado em qualquer região, ou em qualquer área, quer nas criações extensivas, quer nas intensivas.

APENAS SUPLEMENTOS CIENTIFICAMENTE FORMULADOS

Todo o fósforo de que um animal necessita é ingerido, quer através dos alimentos, quer através de suplementos minerais.

As forrageiras de nossas pastagens apresentam, como dissemos, geralmente baixos índices de fósforo, mormente durante a seca. Nesta estação, além de possuírem menor

riqueza de fósforo, são ingeridas em menores quantidades. Daí, o fato dos animais consumirem, no período da seca, mais sais de fósforo, contidos em misturas minerais, que naquele das águas.

O criador diligente, conhecendo as deficiências de suas pastagens, precisa saber, mesmo que aproximadamente, as quantidades de fósforo que seus animais devem ingerir e se as estão ingerindo. Para isso, é de capital importância que ofereça, permanentemente, a seu rebanho, mistura de minerais contendo, em quantidades adequadas, sal de fósforo da mais alta assimilação, que seja bem equilibrada em relação aos demais minerais essenciais e que seja apetecida pelos animais.

Os suplementos minerais devem, pois, ser formulados de maneira precisa e conveniente. Eles resultam de profundas pesquisas, razão pela qual nem sempre qualquer mistura se revela satisfatória para todos os casos.

É importante o equilíbrio em relação aos outros minerais, para que o conjunto seja devidamente aproveitado. Assim, um desequilíbrio na relação cálcio-fósforo pode tornar inaproveitável o fósforo recebido; se o zinco, o cobre, o ferro, o cobalto, o manganês e outros minerais não guardarem entre si determinadas relações, não serão devidamente assimilados.

Por tudo isto, o criador, que deseja efetivamente obter bons resultados, deve precaver-se ao adquirir misturas minerais, ponderando suficientemente sobre qual a mais conveniente para seu rebanho ou para sua região. Escolhida a mistura, deve seguir, rigorosamente as instruções do fabricante, pois, em matéria de nutrição animal, não se admite procurar "inventar". O que importa é compenetrar-se de que qualquer medida de ilusão econômica, inadvertidamente tomada, ou maliciosamente induzida, poderá levá-lo aos mais desastrosos resultados.

Prof. João Soares Veiga





Tratou o umbigo com TORTUGA e cresceu com VITAGOLD POTENCIADO. Se ocorresse infecção, TORMICINA seria a solução. Anemia não criaria problemas. FOSBOVI seria a solução. Recebeu as atenções com FOSBOVI. Manteve-se livre dos vermes com TETRAMISOL TORTUGA. Superou as expectativas com VITAGOLD INJETÁVEL. Finalmente apresentou-se mais pesado com FERRODEX. Terminou dando muito mais LUCRO.

ÊLE NÃO TERÁ PROBLEMAS PARA CRESCER RÁPIDO E SADIO



TORTUGA SPRAY - Nas infecções locais, tratamento do umbigo, tem ação rápida e longo poder residual, é larvicida, bactericida, fungicida, sarnicida e repelente.



VITAGOLD POTENCIADO - O choque vitamínico indispensável na fase do crescimento.



TORMICINA - Antibiótico de largo espectro no combate de todas as infecções provocadas por germes Gram Negativos e Gram Positivos.



FERRODEX - Ferro dextrânico. Após aplicação, previne contra a anemia.



FOSBOVI - Mineralização correta com alto teor de fósforo de elevada assimilação.



TETRAMISOL - Anti-helmíntico de amplo espectro, combate, ao mesmo tempo, as verminoses pulmonares e intestinais com a máxima segurança.



VITAGOLD INJETÁVEL - Vitaminas essenciais de elevada concentração, uma só aplicação, garante por três a quatro meses.



RALGRO - Anabólico que proporciona maior assimilação do alimento e ganho de peso.



TORTUGA COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ - SÃO PAULO - SP
R. Progresso, 219
tel. 247-1066 PABX

FILIAL PORTO ALEGRE - RS
Av. Farrapos, 295
tel. 22-7747 eq. 2

ESCRIT. BELO HORIZONTE - MG
Av. Afonso Pena, 748
tel. 226-0769 s. 2001

ESCRIT. GOIÂNIA - GO
Av. E ou Rep. do Líbano, 2051
tel. 0622/61196 set. Oeste

ESCRIT. RIO DE JANEIRO - RJ
Av. 13 de Maio, 47
tel. 222-9197 s. 1611

ESCRIT. SALVADOR - BA
Av. 7 de Setembro, 53/55
tel. 3-2203 e 35 s. 604

FILIAL BARRA DO GARÇAS - MT
Av. Min. João Alberto, 78
CEP 78300

Novas sugestões

J. N. FROTA JR.

Em número passado, relativamente recente, já que posterior à realização da X EXPOSIÇÃO NACIONAL DE EQUÍDEOS E CONCURSOS DIVERSOS realizada em outubro de 1974, em Recife-PE, fizemos algumas sugestões e considerações que julgamos úteis à organização do certame, fruto da nossa observação durante a preparação e desenrolar de três dessas exposições, de cujos trabalhos participamos.

A seguir terão os leitores essas novas sugestões.

1 — TÍTULOS E CRITÉRIOS

Nas exposições brasileiras, não só de equinos mas também naquelas de âmbito mais geral — as de equídeos — não há uma padronização dos títulos (campeonatos) conferidos, nem de critério para as respectivas concessões.

umas conferem apenas os títulos de **Campeão Caval** e **Campeã Égua**, outras vão um pouco mais além conferindo os títulos de **campeão(a) da Raça** (caso da **Semana do Caval** — CCCCN) e algumas chegam a conferir os títulos de **GRANDE CAMPEÃO(A) DA RAÇA**, bem como ainda os de "3.º" e "4.º Melhor Caval" e "3.º" e "4.º Melhor Égua" (raça Crioula).

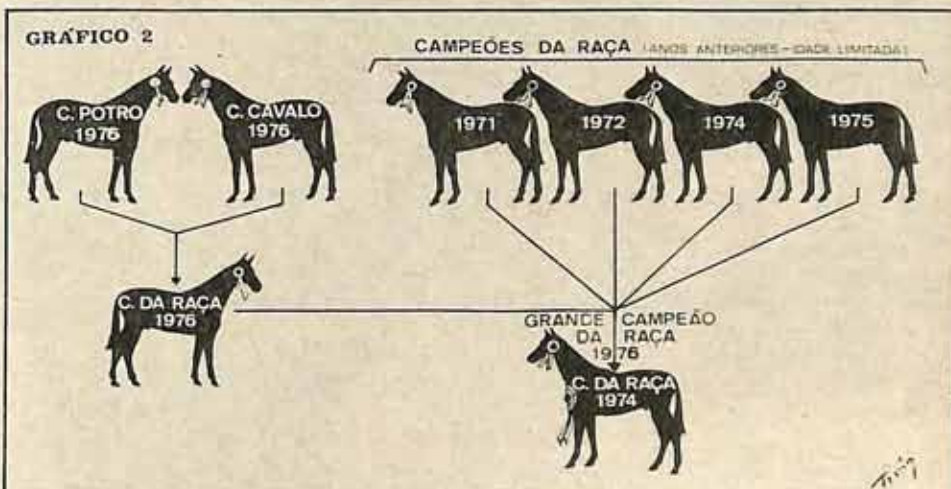
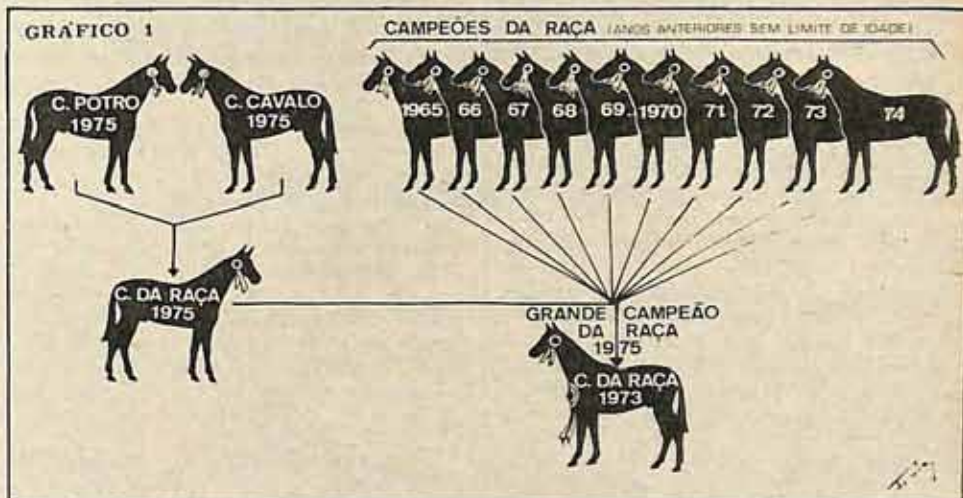
Os critérios para essas escolhas, mediante comparação, também variam.

Isto posto, consideramos ser urgente a adoção de um **Regulamento Oficial**, único, para disciplinar a matéria, medida essa que deverá caber ao trabalho conjunto da Comissão Coordenadora da Criação do Caval Nacional — CCCCN e da Divisão para Animais de Grande Porte — DAGE.

Para princípio de conversa, com a devida vênha, permitimo-nos sugerir — apenas sugerir e como base para o trabalho da CCCCN e da DAGE — que os citados órgãos comecem por adotar, o quanto antes, pelo menos nas exposições que patrocinarem, os títulos de **GRANDE CAMPEÃO(A) DA RAÇA**.

Uma vez que o critério para a escolha dos títulos de **Campeão(a) da Raça** já existe e está consagrado na exposição da **Semana do Caval**, promovida pela CCCCN com a colaboração da DAGE, resta-nos apresentar o desenvolvimento do critério ou processo a ser utilizado para a escolha dos **GRANDES CAMPEÕES** (macho e fêmea de cada raça).

Tomemos para exemplo a **EXPOSIÇÃO NACIONAL DE EQUÍDEOS E CONCURSOS DIVERSOS DE 1975**, na qual seria adotado um critério de transição,



antes de ser adotado o definitivo, para que os possíveis interessados não se queixem depois que foram prejudicados, no que aliás lhes assistiria certa dose de razão, por nós reconhecida.

Por isso comecemos pela **NACIONAL DA CCCCN** do corrente ano, na qual seria adotado o critério que acima chamamos de transição.

Esse critério é o seguinte:

Uma vez escolhido o **Campeão da Raça** (o critério prevalece também para as fêmeas), ele disputaria o título de **GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA** com todos os **Campeões da Raça** dos certames anteriores, sem que para estes seja limitada a idade, conforme está exemplificado no **GRÁFICO 1**.

Na **NACIONAL DA CCCCN** em 1976 já então seria adotado o critério definitivo, ou seja, o **Campeão da Raça** de 1976 disputaria o título de **GRANDE**

CAMPEÃO DA RAÇA com os **Campeões da Raça** dos anos anteriores, que satisfizessem as seguintes condições:

1.º) tivessem à data do início do certame o máximo de 11 (onze) anos incompletos;

2.º) não tivessem ainda obtido o título de **GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA** na **Semana do Caval**. Assim, o **GRANDE CAMPEÃO DE 1975** não poderia mais concorrer ao título em causa. Como ele, todo e qualquer **GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA** ficaria automaticamente excluído de voltar a participar do certame.

Por que essas condições?

Quanto à primeira, achamos que um animal deve ser exibido quando no limite máximo do apogeu de sua forma física — julgamos ser 10 anos essa idade ideal —, mas atendendo a que os certa-

mes em causa nem sempre se realizam em junho, como determina o Decreto n.º 56.261/65, pois as condições climáticas da região onde deverão se realizar às vezes aconselham sua transferência — como na Região Nordeste, pois o de 1974, em Recife-PE, teve que se realizar em outubro, uma vez que em junho chove abundantemente na região — optamos por estender os 10 anos até aos 11 anos incompletos. A diferença de meses nesse período da vida não apresenta maiores inconvenientes e favorece aos expositores.

Então, no **GRÁFICO 2**, exemplificamos como se processaria a escolha do **GRANDE CAMPEÃO DE 1976**.

Uma vez escolhido o **Campeão da Raça** de 1976, ele disputaria o título de **GRANDE CAMPEÃO** com os seguintes **Campeões da Raça** dos anos anteriores: 1971 — por não haver ainda atingido o limite máximo de idade; 1972: idem; 1974: idem e 1975, idem. Seriam excluídos da disputa do título os seguintes: 1965, 1966, 1967, 1968, 1969 e 1970 por haverem ultrapassado a idade máxima de 11 anos incompletos à data da inauguração do certame e 1973 por haver obtido o título em 1975.

Lembrem-se os leitores que estamos apenas exemplificando e outros **Campeões da Raça** poderiam concorrer ao título de **GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA**, em 1976, desde que não tivessem ultrapassado a idade máxima limite.

Tal sugestão não é nossa — o que havia para se "inventar" sobre cavalos já foi descoberto — mas sim uma adaptação do critério usado no Peru, para se estabelecer o **Campeão dos Campeões de Peso**, já publicado há algum tempo nesta **RC**, inclusive com gráfico.

II — AS CORES DAS ROSETAS

Em muito boa hora a **CCCCN** adotou, já em Recife, em 1974, uma gradação hierárquica nas rosetas para os animais premiados, representada não só no tamanho mas também na combinação de cores.

Mas como a evolução é a ordem natural das coisas — pois sempre se está à procura de melhorar — também **data** venia sugerimos agora uma diferenciação entre aquelas que são conferidas aos animais **nacionais** e as que cabem aos animais **importados**.

E a coisa é simplíssima: as fitas pendentes das rosetas propriamente ditas, no caso dos animais **importados** deveriam ser sempre da mesma cor, isto é, vermelhas ou roxas.

Outrossim, aproveitamos a oportunidade para sugerir que nos Catálogos das exposições da **Semana do Cavalo** (e por que não em todas?) seja inserida uma página reproduzindo, em cores, as diversas rosetas e a que classificações — 1.º,

2.º, 3.º lugares e menção honrosa — muitos chamam de "horrorosa", não sabemos porque — e a que títulos — **Campeão (ã)** Potro(a), Reservado(a) **Campeão (ã)** Potro(a), **Campeão Cavalo**, **Campeã Égua**, Reservado **Campeão Cavalo**, Reservada **Campeã Égua**, **Campeão (ã) da Raça** e **GRANDE CAMPEÃO (ã) da Raça** se for deferida a nossa sugestão do item anterior — elas correspondem

Seria, é verdade, uma despesa extra impressão do Catálogo, mas essa despesa não arruinaria a promotora da Exposição tanto mais que a clichéria ou fotoprodução poderiam ser aproveitados no **Anuário Afinal** de contas, tanto o Catálogo quanto o **Anuário** vão muitas vezes para o estrangeiro.

III — LIMITE MÁXIMO DE IDADE

Já comentamos por diversas vezes a necessidade de ser limitada a idade máxima dos animais expostos nos certames sejam eles promovidos por órgãos do Governo — Regionais ou Nacionais — única Nacional deverá ser a da **CCCCN** — ou específicas (exclusivas) de determinada ou determinadas raças, promovidas pelas respectivas Associações de Criadores.

Não somos contrários — nem podemos sê-lo — que para as últimas haja limites de idade, **mínimo** ou **máximo**, mas elas são mais uma oportunidade que os criadores têm para expor seus produtos e até vendê-los, e, assim, devessem proporcionar expor o maior número de animais.

Mas com o que não concordamos — isso é um direito que temos — é que as exposições patrocinadas pelos poderes públicos não haja **limite máximo de idade**, pois a última categoria estabelece sempre "acima de 48 meses" ou "acima de 48 meses".

E por que assim pensamos?

Por duas razões principais, entre outras secundárias, a saber:

1.º) um equino, ou mesmo um equídeo, deve ser exposto só até o limite físico de seu apogeu físico, sem mostrar primeiros sinais de velhice ou decrepitude. No caso, considerando a **idade máxima de vida** de um equídeo em 15 (quinze) anos, consideramos os 10 (dez) anos desse limite máximo;

2.º) a partir dos 10 (dez) anos de equídeo — principalmente o macho — já deverá estar ou não consagrado ao reprodutor. No primeiro caso, em benefício da seleção da raça, deve ser aproveitado ao máximo na reprodução e dela retirado para ir às exposições. Na segunda hipótese, não há mais razão para passear nos parques de exposição apenas a sua beleza física, a qual já começamos a lembrar, a ficar comprometida.

IV — TÍTULOS PRECEDENTES OU ANTERIORES

Diz o **CAPÍTULO III — DAS INSCRIÇÕES**, do Regulamento da **Semana do Cavalo**

O melhor sangue Quarto de Milha está na Fazenda Rio - Novo

ROYAL BAR
AAA
Reg. 61.936

QUINCY JUANITA
AAA
Reg. 314.704

Three Bars (TB)
"Lider das estatísticas
de machos e fêmeas"

Johnny Dial
AAAT
Campeão Mundial e
Campeão Garanhão

ROYAL QUINCY — REG. 650.008
ALAZÃO — NASC. 15-11-69.
CAMPEÃO NA IX EMAPA - 73 E
ÁGUA BRANCA E X EMAPA - 74.

ACEITAMOS ÉGUAS PARA
COBERTURA COM
PRENHEZ GARANTIDA

Fazenda Rio - Novo - Prop. Arnaldo M. Alves de Lima Motta
Rodovia Castelo Branco, Km 216
ITATINGA - SP - Fone 98

Alameda Rocha Azevedo, 893
Fone 81-1726 - SÃO PAULO

Venha conhecer nossos poneis. O melhor amigo para seus filhos.



do Cavalo de 1974, em seu artigo 11, parágrafo 2.º:

§ 2.º — os animais que apresentarem diplomas de classificação em exposições anteriores promovidas pela CCCCN terão prioridade, dentro de cada uma das raças, para apresentação na Exposição, isto quando o número de inscrições exceder à capacidade de estabulação do Parque.

Qual o objetivo desse dispositivo? É, a nosso ver, duplo:

1.º) fazer uma seleção automática, isto é, entre um animal ainda desconhecido e outro já premiado, garantir a presença do segundo na exposição, e,

2.º) garantir ao expositor que inscreve e comparece com seus animais à exposição, prestigiando-a, o quase que "direito adquirido" de novamente expor seus animais.

Com referência ao 2.º item, vamos repetir o que já dissemos no primeiro escrito sobre o assunto, isto é, o expositor que inscreve o seu ou seus animais e depois, sem razão justificada, a critério do CCCCN, deixa de levá-los à exposição, deveria ser proibido de levar seus animais na exposição seguinte. Estaremos sendo drásticos? Achemos que não, pelo seguinte:

1.º) para a realização das exposições da **Semana do Cavalo** os parques são adaptados de forma a oferecer um maior número de cocheiras e isso custa muito dinheiro;

2.º) o não comparecimento acarreta ficarem vagas as cocheiras que seriam ocupadas pelos animais que não comparecem, diminuindo o número de concorrentes e assim comprometendo os concursos;

3.º) mesmo que o parque não precise ser adaptado — como acontecerá no futuro Parque da Água Funda, em São Paulo, que terá 600 (seiscentos) boxes só para eqüinos — o não comparecimento prejudicará a boa qualidade dos concursos, pois essa qualidade é função do número de concorrentes em cada categoria.

V — CONSIDERAÇÕES FINAIS

As sugestões — lembramos que são apenas sugestões — não deverão ser interpretadas como "coisa definitiva". Poderão, ou melhor, deverão servir apenas de base para a matéria nelas contidas. Nosso intuito foi apenas o de colaborar, salvo melhor juízo, para o aperfeiçoamento, pelo menos, da EXPOSIÇÃO NACIONAL DE EQUÍDEOS E CONCURSOS DIVERSOS promovida pela CCCCN, órgão que, já no próximo ano, deverá estar subordinado ao Ministério da Agricultura.

Dar-nos-emos por muito satisfeitos se alguma coisa do que aqui foi sugerido, for aproveitada. ■

E neste período que V. decide o futuro dele



novo
produto
FARMITALIA

Bolatte

A partir da desmama precoce dos bezerros, V. tem a responsabilidade de escolher o produto certo, para garantir o seu lucro. **BOLATTE** — o novo produto da Farmitalia, constituído de vitaminas, minerais e antibiótico, lhe assegura o crescimento e fortalecimento rápido do seu plantel. Bolatte inclui em sua composição a **ZINCO BACITRACINA**, Antibiótico

internacionalmente conhecido, e também elevada quantidade de vitaminas e minerais, dos quais o cálcio e fósforo estão em altos níveis. Bolatte é apresentado em pó, para ser administrado diretamente pela boca ou misturado ao leite ou ração. Apresentação: saco de 20 kg.



Divisão
Veterinária

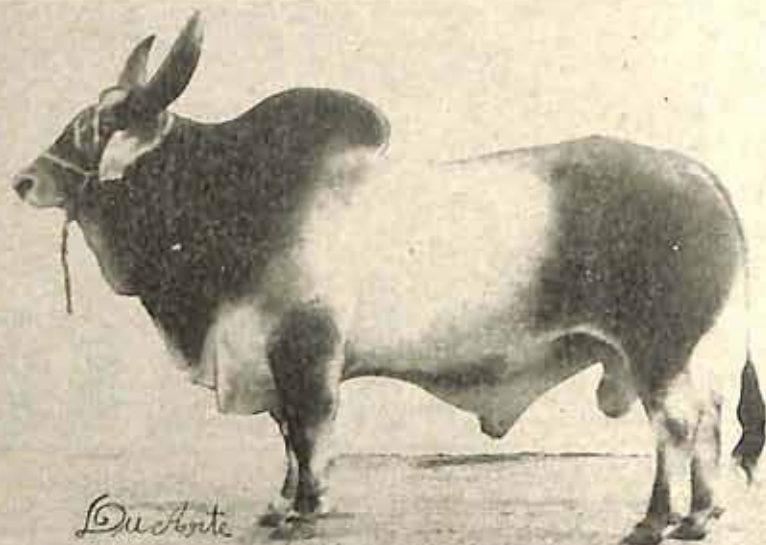
Farmitalia
Produto de alta qualidade

GUZERÁ - JA

PROPRIETÁRIO: JOÃO CARLOS BURGUES DE ABREU



TIMONEIRO JA — 1.º prêmio Campeão Senior e Grande Campeão da Raça.



BRIGADEIRO JA — 1.º prêmio Campeão Senior e Grande Campeão da Raça.

Pureza racial há mais de 75 anos
54 anos de campeonatos: 1918 - 1972

Alta produção de leite até 5.600 kg
em uma lactação. Elevado teor de
gordura até 14,6 (RECORD MUNDIAL)
em controle oficial na A.P.C.B.

Premiação conquistada em exposição de Cordeiro

- TIMONEIRO JA —
1.º prêmio Campeão Senior
e Grande Campeão da Raça
KING JA —
1.º prêmio Reservado
Campeão Senior
BRIGADEIRO JA — 1.º prêmio
IATE JA —
1.º prêmio Campeão Júnior
Reservado Grande Campeão
da Raça
URUCUM JA — 2.º prêmio
ROYAL JA — 2.º prêmio
MIRASOL JA — 1.º prêmio
Campeão Touro Jovem
CONCORDE JA — 2.º prêmio
TAREFA JA — Menção
MADREPÉROLA — 3.º prêmio
CASTANHA JA — Menção
DILIGÊNCIA JA — 1.º prêmio
Campeã Novilha Maior
ODALISCA JA — 2.º prêmio
Conjunto Progenie de Pai —
1.º prêmio — descendentes de
Rebento JA — registrado
sob o n.º 163 pela ABCQ

Premiação em Campos-73

- BRIGADEIRO JA — 1.º prêmio
Campeão Senior e Grande
Campeão da Raça
ROYAL JA — 2.º prêmio
DILIGÊNCIA JA — 1.º prêmio
Campeã Novilha Maior
CASTANHA JA — 2.º prêmio
Reservada Campeã Vaca Jovem

**ADQUIRA SEU
REPRODUTOR
PARA OBTER
MAIS CARNE
LEITE E
MANTEIGA**

JA

FAZENDA ITAÓCA — CANTAGALO — RJ — TEL.: 10 — BOA SORTE

Cavalo rural funcional

J. NELSON FROTA Jr.

O QUE É RAÇADOR COMPROVADO?

Essa a pergunta que nos fez um leitor (não disse ser "assíduo", mas ... deve ser) relativamente à observação que fizemos no tópico — **Cartas de Monta na A.B.C.C.R. Mangalarga (julho/75)** — ao comentarmos que — (...) A instituição da venda de coberturas de garanhões são de todo benéficas à seleção de uma raça quando, E PRINCIPALMENTE, tais reprodutores são também, além de aprovados clínica e morfologicamente, **raçadores JÁ COMPROVADOS** (...) —.

Iniciaremos a resposta esclarecendo que damos muito mais importância à seleção funcional do que à morfológica, por entender que, uma vez registrados no Stud Book de uma raça — sendo uma raça cujos integrantes devem apresentar características externas comuns já fixadas — os animais apresentarão apenas pequenas diferenças de melhor conformação, em algumas partes, às quais chamamos de **filigranas** e que para elas os americanos e ingleses têm um nomezinho que agora não nos ocorre.

Então, para nós, o que mais conta é o desempenho funcional dos indivíduos, pois a nosso ver de leigos, a ciência zootécnica não cuida só do aperfeiçoamento das formas dos mesmos indivíduos, mas também da sua utilidade em benefício do Homem. Se o princípio vale para o boi, o porco etc., valerá obviamente para a espécie equina. Essa utilidade em benefício do Homem é o seu emprego por ele, em seu benefício, seja no serviço, seja no esporte.

Num artigo de F. DE LA SAYETTE (e não Fayette) publicado em L'ÉPERON (mar.-abr./75 — N.º 115), sobre o comportamento na reprodução do garanhão Anglo-Árabe **THALIAN**, filho de **Djerba Oua**, (Árabe) e **Thaya** (Anglo-Árabe 25%), encontramos a resposta para a pergunta do leitor, melhor do que a que seríamos capazes de dar, pois apresenta um exemplo prático.

Como o artigo em tela é longo — 8 (oito) páginas — faremos do mesmo uma apertada síntese, focalizando os pontos mais interessantes à "nossa" resposta.

Transcreve o autor o seguinte conceito sobre seleção:

— "A verdadeira seleção deve consistir em melhorar o valor médio dos indivíduos de uma espécie e não produzir campeões: é por isso que os zootecnistas contestam

os concursos ou exposições nos quais os campeões são premiados". (JEAN JACQUES BARLOY — Doutor em Ciências, em LES ANIMAUX DOMESTIQUES, Edição France-Empire).

Os "campeões premiados" citados no trecho acima transcrito, são obviamente campeões de morfologia.

Diz ainda LA SAYETTE que **THALIAN**, hoje com 15 (quinze) anos e servindo no famoso **Haras de Pompadour** ficou invicto nas 7 (sete) corridas rasas para A.Q.P.S. (1) que disputou aos 3 (três) anos e na reprodução ocupou a liderança na estatística dos pais de ganhadores de corridas rasas, por 4 (quatro) anos seguidos, figurando ainda na de corridas de obstáculos, como se verifica do quadro que ilustra este tópico.

CORRIDAS RASAS					
	Produtos Ganhadores	Vitórias	Classificações	Ganhos em Francos	Classificação como Reprodutor
1971	9	16	33	122.600	1.º
1972	11	20	37	174.400	1.º
1973	11	20	57	217.050	1.º
1974	16	13	38	128.250	1.º
CORRIDAS DE OBSTÁCULOS					
1971	7	7	25	167.250	5.º
1972	10	9	27	140.700	7.º
1973	11	13	25	180.500	9.º
1974	14	12	25	285.300	3.º



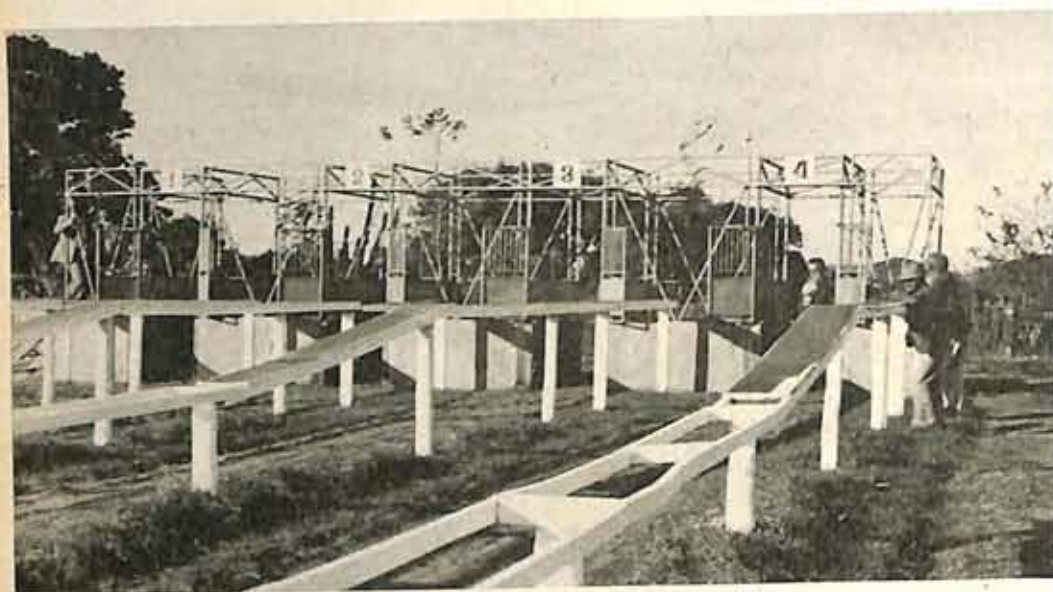
Criação e venda NELORE HOLANDÊS CAVALO ÁRABE

FAZENDA ESPERANÇA

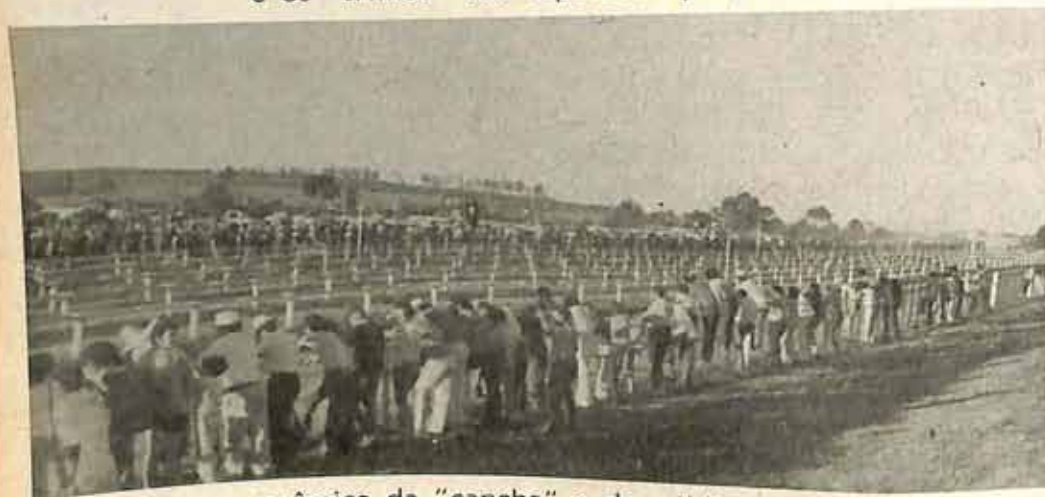
Km 111 - Rodovia Raposo Tavares - Sorocaba - SP
São Paulo - Rua Brigadeiro Tobias, 356 - 2.º andar
Conj. 22 - Tel. 227-4928



Inicialmente a pista (500 metros) da Sociedade Hípica de Itapetininga era assim: quatro "trilhos" e partida no "cepo".



Hoje, o "partidor" é automático e os "trilhos" são separados por cercas.



Vista panorâmica da "canha" e do público que compareceu à 1.ª reunião no Hipódromo Vila Regina (Jockey Club de Itapetininga), depois de oficializado pelo Ministério da Agricultura.

(1) — Na França as corridas de obstáculos não são disputadas por animais PSI. Lá são também disputadas, em grande número as mesmas corridas, exclusivamente por animais de outras raças, denominadas COULEURS POUR CHEVAUX AUTRES QUE PUR SANG, denominação essa vulgarmente abreviada para A.Q.P.S., cuja tradução literal é CORRIDAS PARA VALOS OUTROS QUE DE PURO SANGUE INGLÊS ou, traduzindo livremente, CORRIDAS PARA CAVALOS QUE NÃO SEJAM PSI. Delas participam cavalos Árabes, Anglo-Árabes, Sela Franca, Charolaises, Niverneses e até da raça tador Francês.

Sobre THALIAN a opinião do criador francês é a seguinte: — (...) Se até o presente não produziu aquilo que se convencionou chamar um fenômeno, um super-crack, THALIAN se recomenda por uma grande homogeneidade e uma excelente regularidade da sua produção, na qual ele MELHORA O VALOR MÉDIO (...) —

Pelo seu comprovado comportamento como reprodutor, sua descendência muito procurada na Europa e até pelos criadores do Oriente.

Nota: Sobre o Anglo-Árabe Brasileiro, proximamente rabiscaremos algumas linhas.

AGORA JÁ É "JOCKEY CLUB"

Já nos referimos, nesta seção, à Sociedade Hípica de Itapetininga (SP) que vem realizando corridas de "canha" e foi também, a título precário, reconhecida pelo Ministério da Agricultura.

O presidente da Sociedade, Dr. Carlos Thibes do Canto, fez uma visita ao CCCCN, acompanhado do criador de cavalos, Dante Marchioni, para dizer das atividades ora desenvolvidas pela entidade que preside. Na ocasião tomou conhecimento que, uma vez que se tratava de sociedade turfista devidamente reconhecida, poderia fazer jus a uma subvenção regular para o seu desenvolvimento, desde que passasse a se chamar JOCKEY CLUB DE ITAPETININGA.

Já foi feita a mudança de nome e vai realizar nos dias 20 e 21 de setembro uma penca com prêmios no total de Cr\$ 200.000,00, assim distribuídos:

Vencedor	—	Cr\$ 100.000,00
2.º colocado	—	Cr\$ 30.000,00
3.º colocado	—	Cr\$ 15.000,00
4.º colocado	—	Cr\$ 10.000,00

As consolações obrigatórias por prêmio formado:

1.º	—	Cr\$ 10.000,00
2.º	—	Cr\$ 5.000,00
3.º	—	Cr\$ 5.000,00

Ao treinador do vencedor — Cr\$ 15.000,00 e ao jockey Cr\$ 10.000,00. Inscrição Cr\$ 5.000,00 a lance obrigatório Cr\$ 10.000,00.

Já está programada outra **penca** para os dias 8 e 9 de novembro, com prêmios no mesmo total, para animais inéditos e perdedores de **penca**s.

Estão começando as **A.Q.P.S.** brasileiras.

LIVRO DE MÉRITO... FUNCIONAL

Já existe um **LIVRO DE MÉRITO** no qual são inscritos os animais que conseguem um determinado número de pontos pela respectiva tabela de julgamento da raça.

Não sabemos se todas as associações adotaram esse critério de premiar os mais bem dotados pela Natureza. Uma pelo menos sabemos que assim procede.

Mas o assunto deste tópico é o **LIVRO DE MÉRITO FUNCIONAL**, que deverá existir em todas as raças que além da perfeição de formas de seus representantes leva em conta a utilidade — a **nosso ver principal razão da criação** — demonstrada pelos animais que as compõem.

Lembremo-nos que nem sempre o mais perfeito de formas é o melhor "raçador", assim como também nem sempre é o melhor funcionalmente. Conhecemos muitos campeões de beleza morfológica que não deixaram nenhum descendente que com ele ao menos se parecesse. Assim também raros — e as estatísticas estão aí para prová-lo — são os potros e potranças premiados nos concursos da espécie nos **Jockeys Clubs**, que honraram seus dotes de beleza nas pistas de corridas...

NOSSAS BOAS-VINDAS

Está de parabéns a equinocultura nacional. Está para chegar (se já não tiver chegado quando este número for distribuído), contratado pela **A.B.C.C.R. Mangalarga**, para uma curta temporada (pena que não seja para uma temporada de pelos menos um ano), o Médico-Veterinário Dr. José Fernando de Figueiredo Monteiro, que exerce suas funções profissionais na Coudelaria Nacional (Fonte Boa - Portugal), estabelecimento oficial onde são criados equinos das raças **Lusitana**, **Árabe** e seus mestiços com a **PSI** (ao que estamos informados a Coudelaria não cria **PSI**, utilizando garanhões importados) e já por duas vezes funcionou como Juiz Único em exposições da raça **Mangalarga**, no Brasil.

Na última vez, em abril último, S. Sa. repetiu, em entrevista, mais ou menos a mesma opinião proferida quando aqui esteve pela primeira vez em 1972, no que tange à maneira de montar dos cavaleiros dos animais que julgou: — (...)

muito sobre os rins, sem praticamente ajuda das pernas, completamente apoiados na boca do cavalo (...).

Mais adiante o entrevistador (e não o entrevistado) diz o seguinte: "O Dr. José Monteiro apreciou muito, cremos que por não ter visto em sua primeira estada conosco, as provas de agilidade a que foram submetidos os **Mangalargas**. E manifestou desejo de, em sua próxima estada, ver uma prova de longa-caminhada ou uma prova 'corta-mato' com este nosso antigo cavalo de caça".

A próxima estada já se concretizou e dela muito esperamos do renomado técnico português em benefício da funcionalidade do **Mangalarga** como cavalo de sela de serviço e de esporte, principalmente de esporte, pois suas excelentes qualidades para essa finalidade ainda não foram devidamente exploradas, isto é, em caráter de seleção através de provas oficiais.

Ao Amigo Dr. Monteiro e à D. Natércia os nossos votos de boas-vindas e feliz e agradável estadia em nosso País.

"JURI DE ADMISSÃO" SE GENERALIZA

A prática já de longa data adotada pela **A.B.C.C. Crioulos** (Pelotas-RS) de só permitir a entrada nas exposições de animais da raça, após aprovados pelo "jurado de admissão", foi adotada pela **CCCCN** em 1974 (Recife-PE) e já agora está sendo seguida por outra Associação, como nos dá conhecimento a Circular 22/75 da **A.B.C.C. Quarto-de-Milha** (**ABQM**), que faz a seguinte exigência no Regulamento do Leilão que realizará em Bauru (SP) em novembro próximo:

"Haverá um júri de admissão incumbido de identificar e qualificar os animais que entrarão na pista de remates.

Serão liminarmente rejeitados animais que não estejam em perfeitas condições de apresentação e saúde, indóceis, ou com defeitos e vícios aparentes.

Encarecemos assim que V. Sa. não inscreva animais não enquadrados nessas exigências".

Para que essas exigências ficassem completas, no interesse do bom nome da raça — quando se tratar de animais **PO** — e tranquilidade dos compradores, ficou faltando dizer que serão também liminarmente rejeitados os animais racialmente deficientes...

1 CORRIDA OFICIAL DE QUARTO-DE-MILHA

No hipódromo de Ribeirão Preto (SP), sobre o qual escrevemos e ilustramos com fotografias aéreas de suas instalações, a **ABQM** em convênio com o **Jockey Club** local fará realizar "a sua 1 CORRIDA OFICIAL, no percurso de 400 metros, para animais de nosso registro, de qualquer idade, sexo e grau de sangue".

Não sabemos se se trata apenas de um páreo, tipo "penca", já que a Circular diz que no dia 25 de outubro serão corridas as eliminatórias e no dia 26, a "final". Se como tudo indica se trata de uma "penca", por que não realizar os páreos organizados com os 2os., 3os., 4os. etc. classificados nas eliminatórias?

OUTRA CIRCULAR DA ABQM

De N.º 23/75, mais precisamente de 7 de agosto deste ano, está assim redigida:

"REF.: DOAÇÃO DE ANIMAL PARA A CCCCN.

PREZADO SR.

A Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional, órgão do Ministério do Exército a que está subordinada a criação de equinos, nos solicita um reprodutor Puro de Origem, para ser posto em reprodução no nordeste do País.

A **ABQM** muito deve dos seus sucessos ao apoio e entusiasmo da **CCCCN**, o que faz evidente o nosso empenho em atender o solicitado.

Permitindo-nos pois inquirir de V. Sa. se teria condições de mais uma vez cooperar com a nossa Associação, seja com alguma importância em dinheiro, ou nos cedendo animal de sua criação por preço compatível com nossas poucas possibilidades.

Aguardamos na volta do Correio a sua resposta no questionário anexo.

Atenciosamente gratos.

A DIRETORIA".

Quando a Circular, no apelo aos seus associados diz "... mais uma vez..." é porque o sistema de mutirão usado pelos **quarteiros** já funcionou anteriormente, quando doaram ao Ministério da Agricultura, para servir na Paraíba, um outro Puro de Origem.

Essa raça "vai longe..." ■



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE UM CAVALO É O CAVALEIRO MONTE UM MANGALARGA E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

PFIZER QUÍMICA LTDA.

RUMIFÓS-44 - Pó - Via Oral.
Composição: Cada kg contém: Cálcio 200,86 g; Fósforo 192,10 g; Cobalto 0,30 g; Cobre 0,60 g; Ferro 6,00 g; Manganês 1,00 g; Zinco 1,20 g; Magnésio 2,70 g; Iodo 0,40 g. Contém 44% de P2O5, o mais alto teor em um suplemento com Ortofosfato Bicalcico. Indicações: Engorda, aumento de fertilidade e nascimento de bezerros mais fortes, estímulo à produção leiteira. Prevenção e tratamento das doenças de carências minerais. Modo de uso: **Bovinos, Ovinos e Caprinos:** A Campo: misturar 10 kg em 50 kg de sal (20%). **Na ração ou puro:** calcular 5 g do produto por cabeça e por dia. Apresentação: Sacos de 25 e 30 kg.



DESINTOXIL — Líquido —
Uso Injetável. Composição: Cada 100 ml contém: Acetil d-1 metionina 9,0 g, Cloreto de colina 10,0 g, Nicotinamida 2,0 g, Inositol 1,5 g, Vitamina B-1 2,5 g, Vitamina B-2 0,2 g, Vitamina B-6 0,5 g. Extrato hepático 0,3 g. Veículo q.s.p. 100 ml. Indicações: Tratamento de intoxicação alimentar e medicamentosa, auto-intoxicações, hepatites tóxicas, tratamento auxiliar de doenças toxinfeciosas e anemias. Suplemento de Vitaminas do complexo B. Modo de uso: Via muscular. Bovinos e Equinos: 10 a 20 ml. Bezerros, potros, ovelhas e suínos: 5 a 10 ml. Cães, gatos, leitões e cordeiros: 1 a 2 ml. Apresentação: Caixas com 10 frascos de 20 ml e caixas com 4 frascos de 50 ml.

WESTFALIA SEPARADOR DO BRASIL

O novo coletor de leite Westfalia é de fácil manejo. De cons-

trução compacta, resistente à ação de agentes corrosivos, de desmontagem simples, sem uso de ferramentas, com grande facilidade de limpeza. Esta pequena central de leite, destaca-se pelo seu espaço interno, comportando um maior volume de coleta. Possui um dispositivo em cruz que recolhe o leite de cada borracha espremadora, separadamente e, só o junta no bocal de descarga. Isso evita a agitação e refluxo do leite, mesmo num escoamento mais intenso. Sua descarga constante permite grandes capacidades de ordenha. Os quatro bicos, com bordas não cortantes, oferecem ótima proteção às manguelras curtas e, seus diferentes comprimentos possibilitam um melhor acomodamento nas tetas. O dispositivo interruptor, instalado na parte superior, é facilmente operável com uma só mão. Quando da aplicação do conjunto de ordenha, todo o corte transversal da mangueira fica livre; quando retirado, torna-se interrompido.

Westfalia trata o leite com o cuidado que ele merece.



FARMITALIA S.A. — QUÍMICA E FARMACÉUTICA

Novos produtos que estão sendo lançados pela FARMITALIA S.A. Química e Farmacêutica, através de sua Divisão Veterinária.

GABROMICINA — À base de Aminossidina, novo antibiótico pesquisado e desenvolvido pelos laboratórios da FARMITALIA — Milão. É bactericida, com amplo espectro de ação. Atinge elevados níveis sanguíneos em apenas 1 hora. Possui alto poder de difusão, o que permite atingir eficazmente a lesão. É apresentado em solução aquosa pronta para o uso.

BOLATTE — Produto constituído de vitaminas, minerais e antibiótico, em pó, destinado à suplementação de bezerros.

Inclui em sua composição a ZINCO BACITRACINA, antibiótico específico para nutrição animal, pois não deixa resíduos no corpo e não causa efeitos nocivos sobre a flora do rumen e intestinos. Contém elevada quantidade de vitaminas e minerais, dos quais o cálcio e fósforo são fornecidos em altos níveis.

SUIDESTRAN — Tem como elementos ativos o FERRO, sob a forma de Ferro Dextrano, e a VITAMINA B 12, para a prevenção e cura da anemia ferro-privada dos leitões, bovinos e equinos.



SMITHKLINE CORPORATION

A SmithKline Corporation é uma organização multinacional, diversificada e com subsidiárias nas maiores capitais do mundo, com sede em Philadelphia, Pa., U.S.A. Opera nos ramos de medicamentos, cosméticos, veterinária, alimentação, instrumental médico e organização de serviços.

Nosso objetivo e maior preocupação no trato da saúde e nutrição animal, está dirigido na prevenção de enfermidades e no estímulo do crescimento, a fim de fazer com que os animais aproveitem melhor os alimentos consumidos e registrem, economicamente maior aumento de peso.

A pesquisa tem sido a base do nosso crescimento mundial. Nosso centro de pesquisa está localizado em "Applebrook", Centro de Investigação de Saúde Animal, em West Chester, Pa. U.S.A. "Applebrook" se prende à pesquisa pura e prática enfatizada em aditivos alimentícios em grandes animais. Em Lincoln, Nebraska temos uma equipe de investigação dedicada a Biológicos e Farmacêuticos. Em Genval, Bélgica, há uma equipe de pesquisadores trabalhando em anti-

bióticos, vacinas avícolas e de grandes animais. Ainda tem instalações de experimento no Reino Unido, do Sul e Austrália.

No Brasil, iniciamos trabalhos, com planificação em três linhas distintas: grandes e pequenos animais.

Na linha avícola lançamos três vacinas: Newcastle (ta), Epiteloma (Bouba), radas em ovos SPF, Colativo e Marek (Hoflizado) parada em cultivo celular de brião de pinto, originando ovos SPF. Um anti "stress" estimulante de crescimento vo para ração).

Para grandes animais temos um antihelmíntico antibiótico de largo espectro ativo para ração com atuação crescimento e controle da reia vibrionica dos suínos nas contra vibriose, brucelas e outras.

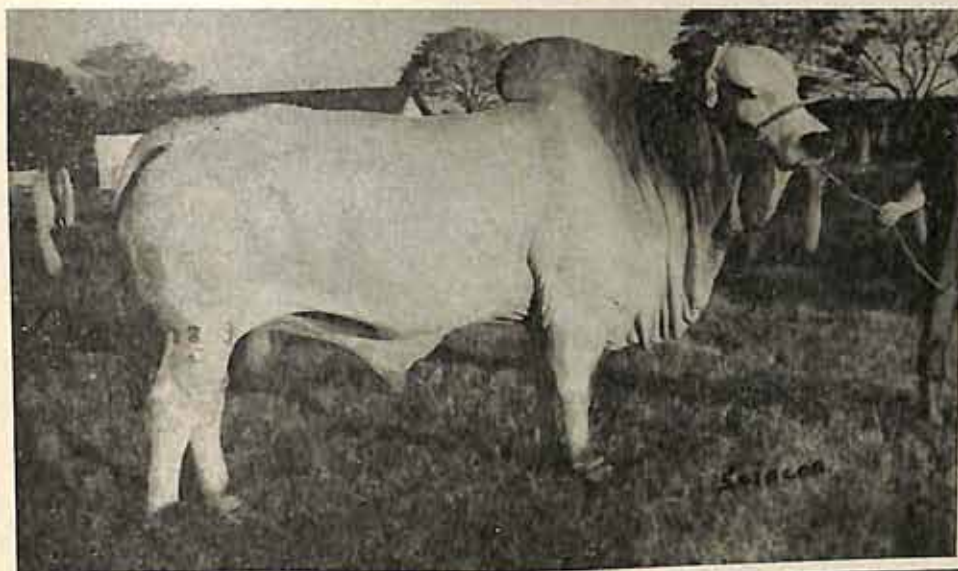
Com pequenos animais trabalhamos com o que de mais seguro existe em biológicos: já vacinas preparadas em "Celular Estável". Lançamos vacinas Tríplice (Enduro DHL), contra raiva (Enduro), contra panleucopenia dos caninos (Felocell), uma associação cinomose-sarampo para proteção inicial contra cinomose (duracell DM), vermífugo, vacinas e outros produtos.

Para nossa atuação no Brasil adquirimos no Rio de Janeiro o Laboratório Enila Luteia, sob a nova denominação Smith Kline — Enila Ltda. representará e trabalhará toda a Smith Kline e de suas subsidiárias internacionais que são Smith Kline e Norden (U.S.A.), e Norden (México) e RIT (gica).

O que é bom já nasce feito...

HERCÚLEO,

o estupendo reprodutor, transmite a seus filhos todas as aptidões que o levaram à fama de um dos melhores touros do País!



HERCÚLEO STA. CECÍLIA

— 4 vezes Campeão
em 1972:

S. Paulo, Barretos,
Presidente Prudente
e Goiânia.

Campeão em
Qualidade, Produção,
Venda de Sêmen.

Em 24 m de
coleta, produziu
21.000 ampolas —
Lagoa da Serra.

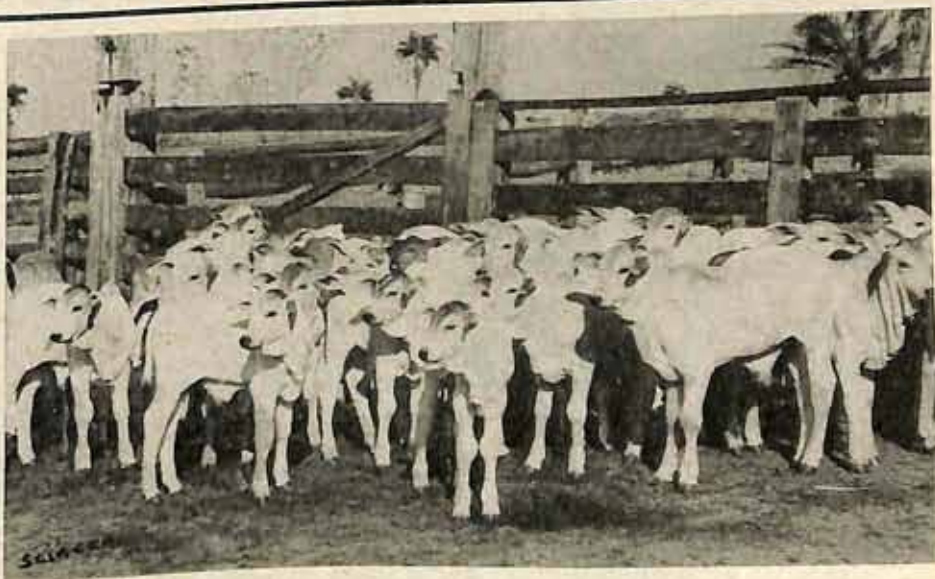
Média de 10 filhos
no Desenvolvimento

Ponderal: 0,896
em regime
exclusivo de
pasto (ABCZ).

CRIAMOS E VENDEMOS NELORE



Filhos de Hercúleo,
na Fazenda Jacaré,
estão sendo
preparados para
você melhorar
ainda mais
o seu rebanho.



FAZENDA SÃO PEDRO
SERTÃOZINHO—SP

FAZENDA JACARÉ
QUIRINÓPOLIS — GOIÁS

PROPRIETÁRIA:

MARIA NEUSA CONSONI GUIMARÃES

Em Ribeirão Preto: Rua Visconde de Inhaumas, 1478 — Tels.: 25-2889 e 34-5848

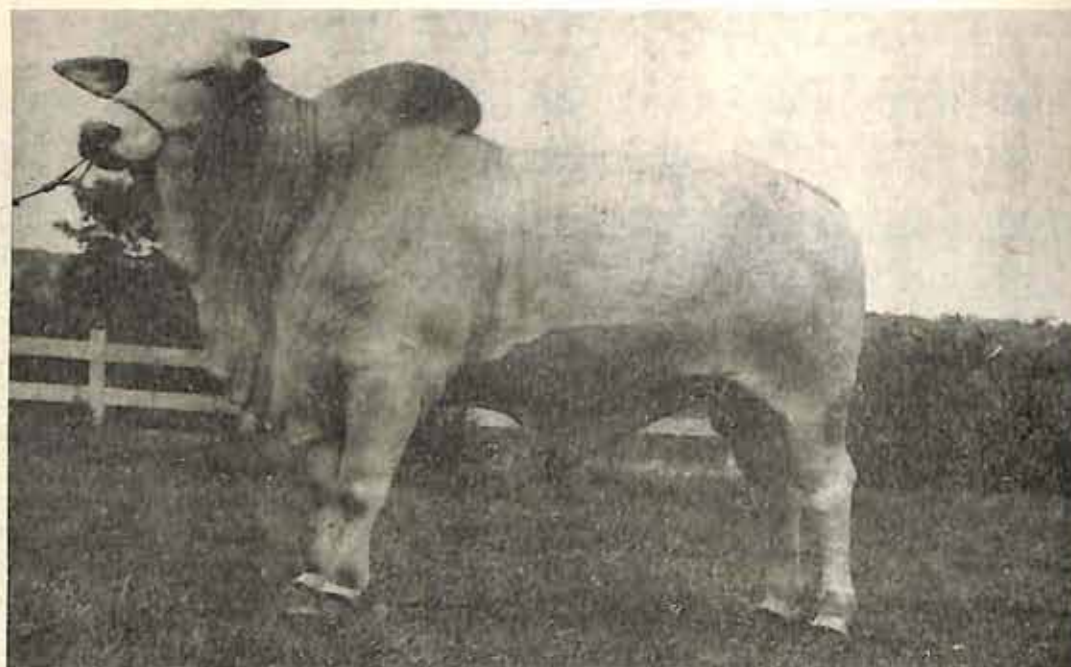
FAZENDAS SANTA RITA DE MINAS LTDA. - SANTA CLARA - SANT'ANA - Veríssimo

Proprietários: OSWALDO MAESTRELLO e NILO PEREIRA DA SILVA ENDEREÇO: Escritório Central:

Rua 7 de Setembro, 965 — Fone 25-0997 — RIBEIRÃO PRETO — SP

MARCA DO
GADO

S R



JURI DA
RANCHO VERDE
Nasc. 3-7-72
contr. 2.523
reg. A-666
peso atual
(aos 32 meses)
695 kg.
Premiado em
Uberlândia 73
Goânia e
Uberaba
74 e 75.

PATERNAL
KARVADI - IMP.
R. N.º 3957

GENEALOGIA

MATERNAL
PALATORIA VR. 2818
R. N.º 2-1841

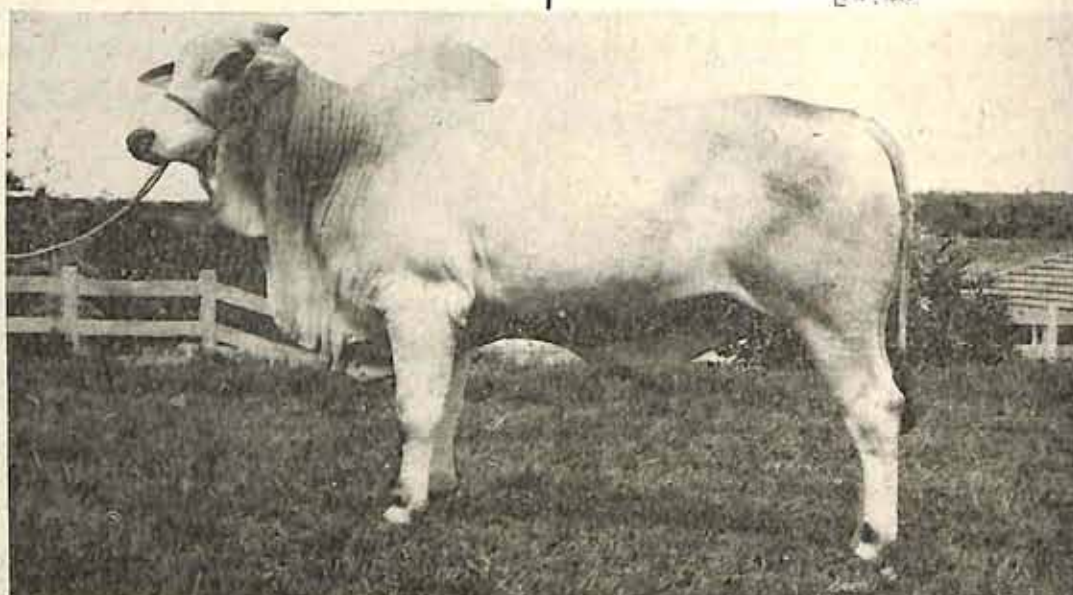
LEGIVEL VP 1873
R. N.º 954

INDIO OM
R. N.º 899
DIANA OM
R. N.º 1062

PERGUNTA 3804
R. N.º 2-5360

INDIO OM
R. N.º 899
GALANTINA 878
R. N.º 7417

IDOLO - IND
R. N.º 1097
AMERICANA
R. N.º 1544



SERVIDOR
nasc. 19-7-73
contr. 1.313
peso atual
(aos 20 meses)
548 kg.
Premiado em
Uberaba 74 e 75
em Goânia e
Camp. Verde 73

MAIOR
PESO
EM
MENOR
TEMPO

PATERNAL
TAJ-MAHAL-VI-31

GENEALOGIA

MATERNAL
MACEGA-826
R. N.º 1-547

TAJ-MAHAL - IMP.
R. N.º 2822

ENGANADA-442
R. N.º C-9074

REDDY
R. N.º 2557
COBICADA-170
R. N.º A-8760

MOTÁVEL - IND
R. N.º 178
COIMBRA-55
R. N.º A-977

Empregado vinculado ao INPS que se acidenta trabalhando

ROSEMBERG MARSON
Advogado

Em caso de acidente, quem deve atender ao operário vinculado ao INPS, mas trabalhando para empresa rural? — O FUNRURAL é obrigado a atender ao paciente? — Como a lei disciplina a matéria? — Como devem proceder o empregador e o empregado?

Um assinante de Canoinha, no Estado de Santa Catarina, manda-nos a seguinte consulta:

"No caso de um empregado que está vinculado ao INPS, começa trabalhar na zona rural e vem a se acidentar, mas o empregador não sabe que seu empregado está vinculado ao INPS, perguntamos:

1.º) O Funrural é obrigado a atender este paciente?

2.º) Ele tem direito ao seguro do Funrural?

3.º) Se o mesmo estiver encostado (sic) no INPS, terá direito?

4.º) Como devem proceder o empregador e o empregado?"

Verifica-se, pela exposição do consulente, que o empregado veio do meio urbano, amparado pelo INPS, e passou a trabalhar no campo, quando ocorreu o acidente.

A carta não esclarece depois de quantos dias da admissão no novo emprego o rurícola se acidentou. De qualquer forma, pensamos que tal circunstância não impossibilite o deslinde do problema.

Em nossos comentários temos ressaltado que a Lei n.º 5.889, de 8/6/73, que revogou o Estatuto do Trabalhador Rural (Lei n.º 4.214 de 2/3/63), manda aplicar às relações de trabalho rural também as normas da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Pois bem. Diz o artigo 29 da CLT que a "Carteira de Trabalho e Previdência Social será obrigatoriamente apresentada contra recibo, pelo empregado à empresa que o admitir, a qual terá o prazo improrrogável de 48 (quarenta e oito) horas para nela anotar, especificadamente, a data de admissão, a remuneração e condições especiais, se houver, sob as penas cominadas neste Capítulo".

Portanto, a empresa tem o prazo de quarenta e oito horas para proceder às anotações previstas no citado artigo 29.

Destarte, admitido para trabalhar na empresa consulente, o obreiro passou a figurar como trabalhador rural, vinculando-se, ipso facto, ao FUNRURAL.

Nesse sentido, foi sancionada a Lei n.º 6.195, de 19/12/74, para entrar em vigor no dia 1.º de julho de 1975, que atribui ao FUNRURAL a concessão de prestações por acidentes do trabalho. Essa lei foi regulamentada pelo Decreto n.º 76.022 de 24/7/75, com vigência imediata (DOU de 25/7/75).

O artigo 2.º do Regulamento de Seguro de Acidentes do Trabalho Rural (Decreto n.º 76.022/75) dispõe:

"Art. 2.º Para os fins deste Regulamento, considera-se acidente do trabalho rural:

a) o que ocorrer pelo exercício do trabalho rural, a serviço do empregador, provocando lesão corporal, perturbação funcional ou doença, que cause a morte ou a perda ou a redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho;

b) o que, embora não tenha sido a causa única, haja contribuído diretamente para a morte ou a perda ou redução da capacidade para o trabalho".

E o artigo 3.º, por sua vez, reza:

"Art. 3.º Beneficiário do seguro de acidentes de que trata este Regulamento é a pessoa física que presta serviços de natureza rural diretamente a empregador, em estabelecimento rural ou prédio rústico, mediante salário pago em dinheiro ou parte "in natura" e parte em dinheiro, ou por intermédio de empreiteiro ou organização que, embora não constituídos em empresa, utilizem mão-de-obra para produção e fornecimento de produto agrário "in natura".

Assim, se o empregado era sadio e se acidentou no curso da vigência do contrato de trabalho rural, aplica-se-lhe os preceitos invocados. Se estava "encostado" (sic) no INPS, a solução será oferecida quando do estudo da terceira pergunta.

No que tange especificamente às perguntas formuladas pelo consulente, podemos responder:

1.º) O FUNRURAL é obrigado a atender ao paciente objeto da consulta?

R) A resposta é afirmativa, pois se trata de acidente do trabalho rural e, consoante determina o artigo 1.º do Decreto n.º 76.022/75,

"A gestão do seguro de acidentes do trabalho rural e a concessão das prestações respectivas caberão ao Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (FUNRURAL)".

2.º) Tem direito o empregado ao seguro do FUNRURAL?

R) A resposta desta pergunta também é afirmativa. Uma vez que o trabalhador se acidentou enquanto prestava serviços a empresa rural, o FUNRURAL deve proporcionar a assistência de que trata o Decreto n.º 76.022/75.

3.) Se o empregado estiver "encostado" no INPS, tem direito ao FUNRURAL?

R) Esta resposta será dada mais adiante.

4.) Como devem proceder o empregador e o empregado?

R) Inicialmente, lembre-se que em caso de acidente trabalhista no meio rural a assistência médica, que compreende a cirúrgica, a hospitalar, a farmacêutica e a odontológica, bem como o transporte do acidentado, serão proporcionados em caráter obrigatório, a partir do momento do acidente. Quando o FUNRURAL não mantiver, no lugar, convênio com serviço organizado de assistência, o empregador deverá: a) prestar ao acidentado completa assistência emergencial, comunicando o fato ao FUNRURAL; b) promover o transporte do acidentado para localidade em que o FUNRURAL disponha de serviço médico apropriado. A assistência médica e o transporte serão indenizados pelo FUNRURAL, de acordo com normas e tabelas expedidas pelo órgão, desde

que o empregador comunique imediatamente o fato ao FUNRURAL e apresente os comprovantes das despesas. Chamamos a atenção dos leitores para a expressão empregada pelo legislador: **QUANDO O FUNRURAL NÃO MANTIVER... CONVENIO...** Nesse caso, isto é, não havendo convênio do FUNRURAL com hospitais ou semelhantes, o próprio empregador deve prestar os socorros médicos necessários e providenciar a remoção do operário que sofreu o infortúnio laboral. Agora cabe a pergunta: e se o FUNRURAL MANTIVER CONVENIO? A empresa deve comunicar o ocorrido ao órgão e ficar esperando os acontecimentos ou providenciar ela mesma o transporte do ferido? Pensamos que o bom senso deve prevalecer. Em se tratando de serviços precários — os prestados pelo FUNRURAL — pois seus recursos ainda são insuficientes para atender às necessidades do meio rural, é óbvio que nem sempre pode oferecer assistência com a presteza que se faz mister. O melhor mesmo é que o próprio empregador pro-

videncie a remoção e preste a assistência cabível até o hospital.

Volvamos agora à análise da pergunta.

Trata-se da situação do trabalhador que frua benefício do INPS, quando se acidentou na zona rural.

O consultante não informou o motivo por que o obreiro estava amparado no INPS. Acreditamos que estivesse gozando do auxílio-doença. O que não é acumulável é acumular dois benefícios.

Com efeito, dispõe o artigo 6.º do Decreto n.º 76.022/75:

"Art. 6.º Aquele que for beneficiário de outro sistema de previdência social não fará jus aos benefícios previstos neste Regulamento, a menos que a pensão, e na exclusiva condição dependente, admitida, nos demais casos, a opção".

Portanto, estando fruindo auxílio-doença no âmbito do INPS, o acidentado na zona rural deverá formalizar a opção que trata o artigo supratranscrito.

É o nosso parecer, sub censura.

Como se conta a prescrição no direito trabalhista rural

Prescrição — trabalhador rural — como se conta. Em se tratando de trabalhador rural, só flui a prescrição, sem discriminação de direitos, a partir da rescisão do contrato de trabalho. Proc. n.º TST-RR-2.904/72

Vistos, relatados e discutidos estes autos do recurso de revista n.º TST-RR-2.904/72, em que são Recorrentes **Vitorio Manfrim** e Recorrida **Fazenda Valparaíso**.

Decretou a E. Turma Regional a prescrição nos termos do art. 11, da C.L.T., não obstante tratar-se de ação formulada por trabalhadores rurais e recusou-lhes o pagamento da dobra das férias, além de considerar legítimo o desconto de luz, leite e lenha.

Recorrem os trabalhadores, arguindo a nulidade do v. acórdão recorrido, ao fundamento de que este não apreciará a questão dos descontos. Outrossim, insurgem-se quanto ao v. entendimento regional sobre a prescrição e dobra de férias. Citam o art. 175, do E.T.R., e jurisprudência em seu prol.

Contra arrazoado, oficia a Douta Procuradoria Geral pelo conhecimento e desprovimento do recurso.

É o relatório.

VOTO

"Data venia", não tenho por justificada a revista no que concerne à preliminar, à vista do aresto citado, por isso que a v. decisão recorrida não foi omissa em relação ao ponto indicado. Verifica-se de seu contexto que ela o dirimiu de forma expressa, como consignado a fl. 236. E, não se amparando o recurso quanto ao mérito da exigibilidade ou não dos referidos descontos, resta superada essa matéria.

Igualmente, não conheço do recurso no que diz respeito à discussão em torno da dobra das férias, pois o exemplo jurisprudencial trazido ao confronto não preenche a totalidade dos requisitos exigidos na Súmula n.º 38, deixando de apontar-se a fonte de publicação.

Por fim, justifica-se a revista no tocante à prescrição, mercê do primeiro julgado indicado a fl. 246. E, acolho o apelo, no particular para reconhecer a incidência prescricional sobre os direitos e vantagens postulados nos termos do art. 175, do E.T.R. Assim, achando-se vigentes os contratos de trabalho, somente não terão direito os recorrentes às parcelas cuja prescrição do direito de agir se consumou quando ainda se lhes aplicava a lei con-

solidada. No particular, vou além da tenção de primeiro grau, visto que a incidência a parcelas sobre as quais incidira a prescrição bial, não se promete o direito de exigí-las via de ação em atenção à regra do mencionado art. 175, segundo o qual aquele instituído flui a partir da rescisão do contrato empregado rural. E, sendo regra geral, não se afigura acertado discriminar a relação a direitos.

Dou provimento ao recurso, em parte, para só admitir prescrito o direito de agir no que se refere às verbas ativas pela prescrição bial, ao tempo em que regulava a matéria a lei consolidada.

Isto posto:

ACORDAM os Ministros da Turma do Tribunal Superior do Trabalho em conhecer do recurso e dar provimento, em parte, para só admitir prescrito o direito de agir no que se refere às verbas ativas pela prescrição bial, ao tempo em que regulava a matéria a Lei consolidada, unanimemente.

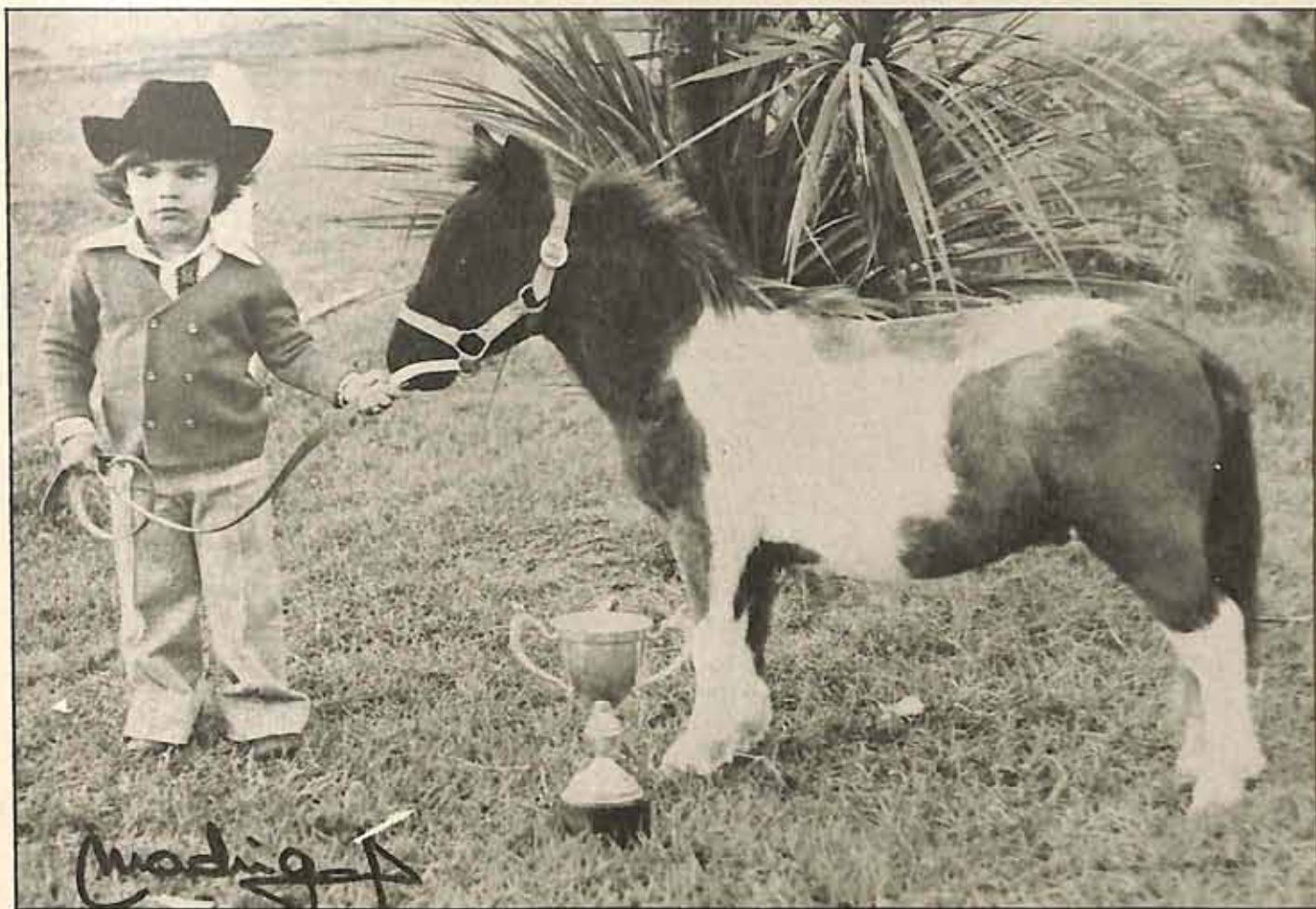
Brasília, 21 de novembro de 1972.

Geraldo Starling Soares, Presidente.

Vieira de Mello, Relator.

Ciente: **Murillo Estevam Allevato**, Procurador.

EXPOSIÇÃO DA ÁGUA BRANCA - JUNHO - 75



ELEGANTE DO RIO NOVO — Campeão Potro Mini-Poney.

Mais um Campeão da Fazenda Rio Novo com seu proprietário:
Marcos J. Alves da Motta (4 anos).

ELEGANTE DO RIO NOVO

Contr. 0076
Nasc. 9-6-74

APOLO RIO NOVO

Reg. 0025
Campeão na Água Branca e
Avaré em 1973 e 74

MIMOSA RIO NOVO

Reg. 0087
Campeã em Avaré-73

FAZENDA RIO NOVO

ITATINGA - SP

RODOVIA CASTELO BRANCO — Km 216 — São Paulo

O que é?

Despesas de investimento?

Despesas de custeio?

Duplo lançamento?

Resposta:

DESPESAS DE INVESTIMENTO são todas aquelas realizadas para construir, implantar ou adquirir um bem produtivo durável. Para efeito de imposto de renda os insumos de alta produtividade e determinados serviços técnicos e de assistência também são considerados como despesas de investimentos. Em página da **Agenda do Criador e do Agricultor** encontram-se relacionadas todas as formas de investimento comumente realizadas no imóvel rural.

DESPESAS DE CUSTEIO são todos os gastos incorridos na compra de serviços e/ou de insumos que são aplicados na atividade rural para gerar a produção, e que normalmente se consomem no processo produtivo. Podemos aqui generalizar que todas as despesas não classificadas nos itens 1 a 6 citadas em páginas da Agenda do Criador e Agricultor são despesas de custeio. Veja sua relação.

DUPLO LANÇAMENTO — os insumos de alta produtividade (de códigos 510 a 550) podem, pelo regulamento do imposto de renda, ser considerados duplamente despesas de custeio e de investimento. Assim, eles devem ser simultaneamente lançados na coluna 3 e 4, toda vez que aparecer como gasto no imóvel rural.

Estas e inúmeras outras informações básicas sobre a administração de sua fazenda você encontrará nas 288 páginas da **AGENDA DO CRIADOR**, inclusive páginas para anotação da despesa diária, da receita e da despesa e balanço final. Volume encadernado medindo 21 x 29 cm. Preço Cr\$ 80,00.

PREÇO ESPECIAL — Faça seu pedido de reserva pré-lançamento até 31 de novembro próximo, remetendo-nos apenas a importância de Cr\$ 60,00.

Pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — C.E.P. 05022

São Paulo

PEDIDO DE RESERVA

AGENDA DO CRIADOR e do AGRICULTOR

Junto remeto o cheque de n.º
c/ o Banco no valor de
Cr\$ 60,00 para remessa de 1 (um) exemplar da **AGENDA DO CRIADOR
E AGRICULTOR — 1976**, a circular em novembro, próximo.

Nome
Rua ou Fazenda
C.E.P. Cidade Estado

Regulamentado o seguro contra acidentes

O presidente da República assinou decreto regulamentando a lei que atribui ao trabalhador rural a concessão de seguro de acidentes de trabalho, por meio do Funrural. O seguro garante a prestação de auxílio-doença, aposentadoria por invalidez, pensão, assistência médica e reabilitação profissional, benefícios que, antes, eram só prestados ao trabalhador urbano.

Pelo decreto, o beneficiário acidentado em trabalho rural terá direito a auxílio-doença, no valor mensal de 75 por cento do maior salário-mínimo vigente no País, a partir do dia seguinte do acidente. A aposentadoria por invalidez terá o mesmo valor mensal, mas será facultado ao Funrural convocar, a qualquer tempo, o aposentado, que ainda não tiver completado 55 anos de idade, para submetê-lo a exames médicos destinados a verificar sobre a persistência da incapacidade física.

A pensão será devida, a partir da data do óbito, aos dependentes do beneficiário morto em decorrência de acidente do trabalho, também com valor mensal de 75 por cento do maior salário-mínimo vigente no País. Além disso, a pensão não poderá ser acumulada com a aposentadoria por velhice ou invalidez concedida pelo Funrural.

A assistência médica, que compreende a cirúrgica, hospitalar, farmacêutica e odontológica, bem como o transporte do acidentado, será devida em caráter obrigatório, a partir do momento do acidente. A reabilitação profissional pretende a reintegração do acidentado à atividade rural, nos casos de perda ou redução de sua capacidade de trabalho, na medida em que as possibilidades financeiras e técnicas do Funrural e as condições locais permitirem.

O custeio das prestações de benefícios por acidentes do trabalho rural será atendido por uma contribuição de 0,5 por cento, adicional à afixada no Prorural, devida a partir de 1.º de julho deste ano e recolhida em guia conjunta com aquela, nas mesmas condições e sob as mesmas sanções estabelecidas naquele regulamento. O decreto considera acidente do trabalho rural o que ocorre pelo exercício do trabalho rural, a serviço do empregador, provocando lesão corporal, perturbação funcional ou doença, que causa a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho.

Quem se interessar pelo texto integral do decreto que trata do seguro contra acidentes do trabalho rural poderá adquiri-lo no INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA e FISCAL, uma das nossas publicações.

Programa Nacional de Pastagens - PRONAP

O Programa Nacional de Pastagens (PRONAP) — um programa de crédito — já em fase de execução pelo Governo Federal, prevê concessão de financiamento para as seguintes finalidades:

- a) recuperação ou reforma de pastagens consistindo, por ano, de no mínimo 10% das áreas ocupadas por pastagens já existentes, incluindo as atividades de destoca, aração, gradagem, semeadura ou plantio de gramíneas e leguminosas adaptáveis à região, consorciada ou não;
- b) formação de capineiras de corte e de pastagens e/ou leguminosas adaptáveis à região, mediante desbravamento de áreas ainda inexploradas, ou de outras — inclusive terras inundáveis — mediante obras de drenagem, abertura de estradas, desmatamento, destoca, aração e gradagem;
- c) aquisição de insumos para recuperação, reforma ou formação de pastagens naturais ou artificiais;
- d) obras de proteção do solo contra a erosão, compreendendo terracamento, abertura de valas e plantio de espécies vegetais para a fixação do solo;
- e) construção de açudes, barragens, poços, canais e aquedutos, assim como aquisição e instalação de aparelhagem para irrigação;
- f) aquisição de materiais e equipa-

mentos destinados a instalações de água, luz, força e telefone;

g) construção de galpões, garagens, cercas, bebedouros, banheiros, pesticidas, bretes, estábulos, estrebarias, seringas, currais e de outras instalações destinadas à criação, manejo e alimentação de bovinos e bubalinos;

h) aquisição de maquinaria e utensílios para fenação e ensilagem;

i) construção de instalações apropriadas à guarda e conservação dos produtos destinados à alimentação animal, compreendendo silos, galpões, paióis, etc.

Os pedidos de financiamento estão subordinados à apresentação de projeto técnico que evidencie a capacidade de desenvolvimento da exploração e o acatamento das prescrições tecnológicas e que comprovem a intenção de desenvolver a exploração em bases empresariais. A utilização do crédito não poderá exceder a três anos.

Quanto aos prazos, eles não poderão ultrapassar os seguintes limites:

- a) investimentos fixos — até doze anos, inclusive até quatro anos de carência;
- b) investimentos semi-fixos — até oito anos, inclusive até dois anos de carência;
- c) correção do solo e adubação intensiva — até cinco anos, incluindo até dois anos de carência.

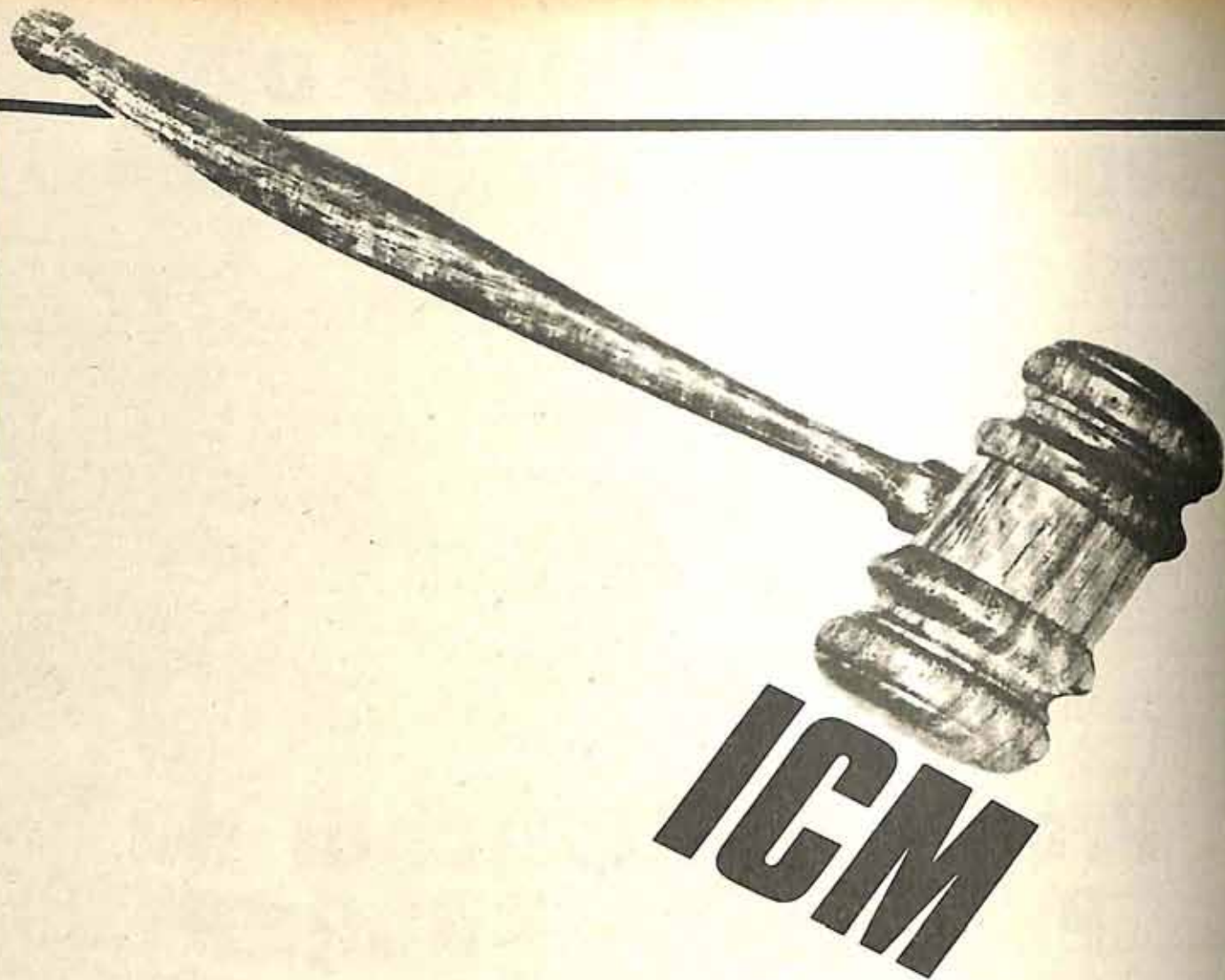
Sobre os saldos devedores das parcelas dos financiamentos destinados às finalidades abaixo incidirão os seguintes encargos financeiros:

- a) insumos subsidiáveis — taxa nula, ou sob outras condições que vierem a ser estabelecidas;
- b) recuperação, reforma ou fundação de pastagens — 7% ao ano, compreendendo as tarefas que objetivem derrubada, destoca, enleiramento com serviços mecanizados ou manuais, de tal forma que a área esteja preparada para a continuidade dos trabalhos subsequentes;
- c) fertilizantes — taxas normais do Manual de Crédito Rural, com o subsídio vigente no preço desses produtos;
- d) demais itens financiáveis — taxas normais do Manual de Crédito Rural.

Os financiamentos poderão cobrir até 100% do valor total das despesas orçadas, inclusive das máquinas e equipamentos a serem adquiridos, desde que o projeto se mostre tecnicamente viável.

Quanto ao limite do financiamento, ele será determinado pelo projeto a ser apresentado aos Agentes Financeiros de Programa.

Os interessados poderão adquirir a íntegra desse Programa no INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL, uma publicação da Editora dos Criadores.



NOVO REGULAMENTO NO ESTADO DE SÃO PAULO

O VOLUME CONTÉM

- A LEI Nº 440 DE 24/9/74
- O DECRETO Nº 5.410 DE 30/12/74
- O ÍNDICE ALFABÉTICO
- O ÍNDICE REMISSIVO

Preço do exemplar, com mais de
quatrocentas páginas:

Cr\$ 75,00

Para pedidos, envie cheque, vale postal ou ordem
de pagamento em nome da

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

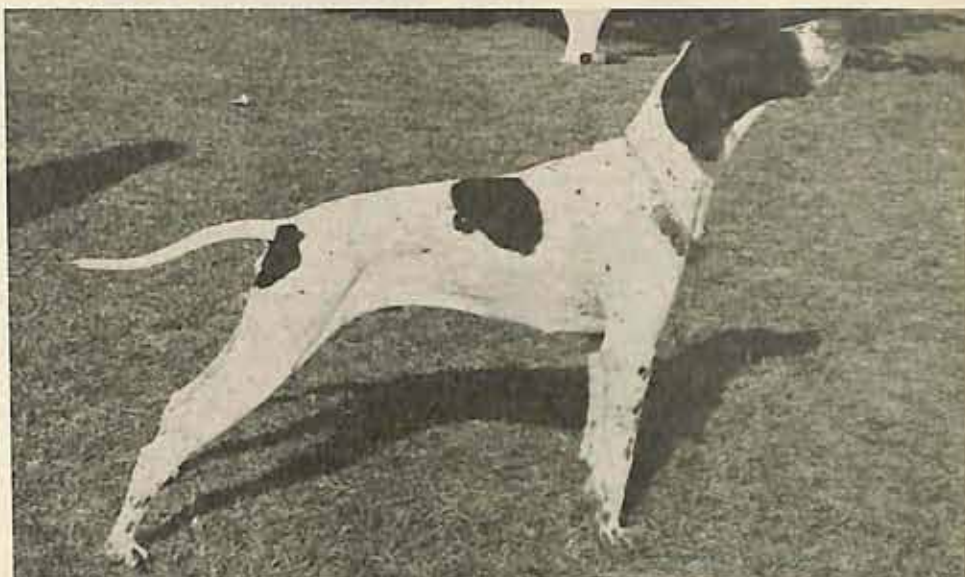
Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B" — Telefones 65.0116
62.6826 — CEP 05022
SÃO PAULO — S.P.

Um criador de "Pointers" ingleses

ANTONIO CARVALHO MENDES



Sylvio Wagih Abdalla
e Duque de Descalvado



O Ch. Akbar de
Descalvado

O dr. Sylvio Wagih Abdalla é um criador na verdadeira acepção da palavra. Mas também é um estudioso daquilo que faz, um zootecnista que, na sua criação de cães da raça "pointer", apenas lida com animais que, pela sua corrente sanguínea, possam melhorar o plantel.

Em sua fazenda de gado Schwyz, localizada no km 2 da estrada Campinas-Monte-Mor, quase sempre sai para caçar, coisa que seus antepassados também faziam e leva os seus "pointers" com os quais se identifica plenamente.

Esses animais têm participado de exposições cinófilas com êxito, o que comprova que o trabalho zootécnico que vem sendo feito é correto. Dezenas de troféus e medalhas atestam a que ponto chegou o Canil Descalvado, cujo proprietário, o não menos estudioso Sebastião Lima dos Santos, quis sempre possuir cães de excelente qualidade, para sua própria satisfação.

Em sua criação de cães, Sylvio Wagih Abdalla levou em conta os mesmos critérios adotados na criação de gado. "Somente poderemos conseguir bons animais, quando se fizer um estudo zootécnico das correntes sanguíneas".

Ultimamente, os campeões Akbar de

Descalvado e Duque de Descalvado têm tido grande sucesso em suas apresentações, nos certames levados a efeito em capitais de Estados do Brasil. Eles se mostram "enxutos", tranquilos e "com uma grande bagagem de trabalho" o que lhes dá desenvoltura e aptidão suficientes para conquistar uma exposição, em igualdade de condições com os cães de outras raças, adestrados para essa finalidade.

Akbar e Duque são filhos do tricampeão Xingu de Guaraituba de Descalvado, também de criação do Canil Descalvado, localizado em Curitiba, à rua Osvaldo Lopes, 115, no bairro Jardim Odete.

NO DEPARTAMENTO DE "POINTERS" INGLESSES

O dr. Sylvio Wagih Abdalla, lutando sempre pela raça de que mais gosta, acabou sendo eleito para o Departamento de "Pointers" Ingleses do Kenel Clube Paulista. Af, juntamente com os demais criadores, pugna pelos seguintes objetivos básicos: 1) aprimorar a criação de cães de caça da raça "Pointer" Inglês, mediante cruzamentos orientados. 2) divulgar a raça e suas aptidões, partindo do princípio de que o "Pointer" Inglês somente será um animal completo, quando, além de mestre caçador, provar nas pistas de julgamento que é um animal anatomicamente fiel aos

padrões internacionais. O resultado desse esforço são as colocações obtidas pelos seus cães em exposições.

Assim é que, no dia 25 de maio último, na 126.ª Exposição Geral do Kenel Clube Paulista, foi considerado o melhor animal dos ainda não campeões — **Jaó de Descalvado**, 14 meses, macho nacional, premiado com medalha de ouro e CAC (Certificado de Aptidão a Campeão). O reserva da raça foi a campeã **Duqueza de Descalvado**, 21 meses, fêmea nacional, premiada com medalha de ouro e CGC (Certificado de Grande Campeonato). O melhor da raça foi o campeão **Akbar de Descalvado**, 39 meses, macho nacional, premiado com medalha de ouro e CGC (Certificado de Grande Campeonato).

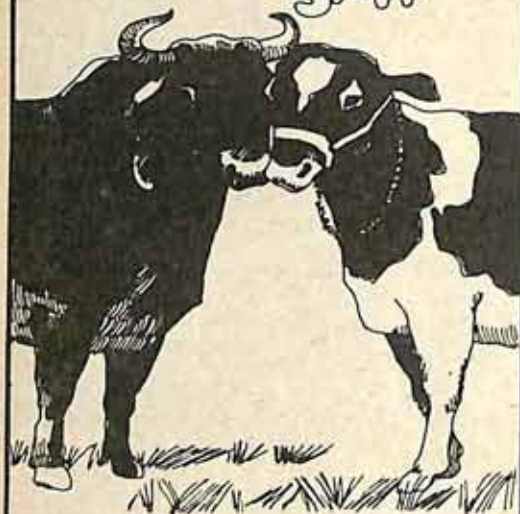
No dia 1.º de julho último, quando do encerramento da I Semana do Cão, promovida pelo Kenel Clube de Mato Grosso, **Duque de Descalvado** foi o campeão absoluto, levantando os seguintes prêmios: o melhor da raça com qualificação excelente, medalha de ouro e CGC; o melhor do primeiro grupo; o melhor macho da exposição; o melhor animal visitante e o melhor animal da exposição.

NO BANQUETE, SÓ CÃES DE RAÇA

Notícias procedentes dos Estados Unidos dão conta de que no dia 8 de julho

dayamin injetável: 10 vitaminas que garantem 100%

smak



Se você fornece apenas 2 ou 3 vitaminas aos seus animais, você está se arriscando muito. Dayamin Injetável é composto pelas 10 vitaminas mais importantes. Além de A, D e E, Dayamin Injetável tem vitamina C, cloridrato de tiamina, riboflavina, B12, nicotinamida, cloridrato de piridoxina e pantotenato de sódio. Para prevenir e tratar os problemas causados por falta de vitaminas, conte com Dayamin Injetável. É rendimento total.



**ABBOTT
LABORATÓRIOS
DO BRASIL LTDA.**

DIVISÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS
RUA NOVA YORK, 245 - SÃO PAULO, SP

F. ARELLANO



Sylvio Wagih Abdalla e o
Ch. Duque de Descalvado,
ao final de uma das exposições.

último, em Nova York, houve um banquete, na base de fígado e rins, especialmente preparado para cães de excelente pedigree do elegante bairro residencial de Newport, Rhode Island (residência dos Grossways).

O banquete foi organizado pelos encarregados de um documentário da BBC, que resolveram relembrar um banquete promovido em 1895 pela sra. Stuyvesant e que teve a participação de cerca de 100 cães, na mansão localizada na exclusiva praia de Bailey.

A "recepção" do dia 8 de julho, que contou com a presença de 40 cães, escolhidos entre os mais bem treinados, fará parte de uma das 13 séries do documentário "A Idade da Incerteza", que será

narrado pelo economista John K. Galbraith.

Exatamente às 14 horas, começaram a chegar os convidados. Desciam de carruagem puxada por lindos cavalos. Vinham em trajes de gala, trazidos especialmente da Inglaterra, estando as damas vestidas de gaze rosada.

Oito grandes cães tomaram parte na cena de chegada dos convidados e vinte, menores e de melhor comportamento, comeram em mesa especial, 30 cm de altura.

A sra. Cameron Winslow, diretora de uma escola de treinamento de cães em Newport, disse: "Algumas das minhas amigas ficaram muito aborrecidas porque seus cães não foram convidados."



Ch. Akbar de Descalvado
(à esquerda) e Ch. Duque
de Descalvado
(à direita).



Sebastião Lima dos Santos
com Akbar (à esquerda) e
Sylvio Wagih Abdalla com
Duque (à direita).

Serviço de controle leiteiro



DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

NOVA REPRODUTORA EMÉRITA

RAÇA GIR

GARÇA II, Gir N.R., Pai: BEN-HUR, mãe: GARÇA, obteve "LE" aos:

7a10m	—	2x	—	344d	—	4.086	—	196,3	—	4,80%
8a10m	—	2x	—	273d	—	3.896	—	175,2	—	4,49%
9a10m	—	2x	—	274d	—	3.098	—	149,8	—	4,83%

Prop.: Drs. Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis



ESTA É A
MARCA

O CAMINHO
TRANQUILO
PARA O ÊXITO
DE SEU
REBANHO



FAZENDA SÃO SEBASTIÃO
Engenheiro Eduardo Simonsen
BRAGANÇA PAULISTA - SP
Em São Paulo: Telefone 211-1591

LACTAÇÕES TERMINADAS

1 DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE -14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Jang. Nise Jerico II Seaman-B32809-LE	PO	2-5	39985	305	5.381	195,7	3,63	348	232	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Marilú H. Performer-B31865	PO	2-5	39553	305	5.032	182,6	3,62	415	165	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Nula Diana Seaman-B33858	PO	1-11	39847	291	3.477	133,7	3,84	395	171	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Jang. Lanuza Iara Majority-B28664	PO	3-9	39546	305	5.084	180,0	3,54	407	173	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Jang. Luciene H. Promis-B28032	PO	4-3	35293	303	5.563	197,1	3,54	339	239	Fernando A. Pinto S/A
Arlete Julieta-B29533	PO	4-2	36423	305	4.334	156,8	3,61	381	199	Manoel Alves de Castro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Piper View Masterpiece Lou-B20254-LE	PO	11-2	22680	305	6.826	240,9	3,52	416	164	João da Silva
S.L. Billy Rose Bigorna-B22483	PO	6-6	29260	305	5.887	196,9	3,34	361	219	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Heloisa Diamond-B21033	PO	7-2	26831	305	5.882	204,4	3,47	362	218	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Iberia D. Fayne-B24662	PO	5-10	30707	305	5.798	197,2	3,40	362	218	Fernando A. Pinto S/A
J.D. Ditadora-	PO	7-6	25764	281	5.320	191,3	3,59	393	163	Junqueira Dias
J.D. India-B24409	PO	6-10	31839	301	4.332	158,2	3,65	392	184	Junqueira Dias
Arlete Leticia-B16013	PO	10-4	21996	305	4.323	165,7	3,83	419	161	Manoel Alves de Castro
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
S.M.P. Ibiquara-B34576-LE	PO	2-1	40008	302	4.820	178,9	3,71	361	216	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
A.M. Ivy Citation Charmer-B34977-LE	PO	2-3	40001	300	4.133	175,8	4,25	361	214	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Pan Willy's Marquis Gleide-B32040-LE	PO	2-9	39653	305	6.753	257,4	3,81	387	193	Washington L.C.V. da Silva
J.P.R. Fofinha-B32469	PO	2-6	39932	274	2.995	112,0	3,73	346	203	Fazenda e Haras Castelo S/A
Pulseira Lins-80780	PC	2-10	39365	212	2.627	92,3	3,51	423	64	Waldir Junqueira de Andrade
S.Q. Salsinha M. Jurema-B30843	PO	2-8	39745	248	2.572	86,0	3,34	416	107	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Saltitante M. Omega-B30845	PO	2-8	39384	182	2.029	67,6	3,33	417	40	Pecuária Anhumas S/A
STM. Aleluia S.R. Master-B32565	PO	2-9	39647	149	1.600	52,2	3,26	382	42	Manoel Garcia Filho
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Calunga Dividend Victoria-B30526-LE	PO	3-4	36580	305	8.296	297,9	3,59	420	160	Benedito José S.M. Pati
Joia do Pau D'Alho-80209-LE	GHB	3-3	37163	298	5.614	202,3	3,60	363	210	Jacob Rosier Dutilh
Amizade Crissy Denfield-B30069	PO	3-4	36729	305	4.467	153,6	3,43	387	193	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Inveja do Pau D'Alho-73535-LE	GHB	3-7	35680	305	6.710	236,3	3,52	424	156	Jacob Rosier Dutilh
Nebraska B SS-HB/MG-17889-LE	GC-2	3-6	37458	299	4.752	217,3	4,57	367	207	João Figueiredo Frota
Z 3 do Castelo-80066	PC	3-6	39800	305	4.734	153,1	3,23	388	192	Fazenda e Haras Castelo S/A
S.Q. Recordada P. Gertrudes-B30102	PO	3-10	36530	305	4.404	144,1	3,27	410	170	Pecuária Anhumas S/A
Glencloskey Maple Vickie-B30305	PO	3-11	37310	258	4.250	136,6	3,21	349	184	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Sunga Fidalgo-B33381	PO	3-10	37665	305	3.686	132,2	3,58	351	229	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Z 8 do Castelo-73867	PC	3-7	39674	290	3.115	113,9	3,65	384	181	Fazenda e Haras Castelo S/A
Par. Sardonica Skyliner-B32394	PO	3-11	37404	305	2.962	106,2	3,58	361	219	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Noronha-B31911	PO	3-10	39769	262	2.811	104,4	3,71	343	194	João Figueiredo Frota
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Ideia do Pau D'Alho-64556-LE	PC	4-4	34590	305	7.015	263,7	3,75	425	155	Claudio V. Roberti
Acari Klever Calchaqui-B27872-LE	PO	4-2	40248	305	6.954	268,7	3,86	398	182	José Carlos P. Guimarães
Monica-B28387-LE	PO	4-5	39406	305	4.957	212,2	4,28	418	162	João Figueiredo Frota
Romania 59-B30128	PO	4-1	37045	301	3.835	135,3	3,52	410	166	Inst. de Est. Pesq. S. Holambra
S.Q. Rainha O. Odalisco-B28129	PO	4-1	36529	285	3.296	102,7	3,11	386	174	Pecuária Anhumas S/A
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Glenafon Citation Corless-B28177-LE	PO	4-8	35714	305	7.982	289,8	3,63	422	158	Luiz Carlos Moraes Lassance
Ch. P. Conta Gl. R.A. 443 Car.-17706-LE	PC	4-11	33365	305	6.585	216,2	3,28	403	177	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Sta. Terezinha Vidraça-82110	GC-2	4-11	39389	305	4.563	141,0	3,08	418	162	José Peres de Oliveira
São Quirino Q 84 70364	PC	4-9	40101	288	4.256	151,1	3,55	360	203	Fazenda e Haras Castelo S/A
Decampinas Suzana-B27625	PO	4-11	33788	232	4.031	129,2	3,20	325	182	José Peres de Oliveira
Balisa 1 Arlinda 49 S. Helena-37652	PC	4-9	34783	292	3.987	144,4	3,62	345	222	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
A.F. Fortaleza Haifa-B27380	PO	4-9	33757	278	3.955	148,5	3,75	349	204	Adm. Campo Grande Ltda.
Rocira de Sta. Helena-	3/4	4-7	35887	290	3.089	127,1	4,11	426	139	Ryve Campos Barbosa
Inglis Modeling Vera-B26694	PO	4-11	32901	123	1.339	42,8	3,19	419	—	Guido Fabrocini
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Rafaelinos Orquestra Wayne-B19529-LE	PO	8-8	22867	305	9.278	304,4	3,28	364	216	Vasco Mil Homens Arantes
Castelo X 20 N-73852-LE	PC	5-0	39803	305	6.192	209,1	3,37	379	201	Fazenda e Haras Castelo S/A
Montanha Jardim-13896-LE	PC	6-1	31753	266	6.017	193,9	3,22	369	171	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Los A. Holanda Mormac 54-B19621-LE	PO	7-9	32007	305	5.959	246,3	4,13	357	223	José Carlos P. Guimarães
S.L. Aliança Brasa-76419-LE	PC	7-1	39809	305	5.655	211,7	3,74	376	204	Fazenda e Haras Castelo S/A
Ember Buddy Lynn-B26674-LE	PO	5-1	32650	305	5.646	195,3	3,45	403	177	Guido Fabrocini
Arlete Culmination da Rosa-RP/30552-LE	PC	6-5	29226	294	5.557	192,2	3,45	368	201	Carlos Antenor Consoni
V 26 do Castelo-73849-LE	PC	8-7	39475	305	5.539	192,8	3,48	417	163	Fazenda e Haras Castelo S/A
Milonguita da Sta. Constança-9796-LE	15/16	—	34609	249	5.534	209,3	3,78	372	152	S.A. Cortume Carioca
S.L. Amora Binga Marajá-76428-LE	PC	6-4	39473	305	5.414	202,4	3,73	420	160	Fazenda e Haras Castelo S/A
Sprucegate Citation Honey-B26673	PO	5-1	32905	305	5.151	177,8	3,45	420	160	Guido Fabrocini

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Partição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Guacira de Sta. Helena-29659	PC	7-6	35103	282	5.013	164,3	3,27	344	213	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Oakcrest Royal S. Patsy-B26663-LE	PO	5-2	32256	305	4.909	188,4	3,83	384	196	Guido Fabrocini
Inglesa de Sta. Helena-LE	1/2	7-7	37298	305	4.744	192,1	4,04	313	267	Ryve Campos Barbosa
Fogueira de Sta. Helena-41602	15/16	8-11	34941	294	4.729	163,3	3,45	362	207	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Noiva de Sta. Lucia-LE	1/2	5-0	37167	305	4.724	191,4	4,05	392	188	Vivacqua Vieira S/A
São Quirino Q 41 70485-LE	PC	5-0	34166	305	4.700	181,3	3,85	407	173	Pecuária Anhumas S/A
Flax Mill Ocapok Burke-B26648	PO	5-5	32627	305	4.687	159,0	3,39	378	202	Joaquim Peixoto Rocha
Mairatá 163 Inka-9579	PC	11-5	34934	291	4.625	155,6	3,36	380	186	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Rio Verdinho Alfa-B26226	PO	5-8	40036	305	4.613	180,8	3,91	354	226	Helio Moreira Salles
F.C. Luci Hotsinson-B29944-LE	PO	5-5	33492	279	4.548	192,2	4,22	375	179	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Graciosa Sta. Helena-	1/2	8-7	34868	305	4.296	179,3	4,17	322	258	Ryve Campos Barbosa
Buttondale Triumph Gail-B26635	PO	5-5	32623	305	4.189	162,6	3,88	395	185	Joaquim Peixoto Rocha
Rainha de Sta. Helena-	1/2	6-10	34171	305	3.849	162,1	4,21	354	226	Ryve Campos Barbosa
Dutch Corner Lila Senator-B26622	PO	5-6	32647	265	3.801	144,0	3,78	353	187	Guido Fabrocini
Guarita Sta. Helena-25538	PC	9-5	39850	303	3.757	132,4	3,52	354	224	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
São Quirino Q 23-73880	PC	5-3	39667	294	3.710	141,1	3,80	381	188	Fazenda e Haras Castelo S/A
Galvota 617 Sta. Constança-9785	7/8	5-1	36012	289	3.569	126,9	3,55	403	161	S.A. Cortume Carioca
Castelo V 9 76413	PC	8-7	40100	257	3.434	109,8	3,19	341	191	Fazenda e Haras Castelo S/A
Viatura de Sta. Helena-	1/2	7-5	35044	272	3.389	152,0	4,48	321	226	Ryve Campos Barbosa
Glenafon Hags Joy-B28172	PO	5-0	33745	301	3.168	105,9	3,34	394	182	Joaquim Peixoto Rocha
Veranista de Macuco-5701	31/32	7-7	32844	162	2.955	95,5	3,23	360	77	S.A. Cortume Carioca
Caroba de Morada Nova	NR	—	24912	299	2.942	100,4	3,41	367	207	Flavio C.B. Gutierrez
C.A.B. Florisa Colonel-B29494	PO	5-6	35276	266	2.658	88,4	3,32	354	187	Colégio Adv. Brasileiro
Flax Mill Lori Charmer-B26701	PO	5-0	37076	286	2.640	91,4	3,46	372	189	Joaquim Peixoto Rocha
Favorita de Morada Nova	NR	5-1	36549	305	2.560	108,2	4,22	417	163	Flavio C.B. Gutierrez
Aracy-57981	PC	6-5	36728	234	2.470	105,7	4,27	415	94	Rubens V. de Brito
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Albertina's R.R.P. Jonia-GHB/061-RP	GHB	2-1	39676	305	4.822	153,7	3,18	384	196	Pedro Conde
Argentina Corona-82256-LE	PC	2-0	40076	282	4.801	177,4	3,69	345	212	Amilcar Farid Yamin
Betina's RRP, Jandia-RP/10811	GC-2	2-3	39824	305	4.407	145,2	3,29	378	202	Pedro Conde
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Zeta Galv's-75878-LE	PC	3-11	36521	305	4.937	177,6	3,59	415	165	Pedro Conde
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Potira Noble Sant'Ana-9012	GC-1	4-0	37252	305	4.121	152,9	3,70	377	203	Gabriel Dias Pereira
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Opera Noble Sant'Ana-RP/2764-LE	GC-1	4-10	34283	305	6.156	214,8	3,49	424	156	Gabriel Dias Pereira
Cast. A. Mietje 19-LBB-246-LE	PO	4-9	39463	290	5.252	212,4	4,04	404	161	Amilcar Farid Yamin
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Ronda-69505-LE	PC	6-1	33561	305	6.652	218,9	3,29	410	170	Pedro Conde
Elegancia de Sant'Ana-6872-LE	PC	5-7	29987	305	6.576	223,7	3,40	386	194	Gabriel Dias Pereira
Betina's L.N. Caspa-54017	PC	7-7	23841	305	6.439	193,8	3,00	412	168	Pedro Conde
Patrulha de Sant'Ana-59014	PC	8-10	26423	305	5.920	182,5	3,08	416	164	Pedro Conde
Garota Noble Sant'Ana-GHB/142-LE	GHB	5-0	34033	305	5.891	222,2	3,77	402	178	Pedro Conde
Pauliceia Noble Sant'Ana-7045	GC-1	5-3	32107	293	5.467	192,6	3,52	415	153	Amilcar Farid Yamin
Marita II Sant'Ana-RP/3338	GC-2	6-9	26707	305	5.350	184,2	3,44	415	165	Gabriel Dias Pereira
Albertina's H.P. Fantasia-BB-2997	PO	5-3	31838	305	4.592	151,6	3,30	423	157	Pedro Conde
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Mar Havaiana Pegassus Red-BB-2956-LE	PO	2-3	39533	305	5.380	199,0	3,69	380	200	João Passarelli
Moeda Wish S. Seb. E.S.-RP/10611-LE	PC	2-1	39612	305	5.039	191,1	3,79	367	213	Eduardo Simonsen
Medalha E.S.-HB/SP-44185-LE	PC	2-3	39613	290	4.307	183,9	4,27	383	182	Eduardo Simonsen
Faia Royal R. de Meirelles-SP/45944-LE	PC	2-5	39576	305	4.053	150,4	3,71	388	192	Antonio Josino Meirelles
Heraldica do Mar-80926	PC	2-5	39916	305	3.447	118,7	3,44	361	219	Fazenda Planal Ltda.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
M.A. Double Star II T. Jack-BB-3008-LE	PO	2-8	40114	258	4.541	174,7	3,84	330	203	João Passarelli
Lupa R.R. de Meirelles-SP/45964-LE	PC	2-7	39573	305	4.084	149,1	3,64	391	189	Antonio Josino Meirelles
Pagem Jotatê-79320	PC	2-10	39788	295	2.965	100,5	3,38	350	220	Valentim dos Santos Diniz
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Jardineirinha C. de Meirelles-76724-LE	PC	3-5	36615	299	6.482	235,4	3,63	376	198	Antonio Josino Meirelles
Florença X.P. Pioneer-BB-2947-LE	PO	3-4	39914	305	5.436	197,5	3,63	395	185	João Passarelli
E.S. Letonia Pioneer S.S.-BB-2806-LE	PO	3-3	37162	279	4.457	170,7	3,82	373	181	Eduardo Simonsen
Eva Lins-80791-LE	PC	3-4	39569	305	3.684	158,7	4,30	388	192	Waldir Junqueira de Andrade
São Simão de Elza-BB-2756-LE	PO	3-0	39628	305	3.018	140,2	4,64	395	185	Antonio de T. Lara Neto
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Indiana P. de Meirelles-76721	PC	3-8	37280	219	2.328	92,1	3,95	411	83	Antonio Josino Meirelles
F.S. Mirassol Pioneer-	PC	3-11	39434	305	2.294	93,7	4,08	427	153	Fernando José Santos
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Keridale Attrac. Stella Red-LBB-149-LE	PO	4-5	35328	305	7.814	248,8	3,18	386	194	José Sylvio Magalhães
Seleta T. de Meirelles-GHB/175-LE	GHB	4-5	34638	305	4.535	166,7	3,67	417	163	Antonio Josino Meirelles
S.N. Palmeira-69977-LE	PC	4-1	39710	305	4.049	155,9	3,85	397	183	Antonio Carlos R.V. Almeida
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
E.S. Iracita T. da S.S.-BB-2505-LE	PO	4-8	34818	305	6.899	257,9	3,73	396	184	Eduardo Simonsen
Falarina-64581	PC	4-8	36995	246	4.421	151,7	3,43	305	216	Hugo Reinaldo Bueno

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		e%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Manorsprings R. Damone-B30140-LM	PO	4-11	34914	335	6.962	247,0	3,54	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Luciana H. Promis-B27477	PO	4-6	34115	365	4.960	184,5	3,71	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Surodana Ollie Toro-B25315-LM	PO	5-5	34510	356	11.232	463,7	4,12	Luiz Carlos M. Lassance
Glenark G. Belle R-B22891-LM	PO	7-11	30468	365	8.507	293,5	3,44	Joaquim Peixoto Rocha
Rowntree Marquis Paula-B21844-LM	PO	7-0	29543	322	7.664	275,8	3,59	João da Silva
Demerts Lagunita 39 R 1579-B22329-LM	PO	6-6	31031	365	7.394	283,2	3,83	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Gironda F.D. Mark-B21012	PO	7-9	25316	365	6.880	246,7	3,58	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Invejada D. Fayne-B24669	PO	5-9	31028	320	6.339	236,3	3,72	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Hortencia Diamond-B21649	PO	7-2	26552	365	5.896	214,9	3,64	Fernando A. Pinto S/A
Arl. Gina D. Platera-B21981	PO	7-3	30310	336	5.113	185,6	3,63	Manoel Alves de Castro
Jang. Juruá A. Michael-B25928	PO	5-4	33436	332	5.031	184,1	3,65	Fernando A. Pinto S/A
Arl. Dengosa 68 Platera-B26868	PO	6-0	31290	340	4.571	169,5	3,70	Manoel Alves de Castro
Jang. Helice Diamond-B21656	PO	7-1	27984	316	4.168	166,5	3,99	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
				Duas ordenhas (2x)				
Oriente C. ABC. Matador-B33771-LM	PO	2-1	40056	334	7.858	301,4	3,83	Antonio Moscoso
Liberdade Pau D'Alho-LM	PC	2-4	40277	307	5.440	196,9	3,61	Jacob Rosier Dutilh
Leiteira Pau D'Alho-40016-LM	PC	2-4	40124	310	5.154	215,1	4,17	Jacob Rosier Dutilh
Ofensa P. Guarapiranga-80226-LM	GC3	2-5	39974	365	5.079	175,2	3,44	Coml. Agro-Pec. Heliomar
T. Irmãos Diana Maud 3-B31717-LM	PO	2-4	38959	304	4.977	184,4	3,70	Irmãos Rabbers
T. Irmãos Mirta Emperor-B31977-LM	PO	2-1	39328	294	4.971	173,0	3,48	Irmãos Rabbers
Apurada 11 R. Maple S.H.-44315	PC	2-4	40180	318	4.522	158,4	3,50	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
S.M.P. Indira K. Citation-B34572	PO	2-5	40004	341	3.718	128,7	3,46	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
R.M. Carola Davicito-B32308	PO	2-5	40055	232	2.637	99,4	3,77	Ramos, Medeiros & Cia.
S.J.T. Lady Crissy 419-RP-B13790	PO	2-2	38992	290	2.237	106,2	4,74	Manuel Pontes Neto
P. Trinca Querencia Olgas	NR	2-4	39822	365	2.062	86,9	4,21	Lelio de T. Piza e Almeida
Ann Mary Fabiola D. Forsyte-B34992(1)	PO	2-4	40988	187	2.023	72,0	3,55	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
R.M. Boemia Davicito-B31811	PO	2-4	39415	148	1.674	66,0	3,92	Ramos, Medeiros & Cia.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Areal Sandra C. Reflec-B31507-LM	PO	2-10	40245	306	7.999	307,9	3,84	Washington L.C.V. da Silva
C. Meissa C. Captain-B32465-LM	PO	2-7	40059	365	6.938	265,5	3,82	Luiz Carlos M. Lassance
A.F. Fortaleza Jena-B31125-LM	PO	2-11	39798	331	6.758	238,7	3,53	Adm. Campo Grande Ltda.
Vlekje Caesar COCIB-11754-LM	31/32	2-7	40618	365	6.197	241,2	3,89	Luiz G.S.P. Mazzilli
Cultura Panorama-80348-LM	PC	2-9	40218	365	5.229	194,5	3,71	Donald Graber
R.V. Delli Alba Bingo-B33812-LM	PO	2-11	40038	365	4.655	177,5	3,81	Helio Moreira Salles
R.M. Caldeira Davicito-B32307	PO	2-7	40054	333	4.561	156,8	3,43	Ramos, Medeiros & Cia.
Maycrest Dolly-B32125	PO	2-11	40043	365	4.447	160,9	3,61	Carlos Antenor Consoni
Pipoca SS-HB/MG-21217-LM	GC3	2-7	39963	314	4.334	198,0	4,56	João Figueiredo Frota
Jardim Pavana-B32732	PO	2-6	39089	298	4.068	124,9	3,06	Cia. Baptista Scarpa I.C.
S.Q. Saratoga M. Queen-B32230	PO	2-7	39794	353	3.980	151,7	3,81	Pecuária Anhumas S/A
STM. Barbarela D. Skylark-B32580	PO	2-6	39989	338	3.950	156,2	3,95	Guido Fabrocini
S.Q. Saturnia P. Izabela-B32237	PO	2-6	39795	360	3.708	130,0	3,50	Pecuária Anhumas S/A
R.M. Berta Davicito-B31812	PO	2-8	40047	188	2.330	80,9	3,47	Ramos, Medeiros & Cia.
Semawi Estrela Inspiration-B35737(1)	PO	2-10	40450	271	2.195	75,3	3,42	Manoel Garcia Filho
A.M. Betsy C. Charmer-B34987 (1)	PO	2-6	40989	167	1.763	67,7	3,83	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Curitiba Panorama-80361	PC	2-8	39003	154	1.301	41,7	3,20	Donald Graber
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Joaninha do Pau D'Alho-80220-LM	PC	3-4	37463	342	6.729	229,6	3,41	Jacob Rosier Dutilh
Caravela Caesar COCIB-13187-LM	GC1	3-0	40617	365	6.051	228,9	3,78	Luiz G.S.P. Mazzilli
Tanga COCIB-11766-LM	GC1	3-1	39211	365	5.566	230,1	4,13	Luiz G.S.P. Mazzilli
R.V. Dengosa Car. 093 M.-B18795-LM	PO	3-5	40037	343	5.383	210,2	3,90	Helio Moreira Salles
R.V. Dangelita C. Burkeboy-B33804-LM	PO	3-4	40040	365	5.023	197,0	3,92	Helio Moreira Salles
Glencloskey J. Elinor-B30320	PO	3-1	39979	365	4.994	166,0	3,32	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Cast. S. Alba Martha 35-B30658	PO	3-3	38958	285	4.895	174,5	3,56	H.H. Rabbers
Consoni Ovation Hagen-B31019	PO	3-1	39975	365	4.848	170,4	3,51	Carlos Antenor Consoni
Consoni H. Betty Hagen-B30496	PO	3-4	40044	365	4.739	170,4	3,59	Carlos Antenor Consoni
Jandaia Pau D'Alho-80212	PC	3-5	39808	365	4.556	167,9	3,68	Faz. e Haras Castelo S/A
R.V. Delgada Astro-B33803	PO	3-3	40035	365	4.478	173,5	3,87	Helio Moreira Salles
Espada Rio Claro-40707 (1)	15/16	3-4	40629	249	2.851	104,5	3,66	L.F. Moraes Rego ACAP.
C.B. Premier Molly-B30334	PO	3-5	36452	227	2.698	105,0	3,89	Milton Pannain
Boa Vista Anita Carambel-17689	GC1	3-2	38697	276	2.529	90,9	3,59	H.H. Rabbers
R.M. Bailarina K. Premier-B29616	PO	3-0	36854	148	2.035	64,3	3,16	Ramos, Medeiros & Cia.
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
B.J. Garbosa do Elsie-B31890-LM	PO	3-9	40619	365	6.428	250,2	3,89	Luiz G.S.P. Mazzilli
R. Bonheur Marquette-B28543-LM	PO	3-9	39796	365	6.297	219,7	3,48	Adm. Campo Grande Ltda.
A.F. Fort. Inconfidencia-B29279-LM	PO	3-11	36085	316	5.723	201,8	3,52	Adm. Campo Grande Ltda.
R.V. Cinderela R. 1325 Astro-B33800-LM	PO	3-8	40039	365	5.512	204,5	3,71	Helio Moreira Salles
A.F. Fortaleza Indica-B29285-LM	PO	3-9	37344	337	5.307	188,6	3,55	Adm. Campo Grande Ltda.
Glencloskey Alert Dot-B30317	PO	3-6	37311	365	5.293	181,4	3,42	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Beachaven H. Supreme-B30309	PO	3-11	37589	341	5.216	171,1	3,27	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Sardinha Magnifico-2P-B17536	PC	3-9	37666	365	4.385	160,1	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino R 50 79620	PO	3-9	37387	314	3.523	131,8	3,74	Pecuária Anhumas S/A
Par. Sionista Dee Ann-B33382	PO	3-6	37860	335	3.367	125,1	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
R.M. Bela Premier-B29615	PC	3-8	37433	218	3.066	110,4	3,60	Ramos, Medeiros & Cia.
S.T. Conquista A. Maple-RP/37125	PC	3-11	36184	108	2.047	67,0	3,27	José Peres de Oliveira
Dalia-42836	PC	3-11	41486	105	1.956	67,9	3,47	L.F. Moraes Rego ACAP.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Rafaelinos Corsa Crisco-B31231-LM	PO	4-4	40257	320	7.131	257,2	3,60	José Carlos P. Guimarães
Areal Soraya Fond Hope-B29301	PO	4-3	40253	351	6.630	265,4	4,00	José Carlos P. Guimarães
Inclinada Pau D'Alho-73512-LM	GHB	4-3	35084	309	6.430	257,0	3,99	Jacob Rosier Dutilh
Romandale Maximus Hilda-B28516-LM	PO	4-0	37648	365	6.004	242,3	4,03	Luiz Carlos M. Lassance
Par. Sesta Fidalgo-B28639-LM	PO	4-1	37250	365	5.959	204,9	3,43	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec
RV. Cinderela M. Martindero-B33796	PO	4-0	40166	365	4.999	189,3	3,78	Helio Moreira Salles
S.Q. Recordista P. Formosa-B30101	PO	4-1	36525	365	4.888	162,7	3,32	Pecuária Anhumas S/A
Iara Lins-80773	PC	4-1	37039	343	4.334	166,1	3,83	Waldir J. de Andrade
Jota 2.º de Paraiba-1951	PC	4-3	39760	365	4.293	157,2	3,66	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
R.M. Alua Pontiac-B27891	PO	4-0	36132	229	4.254	136,3	3,20	Ramos, Medeiros & Cia.
Ilha Bela Pau D'Alho-64553	PC	4-1	36566	292	4.106	167,0	4,06	Jacob Rosier Dutilh
Dalia Atlas-78855	PC	4-5	37817	311	3.901	143,1	3,66	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
R.M. Alfa Dividend-B27890	PO	4-5	34274	208	3.291	110,2	3,34	Ramos, Medeiros & Cia.
Cast. Conde Setske 18-B28908	PO	4-1	36684	295	3.281	123,5	3,76	Irmãos Noordegraaf
Jang. Jiti D.F.D. Mark-B27118	PO	4-4	33410	243	3.109	115,3	3,70	Fernando A. Pinto S/A
Cast. Juliana Flora 13-B28768	PO	4-0	36297	256	2.518	91,2	3,62	H.H. Rabbers
Dilma-HB/SP-42850 (1)	PC	4-0	41703	85	1.411	52,6	3,73	L.F. Moraes Rego ACAP
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Arena Rag A. Premier-B27269-LM	PO	4-9	33542	360	9.165	333,0	3,63	Benedito J.S. de Mello Pati
Helena Pau D'Alho-1P-GHB/097-LM	GHB	4-9	33910	356	7.660	306,8	4,00	Jacob Rosier Dutilh
Haifa Pau D'Alho-73504-LM	GHB	4-8	34584	365	8.036	296,0	3,68	Jacob Rosier Dutilh
B.J. Furia Supreme D. Burke-B28571-LM	PO	4-11	40622	351	7.067	263,1	3,72	Luiz G.S.P. Mazzilli
Mazza Blue Star-B35381-LM	PO	4-7	39922	339	6.547	235,4	3,59	Antonio C. Carrijo Farias
B.J. Graciema D.M. Juliana-B28573-LM	PO	4-6	40616	365	5.936	215,9	3,63	Luiz G.S.P. Mazzilli
Mariposa SS-HB/MG-609-LM	GC2	4-10	39962	346	5.769	224,1	3,88	João Figueiredo Frota
Par. Roselandia Magnifico-3P-B17508	PO	4-11	35220	326	5.032	177,4	3,52	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Faxina Vandeca-B31802	PO	4-6	36721	335	4.600	196,1	4,26	Margarida Polak Lara
Enghill Petro Pearl-B28309	PO	4-10	33863	231	4.297	145,2	3,37	Joaquim Peixoto Rocha
Par. Regional Dee Ann-B27440	PO	4-8	37247	322	4.281	147,7	3,45	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.H. Azteca 1 Fayne-67270	PC	4-11	38975	245	4.107	141,1	3,43	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Ruina Sta. Helena	3/4	4-9	35655	314	4.038	169,1	4,18	Ryve Campos Barbosa
Lola 3 Pepper Sta. Helena-72847	PC	4-11	34948	308	3.856	136,8	3,54	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Jang. Jamba F.D.M.-B27013	PO	4-7	33511	218	3.024	108,3	3,58	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Surodana Janie Toro-B25313-LM	PO	5-8	34699	365	10.141	398,5	3,92	Luiz Carlos M. Lassance
Kim Pollila 12 Cuando-B25405-LM	PO	5-8	34509	359	9.346	367,3	3,92	Luiz Carlos M. Lassance
Enghill Rockman Patsy-B25298-LM	PO	6-5	32245	365	8.252	321,9	3,90	Luiz Carlos M. Lassance
Angle Roxie Bell-B25253-LM	PO	8-10	30004	365	7.158	288,6	4,03	Olinto Marques de Paulo
Sylvia 4118-46782-LM	PC	10-4	25491	365	7.078	230,4	3,25	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Minerva Jardim-13893-LM	GC1	6-1	31554	365	6.984	217,0	3,10	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Par. Nadir Texal-1P-B15822-LM	PO	8-0	25942	365	6.968	254,6	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Madrasta D. Euridice-B17336-LM	PO	9-2	21909	365	6.826	217,0	3,17	Pecuária Anhumas S/A
Prata de Paraiba-50566-LM	PC	10-8	25360	365	6.807	221,2	3,24	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo
Olgas Trueno M. Gata-B24493-LM	PO	6-7	34273	323	6.803	228,5	3,35	Ramos, Medeiros & Cia.
G.V. Eva I. Ravenation-B23215-LM	PO	6-8	40620	365	6.597	264,9	4,01	Luiz G.S.P. Mazzilli
São Quirino O 54 54810-LM	PC	7-2	26269	360	6.594	223,7	3,39	Pecuária Anhumas S/A
13 Abril Titan Carinoso-B18795-LM	PO	9-1	21460	327	6.506	234,9	3,61	Helio Moreira Salles
Par. Raia Fidalgo-5P-B13682-LM	PO	5-2	34321	365	6.506	234,9	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Drentina Pietje 4-11895-LM	GC1	6-8	32418	365	6.483	231,9	3,89	Luiz G.S.P. Mazzilli
Achada Pau D'Alho-39283-LM	PC	11-4	20162	349	6.351	247,5	3,89	Jacob Rosier Dutilh
Dima de Sta. Helena-57292-LM	PC	11-11	20469	365	6.244	268,6	4,30	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Fama do Pau D'Alho-GHB/063	GHB	7-5	25829	352	6.240	196,6	3,14	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Cadencia de Sta. Helena-57295	PC	7-8	34946	365	6.224	197,2	3,16	Claudio V. Roberti
Sta. Terezinha Kalinda-59651-LM	PC	7-0	32544	361	6.078	202,4	3,33	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Pir. Juruna S. Susover-B17586	PO	8-5	21840	301	6.068	238,0	3,92	José Peres de Oliveira
Par. Lenda E. 96 Kenjo-B15815-LM	PO	10-6	20870	365	5.933	204,4	3,44	José Peres de Oliveira
G.V. Espiã La M. Reflection-B23800-LM	PO	7-1	40621	355	5.908	213,1	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Honorio do Pau D'Alho-GHB/161-LM	GHB	5-3	31761	321	5.905	229,0	3,87	Luiz G.S.P. Mazzilli
Bruma HBU de GVA-16057-LM	PC	5-3	34850	365	5.858	225,6	3,85	Claudio V. Roberti
S.L. Belinha Esplanada-73895-LM	PC	6-4	40099	365	5.836	223,1	3,82	Newton de P. Ferreira F.
Par. Marilla Idonio-B17531	PO	9-3	24797	365	5.813	217,5	3,74	Faz. e Haras Castelo S/A
Par. Rebeca Fidalgo-B24904	PO	5-9	32606	314	5.705	204,4	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
P. Juana Mar Dell R. Baroel-B15776-LM	PO	11-5	17217	365	5.614	196,7	3,50	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Orizona Roburke-B22647	PO	7-2	27889	365	5.512	195,1	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Beatrix Gerda 3-9589-LM	31/32	7-9	24741	365	5.490	196,9	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
SJT. Odila A. Susover-1P-B19146	PO	5-5	35279	358	5.470	219,6	4,01	Luiz G.S.P. Mazzilli
Par. Obeca Exotico-57122	PC	6-11	29877	358	5.356	191,3	3,57	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Par. Mistica W. Mark-B17547	PO	8-11	23296	365	5.318	187,9	3,53	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Webotuck Centurion Betsy-B26681	PO	5-2	33761	342	5.250	196,0	3,73	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Noiva Fidalgo-B22785	PO	7-6	27071	363	5.225	185,8	3,55	Guido Fabrocini
Prim. Percisa I. Jornalista-B33899	PO	5-8	30351	365	5.216	185,5	3,55	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Mairatã 149 Burke-48597	PC	11-10	35102	365	5.213	188,1	3,60	Lelio de T. Piza Almeida
Marcela Jardim-13711	31/32	6-1	31051	365	5.198	182,2	3,50	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Santabri Corina C. Salute-B22672	PO	8-6	24018	359	5.160	174,5	3,38	Cia. Baptista Scarpa I.C.
S.Q. Malvada J.C. 35 Jurema-1P-B14155	PO	9-1	23252	316	5.148	193,9	3,76	Helio Moreira Salles
Wellsland D.A.P. Helene-B26641	PO	5-1	32651	290	5.141	161,4	3,13	Pecuária Anhumas S/A
Pirata Coração-14138	PC	5-1	31756	338	5.140	183,3	3,56	Guido Fabrocini
Vanusa de Sta. Helena-60386	PC	6-9	38978	276	5.090	158,7	3,11	Rubens V. de Brito
					5.080	171,9	3,38	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Loneim Marquis Rachel-B21626	PO	8-4	24726	345	4.982	195,6	3,92	Olinto Marques de Paula
Willola Corliss Kit-B25286	PO	5-9	34749	325	4.940	180,7	3,65	Olinto Marques de Paula
Howard Home Roburke Candy	PO	6-8	28992	325	4.929	171,3	3,47	João da Silva
Coxilha-53191	PC	12-7	23923	365	4.909	181,0	3,68	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atag
Par. Mariana Ruyter-B17530	PO	9-3	22999	316	4.860	184,5	3,79	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Pampas Governor Alma-B26740	PO	7-2	34955	357	4.849	207,4	4,27	Claudio V. Roberti
Chianina Lins-76796-LM	31/32	5-1	34992	311	4.838	195,9	4,04	Waldir J. de Andrade
Inglesa Sta. Helena-	1/2	7-7	37298	295	4.826	171,3	3,54	Ryve Campos Barbosa
Cast. Conde Setske 8-B31694	PO	5-6	31096	365	4.791	177,2	3,69	Irmãos Noordegraaf
Par. Magestade Adonis-B17538	PO	10-0	28037	316	4.787	170,5	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Rumana Forty-Niner-B26405	PO	5-2	34819	328	4.740	166,4	3,51	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.H. Carlota 1 Merrit-67279	PC	5-0	35505	364	4.730	164,0	3,46	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atag
Maringá Sta. Helena-57287	PC	8-0	34778	365	4.692	223,2	4,75	João José de Brito
Graduada da Primavera-BA/128-LM	PC	8-2	27701	365	4.673	166,2	3,55	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Radiativa Magnifico-B26386	PO	5-3	37405	306	4.650	169,8	3,65	Helio Moreira Salles
Rio Verdinho Amizade-B26223	PO	6-0	36449	365	4.626	169,4	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Rancharia Astronaut	—	—	40028	271	4.551	157,9	3,47	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Fazendeira A. Prince-B17561	PO	8-9	21357	328	4.505	153,8	3,41	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Paulista 2.ª de Paraiba-B17537	PC	6-2	37166	248	4.441	155,1	3,49	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Itala D. Fayne-B24675	PO	5-3	31911	365	4.422	163,9	3,70	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Ondina 2.ª de Paraiba-61369	PC	6-7	31545	333	4.297	166,5	3,87	Guido Fabrocini
Keeneland A. Pride Fay-B26719	PO	5-0	33625	315	4.437	185,2	4,17	Ryve Campos Barbosa
Graciosa Sta. Helena	1/2	8-7	34868	365	4.275	152,2	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Pantera Magnifico-B26323	PO	6-1	37863	319	4.259	153,3	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Pagana Exotico-B26346	PO	6-0	31481	262	4.249	142,4	3,35	H. H. Rabbers
Hia. Juliana Melkbron 10-13730	31/32	7-1	32500	317	4.234	153,6	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Maringá Fidalgo-B17545	PO	9-1	26082	362	4.211	157,4	3,73	Flavio C.B. Gutierrez
Harpa de Morada Nova	NR	—	37519	365	4.205	146,8	3,49	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Olimpia Roburke-B22654	PO	7-0	31112	320	4.175	146,6	3,51	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atag
S.H. Diva Fayne-60384	PC	6-2	37594	295	4.067	135,3	3,32	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Brise-49710	PC	8-8	21583	334	4.093	144,9	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Naty Roburke-B22619	PO	7-7	27169	239	3.964	143,6	3,62	Luiz G.S.P. Mazzilli
Valeria-	NR	—	39203	313	3.934	115,5	2,93	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Olinda Dinah Pat Exc.-B21108	PO	7-0	31209	317	3.915	138,0	3,52	S.A. Cortume Carioca
Cofap	NR	—	40061	339	3.911	146,3	3,74	Atlas Agro-Pecuária Ltda
Beauty Atlas-70598	PC	5-3	40049	221	3.808	126,3	3,31	João Figueiredo Frota
Gizela SS-9252	PC	9-4	21173	309	3.756	123,0	3,27	Faz. e Haras Castelo S/A
V 35 do Castelo-73966	PC	8-8	40109	197	3.749	119,7	3,19	Ramos, Medeiros & Cia.
Emetea Aroma 11 1/2 R. Apple-B22749	PO	6-7	28770	344	3.732	151,2	4,05	João José de Brito
Dora 8	NR	—	40286	365	3.717	143,0	3,84	Flavio C.B. Gutierrez
Estrela de Morada Nova	NR	—	37406	338	3.704	132,4	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Ramalhete Fidalgo-B27129	PO	6-1	31060	239	3.666	150,0	4,09	Luiz G.S.P. Mazzilli
Dorinha-	NR	—	39204	339	3.591	136,4	3,79	Flavio C.B. Gutierrez
Wanderleia de Morada Nova	NR	—	24115	355	3.582	134,0	3,74	S.A. Cortume Carioca
Colorida Sta. Constanca	NR	—	33583	365	3.461	123,7	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Mamata 1 Jacto	PO	6-11	22020	343	3.405	120,4	3,53	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Martha Fidalgo-	PC	9-1	22020	206	3.329	109,6	3,29	Ramos, Medeiros & Cia.
Pucu Uruguaya 149 R. 1658-B24496	PO	8-8	24799	365	3.290	129,2	3,92	Flavio C.B. Gutierrez
Ducora de Morada Nova	NR	—	33944	352	3.270	133,0	4,06	João José de Brito
Lida da Primavera	NR	—	31527	204	3.213	110,7	3,44	Ramos, Medeiros & Cia.
Militer Kata S. Skokie-B23765	PO	6-0	40287	214	3.115	106,4	3,41	Ramos, Medeiros & Cia.
All Troya Lily Classica-B27885	PO	5-6	33945	250	3.056	111,8	3,65	Margarida Polak Lara
Faxina Diana-B20481	PO	7-11	24539	356	2.894	110,4	3,81	Flavio C.B. Gutierrez
Letonia de Morada Nova	NR	—	30234	215	2.817	104,3	3,70	Milton Pannain
Paquequer 3330 Camle-1P-B19325	PO	6-10	28993	239	2.805	115,8	4,12	Luiz G. S.P. Mazzilli
Água Branca	NR	—	39209	365	2.771	115,2	4,15	Flavio C. B. Gutierrez
Mistura de Morada Nova	NR	—	35114	168	2.689	89,8	3,34	Ramos, Medeiros & Cia.
Emetea Toby 11 P.2 R. Apple-B22239	PO	6-2	28768	352	2.472	99,3	4,01	Flavio C. B. Gutierrez
Sonora de Morada Nova	NR	—	32886	157	2.411	82,0	3,40	Ramos, Medeiros & Cia.
Mar 44 P. Lay Walhill-B23730	PO	6-9	32886	201	2.363	80,4	3,40	Irmãos Noordegraaf
Cast. Conde Dina 20-B25468	PO	6-5	33943	365	2.352	92,9	3,94	Flavio C.B. Gutierrez
Hydra de Morada Nova	NR	—	30285	246	2.332	82,0	3,51	Margarida Polak Lara
Faxina Topsy-B17583	PO	6-0	30285	246	2.332	82,0	3,51	Margarida Polak Lara
Faxina Topsy-B17583	PO	6-5	30929	139	2.012	74,2	3,68	Sylvio Lima Marinho
Luz de Sta. Anezia-69120	PO	9-10	20180	157	1.991	62,2	3,12	Guido Fabrocini
Divinateur Trice-72161	PC	5-1	38904	139	1.721	65,5	3,80	Mancel Garcia Filho
Par. Nauta G. Boy-B19743 (1)	PC	5-6	39141	107	1.466	51,0	3,47	José Peres de Oliveira
Marta Rocha-59533	PO	8-6	28531	116	1.456	41,7	2,86	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Hora Paga Guarapiranga-53788	PC	9-7	27935	—	—	—	—	—
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco	PC	7-7	26871	—	—	—	—	—
Três ordenhas (3x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Ridges-Wood R. Nettie Red-(544)	PO	2-0	40306	317	4.936	155,2	3,14	Pedro Conde
Bragantina Galv's-81764	PC	2-4	38947	95	1.295	36,5	2,82	Pedro Conde
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Newnham Priscy-BB-3268-LM	PO	2-10	39707	345	4.971	180,9	3,63	Amilcar Farid Yamin
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Alb. Betina's A.B. Guanabara-BB-2662	PO	3-3	36863	200	3.700	113,9	3,07	Pedro Conde

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		eº	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Jornalista N. Sant'Ana-HB/MG-6740	GC3	3-4	36635	224	2.755	105,2	3,31	Gabriel Dias Pereira
Betina's RRP. Imperatriz-79593	PC	3-0	37183	182	2.430	84,3	3,46	Pedro Conde
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Caramba S. Morro Alto-73037	PC	3-10	36369	157	3.560	121,6	3,41	João Passarelli
Dança Muquem-79051	PC	3-11	36886	138	2.953	108,0	3,65	Amílcar Farid Yamin
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Surdina de Sant'Ana-7077-LM	GC1	4-5	36634	365	9.034	332,4	3,67	Gabriel Dias Pereira
Genitora RRP. Betina's-73591-LM	PC	4-0	35217	355	7.934	253,3	3,19	Pedro Conde
Castro R. Asturias-BB-2789-LM	PO	4-4	35469	359	7.874	251,2	3,18	Amílcar Farid Yamin
Betina's A.B. Geniosa-79094-LM	PC	4-3	35215	355	7.532	255,6	3,39	Pedro Conde
Airosa Corona-82263	PC	4-4	38884	179	3.986	139,2	3,49	Amílcar Farid Yamin
Betina's RRP. Grauna-79072	PC	4-0	35403	239	3.880	122,2	3,15	Pedro Conde
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Castro Royal Aafje 36-5P-BB1400-LM	PO	4-7	35259	317	7.015	255,8	3,64	Amílcar Farid Yamin
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Betina's L.N. Cinderela-53808-LM	PC	8-3	22950	365	8.149	260,1	3,19	Pedro Conde
Saionara de Sant'Ana-RP/3334-LM	GC1	6-9	29984	359	7.885	291,3	3,69	Gabriel Dias Pereira
Magestade de Sant'Ana	GC3	6-6	31148	365	7.863	310,6	3,95	Gabriel Dias Pereira
Delbar Citation Texal Red-LBB110-LM	PO	6-6	30721	319	7.309	257,7	3,52	Pedro Conde
Cinderela de Sant'Ana-80377-LM	PC	6-3	36475	319	7.089	260,0	3,66	Amílcar Farid Yamin
G.P. Boa Esperança S.N.-46064-LM	PC	11-5	21766	360	6.773	273,1	4,03	Antonio Carlos R.V. Almeida
Powel Sir R. Margie-BB-2319	PO	6-5	30011	327	6.184	211,0	3,41	Pedro Conde
Betina's SHP. Felicidade-79067	PC	5-1	33729	317	5.732	183,6	3,20	Pedro Conde
Marinha Mauro-79053	PC	5-4	36478	230	5.349	176,0	3,28	Amílcar Farid Yamin
CLASSE AJ — Até 2½ anos.				Duas ordenhas (2x)				
Manchete Trans. SS.ES.-2P-GHB/023-LM	GHB	2-5	39817	365	7.378	240,9	3,26	Eduardo Simonsen
Milonga Pioneer S. Seb.-RP/11085-LM	PC	2-0	39957	324	4.633	200,1	4,31	Eduardo Simonsen
Herdeira do Mar-80931	PC	2-4	39920	360	3.610	129,2	3,58	Fazenda Planal Ltda.
Hidalgo do Mar-80928	PC	2-4	39917	365	3.554	124,0	3,48	Fazenda Planal Ltda.
J.P. Rodesia T.J. Sta. Inês-BB-3248	PO	1-10	39924	365	1.735	64,5	3,71	Fazenda Planal Ltda.
Mag's Reflection Diana-BB-3055	PO	1-10	39043	147	1.700	71,0	4,17	José Sylvio Magalhães
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S.N. Cabreuva 3 K. Bet-BB-2893-LM	PO	2-9	40405	315	7.136	243,8	3,41	Amílcar Farid Yamin
Jandira Bossa N.M. Mag's-11202-LM	PC	2-11	40067	365	6.144	225,3	3,66	José Sylvio Magalhães
Barquinha de Sant'Ana-HB/MG-8870	PC	2-7	39918	365	3.949	126,0	3,19	Fazenda Planal Ltda.
Mar. Rubaia Roeland-BB-2829	PO	2-9	39042	147	1.952	79,1	4,05	José Sylvio Magalhães
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Saratanda S. Marambaia-RP/9511-LM	PC	3-2	40073	365	6.053	211,7	3,49	José Sylvio Magalhães
E.S. Leticia R.S. Seb.-BB2804-LM	PO	3-5	37493	317	4.923	179,5	3,64	Eduardo Simonsen
J.P. Rebeca R. Red Sta. Inês-77007-LM	PC	3-4	37619	365	4.210	157,2	3,73	Fazenda Planal Ltda.
Mag's R.R. Juliette-BB-2821	PO	3-0	39040	287	3.877	153,0	3,94	José Sylvio Magalhães
M.A. Cajarana Signet-BB2666	PO	3-4	39285	145	1.631	55,4	3,39	Amílcar Farid Yamin
F.S. Muqueca Transmitter-BB-2969	PO	3-4	36827	137	1.131	46,7	4,13	Fernando José Santos
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Lina King B. Meirelles-GHB/227-LM	GHB	3-9	36873	298	4.817	177,8	3,69	Antonio Josino Meirelles
Florida Enamorado Meirelles-70086	GC2	3-10	36875	298	4.239	156,9	3,70	Antonio Josino Meirelles
Miss Theodor de Meirelles-8185	GC1	3-8	40499	293	4.167	161,7	3,87	Antonio Josino Meirelles
Embolada de Morada Nova	NR	3-10	36553	352	2.954	122,4	4,14	Flavio C.B. Gutierrez
Mirene K. Bet Meirelles-8169	GC1	3-8	39458	261	2.916	109,7	3,76	Antonio Josino Meirelles
Dançarina da Holambra-73767	PC	3-11	39375	252	2.711	86,6	3,19	Hugo Reinaldo Bueno
Marreca II de Meirelles-45959	PC	3-9	37323	115	2.194	74,8	3,40	Antonio Josino Meirelles
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Forquilha de Morada Nova	NR	4-0	28511	365	3.276	127,4	3,88	Flavio C.B. Gutierrez
Chicopee V.E. Pilot Red-LBB-127	PO	4-2	36737	311	2.968	111,7	3,76	Fernando José Santos
Inspiração S. Marambaia-10495	GC3	4-5	37019	172	2.485	95,9	3,86	José Sylvio Magalhães
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Galaxia Isair Sigent-6P-BB2-1269-LM	PO	4-8	34129	357	5.901	219,8	3,72	Joaquim Procopio de Araújo
LDB. Advancer P.R. Twin-LBB-116	PO	4-9	34109	299	4.611	163,8	3,55	José Sylvio Magalhães
Mar. Xenia William-BB-2557	PO	4-8	34898	331	4.435	160,4	3,61	Fazenda Planal Ltda.
Galaxia Ipana II Signet-BB-2694	PO	4-10	35455	320	3.966	136,5	3,44	Joaquim Procopio Araújo
Docura-68069	PC	4-11	39572	249	3.045	98,6	3,23	Hugo Reinaldo Bueno
Galaxia Ivone Signet-1P-BB-2359	PO	4-6	34379	288	3.044	111,6	3,66	Joaquim Procopio Araújo
Arandela de Morada Nova	NR	4-8	37371	365	2.368	88,1	3,71	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Duallyn Pilots P. Red-LBB-99-LM	PO	5-10	37096	365	7.992	273,6	3,42	Hugo Reinaldo Bueno
Normalista de Sant'Ana-69212-LM	PC	10-1	36598	363	6.933	244,5	3,52	Marcos Polacow
Leme's Reserva-56252-LM	PC	9-11	19651	365	6.888	249,1	3,61	Marcos Polacow
Leme's Violeta-60768-LM	PC	5-10	35466	365	6.238	235,0	3,76	Marcos Polacow
Mag's A.S. Henriete-BB-2420-LM	PO	5-0	33479	315	5.931	202,8	3,41	José Sylvio Magalhães
Frisia Muquem-58182-LM	PC	9-6	26175	320	5.774	202,1	3,50	Jorge da Rocha Camargo
Gimba Royal S. Luzia-68801	PC	5-8	31289	365	4.818	177,4	3,68	Fazenda Planal Ltda.
Florania de Paraíba-76152	GC2	6-10	39373	296	4.669	153,2	3,28	Hugo Reinaldo Bueno
Amaral Soberba-BB-2287	PO	7-4	24626	365	4.581	180,3	3,93	José Procopio Amaral
Jangada Jotatê-48839	PC	8-7	24969	365	4.299	147,6	3,43	Valentim dos S. Diniz
Cristal Esmeralda-48283	PC	9-3	20486	283	3.848	159,4	4,14	Antonio de T. Lara Neto
Sta Cruz Kubala 2.º-46889	PC	9-4	25048	309	3.829	145,6	3,80	Fernando José Santos
Galaxia Henriqueta Roeland-BB-2623	PO	5-10	32169	365	3.765	164,9	4,38	Joaquim Procopio Araújo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Herdeira Agrícola Galaxia-47910	GC1	5-10	39829	365	3.388	119,0	3,51	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
Visão de S. Geraldo-70293	PC	5-2	39120	281	3.373	129,1	3,82	José Procópio da Amaral
Gloria-	NR	—	39208	239	3.346	153,6	4,59	Luiz G.S.P. Mazzilli
Sta. Cruz Jiboia Hendrik-65349	PC	6-1	31394	309	3.337	126,3	3,78	Fernando José Santos
Paulista-53926	PC	7-8	29199	289	3.301	141,7	4,29	Christiano R. Meirelles
Tiroleza-62115	PC	7-1	28024	209	3.189	116,4	3,65	Marcos Polacow
Emboaba-	NR	—	39206	239	3.158	132,8	4,20	Luiz G.S.P. Mazzilli
Veneza-	NR	—	39207	239	3.125	139,1	4,45	Luiz G.S.P. Mazzilli
Setima-	NR	—	39205	239	3.089	130,2	4,21	Luiz G.S.P. Mazzilli
Esponja de Morada Nova	NR	8-11	26311	314	3.021	121,7	4,02	Flavio C.B. Gutierrez
Cristal P.R. Gemada-58195	PC	6-9	30089	189	2.204	81,4	3,69	Antonio de T. Lara Neto
RAÇA JERSEY								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Riquessa 2.º Sovereign-7873-C-LM	PO	5-5	38072	321	3.736	224,5	6,00	Albino Malzone
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Danone Valor de S.F.-9750-C	PO	2-3	40195	306	2.402	132,9	5,53	Mario Lopes Leão
S.A. Eleita 8.º Luxemburgo-9577-C	PO	2-5	30194	311	2.127	126,5	5,94	Mario Lopes Leão
S.A. Confiança 3.º Patience-8299-C	PO	2-5	39080	199	1.406	81,7	5,81	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
S.A. Cocaina 2.º Trademark-8314-C	PO	3-2	39083	195	1.899	102,4	5,39	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo
Ibarra S.M.S.C.-77357	PC	3-2	39125	274	1.735	86,6	4,99	Decio Luiz M. Campos
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Goiaba S.M.S.C.-77558	PC	3-8	40152	306	2.520	110,1	4,36	Decio Luiz M. Campos
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
S.A. Uba 2.º Milton-1674-C-LM	PO	4-0	39830	365	4.130	215,8	5,22	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Numidia Invariável-A10364-LM	PO	7-4	27002	365	5.143	252,4	4,90	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo
S.A. Fortuna Ivanhoe-1369-C-LM	PO	6-11	39831	360	4.641	239,6	5,16	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo
S.A. Isa 2.º Sovereign-7568-C-LM	PO	6-5	30532	337	4.059	212,3	5,23	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo
S.A. Baliza 2.º Wiseman-7506-C-LM	PO	6-6	35111	344	4.039	203,4	5,03	Mario Lopes Leão
Sacha Skirfall Sta. Hilda-6959-C-LM	PO	7-0	28075	345	3.555	190,4	5,35	Mario Lopes Leão
S.A. Cafeina Oleiro-5757-C-LM	PO	10-3	22226	347	3.432	186,1	5,42	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo
S.A. Ruth 2.º Wiseman-7845-C-LM	PO	6-1	39972	348	3.391	187,7	5,53	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo
S.A. Uva 2.º Sovereign-8059-C	PO	5-11	35112	350	3.248	167,4	5,15	Mario Lopes Leão
Madame Paxford S. Hilda-5113-C-LM	PO	12-3	14295	319	3.024	168,9	5,58	Mario Lopes Leão
S.A. Onda Castelo-5770-C	PO	9-7	18899	244	2.757	152,2	5,51	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo
S.M.S.C. Fatiota-68610	PC	5-1	34213	312	2.468	117,7	4,76	Decio Luiz M. Campos
S.M.S.C. Faculdade-68602	PC	5-2	33521	296	2.448	112,5	4,59	Decio Luiz M. Campos
S.A. Quermesse 2.º Sovereign-7576-C	PO	6-1	31614	199	2.132	109,4	5,12	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Neve P. Sta. Hilda-5597-C	PO	10-11	14597	140	1.350	70,0	5,18	Mario Lopes Leão
RAÇA SCHWYZ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Red Brae Mod Sand-4901	PO	2-7	39977	336	2.917	131,0	4,49	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Ina Alaric I B. Café-4870	PO	2-6	39012	291	1.975	82,6	4,17	Benedito Portugal Rennó
V.B. Baroness Uneven-4912	PO	2-8	39066	280	1.787	79,1	4,42	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Eterna da Aliança-77909	PC	3-0	40031	323	3.785	147,7	3,90	Francisco Amarante Mendes
Bom Café Indaiá-4687	PO	3-2	39013	297	2.753	114,2	4,14	Benedito Portugal Rennó
Fifi da Maniçoba-4788	PO	3-1	39891	357	2.419	89,6	3,70	Orlando Pinto de Souza
V.B. Design Alice-4903	PO	3-0	39068	299	2.186	99,5	4,55	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Farpa Norvick 2.º S. Mad.-72393	PC	3-10	40173	315	2.797	118,7	4,24	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Baleia Royal Sta. Madalena-71230	15/16	3-9	39244	264	2.148	87,3	4,06	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Jangadinha N. Sta. Madalena-71229	GC2	3-10	39358	209	1.653	61,0	3,69	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Rancho R. Flossy Dee-4500	PO	3-8	36556	224	1.501	71,5	4,76	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Varginha Sta. Madalena-74652	15/16	3-9	39247	158	1.053	48,7	4,62	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Alvorada N. Sta. Madalena-69601	PC	4-4	39969	343	3.594	155,1	4,31	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Espuma de Maniçoba-4671	PO	4-4	36473	365	2.489	92,2	3,70	Orlando Pinto de Souza
Edna de Maniçoba-4672	PO	4-1	36757	354	2.151	85,8	3,99	Orlando Pinto de Souza
Marreca N. Sta. Madalena-4566	PO	4-3	39970	325	2.103	89,9	4,27	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Favorita Ruby S. Madalena-69599	PC	4-1	36188	235	1.778	72,8	4,09	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Macleira Sta. Anezia-4358	PO	4-10	34622	219	2.239	83,0	3,70	Sylvio Lima Marinho
Portela de Sta. Madalena-74658	15/16	4-7	39246	257	1.807	81,2	4,49	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Bom Café Macumba-6551-LM	PO	8-0	37092	356	5.825	228,9	3,93	Carlos C. Almeida Amorim
Cravina N. Sta. Madalena-4467	PO	5-3	34724	350	4.132	166,6	4,03	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Bom Café Indiana-4217	PO	5-11	37091	360	3.567	138,9	3,89	Carlos C. Almeida Amorim
Sta. Madalena-3573	PO	9-2	21388	302	3.397	129,6	3,81	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Inglaterra Sta. Madalena-61704	PC	6-7	29838	331	3.370	162,8	4,83	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Violeta P. Sta. Madalena-4463	PO	5-1	34466	319	3.134	127,1	4,05	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Irene N. Sta. Madalena-4202	PO	6-10	34019	365	2.820	127,0	4,50	Francisco Vergueiro Porto
São Manoel F-613								

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Violeta	NR	—	29679	359	2.801	98,7	3,52	Francisco Vergueiro Pôrto
Adalpra Fila-56457	PC	6-7	39239	219	2.451	89,6	3,65	Sylvio Lima Marinho
Quimbanda de Pinheiro-3923	PO	7-9	28735	348	2.356	104,2	4,42	Ministério da Agricultura
Jackie's Jarrimo-3704	PO	10-1	18997	252	2.189	82,9	3,78	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Fartura de Sta. Madalena-51289	PC	8-3	24784	241	2.119	82,4	3,89	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Nautica de Pinheiro-3414	PO	10-11	20662	358	2.059	95,3	4,63	Ministério da Agricultura
Varginha Elvira-1015 (2)	31/32	13-0	13958	166	1.920	85,5	4,45	Benedito Portugal Rennó
Madama de Pinheiro-3231	PO	11-8	15170	147	1.597	62,8	3,92	Ministério da Agricultura
RAÇA DINAMARQUESA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Sta. Alda Crilles Evita-175-LM	PO	4-4	35704	344	5.003	263,3	5,26	De Paoli S/A-Faz. S. Alda
Sta. Alda Crilles Dolly-RP/106-LM	PO	4-2	37395	365	3.842	178,4	4,64	De Paoli S/A-Faz. S. Alda
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Sta. Alda Crilles Brighth-RP/36-LM	PO	5-2	34572	365	5.727	284,8	4,97	De Paoli S/A-Faz. S. Alda
RED-POLL								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
P. Eloquencia-62674	PC	6-1	36594	332	4.112	142,3	3,46	Livio Malzoni
P. Candura-54523	PC	8-2	33343	329	3.182	116,7	3,66	Livio Malzoni
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Brauna (A-455)		3-4	38934	290	2.824	114,4	4,05	S.A. Frigorífico Anglo
Dracena (G-585)		3-5	40091	202	1.763	69,2	3,92	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Escocia (E-441)		3-10	39754	353	3.283	137,1	4,17	S.A. Frigorífico Anglo
Brecada (7499)		3-6	38925	192	1.421	50,7	3,56	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Rocha (7484)		4-3	36393	330	2.925	134,8	4,60	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Noiva (9328)		4-8	36386	336	3.925	161,4	4,11	S.A. Frigorífico Anglo
Furna (9314)		4-11	36397	318	3.325	149,6	4,50	S.A. Frigorífico Anglo
Silvania (3528)		4-9	36402	365	3.059	133,1	4,35	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Biriba (F-094)-LM		12-8	15548	365	4.298	182,7	4,25	S.A. Frigorífico Anglo
Bananeira (7262)-LM		8-2	28884	365	4.232	182,9	4,32	S.A. Frigorífico Anglo
Coronha (D-221)		8-11	26242	317	4.049	171,1	4,22	S.A. Frigorífico Anglo
Malvada (G-168)		9-11	23275	325	4.048	166,4	4,11	S.A. Frigorífico Anglo
Pernada (H-189)		8-11	27496	365	3.906	159,0	4,07	S.A. Frigorífico Anglo
Manada (9023)		9-8	22719	365	3.775	163,8	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Serrana (G-235)		8-5	25869	302	3.769	159,6	4,23	S.A. Frigorífico Anglo
Botina (H-242)		8-8	25522	337	3.758	166,7	4,43	S.A. Frigorífico Anglo
Geografia (8192)-LM		11-5	19376	348	3.670	171,9	4,68	S.A. Frigorífico Anglo
Retida (B-511)		6-7	31746	365	3.289	142,8	4,34	S.A. Frigorífico Anglo
Gramma (B-530)		6-2	34155	365	3.168	135,1	4,26	S.A. Frigorífico Anglo
Pratinha (E-333)		7-0	30299	294	2.953	123,0	4,16	S.A. Frigorífico Anglo
Palmeira (D-388)		7-10	30138	311	2.898	123,8	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Selva (6547)		5-7	34151	363	2.855	131,6	4,61	S.A. Frigorífico Anglo
Resolvida (4407)		7-10	31733	328	2.852	126,1	4,41	S.A. Frigorífico Anglo
Serra Negra (B-463)		7-2	31449	331	2.792	130,0	4,65	S.A. Frigorífico Anglo
Oferta (4284)		9-10	23048	365	2.755	121,6	4,41	S.A. Frigorífico Anglo
Segala (G-377)		5-10	31740	290	2.627	115,8	4,40	S.A. Frigorífico Anglo
Nadir (6589)		5-0	36500	332	2.621	116,4	4,44	S.A. Frigorífico Anglo
Defensora (9046)		9-2	22698	279	2.548	112,3	4,40	S.A. Frigorífico Anglo
Arneixa (6398)		8-4	22303	254	1.869	81,9	4,37	S.A. Frigorífico Anglo
Caneta (7278)		7-4	29145	194	1.592	63,7	4,00	S.A. Frigorífico Anglo
Barreira (B-432)		7-6	29138	153	1.221	50,2	4,10	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Potinga J.A. A-24993-LM	RE	10-11	30470	310	4.625	197,8	4,27	João Carlos B. de Abreu
Hematita J.P.-A-8710	RE	8-1	35312	330	3.157	164,5	5,21	José Resende Peres
Garapa J.O.	NR	—	39632	320	2.105	107,1	5,08	José Osório Azevedo Jr.
Bavieira J.A. A-3844	RE	11-4	18178	132	1.581	78,6	4,97	Allyrio Jordão de Abreu
RAÇA GIR								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Halenia de Brasília-L-2718-LM	RE	5-5	37276	356	5.202	212,9	4,09	Rubens Resende Peres
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
C.A. Gavinha-I-3225-LM	RE	7-9	29774	365	4.293	205,5	4,78	Gabriela de Oliveira Costa
Faragana de Brasília-LX-2025-LM	RE	7-0	33875	365	4.271	240,7	5,63	Rubens Resende Peres
Humaitá-LM	NR	6-0	36077	365	3.968	213,0	5,36	Francisco F. Barretto

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		e	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Elite-55-LM	NR	9-5	23531	365	3.946	214,1	5,42	Francisco F. Barretto
Dúvida-4/39	NR	9-8	22056	365	3.785	186,9	4,94	Francisco F. Barretto
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. Duas ordenhas (2x)								
C.A. Guaranesia-LM	NR	3-11	39866	362	3.244	150,5	4,63	Gabriela de Oliveira Costa
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Glicerina de Brasília-J-4514-LM	RE	5-11	36461	310	3.085	164,9	5,34	Rubens Resende Peres
C.A. Figueira-	NR	5-1	39865	362	2.725	133,3	4,88	Gabriela de Oliveira Costa
Jalta-075	NR	5-9	40022	365	2.334	99,5	4,26	Francisco F. Barretto
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Fania de Brasília-G-3036-LM	RE	7-5	37279	318	3.856	207,5	5,38	Rubens Resende Peres
Fidalga de Brasília-J-4520-LM	RE	7-2	32253	325	3.284	166,3	5,06	Rubens Resende Peres
C.A. Diamantina-I-3212	RE	7-2	31146	365	2.982	134,8	4,51	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Aveia-230	NR	11-3	18909	362	2.934	139,9	4,76	Gabriela de Oliveira Costa
Dalia J.V.-	NR	—	35561	365	2.811	140,3	4,99	José Carlos V. Andrade
Grega J.V.-156	NR	—	35130	347	2.765	129,3	4,67	José Carlos V. Andrade
C.A. Esquadra-662	NR	6-2	34761	364	2.596	126,0	4,85	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Anfora-	NR	—	39116	278	2.193	107,2	4,88	Gabriela de Oliveira Costa
Lancha-L-6252	RE	6-4	33676	173	1.372	53,9	3,92	José Fernandes Carvalho
Bancaria-213	NR	11-10	16690	260	1.286	69,5	5,40	Francisco F. Barretto
SINDI Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Caçadora-522-LM	RE	5-9	34608	340	3.295	166,1	5,04	João Carlos P. de Freitas
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Sinuca-1013	RE	9-8	20582	346	3.016	152,6	5,06	João Carlos P. de Freitas
Boa Sorte-501	RE	12-10	12385	246	1.792	92,5	5,16	João Carlos P. de Freitas
BÚFALA Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Sota (160)	NR	—	36438	284	1.754	131,2	7,47	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
TABAPUÁ DE UCHOA Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Coca Cola Sta. Cecilia-799	RE	15-0	18530	365	2.113	104,9	4,96	Rodolpho Ortenblad
Goiana da Sta. Cecilia-1389	RE	11-3	19567	288	1.931	96,8	5,01	Rodolpho Ortenblad
Artista da Sta. Cecilia-1348	RE	10-9	21072	243	1.549	85,1	5,49	Rodolpho Ortenblad

LM — LIVRO DE MÉRITO
LE — LIVRO DE ESCOL
(1) — VENDIDA
(2) — MORREU

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco						
Pecuária Anhumas S/A. Campinas. S.P. Em 30-6-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
São Quirino L 170	PCOC	10-5	2.º	58	21,0	2,86
São Quirino M 137	GHB	9-7	3.º	72	21,0	2,94
São Quirino M 107	GHB	9-5	6.º	182	23,0	2,95
L.A. Carla Admiral 35	PO	8-5	7.º	183	25,0	3,36
Martindale Torch 219	PO	8-10	3.º	79	21,0	3,28
São Quirino N 23	GC-2	9-0	3.º	73	27,0	3,50
S.Q. Oceania Dinah P. Ingenua	PO	7-10	1.º	4	29,0	2,55
São Quirino N 90	PCOC	8-9	1.º	28	26,0	2,73
S.Q. Omega Dinah P. Evita	PO	7-5	3.º	97	26,0	2,55
S.Q. Ortencia Marajá Maitaca	PO	7-4	3.º	67	24,0	3,85
S.Q. Paisagem Duke M. Heloisa	NR	7-1	3.º	96	26,0	3,29
São Quirino P 84	PO	6-8	3.º	92	22,0	3,16
S.Q. Parda Dunlopin Apple 23	PO	6-7	3.º	89	23,0	3,47
São Quirino P 14	GC-1	7-4	1.º	10	32,0	2,60
S.Q. Quadra Merrit Chumbo R. 1110	GC-2	6-2	4.º	108	20,0	2,74
São Quirino N 22	PCOC	8-11	4.º	109	22,0	3,60
São Quirino Q 41	PO	6-2	1.º	21	32,0	2,41
S.Q. Quimista P. Magestosa	PO	5-4	6.º	163	21,0	3,05
S.Q. Quitada Obex Obreira	PCOC	5-7	2.º	56	27,0	3,02
S.Q. Quirino Q 90	PO	5-6	2.º	39	27,0	2,87
S.Q. Raposa Pride Namasca	PO	5-2	2.º	48	28,0	3,16

Excrementos de aves e resíduo de debulha de milho na alimentação de garrotes mestiços para corte

Segundo estudos realizados por nistas, a influência do ambiente tagens e consequentemente na criação de bovinos de corte traduz-se por pastos na época de chuvas e fracos na época de seca. Assim, o gado neles criados apresenta crescimento irregular, interrompido por períodos em que não há acréscimo de peso. verificam perdas e os animais mantidos no campo só têm condições físicas para abate aos 30 ou mais meses de idade. A solução para o problema consiste na alimentação uniforme dos bovinos durante toda a sua existência, o que pode ser obtido através de suplementação.

(Cont. na pág. 91)

O que vai pelo controle leiteiro

DR. WALTER C. BATTISTON
CRMV - 4/0355

Junho, no Serviço de Controle Leiteiro da ABC, apresentou 599 lactações encerradas, das quais 76 (12,69%) em três ordenhas. Esse elevado número de animais está distribuído entre 14 raças, variedades ou mestiçagens, sendo Holandesa, com 426 fêmeas (71,11%) a mais numerosa; nesse grupo, 319 pertencem à variedade preto e branco e 107 à variedade vermelho e branco (25,12%).

Pela ordem decrescente aparecem a Pitangueiras, com 54 (9,01%) animais; a Schwyz com 37 (6,17%); a Gir com 30 (5,02%); a Jersey, com 17 (2,83%) e os bubalinos com 14 (2,33%).

Com menos cabeças, em 8.º posto estão a raça Dinamarquesa com 7 (1,66%); em 9.º

a Red Poll e Sindi com 4 (0,66%) cada uma; a Simental com 2 e a Tabapuã de Uchoa com 2 (0,33%); e a Guzerá e a Flamengo com 1 representante cada uma.

Mantiveram-se na I Divisão 233 reses, sendo 26 em três ordenhas e 207 em 2 ordenhas; alcançaram Livro de Escol 59 (25,32%). Na II Divisão, estiveram 366 vacas, sendo 40 em regime de 3 ordenhas.

Inscreveram-se em Livro de Mérito 120 fêmeas, das quais 13 das que se encontravam em três ordenhas.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Alcançaram o título de "Reprodutora Emérita" 3 vacas, todas da raça Holandesa, variedade preto e branco; duas, ambas de Jacob Rosier Dutilh,

aparecem pela 1.ª vez nessa categoria, mas a outra, FECHADURA DE SANTA LUCIA, na cria anterior já havia recebido o título.

FECHADURA DE SANTA LUCIA, de Vivacqua Vieira S/A, em duas ordenhas, aos 11 anos e 1 mês, deu 5.150 kg de leite e 186,5 kg de gordura, em 305 dias.

Estreando como Reprodutoras Eméritas, aparecem ILIADA DO PAU D'ALHO, filha de Arlinda Forty Niner Star e Gondola do Pau D'Alho, com 7.308 kg de leite e 262,9 kg de gordura, em 297 dias, aos 4 anos e 3 meses, e IDENTIDADE DO PAU D'ALHO, filha de Sisson Farms Piebe Wis Ideal e Beterraba do Pau D'Alho, também em 2 ordenhas, aos 4 anos e 3 meses, em 302 dias, com 8.864 kg de leite e 293,9 kg de gordura, atingindo tam-

bém o título de Recordista de Produção de Leite.

RECORDISTAS EM PRODUÇÃO DE LEITE E DE GORDURA

O relatório n.º 367, além de animais de alta produção, registra novas recordistas, tendo sido batidas antigas marcas.

Entre as vacas da raça Holandesa, variedade vermelho e branco, 2 obtiveram o título de Recordista de produção de Leite e de Gordura: SIT TORO NOVA 353 — 176, de Hugo Reinaldo Bueno, e FLORESTA TRANSMITTER DE MEIRELLES, de Antonio Josino Meirelles. A primeira, com seus 6.746 kg de leite, derrotou S.N. LEA REFLECTION com 6.624 kg de leite (1974) e com os 249,6 kg de gordura, ultrapassou os

Rumifós-44. O mais alto teor de fósforo. Mais saúde e mais vida para a sua criação.

Indicações:

- Nascimento de bezerras mais fortes.
- Maior peso à desmama.
- Maior precocidade para abate e reprodução.
- Maior fertilidade dos reprodutores.
- Resistência às infecções.
- Suprimento de minerais.
- Engorda mais rápida.
- Maior produção de leite.
- Menor mortalidade até a fase de recria.
- Menos refugos.

Rumifós-44

A melhor maneira de mineralizar o seu rebanho

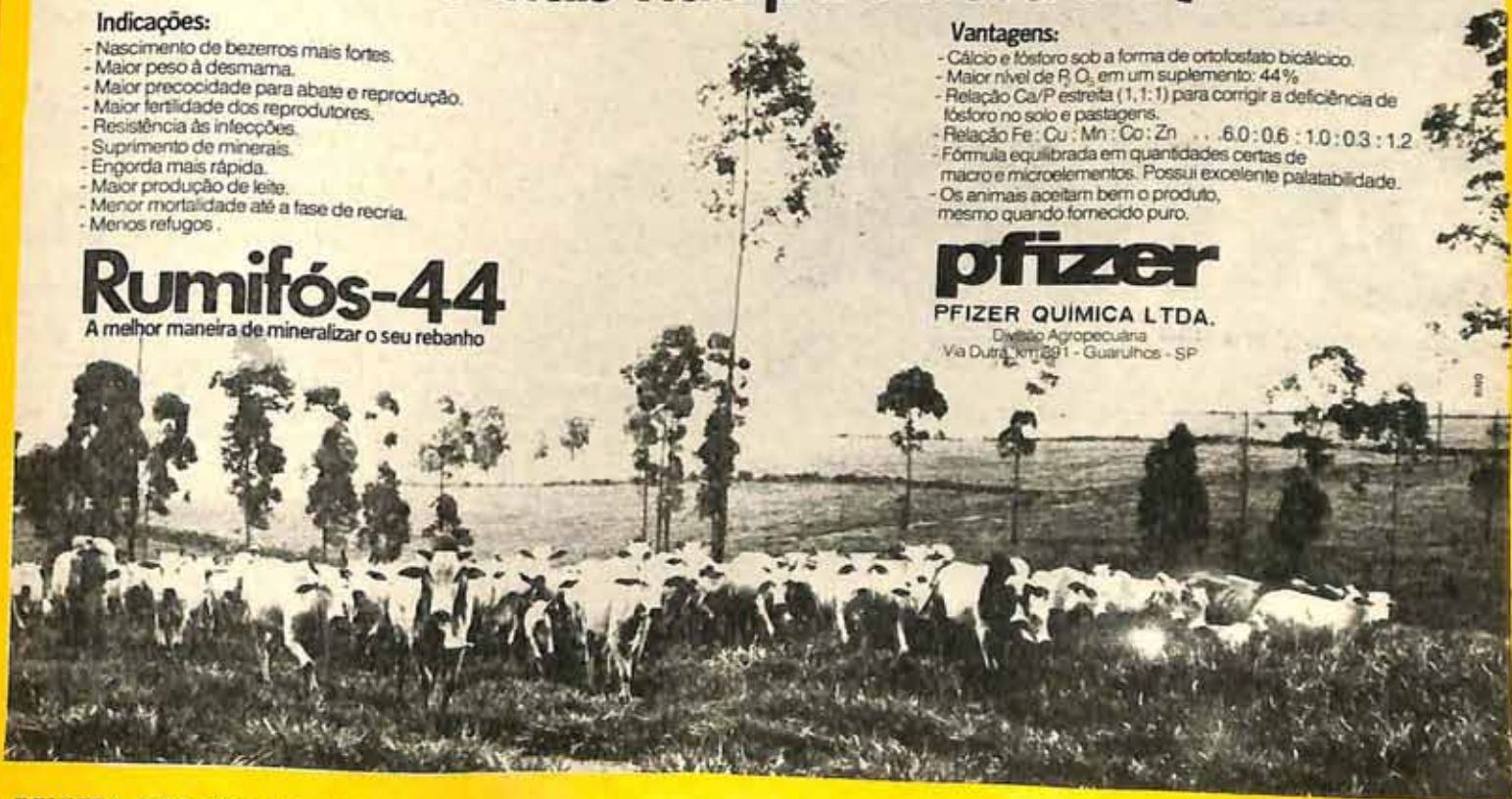
Vantagens:

- Cálcio e fósforo sob a forma de ortofosfato bicalcico.
- Maior nível de R.O. em um suplemento: 44%
- Relação Ca/P estreita (1,1:1) para corrigir a deficiência de fósforo no solo e pastagens.
- Relação Fe : Cu : Mn : Co : Zn ... 6,0 : 0,6 : 1,0 : 0,3 : 1,2
- Fórmula equilibrada em quantidades certas de macro e microelementos. Possui excelente palatabilidade.
- Os animais aceitam bem o produto, mesmo quando fornecido puro.

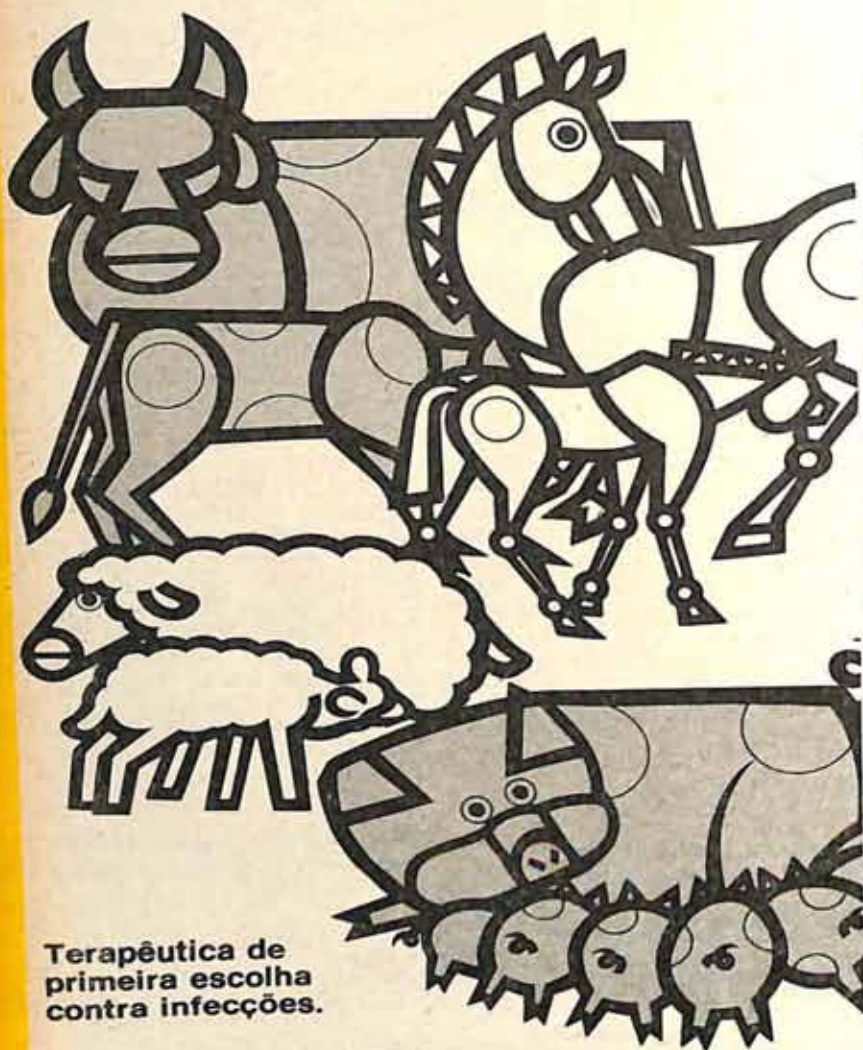
pfizer

PFIZER QUÍMICA LTDA.

Divisão Agropecuária
Via Dutra, km 291 - Guarulhos - SP



**Tão importante quanto
o leite da própria mãe.**



Terapêutica de
primeira escolha
contra infecções.

Oxivet

Solução pronta para uso

150 mg

**Maior simplicidade na
aplicação.**

Oxivet 150 mg evita
desperdícios e poupa tempo
por estar pronto para
aplicação intramuscular
ou subcutânea.

**Maior segurança
no tratamento.**

Oxivet 150 mg,
especificamente dosado
para animais jovens, com
a certeza de ter dado uma
dose que cura.

Oxivet 150 mg para animais jovens.
Oxivet 500 mg para animais adultos.



249,1 kg obtidos em 1972 por FADA BATUTA MACHIEL S.A. FLORESTA TRANSMITTER DE MEIRELLES, aos 3 anos e 8 meses, deu 8.377 kg de leite e 314,0 kg de gordura, em 358 dias, 2 ordenhas e conseguiu ultrapassar WILLY'S RUBY PLUTOLACT VITORIANA, com 7.994 kg (1973) e CRISTAL GAZETA, com 281,4 kg de gordura, em 1967.

A única representante da raça Dinamarquesa, SANTA ALDA CRILLES DIANA, sagrou-se recordista, dando, em 365 dias, 2 ordenhas, 5.504 kg de leite e 266,0 kg de gordura, na Fazenda Santa Alda. Os recordes anteriores eram de IKALLS (1972) com 5.398 kg de leite e S.A. CRILLES LOLA (1975) com 234 kg de gordura. Ela é filha de CRILLES e TRINE.

Na raça Schwyz, vamos encontrar V. B. BANCO PAULA RAETA, com 2 anos e 5 meses, dando, em 305 dias, 2 ordenhas, 3.779 kg de leite e 157,6 kg de gordura e derrotando os 3.487 kg dados por BOM CAFÉ MARCIANA, em 1969, e os 142,7 kg de gordura de JARRIME C. DE SANTA MADALENA (1973). Ela é filha de SUGAR VALLEY UNITED BANCO e V.B. CRESCENT PAULA RALENA.

ARLETE, de João Carlos P. de Freitas, é da raça Sindi, tem 4 anos e 1 mês e é a nova Recordista da Classe CJ, com seus 2.374 kg de leite e 118,1 kg de gordura; essa filha de Arlete e Fama bateu os 1.816 kg de leite de CEZARIA (1967) e os 91,8 kg de gordura dados por MALU, em 1966.

RECORDISTAS DE PRODUÇÃO DE LEITE

IDENTIDADE DO PAU D'ALHO, de Jacob Rosier Dutilh, que já comentamos como Reprodutora Emérita, dando os 8.864 kg de leite, aos 4 anos e 3 meses, sagrou-se também recordista em tal produção, pois ultrapassou os 8.605 kg que dera SANTA ANGELA'S SKYROCKET VERBENA; o recorde de gordura (319,5 kg) porém ainda pertence a esta última.

Também em 2 ordenhas, mas da variedade vermelho e branco, SN JACATINGA I CENTURION apresentou-se, aos 6 anos, como recordista em produção de leite, pois com seus 10.874 kg deste e 355,0 kg de gordura, em 365 dias, foi além dos 9.099 kg

dados por FALEIA em 1963.

Com exceção da dada em 1958 por NEIRA I J.B., esta de mais antigo animalido. Quanto a vantagem está com ME DA MORADA.

RAÇA HOLANDESA VARIEDADE BRANCA

Do total controlado (animais) 53,25% pertencem à variedade preto e branco da raça Holandesa; e 46,75% mais dessa variedade sentam, por sua vez, da raça Holandesa.

Em regime de 3 ordenhas estão 38 animais e em outros 281; ram-se na I Divisão II Divisão 189.

Inscreveram-se em Escol 28 e em Livro rito 66.

O melhor animal em visão, em regime de 2 ordenhas, foi RIVER QUEEN CRISSY, de Pontes Neto, com 6.811 kg de leite e 214,4 kg de gordura aos 5 anos e 6 meses, em 365 dias.

Em regime de 2 ordenhas na Classe BJ, destacou ROCKMAN JOANGIANA, com 3 anos e 5 meses, dando, em 305 dias, 3.779 kg de leite e 157,6 kg de gordura, na Fazenda de W. L. C. V. da Silva.

Outro bom animal mencionado IDENTIDADE DO PAU D'ALHO, recordista em Leite.

Com 8.557 kg de leite e 319,1 kg de gordura, em 365 dias, aparece SURCO REBECA TORO, com 10 meses e de propriedade de Luiz Carlos M. L.

Na II Divisão, onde as ordenhas podem ir até 30 em regime de 3 ordenhas, estão 25 vacas, das quais de Fernando Alencar S/A e entre elas, JANGADA HEPICA FERNANDES, que, aos 2 anos e 5 meses, em LM, deu 5.441 kg de leite e 212,7 kg de gordura.

Conseguiram inscrever em LM 7 vacas (24.000) entre elas, além da mencionada anteriormente, Fernando Alencar Pinto JANGADA MANADA RA BUTTERMAN, com 2 anos e 1 mês e 7.337 kg de leite e 263,8 kg de gordura em 365 dias.

De Milton Pannain, com 2 anos e 10 meses, aparece LM. RAFAELINO'S.

E WAYNE, a melhor fêmea, dando, em 323 dias, 9.003 kg de leite e 302,2 kg de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, os 164, inscreveram-se em M. 59 (35,97%), entre os quais LISA DO PAU D'ALHO, com 2 anos e 3 meses, dando, em 322 dias, 6.466 kg de leite e 208,4 kg de gordura.

Na classe AS, com 2 anos e 7 meses, da Administradora Campo Grande Ltda., destacou-se com 7.899 kg de leite e 258,9 kg de gordura, em 347 dias, A.F. FORTALEZA JIN-CA.

PAN ROCKMAN JOAN GIORGIANA aparece também na II Divisão, como bom animal, dando, aos 3 anos e 2 meses, 8.494 kg de leite e 307,3 kg de gordura, em 344 dias, obtendo L.M.

ILHA DO PAU D'ALHO, com seus 8.211 kg de leite e 289,1 kg de gordura, em 360 dias, aos 4 anos e 3 meses, destacou-se na Classe C1.

Entre as Adultas, chamamos a atenção para 2 produtoras: BRILLANTE 254 ONAKITA, com 7 anos, e 10.375 kg de leite e 310,2 kg de gordura, em 365 dias, no Sítio 33, de Benedito José S. de Mello Patti, e RAFAELINOS ORQUESTRA WAYNE, com 8 anos e 8 meses, e 10.204 kg de leite e 334,0 kg de gordura, em 350 dias; esta pertence a Vasco Mil Homens Arantes.

RACA HOLANDESA VARIEDADE VERMELHA E BRANCA

Com 107 animais essa variedade representa 17,86% do total controlado e 25,15% da raça, 19 deles em regime de 3 ordenhas, sendo 7 inscritos em LE e 5 em LM e 88 em 2 ordenhas, onde aparecem 8 em LE e 34 em LM.

Na I Divisão mantiveram-se 31 e na II Divisão outros 76.

Em regime de 3 ordenhas, na Divisão de 305 dias, estão 10 animais, dos quais 7 (70%) conseguiram LE, sendo o mais novo GUITARRA NOBLE SANT'ANA, com 4 anos e meio, de Gabriel Dias Pereira, e que, em 305 dias, obteve 7.085 kg de leite e 250,8 kg de gordura.

De Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, aparece a melhor produção (7.280 kg e 245,3 kg respectivamente) dada em 305 dias, por MUQUEM DEFESA, aos 5 anos e 7 meses.

Em regime de 2 ordenhas, 39,42% dos 21 animais alcançaram LE.

Bastante nova, com 2 anos e 1 mês, E. E. MINA PIONEER S. SEBASTIÃO obteve LE, dando, em 305 dias, 4.938 kg de leite e 179,0 kg de gordura.

Na Classe BS, vamos encontrar a já comentada S.J.T. TORO NOVA, Recordista de Hugo Reinaldo Bueno.

Entre as Adultas, a melhor foi MARAMBAIA DULCE ROYAL, de José Sylvio Magalhães, que, aos 8 anos e 1 mês, deu 6.847 kg de leite e 224,3 kg de gordura.

Na II Divisão estão 76 vacas, sendo 39 em LM, o que representa 51,31%, e 9 em 3 ordenhas; destas, destacaram-se JURITI RRR ALBERTINA'S (5.460 kg de leite e 197,0 kg de gordura, aos 2 anos e 5 meses), de Pedro Conde e PEREIRA MARCIANA NOBLE (7.580 kg de leite e 327,2 kg de gordura, aos 5 anos e 3 meses) de Espolio de Gabriel Dias Pereira, ambas em 365 dias.

Em regime de 2 ordenhas, vamos encontrar 67 vacas, 34 das quais em LM, entre as quais as recordistas FLORESTA TRANSMITTER DE

MEIRELLES e S.N. JACATINGA 1 CENTURION.

Excepcional foi RIDGESWOOD HARRIET DON RED, com 1 ano e 11 meses, dando, em 365 dias e LM, 7.204 kg de leite e 241,4 kg de gordura, na Fazenda Pica-Pau Amarelo.

De Amílcar Farid Yamin, com 2 anos e 7 meses, encontramos, S.N. NOLDIEN IV CENTURION, que, em 346 dias, deu 8.159 kg de leite e 243,0 kg de gordura.

RACA PITANGUEIRAS

O famoso cruzamento Red Poll x Guzerá, que já é considerado como raça, inscreveu-se com 54 vacas, ocupando, portanto o 3.º posto e representando 9,01% do total controlado.

Todas estão em regime de 2 ordenhas e pertencem a S/A Frigorífico Anglo.

Na I Divisão aparecem 26 animais, sendo 5 em LE; entre eles NABUQUINA, com 9 anos e 5 meses, em 305 dias, deu 4.036 kg de leite e 160,9 kg de gordura.

Na II Divisão destacaram-se 2 em LM, entre os 28: PINTADA, com 7 anos e 7 meses, 4.411 kg de leite e 194,5 kg de gordura, em 359 dias e CASTOA, com 7 anos, 4.341 kg de leite e 185 kg de gordura, em 334 dias.

RACA SCHWYZ

Todos os 37 suíços estiveram em regime de 2 ordenhas, sendo que 2 obtiveram inscrição em LE e 2 em LM; 10 ficaram na I Divisão e outros 27 na II Divisão.

Na I Divisão, além da recordista V.B. BANCO PAULA RAETA, obteve I.E. V.B. CRESCENT CHARMITH, com 2 anos e 8 meses, 3.184 kg de leite e 143,2 kg de gordura, em 305 dias.

A melhor Adulta pertence a Carlos Cardoso de A. Amorim: COPACABANA ESCOTEIRA, com 3.658 kg de leite e 141,7 kg de gordura, em 305 dias, aos 12 anos, mas sem LE.

Na II Divisão, conseguiram inscrever-se em LM, V.B. LADY PROSELETA, com 2 anos e 11 meses, dando 3.072 kg de leite e 154,8 kg de gordura e ESQUADRA DA ALIANÇA, com 3 anos e 5 meses e 4.299 kg de leite e 175,1 kg de gordura, em 309 dias. Esta foi a melhor produtora e pertence a Francisco Amarante Mendes.

Entre as adultas, destacou-se, com 9 anos, CRAVINA DE SANTA MADALENA, dando, em 344 dias, 4.191 kg de leite e 167,8 kg de gordura.

RACA GIR

Ocupando o 5.º posto, a raça Gir, com 30 cabeças (5,08%) está assim agrupada: 6 estão na I Divisão e 24 na II Divisão; 8 mantiveram-se em 3 ordenhas e 22 em 2 ordenhas, conseguiram LE 2 vacas e LM outras 4.

Na I Divisão, em regime de 3 ordenhas, com 8 anos, esteve C.A. COLINA, de Gabriela de Oliveira Costa; em LE, ela deu, em 305 dias, 3.796 kg de leite e 198,9 kg de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, a melhor foi SANTA CRUZ ALBA CACHIMBO, de Manoel S. Rodrigues dos Reis, que obteve LE, dando, em 258 dias, 3.188 kg de leite e 158,2 kg de gordura.

Na II Divisão, regime de 3 ordenhas, estiveram 6 vacas, sendo 4 de Francisco F. Barretto e 2 de Gabriela de Oliveira Costa; desta criadora é a C. A. BRUXELAS, com 8 anos e que conseguiu LM, dando, em 365 dias, 4.078 kg de leite e 200,7 kg de gordura.

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Proprietária: ADALPRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente: J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

Em regime de 2 ordenhas, destacaram-se 3 fêmeas em LM: a mais nova foi SANTA CRUZ DAMA CACHIMBO, de José João S. Rodrigues dos Reis, com 3 anos e 5 meses, 3.363 kg de leite e 177,9 kg de gordura, em 352 dias.

SANTA CRUZ BATUCA-DA CACHIMBO, aos 4 anos e 2 meses, obteve LM, dando 2.602 kg de leite e 154,2 kg de gordura, em 236 dias.

Na classe adulta, com 10 anos e 2 meses, C. A. ALABAMA, de Gabriela de Oliveira Costa, deu 3.662 kg de leite e 172,1 kg de gordura em 365.

RAÇA JERSEY

A raça Jersey foi representada por 17 fêmeas, sendo 16 em regime de 2 ordenhas.

Na I Divisão, dos 11 animais, somente SUISSA ELENA MILAD, com 2.702 kg de leite e 136,5 kg de gordura, em 305 dias, aos 3 anos e 3 meses, foi inscrita em 3 ordenhas.

Em regime de 2 ordenhas, 70% das 10 vacas receberam LE, devendo-se destacar S.A. COMPANHEIRA 2.ª MARLU, que aos 4 anos e meio,

em 305 dias, deu 3.410 kg de leite e 181,5 kg de gordura e S. A. NINON 2.ª SOVE-REIGN, de Mário Lopes Leão, com 6 anos e 3 meses, dando, em 305 dias, 4.183 kg de leite e 203,9 kg de gordura.

Na II Divisão, obtiveram LM, DIONE VALOR SÃO FRANCISCO, com 2 anos e 3 meses, 2.834 kg de leite e 158,5 kg de gordura, em 361 dias e S.A. IRINEIA CASTELO, com 10 anos e 4 meses, e, em 316 dias, respectivamente 4.471 kg e 228,7 kg.

BÚFALAS

Os 14 bubalinos estiveram em regime de 2 ordenhas e pertencem à Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

Na I Divisão estão 10 fêmeas, sendo a melhor delas LAGOSTA, com 2.072 kg de leite e 153,2 kg de gordura, em 242 dias.

Na II Divisão, dos 4 inscritos, a melhor búfala foi SERENATA que, em 184 dias, deu 1.588 kg de leite e 108,1 kg de gordura.

RAÇA DINAMARQUESA

Todos os 7 representantes da raça Dinamarquesa estão

em regime de 2 ordenhas, sendo 4 na I Divisão; nesta, 2 conseguiram LE: MARME-LADA INDEPENDENCIA, de Jorge de Melo Sabugosa, que deu, aos 4 anos e 2 meses, em 209 dias, 3.307 kg de leite e 152,6 kg de gordura e R.D.M. RIGMOR, de Olavo Barbosa; esta, aos 8 anos e 5 meses, em 297 dias, deu 4.636 kg de leite e 189,0 kg de gordura.

Na II Divisão, além da recordista S. A. CRILLES DIANA, vamos encontrar outra boa vaca de De Paoli S/A — Fazenda Santa Alda: SANTA ALDA PARTNER ANGÉLICA, com 6.146 kg de leite e 297,4 kg de gordura, em 365 dias, aos 6 anos e 5 meses.

RAÇA SIMENTAL

Ambos de Agro Pecuária Suíço Brasileira, os animais da raça Simental, ELWIRA 75 e WATCHTEL 42, preencheram as vagas nas classes B) e C) no quadro de melhores produtoras, na II Divisão.

ELWIRA 75, com 3 anos e 4 meses, deu 2.551 kg de leite e 104,6 kg de gordura, em 365 dias, e WATCHTEL 42,

com 4 anos e 2 meses, deu 2.452 kg de leite e 118,1 kg de gordura, respectivamente.

RAÇA RED

Lívio Maltzer, técnico das 4 vacas em cada divisão Poll.

Na I Divisão, MAVERA DALI, com 7 anos e 2 meses, deu 3.167 kg de leite e 118,1 kg de gordura.

Na II Divisão, com 3.226 kg de leite e 118,1 kg de gordura, respectivamente, PRATA, com 9 anos e 3 meses, em 332 dias.

RAÇA SINT

Entre os 4 animais Sindi se encontra, na I Divisão, a recordista com seus 2.374 kg de leite e 118,1 kg de gordura, em 332 dias.

Esse animal também, na II Divisão, deu 3.167 kg de leite e 132,2 kg de gordura. Todos os 4 estão em regime de 2 ordenhas e pertencem a Carlos Pedreira de I.

FAZENDA BOA ESPERANÇA

Antonio Josino Meirelles e Filhos

CRIAÇÃO DE GADO HOLANDÊS
V. B. DE ALTA PRODUÇÃO



Recordista Brasileira de Produção de Leite na Classe Adulta

DAMIETA EBAUMAR DE MEIRELLES — GHB-090

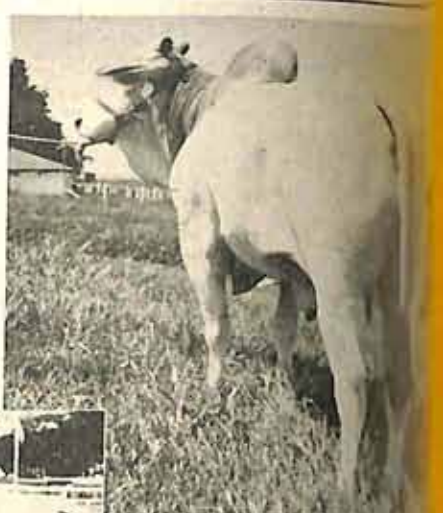
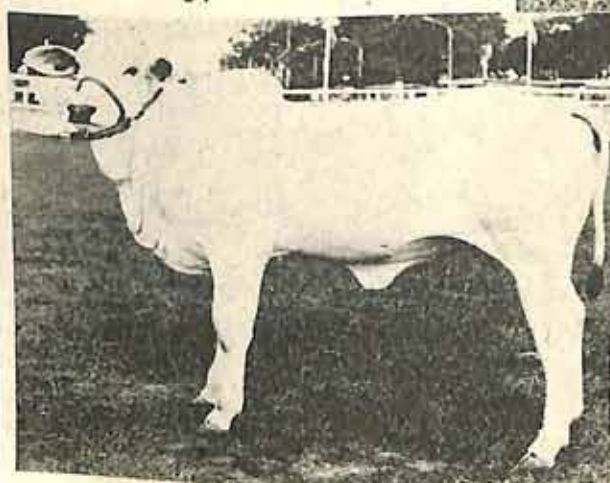
Produziu recentemente aos 7-9 296 d 8.644 kg 3,49% 2x

BATATAIS - SP — Tel. 2161
RIBEIRÃO PRETO - SP — Tel. 25-2639

FAZENDA ROCINHA

JOÃO MÁXIMO BORGES E OUTROS

RUA CAPITÃO HILÁRIO, 135
FONE 2025
ITUVERAVA SP



IMÁRATH DA ZEBUL

P.O., nascido em 1960, por Karvad (imp.) e Max. Atualmente com 858 kg em leite de coleta de sêmen. É irmão próprio de Campeão Bezerra e Tipo Figueira de todas as raças em Uberaba.

MONZA

A primeira filha de Imáth, Campeã Nacional, cat. Bezerra, em Uberaba.

Destaques do Serviço de Controle Ponderal

DR. WALTER C. BATTISTON
CHEFE DO S.C.D.P.

Junho para o Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal apresentou-se com 109 bovinos pesados dos quais 90 (82,56%) em regime de pasto, classificados, pois, na Divisão I.

Esses animais pertencem a 8 raças ou cruzamentos sendo a mais numerosa, com 47 cabeças, ou seja, 43,11%, a Nelore, seguindo-se-lhe a Guzerá, com 30 (27,51%) a Santa Gertrudis e a Gir, com 5 (4,58%) cada; em 4.º lugar aparecem a Charolesa, o cruzamento Aberdeen-Angus x Nelore, e a Mocho Tabapuã, com 4 (3,66%) cada uma, e finalizando o conversor de feno cruzado com Nelore (hays convert) com 2 animais, correspondendo a 1,83%.

O número de machos é 55 (50,44%) dos quais 46 estão na Divisão I e 54 são fêmeas (49,56%), das quais 44 estão na Divisão II.

O total de 3 machos e 23 fêmeas (30,36%) chegou à pesagem final com os pesos médios de 308 kg (machos na Divisão I) e 444 kg (idem na II Divisão), e 337 e 334 kg, respectivamente para as fêmeas.

Apresentam-se, como machos mais pesados, J.E. INCANSÁVEL, com 585 kg, Nelore, nascido com 29 kg em junho de 1973, e 21-21 da "raça" Aberdeen-Angus x Nelore, com 485 kg, nascido com 30 kg, em 9 de maio de 1973, ambos de José Eduardo Rocha Cabral.

Entre as fêmeas as mais pesadas foram J.E. IGUANARA EN/1130, da raça Ne-

lore, com 531 kg, e 25-25, do cruzamento Hays-Converter x Nelore, com 513 kg, ambos também de José Eduardo Rocha Cabral.

RAÇA NELORE

Como vem acontecendo há meses, neste relatório 43,12% dos animais controlados em junho são da raça Nelore.

Somente 5 machos (10,63%) e 8 fêmeas (17,02%) alcançaram a pesagem de 2 anos.

Os pesos médios para esses machos foi de 393 kg para a I Divisão e 585 kg para a II Divisão, e entre as fêmeas respectivamente 363 e 461 kg.

Os machos mais pesados foram J.E. INCANSÁVEL 1135, com 585 kg, que nasceu em junho de 1973, com 28 kg, chegou a 187, 335 e 464 kg, ele é filho de TAJ-MAHAL e de KOSHESYA EN, e pertence a José Eduardo Rocha Cabral, e HECTARE 492, com 412 kg, filho de GRANI e de OURISIA, nascido com 30 kg. Esse animal de Walter H. Zancaner obteve as marcas de 183, 271 e 306 kg.

Entre as fêmeas destacaram-se, além da J.E. IGUANARA EN 1130, filha de BABU e de SAFIRA, S.A., já citada, J.E. IDEOLOGIA 1121 com 392 kg, ambas de José Eduardo Rocha Cabral e BACARA S.C. 12, de Rodolpho Ortenblad, também com 392 kg, esta nasceu com 30 kg em junho de 1973, e é filha de CORCO-

VADO e de LORENA S.C., J.E. IDEOLOGIA, nascida com 26 kg em abril de 1973, é filha de BABU e de ARGELIA S.A.

Os criadores que controlaram Nelore foram, pela ordem decrescente de quantidade de animais, José Eduardo Rocha Cabral (7 machos e 5 fêmeas), Jamil N. Aun (4 e 8), Walter H. Zancaner (5 e 5), Con. Maria C.T. Pedutti (3 e 2), Agro Pecuária Primavera S/A (2 e 2), José Luiz N. Santos (2 e 1) e Fabio Leopoldo e Silva 2 e 2), Rodolpho Ortenblad, Fausto Simões, Agro Pecuária Bonfiglioli S/A, Otto de Mello, com um só animal cada.

RAÇA GUZERÁ

Com 21 machos e 9 fêmeas, a raça Guzerá ocupa o 2.º posto em importância numérica correspondendo a 27,51% do total controlado.

Mantiveram-se até a pesagem final 3 machos (com a média de peso de 307 kg), e 7 fêmeas (média de 329 kg), todos eram da I Divisão e somente o citado J.E. INCANSÁVEL, com 585 kg na II divisão.

Os machos mais pesados foram além de J.E. INCANSÁVEL, filho de TAJ-MAHAL e de KOSHESYA, DAMO G.I.N.D., com 444 kg nascido em junho de 1973, com 29 kg, filho de GHALOR I e de DAMA, da Sociedade Agro Pastoril Filadelfia Ltda.

FAZENDA SANTA MÔNICA

Proprietários: Rômulo Marques e Ataulfo Martins

MUNICÍPIO DE PALMEIRAS DE GOIÁS — GO

End.: Rua 6A n.º 597 — ap. 202 — Tel. 6-2148 — SETOR AEROPORTO — GOIÂNIA - GO



HILÍACO DA AURI VERDE
23 meses, 595 quilos.
Reservado Campeão
Junior em Goiânia-75.

**É MOCHO
BOM DE TIPO
BOM DE SANGUE
TUDO ISTO NESTE ANIMAL**

HILÍACO

BANGALORE 32
PO

ZAGALETA

KURUPATHI
Imp.

BADRINA
Imp.

Neta de
GODAVARI



**SÊMEN À VENDA
A CARGO DA CIANB**

Destacaram-se entre as fêmeas **HERDADE 254**, com 389 kg, filha de **GHANDI** e de **LABIA**, nascida em maio de 1973, com 26 kg, e **HONDURAS 257**, com 353 kg, nascida com 31 kg, no mesmo mês, ambos de Walter H. Zancaner.

Apresentam-se como criadores de Guzerá Sociedade Agro Pastoral Filadelfia (13 machos e 4 fêmeas), Walter H. Zancaner (4 machos e 3 fêmeas), Arnaldo Zancaner (2 e 1), S/A Cortume Carioca (1 gado).

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Com machos na I Divisão e 1 na II Divisão a raça Santa Gertrudis divide o 3.º lugar com a Gir.

Todos esses animais pertencem a Adalpra S/A Agro Pecuária e Comercial, chegaram à pesagem de 365 kg somente.

Nessa marca o macho mais pesado foi 174-174, com 281 kg na I Divisão e 176-176, com 315 kg na outra divisão.

RAÇA GIR

Todos os 5 representantes da raça Gir são fêmeas e estão em regime de pasto e suplementação de ração.

A Antonio Colette pertencem 3 deles, inclusive **PRINCESA 716**, a única a atin-

gir 730 dias, quando obteve 334 kg, outras duas são de Mauro C. Mesquita.

PRINCESA 716, é filha de **TRUMAN** e de **ROLETA**, e nasceu em junho de 1973 com 20 kg.

RAÇA CHAROLESA

Pertencendo a Agro Pecuária Primavera S/A, as 3 fêmeas que representam a raça Charolesa nasceram em junho de 1973, e chegaram somente aos 365 dias e estão em regime de pasto.

A mais pesada foi **PRIMAVERA LONDRINA**, com 275 kg.

CRUZAMENTO ABERDEEN-ANGUS x NELORE

José Eduardo Rocha Cabral está tentando fixar o cruzamento de Aberdeen-Angus com Nelore e manteve 3 machos e fêmeas todos em regime de pasto (divisão I).

Todos eles chegaram aos 730 dias, onde a média de peso foi de 443 kg para os machos e 467 kg para a única fêmea.

Entre os mais pesados encontram-se o macho 21-21, com 485 kg, e a fêmea 24-24, com 467 kg.

O macho é filho de **SKY** e nasceu com 30 kg, tendo alcançado posteriormente 202, 290 e 318 kg.

A fêmea 24-24 também nasceu em junho de 1973, com 24 kg, é filha de **ROLETA** e **MAURO**, obteve 176, 304 e 341 kg.

RAÇA MOCHO TABAPUA

Com 2 casais a raça selecionada pelo Redolpho Ortenblad manteve 3,66% do total controlado.

Todos estão em regime de pasto, sendo-se **HABILIDOSA S.C.**, com 31 kg em junho de 1973, e **ENFLUVIOSO S.C.**, e de **ENFLUVIOSO S.C.**, obteve as marcas de 193 kg.

CRUZAMENTO HAYS CONNOR x NELORE

Literalmente essa futura raça vai chamar "conversor de feno" e está dando bons resultados, em regime de pasto.

Basta prestar atenção nos 317 dias aos 730 dias por 25-25 fêmeas com 35 kg, em junho de 1973, de **ERIC THE RED**.

Este animal pesou posteriormente 272 e 273 kg.

O macho 23-23, nascido em junho de 1973, com 37 kg, filho de **ERIC THE RED**, obteve os pesos de 236, 337 e 341 kg.

Todos pertencem a José Eduardo Rocha Cabral. ■



XII Exposição de Gado Leiteiro do Estado de Goiás I Feira de Gado Bovino

Promoção:

SOCIEDADE GOIANA DE PECUÁRIA E AGRICULTURA
SINDICATO RURAL DE GOIÂNIA
DE 13 A 26 DE OUTUBRO DE 1975 - PARQUE AGROPECUÁRIO DE GOIÂNIA

Programa:

dias 13 a 15 — Entrada de animais
dias 16 e 17 — Pesagem e julgamento
dia 18 — Abertura oficial
dias 18 a 26 — Festas nas Barracas dos Estados, touradas, rodeios, shows, feira de gado.

Na oportunidade será festejado o 42.º aniversário da cidade.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
São Quirino Rainha O. Odalisca	PO	5-1	1."	8	24,0	2,61
S.Q. Recordada Pride Gertrudes	PO	5-0	1."	22	31,0	2,66
São Quirino R 40	GC-3	4-9	1."	23	28,0	2,98
São Quirino R 42	PCOC	4-3	7."	183	21,0	3,48
S.Q. Saltitante M. Omega	PO	3-10	1."	28	26,0	2,80
S.Q. Salsinha M. Jurema	PO	3-10	1."	29	23,0	2,09
São Quirino T 32	GC-6	3-0	1."	22	21,0	2,63
José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 13-6-1975. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Pir. Imagem S. Starlight	PO	10-7	4."	131	17,0	3,10
Anama Preciada 1 Misterio	PO	10-1	2."	60	26,0	3,00
V. Zoraia E. Advancer	PO	9-10	2."	38	33,0	2,97
Emetea White 4 Burke Inspiration	PO	9-10	3."	120	21,0	3,26
Emetea Carita 4 Marto Importante	PO	9-7	10."	284	15,0	3,69
Bolinha	NR	—	8."	252	21,0	3,47
Decampinas Melindrosa	PO	7-8	3."	95	21,0	4,48
Sta. Terezinha Bailarina	GC-1	8-7	5."	140	17,0	3,33
Sta. Terezinha Gina	PCOC	7-2	2."	38	18,0	3,64
Decampinas Amalia	PO	7-2	3."	86	24,0	3,51
Decampinas Suzana	PO	5-9	1."	21	19,0	3,04
Decampinas Leo	PO	5-2	11."	320	21,0	3,37
Decampinas Martinha Piebe	PO	4-11	7."	200	15,0	3,64
Dec. Doroteia Royal Master	PO	4-7	7."	200	14,0	3,19
Dec. Cintia R. Prince	PO	4-8	1."	43	23,0	4,29
Dec. Florida A. Chief	PO	4-1	4."	115	18,0	3,46
Dec. Mariza A. Chief	PO	4-1	4."	125	24,0	3,11
Dec. Lu Forty-Niner	PO	4-7	4."	110	25,0	3,74
Sta. Terezinha Cotuba	PCOD	6-2	4."	96	19,0	3,36
Sta. Terezinha Vidraça	GC-2	6-1	1."	1	37,0	2,50
Dec. Malva Bootmaker	PO	2-8	10."	286	22,0	3,62
Sta. Terezinha Juçara	PCOD	7-9	9."	256	17,0	3,67
Dec. Famosa C. Sovereign	PO	4-0	9."	253	14,0	3,57
Dec. Piloto Bootmaker	PO	2-4	8."	237	16,0	3,05
Sta. Terezinha Lameira	GC-1	7-1	6."	163	14,0	2,89
Dec. Independente Rag Apple	PO	2-7	6."	162	21,0	3,49
Dec. Caravela Bootmaker	PO	3-4	6."	162	20,0	2,92
Dec. Salina Bootmaker	PO	2-3	5."	139	14,0	3,50
S.T. Longarina Buddy	GC-1	5-1	5."	140	21,0	3,52
Dec. Ema Comet Sovereign	PO	4-6	4."	103	14,0	3,27
Dec. Nero Arlinda Chief	PO	3-8	4."	149	14,0	3,52
Sta. Terezinha Joaninha II	GC-1	8-0	2."	41	26,0	2,65
Dec. Renda Bootmaker	PO	3-3	2."	78	20,0	3,00
Dec. Mineira Burke Kate	PO	4-5	1."	7	18,0	2,76
Amílcar Farid Yamin. Atibaia. S.P. Em 28-6-1975. Regime de pasto com ração suple- mentar, 3 ordenhas.						
Roland 1554 Leda Inka	PO	7-6	3."	72	26,0	2,47
Maracanã Inka	PO	4-8	4."	1,15	28,0	2,91
Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 26-6-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
A.F. Fortaleza Hialita	PO	6-2	1."	2	23,0	4,05
A.F. Fortaleza Haifa	PO	5-8	1."	3	35,0	3,54
International Astra	PO	4-10	1."	10	20,0	3,79
International Patrino	PO	4-10	2."	35	30,0	3,92
A.F. Fortaleza Jinga	PO	3-7	2."	31	23,0	3,40
A.F. Fortaleza Lapa	PO	2-7	2."	30	27,0	3,94
A.F. Fortaleza Madresilva	PO	2-1	1."	26	32,0	3,47
A.F. Fortaleza Madri	PO	2-1	1."	5	24,0	3,14
A.F. Fortaleza Magia	PO	2-0	1."	10	24,0	4,29
2 ordenhas						
Gray View Blooming	PO	9-3	5."	143	18,0	3,91
A.F.F. Edição Fond Hope Karen	PO	8-11	7."	205	18,0	3,45
A.F. Fortaleza Flecha	PO	7-10	2."	47	24,0	2,86
A.F. Fortaleza Gavea	PO	6-7	4."	96	22,0	3,05
A.F. Fortaleza Gaza	PO	6-8	3."	63	25,0	2,88
A.F. Fortaleza Havana	PO	6-0	4."	95	28,0	3,64
A.F. Fortaleza Iaiá	PO	5-4	2."	54	24,0	3,56
A.F. Fortaleza Ilusão	PO	4-9	4."	114	24,0	3,19
A.F. Fortaleza Inda	PO	4-6	3."	88	31,0	3,41
Romandale Bonheur Beatrice	PO	4-9	4."	107	22,0	3,90
A.F. Fortaleza Jabuticaba	PO	3-8	8."	218	17,0	3,87
A.F. Fortaleza Jabota	PO	4-1	3."	68	22,0	3,63
A.F. Fortaleza Jaga	PO	4-1	2."	56	29,0	3,42
A.F. Fortaleza Jaleca	PO	4-0	3."	78	28,0	3,40
Romandale Maple Sherry	PO	4-10	4."	101	22,0	2,43
International Wanda	PO	4-8	4."	116	23,0	3,24
A.F. Fortaleza Ladeira	PO	3-1	3."	87	15,0	3,87
A.F. Fortaleza Lagoa	PO	3-0	3."	65	27,0	3,31
A.F. Fortaleza Javaneza	PO	3-9	2."	56	24,0	3,12
Romandale Rockman Marsia	PO	4-7	6."	180	18,0	3,56

EXCREMENTOS... (Cont. da pág. 90)

alimentação em confinamento nos períodos desfavoráveis.

Tendo-se em vista que é preciso conseguir um crescimento contínuo e rápido, isso deve ser realizado da forma mais econômica possível. Como no Brasil Central os bezerros de corte nascem normalmente no segundo semestre de cada ano, ao redor de setembro, são desmamados por volta de abril, devendo enfrentar a seca no pasto a partir de junho. Caso sejam confinados poderão crescer durante a estiagem, até outubro e se permanecerem em bons pastos a partir de então, até maio seguinte, conseguirão um bom crescimento, uniforme, e mais de 400 kg de peso vivo, antes de dois anos de idade.

Este sistema foi testado com êxito em São Paulo, com a utilização de restos de culturas e alimentos produzidos na fazenda, a fim de reduzir o custo das rações. Entretanto, o alcance econômico desses trabalhos ficou prejudicado em virtude do emprego do farelo de torta de sementes de algodão. Atualmente, como sucedâneo do referido suplemento, vem-se usando a cama servida de aviários, tanto no estrangeiro como no País, com vantagem de poder-se adquirir esse material por preço muito baixo, nas regiões onde se desenvolve a avicultura.

Com base em trabalhos publicados, os autores do presente experimento Drs. João Carlos de Aguiar Mattos, Walter Marques Pereira, Celso Barbosa e Benedito do Espírito Santo de Campos, do Instituto de Zootecnia, São Paulo, procuraram estudar os efeitos de uma ração com predomínio de subprodutos da agropecuária, notadamente o esterco de galinhas poedeiras e o resíduo de debulha de milho.

O trabalho foi efetuado na Estação Experimental de Zootecnia de Andradina, com 16 bovinos machos inteiros de 12 meses de idade aproximadamente, mestiços Schwyz x Guzerá. Foram constituídos dois lotes de 8 animais cada um. O lote A recebeu em confinamento uma ração contendo 45% de resíduo de debulha de milho, 40% de excrementos de aves, 10% de rolão de milho e 5% de feno de siratro. O lote B recebeu no cocho ração composta de 80% de pé de milho triturado, 15% de farelo de torta de sementes de algodão e 5% de feno da mesma leguminosa, ração esta considerada semelhante a usada nas Provas de Ganho de Peso e que serviu como termo de comparação.

Após período de alimentação em confinamento por 127 dias (cerca de 18 semanas) de agosto a dezembro, ambos os lotes foram mantidos no pasto durante 167 dias (ou 24 semanas) de dezembro a junho e em seguida abatidos para avaliação das carencas (dados sobre peso vivo, peso das carcaças resfriadas, rendimentos e outros dados importantes).

Os animais observaram que os animais do lote A (resíduo da debulha de milho e excrementos de aves) ganharam em média diariamente 0,860 kg em confinamen-

(Conclui na pág. 100)

FRANCISCO F. BARRETTO

Fazenda N. S. da Serra
Km 295 da estrada
Mococa-Cajurú
Fone: 50-801

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

38 anos na Seleção do
Gir Leiteiro

380 vacas em CONTROLE
OFICIAL pela Associação
Brasileira de Criadores

OUTRA NOSSA GRANDE
PRODUTORA:



ESCALA-541 — REGISTRADA —
RG-ABCZ H-1650, SCL-26.091, nas-
cida em 21/12/1965, filha de HIN-
DOSTAN-P.O. - RG 7.098 e JAR-
RINHA-108 - RG 1-641, produziu
6.418,890 quilos de leite e 277,838
quilos de gordura, em 365 dias de
lactação, com média diária de 17,586
quilos de leite.

Industrialização e venda de Sêmen:
LAGOA DA SERRA - Fone 23 -
Caixa 139
SERTÃOZINHO - Estado de S. Paulo

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

MAIS CARNE
MAIS LEITE

307 Vacas no Livro de Mérito
11 Vacas no Livro de Escol

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação
A.F. Fortaleza Lampa	PO	2-8	4.º	106
A.F. Fortaleza Madre	PO	2-1	2.º	42
A.F. Fortaleza Macula	PO	2-2	2.º	51
A.F. Fortaleza Ladainha	PO	3-2	2.º	51
Dário Freire Meirelles. Campinas. SP. Em 22-6-1975. Regime de pasto com mentar, 3 ordenhas.				
Videsa 644 Royal Esther	PO	10-8	3.º	81
Sylvia Aiuba Captain	PO	10-5	5.º	142
S.M. Patricia Hope Pat	PO	8-7	4.º	104
Alder Grange Carol Supreme	PO	9-4	3.º	60
Linmack Della	PO	7-7	3.º	77
S.M. Simone Triune Fury	PO	5-9	10.º	272
S.M. Myra Advocate Fury	PO	6-1	4.º	110
S.M. Hazel Reflection Fury	PO	5-8	6.º	162
S.M. Den Walker Centurion	PO	5-11	4.º	100
Três Irmãos Diana Maud 2	PO	4-5	7.º	197
S.M. Yara Ace Centurion	PO	5-1	4.º	117
Jangada Louvada G. Capsule	PO	4-8	4.º	112
S.M. Starlet Centurion	PO	4-9	6.º	157
Ann Mary Tynna D. Rockman	PO	3-11	1.º	10
Gr. V. Ipacarai B. Highbrown	PO	4-1	1.º	8
S.M. Markise Premier Model	PO	4-2	6.º	161
S.M. Reflection Fury Bond	PO	3-8	2.º	52
S.M. Myra Fury Bootmaker	PO	2-3	10.º	296
S.M. Beulah Madcap Centurion	PO	3-11	10.º	288
Três Irmãos Provinciana Maud	PO	3-5	7.º	197
Jangada Nilce 0143 Bootmaker	PO	2-3	5.º	108
C.V. Alpha Rocket Citation	PO	5-3	4.º	101
S.M. Inka Design Bond	PO	2-10	2.º	39
S.M. Farpa R. Maple	PO	2-2	2.º	76
Vivacqua Vieira S/A. Cachoeiro de Itapemirim. ES. Em 21-6-1975. Regime de ração suplementar, 2 ordenhas.				
Inglês de Sta. Lucia	15/16	8-7	4.º	107
Fechadura de Sta. Lucia	1/2	12-1	2.º	43
Noturna 7 de Sta. Lucia	3/4	7-6	5.º	166
Delicia 2 de Sta. Lucia	7/8	6-9	2.º	49
Estima 3 de Sta. Lucia	7/8	6-0	3.º	71
Guatemala de Sta. Lucia	1/2	11-5	5.º	158
Noiva de Sta. Lucia	1/2	6-1	1.º	3
Noeli de Sta. Lucia	3/4	4-10	1.º	20
Rendeira 4 de Sta. Lucia	3/4	8-10	4.º	124
Odalisca de Sta. Lucia	7/8	6-4	2.º	53
Olinto Marques de Paulo. Valinhos. SP. Em 30-6-1975. Regime de pasto suplementar, 2 ordenhas.				
Grahaven Citation Dawn	PO	12-9	2.º	36
Braeholm Leader Aggie	PO	8-4	7.º	241
Martona's Golden P.S. Reflection 15	PO	9-10	8.º	283
Martona's Victor Elector 1	PO	10-1	2.º	35
Martona's Victor Neil 2	PO	8-11	4.º	127
S.A. Mistyvale C. Sovereign	PO	7-11	4.º	140
Pickland F. Hope 141	PO	7-4	6.º	187
Bond Haven Sally Reward	PO	7-2	2.º	68
Sta. Angela Della Adantha	PO	8-3	1.º	19
Joma Lola Luebke Fidalgo	PO	7-9	3.º	111
Oak Ridges Citation Dora	PO	9-4	5.º	134
Joma Luta Luebke	PO	6-11	8.º	280
Angle Roxie Bell	PO	8-10	10.º	357
Martona's Senator Belle 1	PO	7-3	1.º	17
Joma Suna Refletcion Paragon 1	PO	6-0	7.º	259
Martona's Victor Reflection 12	PO	6-0	3.º	101
Martona's Victor Beacon 1	PO	6-2	3.º	102
Glenafon Simbol Joyce	PO	6-11	3.º	75
Romandale Reflection Baroness	PO	6-3	6.º	196
Martona's Victor G. Prilly 10	PO	5-6	10.º	336
Bond Haven Marquis S. Beauty	PO	6-7	3.º	74
Martona's Classic Victor 1	PO	6-3	2.º	69
Alsfarm Crisscross Ella	PO	6-0	4.º	122
Enghill Rockman Tamy	PO	5-2	5.º	155
Joma Miss Mistyvale Emperor	PO	5-4	3.º	91
Glenafon Rockette Corrine	PO	6-0	5.º	182
Marjan Beta Texal Hagen	PO	4-7	2.º	39
Marjan Gama Hada	PO	4-0	7.º	240
Marjan Persia Perseus	PO	3-7	5.º	159
Marjan Viva Star	PO	3-9	2.º	43
Marjan Atenas Benton	PO	3-10	4.º	131
Marjan Judia Burke	PO	4-0	4.º	120
All Magic Hada Cotty	PO	4-11	3.º	70
Marjan Tula Star	PO	3-5	5.º	155
Marjan Flora Star	PO	2-11	3.º	95
Marjan Balada Star	PO	2-5	3.º	95
Marjan Serena Hada	PO	2-5	1.º	15

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Marjan Grata Torbelle	PO	4-5	1. ^o	18	17,0	3,87
Marjan Nula Reflection	PO	4-0	1. ^o	4	18,0	3,53
Helio Moreira Salles. Casa Branca. SP. Em 16-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rio Verdinho Boneca	PCOC	11-8	8. ^o	241	17,0	3,50
Amazonas Mr. Filmada	PCOC	10-7	6. ^o	164	19,0	4,44
Santabri Alada Sylvia Ajax	PO	10-7	7. ^o	194	17,0	3,59
Malberty 601 Reviens Pabst	PO	9-10	6. ^o	167	16,0	3,62
Malberty 616 Barrida Pabst	PO	9-9	3. ^o	77	25,0	3,81
13 de Abril 105 Fundadora CIS	PO	10-3	7. ^o	185	13,0	3,90
Recodo 60 Ernestina Jemine Kay 129	PO	9-3	11. ^o	319	21,0	4,11
Malberty 585 Disparate Pabst	PO	9-8	9. ^o	216	17,0	3,48
Achalay Imperio Nave Rutina	PO	9-8	6. ^o	167	27,0	3,72
Cume-Co Skyrocket Ursula	PO	8-11	4. ^o	118	19,0	4,24
Cina Cina Luciernaga 184	PO	9-6	1. ^o	2	21,0	3,59
Cume-Co Skymaster Daphane	PO	9-5	1. ^o	29	22,0	3,70
Malberty 641 Zoraida Cubano	PO	9-6	3. ^o	90	23,0	4,23
13 de Abr. 419 Incaput Paine	PO	8-7	5. ^o	142	18,0	3,28
Rio Verdinho Arceira	PO	7-6	2. ^o	54	24,0	3,76
São José Alvorada Citation	PO	7-2	1. ^o	30	17,0	4,19
Rio Verdinho Barqueira	PO	6-1	4. ^o	99	24,0	3,50
Rio Verdinho Diana	PCOC	6-6	8. ^o	234	15,0	4,22
Rio Verdinho Alba	PO	6-6	4. ^o	115	15,0	3,79
R.V. Carla Luciernaga Astro	PO	5-3	1. ^o	1	21,0	3,21
R.V. Balsa Astrubal B.G. Boy	PO	5-9	4. ^o	94	18,0	4,20
R.V. Brigadeira S. Roburke G. Boy	PO	5-5	5. ^o	137	22,0	3,97
R.V. Corticeira J. Burkeboy	PO	4-6	9. ^o	259	14,0	3,53
R.V. Cabrocha L. Burkeboy	PO	4-10	4. ^o	115	23,0	3,49
R.V. Baturia Pucu Altaneira Astro	PO	5-3	5. ^o	152	19,0	3,90
Rio Verdinho Alfa	PO	6-8	1. ^o	5	20,0	3,40
R.V. Denda Malberty 564 Astro	PO	3-8	11. ^o	317	14,0	3,70
R.V. Carita Skymaster Astro	PO	3-9	10. ^o	308	15,0	3,65
R.V. Dalila Alfa Bingo	PO	3-0	10. ^o	306	15,0	3,42
R.V. Delta Amazonas Bingo	PO	2-10	10. ^o	298	14,0	4,41
R.V. Cristalina Ursula Burkeboy	PO	4-3	10. ^o	295	18,0	3,40
R.V. Cravina Esclavo Martindero	PO	4-5	8. ^o	229	19,0	3,34
Rio Verdinho Ema	PO	2-10	6. ^o	174	13,0	3,64
R.V. Catia Olli Carnation Astro	PO	4-6	6. ^o	161	16,0	3,70
R.V. Deleia Ernestina Nobre	PO	4-1	1. ^o	1	20,0	3,44
Jacob Rosier Dutilh. Campinas. SP. Em 7-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Chupa-Flor do Pau D'Alho	GHB	10-2	9. ^o	264	23,0	2,61
Doçura do Pau D'Alho	GHB	9-4	11. ^o	328	15,0	4,30
Esperança do Pau D'Alho	PCOC	8-9	9. ^o	252	18,0	5,16
Flamenga do Pau D'Alho	GHB	8-2	1. ^o	4	33,0	3,24
Henrietta do Pau D'Alho	GHB	6-1	2. ^o	52	30,0	4,06
Historia do Pau D'Alho	GHB	5-11	5. ^o	133	25,0	3,46
Igaçaba do Pau D'Alho	GHB	4-10	7. ^o	189	22,0	3,55
Haifa do Pau D'Alho	GHB	4-8	12. ^o	356	18,0	4,02
Iliada do Pau D'Alho	GHB	5-3	2. ^o	52	31,0	4,04
Identidade do Pau D'Alho	GHB	5-4	3. ^o	66	34,0	3,31
Ibitinga do Pau D'Alho	PCOC	4-5	9. ^o	240	17,0	4,52
Inspirada do Pau D'Alho	GHB	4-8	7. ^o	189	17,0	3,33
Indiatuba do Pau D'Alho	GHB	4-11	5. ^o	144	28,0	3,23
Indigena do Pau D'Alho	GHB	4-5	9. ^o	256	15,0	4,39
Inveja do Pau D'Alho	GHB	4-9	1. ^o	29	33,0	3,19
Instacia do Pau D'Alho	GHB	4-3	7. ^o	199	20,0	3,79
Italia America E. Pau D'Alho	GHB	4-6	3. ^o	124	28,0	3,46
Incendencia do Pau D'Alho	GHB	4-6	5. ^o	124	26,0	3,47
Julie Jack F. Pau D'Alho	GHB	4-1	6. ^o	157	21,0	3,60
Infanta do Pau D'Alho	PCOC	4-1	8. ^o	228	15,0	4,01
Jequitiba Comet G. Pau D'Alho	GHB	4-1	5. ^o	129	22,0	2,85
Ipiranga R. Decima Pau D'Alho	GHB	4-3	4. ^o	104	24,0	3,07
Jubilosa do Pau D'Alho	GCT	4-2	3. ^o	66	25,0	3,37
Joia do Pau D'Alho	GHB	4-3	1. ^o	4	25,0	3,55
Jardineira R.M.B. Pau D'Alho	GHB	3-2	9. ^o	251	18,0	4,21
Pau D'Alho Jasmin M. Bertha	PO	3-11	2. ^o	44	27,0	3,74
Jamba do Pau D'Alho	PCOC	3-4	5. ^o	140	22,0	3,61
Jandiroba do Pau D'Alho	PCOC	3-9	2. ^o	63	30,0	2,95
Japona do Pau D'Alho	GHB	3-8	1. ^o	18	25,0	3,18
Lisboa B.F. Pau D'Alho	GHB	2-4	12. ^o	333	14,0	4,43
Imediata do Pau D'Alho	PCOC	3-11	11. ^o	328	15,0	4,28
Limeira do Pau D'Alho	PCOC	2-7	10. ^o	299	18,0	3,32
Lobinha do Pau D'Alho	PCOC	2-3	10. ^o	282	13,0	3,87
Limpeza do Pau D'Alho	PCOC	2-5	9. ^o	261	13,0	4,41
Juaguaruna do Pau D'Alho	GHB	3-6	8. ^o	232	24,0	3,72
Lisura do Pau D'Alho	PCOC	2-2	7. ^o	191	14,0	3,91
Pau D'Alho Luz S. Imperatriz	PO	2-9	7. ^o	197	19,0	3,67
Ligeira do Pau D'Alho	PCOC	2-2	6. ^o	178	13,0	3,51
Milagrosa P.F. do Pau D'Alho	GHB	2-0	5. ^o	144	20,0	3,37
Lat Vía do Pau D'Alho	PCOC	2-3	5. ^o	123	18,0	2,77

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

★

Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4.90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5.29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5.69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5.37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6.04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza
João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Juventude do Pau D'Alho	GC-4	3-5	4."	99	25,0	3,17
Lusida do Pau D'Alho	GC-3	2-4	4."	86	20,0	3,80
Mecha do Pau D'Alho	PCOC	2-1	4."	87	20,0	3,42
Miramar H.M. Ipiranga P. D'Alho	GHB	2-2	3."	68	20,0	3,69
Lagoa do Pau D'Alho	PCOC	3-0	1."	13	25,0	3,16
Pau D'Alho Listrada K. Bertha 61	PO	3-1	1."	2	14,0	4,00
Dr. André Broca Filho. Guaratinguetá. SP. Em 14-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cananea	PO	8-9	1."	4	17,0	4,53
Devinas	PO	9-4	1."	23	13,0	3,96
Antartica Dedé	PCOD	5-6	11."	315	13,0	4,11
Dedé Dorna Arlinda	PO	3-4	9."	273	15,0	3,82
Araponga Dedé	PCOD	5-10	9."	254	13,0	3,02
Curitiba Dedé	PCOD	8-9	6."	207	13,0	3,84
Kareline	PO	8-4	5."	139	20,0	3,89
Londrina Dedé	PCOD	11-11	5."	134	16,0	3,87
Rainha Dedé	PCOD	8-0	5."	129	17,0	3,73
Aliança Dedé	PCOD	5-9	5."	163	15,0	3,60
Dedé Antuerpia M. Frans	PO	6-4	3."	110	14,0	3,54
Dedé Dama	PO	3-9	3."	120	19,0	3,75
Dedé Dalila Arlinda	PO	4-4	1."	23	23,0	3,92
Amaralina Dedé	PCOD	5-8	1."	15	20,0	4,29
Dedé Bragança	PO	5-8	1."	9	16,0	3,67
Antonio Custodio Carrijo Farias. Guaratinguetá. SP. Em 8-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Tereca Cachopa Duke Mark	PO	10-2	1."	4	30,0	3,39
Lonelm Mark Sybil	PO	7-1	12."	345	21,0	4,13
Mazza Marly Concentrado	PO	4-11	9."	263	14,0	4,46
S.J.T. Ode Hoarne Milord	PO	5-5	5."	135	23,0	4,01
Castrolanda Exc. Sammentje 36	PO	5-11	2."	38	28,0	3,63
S.J.T. Ofelia Dina 2 Milord 291	PO	5-11	2."	28	27,0	3,26

(Conclusão da pág. 97)

to e 0,340 kg em pasto; enquanto no lote B (termo de comparação) foram produzidos, respectivamente 0,974 kg e 0,270 kg.

Os resultados alcançados são considerados estatisticamente superiores quanto ao peso vivo final, ganho em confinamento e no pasto, de mineração de rações e consumo de alimentos foi significativamente menor no lote A.

Os autores concluem pela importância do preparo de bovinos de leite, machos inteiros, nas condições do Brasil Central, com peso de 400 kg, em idade de 21 meses, através de seu arraçamento em de seca com subprodutos da agropecuária e um pouco de guminosa, produzido no próprio cimento agrícola.

(Mattos, J.C.A. e cols. Avaliação do desempenho e qualidade da produção de garrotes mestiços, em pasto e confinamento, com suplementação de rações, em de seca em excremento de milho e sódio da debulha de milho. Anim., SP, 31 (2): 175-184, Res. L. P. Jordão).

Continuação dos resultados parciais de controle

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Cia. Agrícola Faz. Sta. Maria da Posse. Itupeva. SP. Em 23-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nogales Rocket Adantha	PO	12-4	6."	182	14,0	3,10
Balada	GHB	9-8	4."	131	20,0	3,28
Sta. Angela Skokie S. Walker	PO	7-4	6."	183	15,0	4,20
Ontario Habanera Fairlea	PO	8-2	6."	183	15,0	3,71
S.J.T. Ligia Re-Echo Skytidy	PO	8-5	3."	74	18,0	4,47
Suspiro's Citation Rina 3	PO	7-11	2."	61	22,0	3,29
Dina S.M. Posse	PCOC	7-2	7."	199	18,0	4,15
Posse Espuma	PCOC	7-1	2."	46	26,0	3,34
Ch.P. Baukje P.443 de Car.	GC-2	6-7	7."	208	14,0	4,76
Posse Extra	PCOC	7-2	5."	138	25,0	3,24
Monje Elena Ciceron Ideal	PO	6-4	2."	54	26,0	3,11
F.C. Ada Supreme Pabst	PO	5-7	8."	239	13,0	4,02
Ch.P.C. Glenafton R.A.443 Car.	PCOC	6-1	1."	20	26,0	3,35
F.C. Luci Hotsinson	PO	6-6	1."	17	28,0	3,54
Favela Master Dean Posse	GC-2	6-3	3."	73	22,0	3,07
Surodana Eusie Toro	PO	5-11	9."	262	15,0	3,24
Surodana Missy Toro	PO	6-11	5."	134	20,0	3,21
S.J.T. Cora Senreflect 328	PO	4-8	6."	178	21,0	3,86
Gondola Balada Maple Posse	GC-2	5-1	4."	135	24,0	3,88
Garrucha da Posse	PCOC	4-6	5."	132	21,0	4,16
S.M.P. Gralha A. Pineyhill	PO	4-9	3."	111	15,0	4,55
Kate Galera S.M. Posse	PCOC	4-5	6."	162	17,0	3,54
Surodana Bertha Toro	PO	6-7	8."	225	17,0	3,87
Westering Frida 2 Carambei	GC-1	5-9	3."	82	17,0	3,45
S.M.P. Goiaba Burke Kate	PO	4-3	4."	130	20,0	3,07
Posse Hera Majority	GC-2	3-8	6."	178	14,0	4,03
G.V. India Rockman	PO	3-7	4."	129	15,0	3,75
G.V. Izabel Araruama Capsule	PO	3-6	5."	139	20,0	3,24
Martha Rockman de Ann Mary	PCOC	4-1	4."	130	13,0	4,39
V.Z. 48 Delfina Count	PO	3-1	3."	95	22,0	3,30
A.M. Ivy Citation Charmer	PO	3-4	1."	22	21,0	3,50
S.M.P. Ibiqura	PO	3-0	1."	24	27,0	3,23
Conchita Citation C. Ann Mary	PO	2-9	9."	252	15,0	4,31
A.M. Jussara C. Charmer	PO	2-6	8."	250	13,0	3,94
A.M. Marilyn M. Forsyte	PO	2-5	7."	190	15,0	3,53
A.M. Julie Hagas Forsyte	PO	2-5	6."	175	15,0	3,45
S.M.P. Ilusão Burke K. da Posse	GHB	2-6	6."	167	17,0	3,06
G.V. Jane High Brow						
A.M. Cora Diplomata Rockman	PO	2-11	5."	156	14,0	3,10
Ina Dina Kate da Posse	PCOC	2-3	4."	131	20,0	3,28
Jacumauba da Posse	PC	1-4	3."	99	18,0	3,96
Jabulicada da Posse	PC	2-2	3."	95	14,0	4,20
A.M. Florinda D. Rockman	PO	2-4	3."	93	14,0	3,71
A.M. Susie I.D. Rockman	PO	2-6	3."	82	14,0	3,71
A.M. Sunny Hamlet Marquis	PO	2-1	3."	76	14,0	3,71
Janauba da Posse	PCOC	2-3	2."	70	14,0	3,71
A.M. Nettie H. Marquis	PO	2-2	2."	66	14,0	3,71
A.M. Ellen Diplomata Rockman	PO	2-6	2."	60	14,0	3,71
A.M. Susie II D. Rockman	PO	2-7	2."	51	14,0	3,71
A.M. Il Carla Hamlet Marquis	PO	2-3	1."	50	14,0	3,71
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. MG. Em 2-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Caroba de Morada Nova	NR	—	1."	11	14,0	3,71
Palma de Morada Nova	NR	5-11	5."	127	14,0	3,71
Epopeia de Morada Nova	NR	—	1."	12	14,0	3,71
Liliana de Morada Nova	NR	—	1."	13	14,0	3,71
Tabela de Morada Nova	NR	6-4	2."	51	14,0	3,71
Franca de Morada Nova	NR	6-3	2."	42	14,0	3,71
Favorita de Morada Nova	NR	—	1."	27	14,0	3,71
Persia de Morada Nova	NR	6-0	2."	32	14,0	3,71
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. MG. Em 2-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlete Leticia	PO	11-5	1."	40	14,0	3,71
Arlete Barkira	PO	6-3	1."	23	14,0	3,71
Arlete Luneta	PO	6-5	3."	60	14,0	3,71
Arlete Julieta	PO	5-3	1."	20	14,0	3,71
Arlete Balada Ultima 69	PO	5-4	3."	76	14,0	3,71
João Figueiredo Frota. Varginha. MG. Em 2-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mona Piebe SS	GC-2	5-9	1."	7	14,0	3,71
Juanita Vermelha 21	GC-1	6-0	2."	47	14,0	3,71
Menina Laura 6 SS	NR	—	3."	59	14,0	3,71
Malva SS	NR	—	3."	84	14,0	3,71

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Nebraska B SS	GC-2	4-6	1."	8	21,0	4,48
SS Nicácia	PO	4-10	3."	85	21,0	4,22
Mademoiselle SS	PO	5-9	4."	107	22,0	4,59
Monica SS	PO	5-7	1."	11	25,0	4,96
Napolitana SS	GC-1	5-4	3."	58	23,0	4,90
Mococa SS	PO	5-10	2."	30	21,0	3,84
Panqueca SS	NR	3-4	1."	18	21,0	4,68

Dr. Manoel Carlos Aranha, Itepeva, SP. Em 21-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Joanita da Prata	PCOD	7-4	7."	248	15,0	4,34
Didinha da Prata	GC-2	5-8	7."	244	17,0	4,05
Araçatuba da Prata	GC-1	4-8	7."	226	15,0	3,35
Linda da Prata	GC-1	5-7	7."	222	18,0	3,14
Elsa da Prata	PCOD	8-4	7."	207	14,0	3,76
Jandira da Prata	PCOD	7-3	7."	204	17,0	3,12
Belgica da Prata	PCOD	11-9	7."	216	16,0	3,15
Barrinha da Prata	PCOD	6-0	6."	185	24,0	3,23
Delicada da Prata	GC-1	5-8	6."	174	18,0	3,53
Lindoia da Prata	GC-1	2-9	5."	170	14,0	3,66
Janusia da Prata	PCOD	7-4	5."	149	16,0	3,21
Mimosa da Prata	PCOD	7-10	5."	145	16,0	4,26
Elaine da Prata	PCOC	5-11	5."	139	17,0	4,33
Batuta da Prata	PCOC	3-9	5."	133	15,0	3,14
Catita da Prata	GC-1	2-7	4."	125	13,0	3,78
Jupira da Prata	GC-2	2-7	4."	140	14,0	3,47
Niquelandia da Prata	31/32	7-1	3."	97	22,0	3,41
Soberana da Prata	GC-1	2-10	3."	95	16,0	3,23
Vanda da Prata	31/32	3-7	3."	92	16,0	3,94
Dorinha da Prata	GC-1	3-11	3."	92	17,0	3,18
Renuncia da Prata	GC-1	4-7	3."	78	21,0	3,06
Ermelinda da Prata	GC-1	10-2	3."	67	31,0	3,79
Mira da Prata	PCOD	6-6	2."	61	26,0	3,28
Maruja da Prata	PCOD	6-10	2."	51	27,0	3,51
Plateia da Prata	GC-1	6-4	2."	45	26,0	4,56
Etelvina da Prata	31/32	10-3	1."	46	28,0	2,83
Esportiva da Prata	GC-1	4-3	1."	32	24,0	3,56
Dengosa da Prata	GC-1	6-3	1."	31	26,0	3,85
Pilandra da Prata	GC-1	5-1	1."	21	29,0	3,54
Néa da Prata	31/32	7-4	1."	12	21,0	3,93
Caçamba da Prata	31/32	3-7	1."	11	21,0	3,80

L.F. Moraes Rego Arq. Const. Agro-Pec. Ltda. São José dos Campos, SP. Em 27-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rafaelinos Libertad Crisco	PO	5-0	1."	2	22,0	3,03
Acari Planita Payanca	PO	5-1	4."	108	16,0	3,51
Anavil Aleta Cotty Rosaura	PO	3-11	6."	183	18,0	3,60
Anama Beta R 1929	PO	4-4	2."	44	18,0	3,03
Luromas Flaca Faber Artista	PO	4-4	5."	147	18,0	3,28
Darcy	PCOD	4-2	2."	48	24,0	3,31
Leebrook Citation Pansy	PO	2-10	11."	323	16,0	3,13
Magnolia	PCOD	4-1	9."	245	15,0	3,43
Malhada	PCOD	4-4	5."	145	16,0	3,00
White Way S. Empress	PO	4-0	4."	100	18,0	3,76
Amapola Iara M. Bavar L.F.	GC-1	2-7	2."	40	16,0	3,51
Alice Capela M. Bavar L.F.	PCOC	2-9	2."	42	17,0	3,34

Carlos José da Silva Bernardes, Lorena, SP. Em 9-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Hilda Dean Wayne Farroupilha	PO	5-11	2."	35	14,0	2,90
------------------------------	----	------	-----	----	------	------

Central Paulista Agropecuária e Coml. Ltda. Jaú, SP. Em 17-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Demerts Carcarã 134 R 1287	PO	8-3	1."	56	14,0	3,34
Rest Son Pluma Piza Mendocino	PO	9-8	1."	23	15,0	3,76
Marfield Duchess Bess	PO	7-11	1."	22	26,0	3,86

Waldir Junqueira de Andrade, Lins, SP. Em 18-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Flora II Lins	PCOD	10-10	3."	75	14,0	4,48
Pera Lins	PCOD	6-10	12."	66	21,0	4,36
Suissa Lins	PCOD	6-10	12."	339	17,0	4,17
Perola Lins	GC-1	6-2	1."	10	30,0	—
Vazante Lins	PCOD	3-11	3."	64	14,0	4,69

Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, SP. Em 22-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Rafaelinos Orquestra Wayne	PO	9-8	1."	35	45,0	3,28
S.A. Dardania Master Dean	15/16	7-7	1."	32	48,0	2,81
2 ordenhas						
Efigie Willy's S.A.	PCOC	6-7	10."	294	14,0	3,49

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Embaixatriz Willy's de S.A.	GC-1	6-7	8."	229	18,0	3,65
Eça Michael S.A.	PCOC	7-4	1."	46	22,0	4,20
S.A. Farpa Machiel	PCOC	6-0	7."	189	20,0	3,46
Felicia Willy's de S.A.	PCOC	5-6	10."	276	16,0	4,08
Flamula Willy's de S.A.	PCOC	5-6	10."	299	17,0	3,59
Granjera 687 Romano Sarah	PO	6-1	7."	242	26,0	2,98
Granjera 521 Celebrity Madcap	PO	8-7	7."	199	17,0	3,61
Geralda Espanhola	—	—	3."	73	28,0	2,91
Jandira	—	—	3."	73	21,0	3,17

Adherbal Ribeiro Ávila, Pindamonhangaba, SP. Em 15-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Jarrinha do Burity	31/32	7-10	2."	70	28,0	2,98
Estrela do Burity	31/32	6-7	2."	70	26,0	4,65
Marisol do Burity	31/32	6-4	2."	125	24,0	3,38
Linda Flor do Burity	31/32	8-7	2."	106	24,0	3,08
Princesa do Burity	PCOD	8-9	1."	34	33,0	2,93
Mocinha do Burity	PCOD	4-2	1."	34	28,0	3,59
R.T. Rossana Jambeiro	PO	8-6	1."	35	27,0	3,66

Comendador João da Silva, Vargem Alegre, RJ. Em 24-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rafaelinos Dorolinda Dunlogin	PO	10-9	1."	8	19,0	3,57
Piper View Masterpiece Lou	PO	12-3	1."	29	22,0	3,76
Granjeira 366 Glenvue Inkari	PO	11-5	3."	83	20,0	3,43
Glen Forest A. Melody	PO	11-9	6."	163	18,0	3,83
Carnation Marie Flo Princess	PO	7-10	10."	286	13,0	3,71
Paquequer Melkbron Baiona	PO	8-6	4."	137	17,0	3,85
Elms Comet Gypsy Rockette	PO	7-8	2."	61	17,0	3,88
Rowntree Marquis Fern	PO	7-5	7."	196	15,0	3,78
Kuipercrest Royal Lassie	PO	8-6	5."	150	16,0	4,15
Oak Ridges Royal Jean	PO	9-3	2."	62	18,0	3,73
Piper View Moore Maple Kate	PO	6-10	10."	264	14,0	3,85
Americana 68 Burke Inka	PO	12-9	4."	116	16,0	3,86
Roglia's Nube Inka President	PO	6-11	2."	36	13,0	4,10
Oak Ridges Ormsby Lola	PO	5-7	10."	289	14,0	3,74
Meriwether Cloud Harriet	PO	6-3	3."	86	17,0	3,79
Oak Ridges Shirley R.	PO	6-5	2."	55	18,0	3,67
Werrcroft Model Molly	PO	7-1	4."	129	15,0	3,76
Opache Carmen R.	PO	6-0	2."	37	24,0	3,28
Opache Citation Gay	PO	5-9	6."	161	16,0	3,84
Meriwether Admiral Rosie	PO	7-5	2."	39	21,0	3,44
Werrcroft Model Doreen	PO	7-7	3."	83	17,0	3,95
Pan Criss Rockman Francisca	PO	4-10	3."	91	15,0	4,19
Pan Criss Rockman Fedra	PO	4-10	3."	83	21,0	3,42
Pan Melody Perseus Gizela	PO	4-2	3."	70	17,0	3,45
Ebyholme Reflection Jennie	PO	6-2	3."	85	18,0	3,92
Olp 49 Joia Tiburon Citation R.	PO	3-3	1."	1	19,0	3,51

Belchior Fernandes Batista, Cruzeiro, SP. Em 11-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Maridon Empress Karry	PO	4-8	3."	117	15,0	4,23
Bencos Bianca Tenienta Paul	PO	3-6	5."	105	15,0	4,60
Nhandu Lometa Charm	PO	4-1	2."	42	20,0	3,70
Bencos Anna Pola 6 Inka X	PO	4-8	1."	22	29,0	3,42
Dinastia 465	PO	4-9	1."	1	22,0	3,48
Bencos Anna Rebeca X	PO	4-9	1."	12	16,0	4,34

Dr. Guido Fabrocini, Salto, SP. Em 13-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Oacrest Royal S. Patsy	PO	6-3	1."	30	17,0	2,74
Dutch Corner Lila Senator	PO	6-6	1."	29	15,0	3,31
Wellsland D.A. Pride Helene	PO	6-3	1."	56	14,0	3,00
Inglis Modeling Berta	PO	6-1	4."	115	21,0	3,12
Merry Ayr Coronado Rose	PO	6-3	3."	70	15,0	3,46
Thornstead Ivanhoé Theresa	PO	5-10	6."	170	13,0	3,07
Bud Ranch Apryl Ben	PO	5-9	7."	191	14,0	3,67
Embar Olan Zipp	PO	5-9	5."	143	15,0	3,88
Sprucegate Citation Honey	PO	6-3	1."	7	27,0	3,85
Beaver Creek Piebe Haven	PO	5-11	1."	4	14,0	3,78
Freetridge Monitor Suzy	PO	5-8	7."	210	14,0	3,66
Matewfield Charmor Faith	PO	6-7	1."	10	20,0	3,54
Len Lyn Jane Girl Burke	PO	5-8	4."	121	14,0	3,24
Faraway Astro Elite	PO	5-8	1."	53	16,0	2,60
Willow Terrace Reflector Lydie	PO	5-3	4."	111	18,0	3,50
Emerling Dandy Mandy	PO	5-5	6."	175	13,0	3,51
Mears G.B. Kerk	PO	6-0	6."	179	19,0	3,39
Flax Mill Fern Minuteman	PO	5-8	5."	154	14,0	3,92
S.T.M. Anna Lynn Master	PO	3-7	4."	129	14,0	3,42
S.T.M. Alba Haven Perseus	PO	3-8	1."	29	14,0	3,09
S.T.M. Aliada Togus Ormsby	PO	2-8	11."	318	14,0	3,63
S.T.M. Aparecida Ideal Cit. R.	PO	3-3	6."	155	15,0	3,06
S.T.M. Beatriz Dee Ann Majority	PO	3-3	2."	81	14,0	3,09

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comercio, Itanhandu, MG. Em 4-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Beleza Jardim	GHB	12-0	5"	146	19,0 4,28
Montanha Jardim	PCOC	7-2	1"	3	39,0 3,20
2 ordenhas					
Jardim Medalha	63/64	6-11	2"	39	19,0 4,00
Jardim Natalina	PO	5-1	9"	244	18,0 3,79
Jardim Oliveira	PO	4-8	3"	75	19,0 3,81
Jardim Portuguesa	PO	3-11	3"	60	20,0 3,20
Jardim Opala	PO	5-1	1"	2	18,0 4,10
Jardim Romula	PO	3-2	1"	26	18,0 4,34
José Saad. Cabreúva, SP. Em 25-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Cast. Raul Dina 140	PO	7-2	3"	104	14,0 3,37
Cast. Conde Janet 20	PO	5-5	2"	70	15,0 3,71
Degeus Nelia Pila	PO	4-10	1"	43	14,0 3,39
Anama Cinto Dividend	PO	4-6	5"	271	16,0 2,96
N.S.C. Bibi	PO	4-3	5"	158	13,0 3,83
Dr. Roberto Calmon B. Barreto, Descalvado, SP. Em 23-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Borboleta Besita	PCOD	4-10	6"	168	16,0 2,44
Uragil Magnifico do Paraíso	PCOC	2-6	6"	169	15,0 3,33
Paraiso Uatapu Mil-Key	PO	3-1	6"	166	17,0 2,43
Manita Besita	PCOD	7-9	6"	173	14,0 2,73
Vistosa Besita	PCOD	7-10	6"	205	15,0 4,14
Garcinha Besita	PCOD	3-4	6"	137	20,0 3,18
Aleluia R.C.B.B.	PCOD	6-5	5"	136	22,0 2,98
Atilia R.C.B.B.	PCOD	6-5	5"	136	22,0 2,98
João Justo Pereira, Jambuí, SP. Em 21-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
J.P.R. Especulação	PO	3-7	1"	44	24,0 3,31
Clark Acres Misty	PO	2-9	1"	17	22,0 3,66
Glenafon Pansy Nina	PO	2-6	1"	9	26,0 4,48
Dr. Sylvio Lima Marinho, Andradina, SP. Em 2-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Trebol Marina	PO	6-1	6"	171	15,0 3,32
Potiguar Bella Roburke Leader	PO	4-4	6"	172	14,0 3,73
13 de Abril 647 T. M. Boy	PO	7-0	6"	154	13,0 3,33
Potiguar Double Elsie Sovereign	PO	2-11	6"	148	14,0 3,07
S. Anezia Maribel Mosquita B.	—	—	2"	40	21,0 2,91
Instituto de Estudos e Pesquisas Sociais Holambra II, Paranaapanema, SP. Em 4-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bertha 60	PO	4-11	3"	73	13,0 2,87
Romania 59	PO	5-3	1"	28	18,0 3,24
Dr. Rubens V. de Brito, Atibaia, SP. Em 27-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
R.V.B. Alteza Fond Hope	GC-1	5-10	2"	64	16,0 3,57
Fernando Alencar Pinto S/A, Pindamonhangaba, SP. Em 16-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Jangada Eterna Burke	PO	11-1	2"	40	22,0 4,32
Jang. Florida Duke Mark	PO	10-2	2"	56	29,0 3,59
Jangada Eliada Diamond	PO	10-5	8"	244	23,0 4,00
Jang. Guimar A. Three	PO	8-11	7"	197	20,0 4,04
Jang. Guaracaba F.D. Mark	PO	8-9	1"	5	22,0 3,53
Jang. Garatuza Fidalgo D. Mark	PO	8-9	3"	71	20,0 4,07
Jangada Herança Diamond	PO	8-1	2"	39	20,0 3,66
Coymen	PO	8-4	8"	324	18,0 4,15
Jangada Heloisa Diamond	PO	8-8	1"	25	39,0 3,29
Jang. Honesta Diamond	PO	8-2	1"	67	25,0 3,81
Jang. Honrada Diamond	PO	7-7	3"	85	22,0 3,52
Jang. Helimar Lucifer	PO	7-7	5"	147	27,0 3,93
Jang. Ivete Dunlogin Fayne	PO	7-3	4"	103	22,0 3,51
Jang. Inedita F. Duke Mark	PO	7-2	4"	107	22,0 3,64
Demerts Rosana 416 R 1579	PO	7-1	2"	53	18,0 3,71
Jang. Iara Dunlogin Fayne	PO	7-8	2"	51	25,0 3,75
Jang. Imbuia Master Dean	PO	6-11	2"	42	32,0 3,32
Jang. Indigena Duke Mark	PO	6-8	7"	137	20,0 3,59
Jang. Ibiá Alert Michael	PO	7-0	2"	31	23,0 3,94
Jang. Imagem F.A. D. Mark	PO	6-4	9"	271	18,0 4,53
	PO	6-10	2"	59	24,0 3,92

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
Jang. Inspirada Duke Mark					
Martona's Victor F. Row 5	PO	6-6	4"	116	16,0 3,67
Jang. Iberia Dunlogin Fayne	PO	6-10	4"	109	16,0 3,51
Jang. Irupua Master M. Dean	PO	6-6	3"	—	—
Jang. Irmã I.D. Fayne	PO	6-1	3"	—	—
Jang. Independencia Lucifer	PO	6-1	3"	—	—
Jang. Irmã II D. Fayne	PO	6-6	3"	—	—
Jang. Ingrata Lucifer	PO	6-7	3"	—	—
Martona's Victor F. Row 5	PO	6-6	3"	—	—
Jang. Jundiai Master Dean	PO	5-9	3"	—	—
Jang. Japona Promis	PO	6-3	3"	—	—
Jang. Judite Master Dean	PO	5-9	3"	—	—
Jang. Justiça Diamond	PO	5-11	3"	—	—
Jang. Juanita Master Dean	PO	5-6	3"	—	—
Jang. Jarrinha Esfera Promis	PO	5-11	3"	—	—
Jang. Julipa Master Dean	PO	5-9	3"	—	—
Jang. Jacqueline M. Dean	PO	5-10	3"	—	—
Jang. Jacarei Master Dean	PO	5-10	3"	—	—
Jang. Jacaguai Master Dean	PO	5-8	3"	—	—
Jang. Javalina Promis	PO	5-8	3"	—	—
Jang. Jacauna Promis	PO	5-10	3"	—	—
Jang. Jamba F.D. Mark	PO	5-6	3"	—	—
Jang. Jaqueta Timaru Promis	PO	5-2	3"	—	—
Jang. Janete Diamond	PO	5-2	3"	—	—
Jang. Lidia Honesta Promis	PO	5-3	3"	—	—
Romandale Genius Rhonda	PO	5-2	3"	—	—
Jang. Lira A.I. Duke Mark	PO	5-2	3"	—	—
Jang. Lucracia F. Inf. D. Mark	PO	5-2	3"	—	—
Jang. Loteria H. Promis	PO	5-0	3"	—	—
Jang. Luciene H. Promis	PO	5-0	3"	—	—
Jang. Leni Raelwi Promis	PO	5-10	3"	—	—
Jang. Leopoldina I. Promis	PO	4-3	3"	—	—
Jang. Jacarta Miga de Ouro	PO	4-4	3"	—	—
Jang. Madrid I. Butterman	PO	3-7	3"	—	—
Jang. Meire H. Butterman	PO	4-9	3"	—	—
Jang. Marta Itaca Butterman	PO	3-10	3"	—	—
Jang. Leviana Cleo Promis	PO	4-5	3"	—	—
Jang. Medica J. Bootmaker	PO	3-8	3"	—	—
Jang. Lucinda L. Majority	PO	3-11	3"	—	—
Jang. Maringã 0148 Butterman	PO	3-1	3"	—	—
Jang. Marilza E. Butterman	PO	3-11	3"	—	—
Jang. Leontina H.R. Master	PO	3-8	3"	—	—
Jang. Morgana I. Tirgee But.	PO	4-6	3"	—	—
Jang. Maravilha C. Bootmaker	PO	4-6	3"	—	—
Jang. Libra I. Royal Master	PO	3-9	3"	—	—
Jang. La Plata I. Majority	PO	3-6	3"	—	—
Jang. Maionese J.I. Diamond	PO	3-6	3"	—	—
Jang. Maruja J. Bootmaker	PO	4-11	3"	—	—
Jang. Mumia Grauna J. Diamond	PO	3-8	3"	—	—
Jang. Lanuza Iara Majority	PO	3-7	3"	—	—
Jang. Magnesia J. Bootmaker	PO	3-7	3"	—	—
Jang. Melica Iara Maple	PO	3-7	3"	—	—
Jang. Marilu H. Performer	PO	3-0	3"	—	—
Jang. Marcelinha E. Butterman	PO	3-4	3"	—	—
Jang. Nula Diana Seaman	PO	2-7	3"	—	—
Jang. Nise Jerico II Seaman	PO	2-6	3"	—	—
Jang. Nova Lidia Seaman	PO	2-5	3"	—	—
Jang. Nicaragua L. Seaman	PO	2-9	3"	—	—
Jang. Nara Samokov Seaman	PO	4-7	3"	—	—
Jang. Neuma Lira Seaman	PO	3-10	3"	—	—
Jang. Nivea Irma II Bootmaker	PO	3-11	3"	—	—
Jang. Lontra C.G. Three	PO	3-11	3"	—	—
Jang. Mista H. Bootmaker	PO	3-10	3"	—	—
Jang. Madalena D.J. Diamond	PO	4-10	3"	—	—
Jang. Niteroi L. Seaman	PO	4-2	3"	—	—
Jang. Manga G. Butterman	PO	4-7	3"	—	—
Jang. Lebre I Passau Capsule	PO	4-7	3"	—	—
Jang. Madre Exp. Inf. D. Mark	PO	5-1	3"	—	—
Jang. Liberia 0116 R. Promis	PO	4-1	3"	—	—
Jang. Laís Hulha Promis	PO	3-9	3"	—	—
Jang. Lolobrigida F. Promis	PO	3-4	3"	—	—
Jang. Lotada Sonhet G. Three	PO	3-0	3"	—	—
Jang. Manteiga H. Promis	PO	2-6	3"	—	—
Jang. Nilza Debora Performer	PO	2-6	3"	—	—
Jang. Nadadoura L. Seaman	PO	2-6	3"	—	—
Jang. Olga E. Bootmaker	PO	2-6	3"	—	—
Jang. Odaliscia L.J. Diamond	PO	5-10	3"	—	—
Jang. Orquidea L. J. Diamond	PO	5-10	3"	—	—
Jang. Olimpia L. Lincoln M.P.	PO	5-8	3"	—	—
2 ordenhas					
Jang. Jornada Presidente	PO	—	—	—	—
Jang. Javanese Gov. Leader	PO	—	—	—	—
Jang. Jaqueira Promis	PO	—	—	—	—

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
Jang. L. Guimar R. Master					
Jang. Milonga G. Butterman	PO	3-9	4"	109	16,0 3,51
Dr. Manuel Pontes Neto, Ituverava, SP. Em 18-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Guarajia Dandy Sefforia	PO	10-3	4"	94	32,0 3,21
Suspro's Citation Ruperta 10	PO	7-7	5"	133	27,0 3,44
River Valley Queen Grissy	PO	6-7	2"	41	38,0 2,97
Grahaven Citation Dianna	PO	10-2	4"	104	27,0 3,51
Glenafon Lora Evelyn	PO	6-9	2"	34	21,0 3,73
Marilake Supreme Marion	PO	9-3	1"	9	30,0 3,23
Angle Telstar Terry	PO	8-6	2"	47	32,0 3,18
International Bonita	PO	7-5	7"	216	23,0 3,56
Agro Acres Royal Marquiza	PO	5-10	1"	18	32,0 3,49
Maridon Texal Karen	PO	7-5	1"	13	37,0 3,77
Allene Supreme Mary B.	PO	10-3	1"	17	28,0 3,18
Romandale Ormsby Flora	PO	5-5	5"	129	13,0 3,96
Elmyrn Citation Polly	PO	7-4	8"	243	17,0 4,71
Stewarthaven Marg Rebeca	PO	5-0	5"	126	24,0 3,66
S.J.T. Michellita Ellen 393	PO	3-11	3"	65	28,0 3,74
Amizade Angela P. Rockman	PO	3-7	4"	112	19,0 3,68
S.D. Bartira Glenvue Celebrity	PO	3-0	2"	42	22,0 3,74
Amizade Cleonice R. Presidente	PO	2-6	9"	251	15,0 4,19
S.D. Amizade Baby I. Rockman	PO	2-3	8"	235	13,0 4,02
A.M. Simone D. Rockman	PO	2-6	5"	152	16,0 3,73
S.D. Amizade G. R. Presidente	PO	2-6	5"	147	22,0 4,04
A.M. Princesa L. Rockman	PO	3-2	4"	137	16,0 4,31
S.D. Amizade Bessie Rockman	PO	2-7	4"	118	18,0 4,19
	PO	2-3	2"	35	21,0 3,78
Margarida Polak Lara, Santa Gertrudes, SP. Em 24-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Faxina Liz Taylor	PO	3-9	5"	124	16,0 4,23
Faxina Diana	PO	9-1	1"	13	18,0 4,11
Faxina Elvira	PO	7-4	3"	85	22,0 3,29
Faxina Violeta	PO	8-2	1"	10	21,0 3,21
Faxina Baby Rivella	PO	6-6	2"	53	24,0 3,36
Faxina Maria Theresa	PO	5-9	8"	228	13,0 4,08
Dr. Benedito José Soares de Mello Pati, Santo Amaro, SP. Em 2-8-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
3 Coroados Maravilha Reflector	PO	3-6	7"	205	41,0 3,42
2 ordenhas					
Achalay Universo L. Promocion	PO	8-7	3"	74	36,0 3,44
Anema Chicha Pow	PO	9-7	9"	263	16,0 2,56
Validius's Três Bis 145 Chumbo	PO	7-9	4"	129	35,0 3,77
Miller Fulvia M. Taperito	PO	7-3	6"	206	30,0 3,30
Achalay Oro Elevada Opinion	PO	7-4	8"	232	25,0 3,12
33 Calunga Dividend Victoria	PO	7-8	9"	259	25,0 2,44
33 Cinderella Chumbo Model	PO	4-5	1"	16	37,0 4,08
33 Corbelle Skokison Maple	PO	3-10	6"	161	27,0 3,29
33 Donna Fior Maravilha Maple	PO	2-9	12"	342	24,0 2,99
33 Eponina Chumbo Delight	PO	2-3	10"	297	26,0 3,44
33 Escolta Marchs Premier	PO	—	3"	74	22,0 3,34
	PO	—	3"	74	21,0 2,73
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuaría, São João da Boa Vista, SP. Em 2-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Paraíso Inubia Marksmen	PCOD	13-1	1"	27	16,0 3,31
Par. Japona Lita Adonis	PO	11-8	4"	135	18,0 3,31
Par. Sertão Ipeca Estrofe Pabst	PCOC	12-3	2"	31	23,0 3,33
Par. Lamy Adonis	PCOD	12-5	4"	120	21,0 3,28
Paraíso Jamsis Galante	PO	10-8	2"	53	25,0 3,42
Par. Moeda Fidalgo	PO	12-2	2"	61	25,0 3,28
Par. Memoria Adonis	PCOC	11-8	1"	27	30,0 3,28
Par. Mocado Iena	PCOC	10-5	1"	28	20,0 3,27
Par. Macedonia Fidalgo	PO	10-1	1"	30	30,0 3,47
Par. Margerita Fidalgo	PCOD	9-11	4"	128	1

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	% de Leite
Surodana Raven Toro	PO	7-1	1."	15	28,0
C.A.B. Sensata Medalist II	PO	6-7	6."	170	17,0
Complicada Medalist C.A.B.	PCOC	5-9	8."	240	16,0
Franca Medalist II C.A.B.	PCOC	5-6	6."	169	19,0
Basica Medalist II C.A.B.	PCOC	5-6	6."	181	16,0
C.A.B. Formada Medalist	PO	5-2	3."	77	21,0
Rolinha II Medalist C.A.B	PCOC	4-10	10."	297	13,0
Fama Maple C.A.B.	PCOC	4-9	5."	136	24,0
Façanha Seaman C.A.B.	GHB	4-5	5."	133	14,0
Marjan Neba Cotty	PO	4-0	10."	297	14,0
Bonança Model C.A.B.	GC-8	4-0	9."	270	17,0
C.A.B. Faroleza Monitor	PO	3-11	10."	323	16,0
Dalia Majority C.A.B.	PCOC	4-5	1."	34	21,0
Fabula Graciela C.A.B.	GHB	3-9	6."	200	15,0
C.A.B. Seiva Graciela	PO	3-8	4."	123	16,0
Dotada Graciela C.A.B.	GC-7	3-11	5."	134	18,0
Beleza Majority C.A.B.	PCOC	4-1	5."	102	27,0
C.A.B. Soberana Graciela	PO	4-1	2."	42	22,0
Brasília Graciela C.A.B.	GC-6	3-10	2."	55	19,0
Risonha Monitor C.A.B.	PCOC	2-8	10."	306	15,0
C.A.B. Sauna Centurion	PO	3-0	6."	182	17,0
Falada Graciela C.A.B.	PCOC	3-6	6."	187	15,0
Maxima Graciela C.A.B.	PCOC	3-5	6."	172	15,0
C.A.B. Cascata Majority	PO	2-6	5."	177	15,0
C.A.B. Sombra Monitor	PO	3-2	2."	152	13,0
Lady Centurion C.A.B.	PCOC	2-11	4."	122	19,0
Fenda Monitor C.A.B.	PCOC	2-5	4."	112	22,0
Receita Centurion C.A.B.	PCOC	2-9	3."	88	15,0
Fulgurita C.A.B.	PCOD	2-8	2."	47	21,0
Batuta Perseus C.A.B.	GHB	2-5	2."	57	14,0
Dandi Perseus C.A.B.	GHB	2-4	2."	37	16,0
Petunia Centurion C.A.B.	PCOC	3-2	2."	71	14,0
Bertioga Majority C.A.B.	GHB	3-1	2."	62	13,0

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle
Dr. Manoel Garcia Filho. Itu. SP. Em 8-7-1975 com ração suplementar, 2 ordenhas			
Joma Brasília Pabst	PO	7-3	2."
Olsumit Jewel Cad Sooth	PO	6-2	2."
Freebrook Ivanhoe Ideal	PO	6-4	2."
Jaway Togus Gipsy R. Urn	PO	5-8	5."
S.T.M. Asteca Bucky T. Majority	PO	3-8	2."
S.T.M. Adelia Silver Rockman	PO	3-10	1."
Semawi Generosa Roland Adema	PO	4-5	2."
Semawi Gabarita P. Ormsby	PO	4-4	2."
S.T.M. Aleluia Sooth R. Master	PO	3-9	1."
F.C. Generosa Roland Adema	PO	6-7	6."
S.T.J. Inka 2 Governess 345	PO	4-8	2."
Glenafon Mistress Myra	PO	2-10	2."
Glenafon Empress Trudie	PO	2-5	2."
Viena Zingara Hotsinson	PO	4-3	1."

Joaquim Peixoto Rocha, Itatiba, S.P. Em 23-7-1975
pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas

3 ordenhas			
S.M. Hope Priscilla Walker	PO	8-5	4."
J.P.R. Cristi	PO	6-2	5."
Pecoradale Pride Rae	PO	6-6	2."
J.P.R. Cisplatina	PO	6-0	3."
Pecoradale Ivanhoe Sue	PO	6-0	3."
J.P.R. Chispa	PO	5-9	6."
Potter Farms Kennedy Bromada	PO	5-8	5."
Durwick Burke Hansel	PO	5-9	4."
Glenafon Hagas Joyce	PO	5-11	3."
Tops Hagen Bon Edie	PO	5-9	3."
J.P.R. Catucha	PO	5-10	4."
Keeneland D.A. Pride Fanet	PO	5-0	3."
Macs Clan Juniper	PO	6-2	5."
Olsumit Cop Togus T. Joh	PO	5-9	4."
Bunker Hill Farm C. Wendy	PO	6-0	3."
Beaver Creek Best Bent	PO	6-1	3."
Carwythan Black Eagle Fern	PO	5-11	2."
Bond Haven Marquis Juliet	PO	6-9	5."
Romandale Reflection Ivk	PO	8-2	7."
Glenafon Hagas Joy	PO	6-1	1."
Jaway Hagen Crys	PO	5-6	5."
Reveaire Galaxy Dawn	PO	5-9	2."
Glenafon Showgirl Natalie	PO	5-6	5."
Odesa Inka 2 Dividend 315	PO	5-7	2."
Grahaven Ivanhoe Evelyn	PO	7-9	2."
Glenafon Hagas Doreen	PO	6-5	5."
Beaver Creek Buddy Penney	PO	6-0	2."
Glenafon Citation Babe	PO	4-11	2."
Jaway Togus Irma N. Troble	PO	6-3	5."
J.P.R. Dernier	PO	4-5	3."
Lady Crissliner 359	PO	4-4	3."
Ipuã Governess 318	PO	5-0	7."
Bond Haven Reward R. Colleen	PO	5-3	1."
Roybrook Peg	PO	5-1	5."
Monhrdale Centennial Design	PO	5-5	6."
J.P.R. Elite	PO	4-0	5."
J.P.R. Esperança	PO	3-8	4."
J.P.R. Eleonora	PO	3-10	2."
J.P.R. Defensora	PO	4-7	2."
J.P.R. Evidencia	PO	3-7	1."
J.P.R. Encomendada	PO	3-6	5."
J.P.R. Fartura	PO	3-2	2."
Frenrick C.M.B. Hope Proesperity	PO	5-2	8."
Glenafon Pansy Tulip	PO	2-3	3."
J.P.R. Gaby	PO	2-4	2."
J.P.R. Eterna	PO	3-6	2."
2 ordenhas			
G.V. Fartura Rocket O. Pabst	PO	7-0	2."
Vaunville Ena Royal	PO	7-4	4."
Buttondale Triumph Gail	PO	6-5	1."
Flax Mill Ocaptop Burke	PO	6-5	1."
Sprucegate Majority Birdie	PO	6-0	3."
Bond Haven Nugget Grace	PO	6-5	1."
Elmcroft Gemini Annie	PO	4-7	5."
Amizade Crissy Denfield	PO	4-5	1."
Flax Mill Lori Charmer	PO	6-1	1."
J.P.R. Etelvina	PO	3-5	6."
J.P.R. Epopeia	PO	3-6	4."
J.P.R. Emenda	PO	4-2	2."
J.P.R. Finesse	PO	3-1	4."
J.P.R. Florinda	PO	2-6	3."
J.P.R. Fanfarrona	PO	2-11	4."
Provale Amy Fury	PO	2-1	2."

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
P.R. Fricoteira	PO	3-1	2	33	19,0	1,75
Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 12-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Oriente Debora A.B.C. Matador	PO	—	8."	234	15,0	4,45
Oriente Vanda Criss-Cross	PO	—	8."	243	16,0	3,95
Oriente Marcia R. Maple	PO	2-6	3."	85	18,0	3,59
Oriente Alfa S. Rockman	PO	2-4	3."	77	19,0	3,99
Oriente Sandra A.B.C. Matador	PO	2-10	3."	61	20,0	4,33
Zazenda e Haras Castelo S/A. Jaguariúna. S.P. Em 20-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
illy Rose Buttergirl Signet	PO	9-8	1."	27	24,0	2,78
ea	PO	8-10	3."	65	23,0	3,62
engada Helcia Lucifer	PO	7-6	3."	64	21,0	3,33
Q. Pamela Duke Mark Jangada	PO	7-1	2."	59	31,0	3,21
Q. Paraíba Merrit R. Inka	PO	6-0	7."	207	17,0	3,39
umich Rag Apple Ann	PO	6-2	4."	95	20,0	2,94
merling Astronaut Marshy	PO	5-10	3."	85	17,0	3,53
fluência do Pau D'Alho	GHB	4-9	6."	169	18,0	3,14
V. Belinha Aspirante Regal 10	PO	5-9	3."	89	19,0	3,30
V. Helena Kuperus Citation	PO	4-10	3."	68	19,0	3,35
V. Havana R. Rocket	PO	4-9	2."	34	24,0	2,91
P.R. Excelente	PO	3-9	2."	51	20,0	3,04
o Quirino Q 17	PO	6-1	4."	107	25,0	2,56
52 do Castelo	PCOD	6-4	4."	100	19,0	3,43
anadá Florença	PCOD	6-10	3."	68	23,0	2,72
o Quirino Q 81	PCOC	5-5	4."	112	16,0	3,57
L. Antilha Biruta Marajó	PCOC	7-5	1."	17	24,0	3,88
17 N do Castelo	PCOD	5-5	4."	93	22,0	3,26
o Quirino Q 24	PCOC	6-0	5."	133	20,0	3,00
apoti Conde Irene 5	PO	4-5	5."	140	17,0	3,62
P.R. Europeia	PO	3-9	3."	68	18,0	4,01
50 do Castelo	PCOD	7-1	3."	75	18,0	3,09
o Quirino Q 49	PCOC	5-9	5."	142	15,0	3,34
L. Hanna Borboleta Calchaqui	PO	6-5	5."	129	20,0	3,29
anadá Bariri	GC-1	8-0	2."	54	22,0	3,18
o Quirino Q 63	PCOC	5-9	4."	102	21,0	3,27
Castelo N 21	PCOD	7-6	1."	26	22,0	3,03
P.R. Eva	PO	3-9	1."	19	22,0	3,21
o Quirino Q 26	GC-4	6-2	3."	71	27,0	3,31
o Quirino P 94	GC-5	6-9	3."	72	27,0	2,66
L. Arataca Baliza Astro	PCOD	7-1	4."	99	18,0	3,33
Castelo V 12	PCOD	6-4	4."	110	18,0	2,78
o Quirino Q 37	15/16	5-11	5."	123	23,0	3,37
L. Asilada Boneca Marajó	PCOC	7-2	4."	120	16,0	3,35
47 do Castelo	15/16	6-11	4."	103	22,0	3,09
27 do Castelo	PCOD	7-5	2."	57	24,0	2,29
P.R. Frederica	PO	3-4	2."	60	18,0	4,01
L. Assombrada Balela Marajó	PCOC	7-5	1."	7	25,0	3,96
L. Amora Binga Marajó	PCOC	7-6	1."	16	26,0	3,62
Castelo X 21	PCOD	7-5	3."	76	19,0	3,89
V 26 do Castelo	PCOD	9-9	1."	16	26,0	4,20
o Quirino Q 53	GC-1	5-11	3."	68	20,0	3,19
S.Q. Papista Merrit L 168	PO	6-8	4."	92	15,0	2,74
o Quirino Q 28	15/16	6-2	2."	59	31,0	2,94
Castelo V 57	PCOD	9-3	2."	39	34,0	3,08
o Quirino Q 23	PCOC	6-4	1."	20	25,0	3,36
Canadá Itaguassú	PO	8-1	2."	46	24,0	3,05
2 15 do Castelo	PCOC	3-5	2."	52	17,0	2,84
2 8 do Castelo	PCOD	4-8	1."	13	20,0	4,01
2 3 do Castelo	PCOD	4-7	1."	7	19,0	3,82
Castelo V 11	PCOD	7-6	2."	44	21,0	3,27
Castelo X 20 N	PCOD	6-1	1."	8	29,0	4,08
A 1 do Castelo	GC-3	3-4	2."	58	18,0	3,65
S.L. Aliança Brasa	PCOD	8-1	1."	2	18,0	3,29
J.P.R. Fofoca	PO	3-2	1."	11	17,0	3,57
Castelo V 9	PCOD	9-6	1."	23	26,0	3,70
o Quirino Q 84	PCOC	5-9	1."	3	21,0	3,40
A 13 do Castelo	GC-1	2-10	5."	121	19,0	3,21
Castelo V 49	PCOD	6-9	4."	121	16,0	2,97
F.H.C. Manon Albania Otímista	PO	2-7	4."	103	17,0	3,08
S.Q. Oblata Dean W. Gigi	PO	8-2	4."	96	18,0	3,26
C.R.C. Argentina Monarch	PO	2-5	2."	54	16,0	3,22
A 23 do Castelo	GC-1	2-8	1."	21	21,0	2,84
A 26 do Castelo	GC-2	2-8	1."	11	20,0	3,01
A 32 do Castelo	31/32	2-7	1."	7	15,0	3,44
B 14 do Castelo	GC-1	2-4	1."	7	16,0	4,18
Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinu. S.P. Em 14-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rory's Zagala Tronador	PO	7-10	7."	181	13,0	3,13
13 de Abril 317 Olli V. Paine	PO	8-9	3."	57	14,0	3,51

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Likiano	PO	8-9	2."	45	17,0	3,54
Paulineira Primavera	PCOD	6-10	3."	65	16,0	2,74
Hilda	PCOD	6-8	3."	60	15,0	3,45
Quisiana Primavera	PCOD	6-6	3."	57	18,0	3,47
Pamona	PCOD	6-6	3."	72	17,0	3,90
Quelinda Rests Son Dona	PCOD	5-9	2."	52	13,0	3,23
Espuma	PCOD	6-10	2."	43	16,0	2,76
P. Sevilha Anette Gigante	PO	4-3	3."	76	13,0	3,17
Sussuarama	PCOC	4-3	1."	23	15,0	3,42
Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. S.P. Em 13-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Dorneira do Pau D'Alho	GHB	9-5	9."	237	18,0	2,98
Esmeralda do Pau D'Alho	GHB	8-7	8."	213	23,0	3,05
Estatua do Pau D'Alho	GHB	8-9	2."	37	34,0	2,56
Hilaria do Pau D'Alho	GHB	5-8	7."	183	27,0	2,53
Ideia do Pau D'Alho	GC-2	5-6	1."	10	36,0	3,61
Intensa do Pau D'Alho	GHB	4-7	7."	201	25,0	3,41
J.P.R. Divina	PO	5-0	6."	162	25,0	2,40
Invicta do Pau D'Alho	PCOD	4-11	1."	18	26,0	2,73
Mil-Co 52 Sirena 2 Cotty 22	PO	6-1	3."	64	26,0	2,59
Lorena Alvaide J. do P. D'Alho	GHB	3-2	4."	121	23,0	4,06
C.R. Juliana Haven da Bonança	GC-5	2-6	6."	166	20,0	3,15
Lillcroft Sheila Red	PO	2-8	5."	121	17,0	3,52
Jogada H.F. do Pau D'Alho	GHB	3-6	3."	74	17,0	2,92
Maretona Alba	GC-5	2-9	3."	72	23,0	3,53
Isca do Pau D'Alho	GC-1	4-9	3."	64	28,0	2,74
J.P.R. Feliz	PO	2-9	1."	30	24,0	2,89
Belina Ilustre Alba	GC-5	3-4	1."	32	22,0	3,05
White Way Darkness Dawn	PO	5-5	1."	19	29,0	2,69
White Way Medalist Lola	PO	4-5	1."	32	30,0	2,92
Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. SP. Em 10-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alteza da Rosa	PCOC	10-6	6."	161	15,0	3,60
Arlete Culmination Rosa	PCOC	7-5	1."	2	24,0	3,24
Consoni Forty Niner Fond Hope	PO	5-9	4."	107	15,0	3,38
Altiva F.N. da Rosa	PCOC	6-3	1."	25	26,0	3,39
Ira Alert da Rosa	PCOC	5-11	9."	254	14,0	3,67
Spring Burke Atraction Jess	PO	5-4	7."	181	15,0	3,91
Glencloskey Alert Rose Ana	PO	4-0	6."	185	14,0	3,96
Consoni Ivanhoê Lagosta	—	—	1."	10	22,0	3,37
José Carlos Pereira Guimarães. Cachoeiro de Macacu. RJ. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Videsa 521 Rocket Ottonabee	PO	12-0	1."	12	16,0	3,88
Fiel Gauchita 395 F. 142	PO	7-4	7."	257	18,0	3,31
Los Angeles Hol. Mormac 54	PO	8-9	1."	39	26,0	3,16
Acari Dolly Bunita	PO	6-0	1."	21	23,0	3,34
Valdivia 404 Peugeot 65 Bonita	PO	6-5	3."	126	15,0	4,38
Acari Klaver Calchaqui	PO	5-3	1."	1	27,0	3,43
Caçadora P.U. 544	31/32	4-7	7."	200	17,0	3,36
Lulas Estampa 222 R 1866	PO	6-1	3."	54	16,0	3,56
Admiral Eladios Madcap	31/32	6-3	11."	334	14,0	3,57
Carabis E.A.Q. 1041	31/32	4-7	7."	253	18,0	3,53
Acari Pericia Ovacion	PO	5-9	7."	192	17,0	3,96
Rafaelinos Cloner Crisco	PO	4-3	3."	132	14,0	3,51
Lucia Sir Maple de S. José	GC-2	2-6	3."	126	15,0	3,43
Rafaelinos Clarete Crisco	PO	4-2	3."	54	13,0	3,30
Areal Eva Madcap Pabst	GC-1	5-6	3."	54	19,0	3,99
Esplanada Elenas Opus 215	PO	3-5	1."	1	19,0	3,57
Lolas Beauty Centurion 557	PO	4-0	1."	17	25,0	3,27
Pierro da Esperança	31/32	4-2	1."	17	25,0	3,04
Luiz Carlos Moraes Lassance. Casemiro de Abreu. RJ. Em 29-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Surodana Rebeca Toro	PO	7-1	2."	52	43,0	3,78
Kim Talla 7 Quando	PO	6-7	2."	56	34,0	3,72
Bond Haven Ormsby Colleen	PQ	5-1	7."	195	31,0	3,86
2 ordenhas						
Surodana Lola Toro	PO	6-5	11."	333	15,0	3,27
Enghill Rockman Patsy	PO	6-5	13."	365	17,0	3,56
Kim Bonita 4 Carol	PO	7-10	3."	106	28,0	3,58
Surodana Janie Toro	PO	5-8	12."	357	26,0	4,51
Glenafon Citation Corless	PO	5-10	1."	183	19,0	3,68
Cincerro Beta Quando Captain	PO	3-8	5."	183	19,0	3,68
Cincerro Meisa Quando Captain	PO	2-7	12."	354	14,0	3,93
Cincerro Rigel C. Eclipse	PO	2-7	8."	243	17,0	3,78
Jac Never Fear Dianne	PO	2-9	8."	224	14,0	3,73
Cincerro Mira Nichola's	PO	2-10	7."	188	15,0	4,13
Cincerro Capella C. Captain	PO	3-7	5."	180	27,0	3,89
Cincerro Adhara C. Eclipse	PO	3-0	5."	151	17,0	3,74

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Cincerro Bootmaker Alphard	PO	2-8	1	1	25,0	3,80
Washington Luiz C. Vianna da Silva, Casemiro de Abreu, RJ. Em 27-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pan Rockman Joan Giorgiana	PO	4-2	2"	37	32,0	3,09
Pan Willy's Marquis Gleide	PO	3-9	1"	28	30,0	3,89
Areal Liliane Burke Reflection	PO	2-6	8"	226	18,0	4,08
Areal Aurora Pabst High Mark	PO	2-5	8"	221	18,0	3,52
Areal Lorena P. Royal Master	PO	2-5	5"	148	16,0	3,17
Areal Gabriela B. Reflection	PO	2-7	5"	170	18,0	4,02
Areal Mara Royal Master	PO	2-3	5"	152	14,0	4,25
Areal Lavinia Burke Reflection	PO	3-10	5"	136	22,0	3,66
Pan Charmer Lucifer Helen	PO	2-7	5"	162	22,0	3,38
Pan Reflection Monarch Helga	PO	3-4	3"	76	28,0	3,63
Pan Seiling Monarch Homera	PO	2-6	3"	74	23,0	3,13

Yakult S.A. Ind. e Comércio, Bragança, SP. Em 11-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ines	31/32	5-4	2"	54	16,0	3,01
Fabula de Yakult	31/32	6-4	2"	48	16,0	3,11
Madrigal	31/32	4-2	2"	47	14,0	2,81
Anama Decidora Real	PO	5-3	2"	35	18,0	2,68
Filosofica	31/32	3-9	2"	34	14,0	2,61
Denizia 2 Buttermen S.H.	GC-1	3-11	1"	17	19,0	2,45
Amy de Yakult	31/32	5-1	1"	6	18,0	2,97

Agência Marítima Johnson S/A, Itatiba, SP. Em 23-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

F.B.A. Baroneza Hassa	PO	4-4	5"	115	18,0	3,23
-----------------------	----	-----	----	-----	------	------

João José de Brito, Mata de São João, BA. Em 20-6-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Monaliza Piney da Primavera	NR	—	6"	176	14,0	4,74
Marita Forty N. da Primavera	NR	—	6"	200	18,0	3,94
Magetosa Royal da Primavera	NR	—	3"	129	19,0	4,31
Noticia Seaman da Primavera	NR	—	3"	101	18,0	3,24

João José de Brito, Mata de São João, BA. Em 22-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marita Forty N. da Primavera	NR	—	7"	232	14,0	3,90
Magetosa Royal da Primavera	NR	—	4"	161	16,0	4,47
Noticia Seaman da Primavera	NR	—	4"	133	14,0	3,09

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Amílcar Farid Yamin, Atibaia, SP. Em 28-6-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

S. Nicolau Regina Roland	PO	7-3	1"	10	28,0	3,60
Bacana Corona	PCOD	6-3	9"	265	20,0	3,30
Opala Corona	PCOD	6-3	6"	184	21,0	3,30
Labareda Coração	PCOD	5-3	6"	178	21,0	3,12
Musica Mauro	PCOD	6-8	1"	6	27,0	3,04
Barbacena	PCOD	—	3"	72	26,0	3,13
Riza Corona	15/16	6-0	5"	144	31,0	2,86
Castro Montvic Els 9	PO	6-10	1"	15	41,0	3,38
Castrolanda A. Mietje 19	PO	5-10	1"	3	27,0	3,32
S.N. Lena VI Centurion	PO	2-5	7"	216	23,0	2,63
Foxearth Lilla II	PO	3-3	5"	149	22,0	2,72
Dolores Marquis Ned S.M.P.	GHB	2-10	3"	72	23,0	3,31
Solange Marquis Ned S.M.P.	GHB	2-10	3"	72	27,0	3,38
Loira Corona	31/32	2-9	3"	72	26,0	2,77
Caviuna Corona	31/32	2-3	3"	72	28,0	2,35
Foxearth Hetty 4 Th	PO	2-11	2"	60	24,0	3,06
Amelia Corona	PCOD	2-9	1"	22	21,0	3,29
Castro Neli I	PCOD	7-3	1"	9	21,0	3,04

Dr. Fernando José Santos, Campinas, SP. Em 31-5-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Cruz Gondola Paul	PCOC	9-6	5"	141	17,0	3,14
Sta. Cruz Herança Donar	PCOC	8-10	7"	211	13,0	3,79
Sta. Cruz Gaivota Paul	PCOC	9-5	4"	114	17,0	3,32
L.P. Graciosa da São Sebastião	PO	8-2	1"	9	23,0	2,89
Sta. C. Jacaratinga Hendrik	GC-2	7-0	1"	10	18,0	3,03
Sta. Cruz Jubeba Hendrik	PCOC	6-11	4"	111	13,0	3,70
Sta. C. Jurujuba Hendrik	PCOC	6-6	7"	204	13,0	3,27
F.S. Ladeira Engele	PO	5-11	3"	116	15,0	3,29
Mirtes Transmitter Sta. Cruz	GC-2	4-9	1"	35	17,0	3,32
Lenda Donar de Sta. Cruz	PCOC	5-5	7"	201	13,0	3,35

Dr. Marcos Polacow, Campinas, SP. Em 12-6-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Leme's Orly	PO	13-0	5"	139	22,0	3,28
-------------	----	------	----	-----	------	------

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Leme's Pati	PO	11-3	5"	—	—	—
Leme's Renata	PO	10-3	6"	—	—	—
Embriada de Sant'Ana	PCOD	13-3	4"	—	—	—
Leme's Valeria	PO	6-9	5"	—	—	—
Elegancia I de Serra Negra	PCOD	8-9	3"	—	—	—
Barra Mansa de Serra Negra	PCOD	5-9	5"	—	—	—
Menina de Serra Negra	PCOD	6-2	5"	—	—	—
Leme's Vereda	GC-4	6-4	4"	—	—	—
Paraiba de Sant'Ana	GC-1	3-8	8"	—	—	—
Leme's Vicky	PO	6-3	6"	—	—	—
Alfa 003 Expert	GC-2	3-3	4"	—	—	—
Leme's Cereja D. Hirsch	PO	3-4	9"	—	—	—
Brunella	—	—	2"	—	—	—
Brigitte	—	—	1"	—	—	—

Dr. Roberto F. Cantusio, Campinas, SP. Em 18-6-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Roseira's Exata	PO	6-0	8"	—	—	—
Roseira's Hosana Bet	PO	3-8	2"	—	—	—
Roseira's Indiana Signet	PO	2-8	3"	—	—	—
Roseira's Hawaiana	—	—	1"	—	—	—

Dr. Fernando José Santos, Campinas, SP. Em 27-6-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Cruz Gondola Paul	PCOC	9-6	6"	—	—	—
Sta. Cruz Gaivota Paul	PCOC	9-5	5"	—	—	—
L.P. Graciosa da S. Sebastião	PO	8-2	2"	—	—	—
Sta. Cruz Janda Engele	GC-2	7-3	1"	—	—	—
Sta. Cruz Jacaratinga Hendrik	GC-2	7-0	2"	—	—	—
Sta. Cruz Jilda Engele	GC-2	6-4	1"	—	—	—
F.S. Mary Engele	PO	5-2	1"	—	—	—
Mirtes Transmitter Sta. Cruz	GC-2	4-9	2"	—	—	—
Sta. Cruz Lorca Engele	PCOC	6-2	1"	—	—	—
F.S. Natalia Royal Red	PO	4-2	1"	—	—	—
Lautita Engele Sta. Cruz	PCOC	5-10	1"	—	—	—

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, MG. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Revista de Morada Nova	NR	—	1"	—	—	—
Encantada de Morada Nova	31/32	—	2"	—	—	—
Narda de Morada Nova	NR	—	1"	—	—	—
Olimpia de Morada Nova	NR	5-9	1"	—	—	—
Lisura de Morada Nova	NR	4-8	2"	—	—	—

Dr. Sylvio Lima Marinho Andradina, SP. Em 2-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Traviata Lins	31/32	4-4	2"	—	—	—
Praça Lins	15/16	6-2	2"	—	—	—

Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, SP. Em 22-6-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Hortencia de S.A.	7/8	7-1	5"	—	—	—
Ingé Larry Moore de S.A.	GC-2	2-2	8"	—	—	—

Waldir Junqueira de Andrade, Lins, SP. Em 18-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Virgula 25 Lins	PCOD	10-10	2"	—	—	—
Faculdade Lins	GC-1	7-4	5"	—	—	—
Ana Lins	GC-1	5-11	1"	—	—	—
Parada Lins	GC-2	5-11	1"	—	—	—
Grafica Lins	GC-2	5-1	1"	—	—	—
Dança Lins	GC-1	3-10	2"	—	—	—
Eva Lins	PCOD	4-5	1"	—	—	—
Fanfarra Lins	GC-2	3-4	1"	—	—	—
Flamenga Lins	GC-1	3-2	1"	—	—	—

Carlos José da Silva Bernardes, Lorena, SP. Em 9-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Eulalia Mag's	GHB	9-1	2"	—	—	—
Springbank Citation Daisy	PO	7-1	3"	—	—	—
Ida Roeland Mag's	PC	4-9	3"	—	—	—
Marazul Jack Sta. Filomena	GC-1	4-5	2"	—	—	—

Dr. Marcos Polacow, Campinas, SP. Em 16-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Leme's Orly	PO	13-0	6"	—	—	—
Leme's Pati	PO	11-3	6"	—	—	—
Leme's Valeria	PO	6-9	6"	—	—	—
G.P. Ita II	PCOD	7-3	1"	—	—	—
Juliana de São Francisco	GC-1	7-1	1"	—	—	—
Elegancia I de Serra Negra	PCOD	8-9	4"	—	—	—
Jussara de São Francisco	GC-1	7-11	1"	—	—	—
Barra Mansa de Serra Negra	PCOD	5-9	6"	—	—	—

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Enina de Serra Negra	PCOD	6-2	6"	171	20,0	3,60
me's Vereda	GC-4	6-4	5"	139	17,0	3,54
raiba de Sant'Ana	GC-1	3-8	9"	250	18,0	2,90
me's Vicky	PO	6-3	7"	200	13,0	3,68
fa 003 Expert	GC-2	3-3	5"	144	19,0	3,07
unella	—	—	3"	67	16,0	3,52
gitt	—	—	2"	42	17,0	3,14

Go Reinaldo Bueno, Cruzeiro. SP. Em 6-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Olambra's King's Paula XX	PO	6-2	2"	43	28,0	3,26
Anga Cigana Machiel de S.A.	GC-1	6-11	2"	43	23,0	3,26
ra da Planície	GC-1	6-4	2"	43	24,0	3,51
Alaica Redonda Roland I	GC-1	5-0	2"	81	16,0	3,65
ta Citation Mag's	GHB	4-10	2"	27	18,0	3,99
ria do Mar	GC-1	5-6	2"	64	21,0	3,41
Alarina	PCOC	5-6	1"	1	27,0	3,10
Gallyn Ivanhoé Carrie Red	PO	6-3	2"	69	26,0	3,38
D.B. Ivanhoé D. Lass Red	PO	5-3	8"	212	18,0	3,81
IV Citation Rolly da Planície	GC-1	4-5	5"	144	17,0	4,17
IV Sovereign da Marambaia	GC-3	4-0	1"	20	20,0	3,78
J.T. Toro Nova 353	PO	3-7	2"	43	30,0	3,50
ite de Cruzeiro	PCOD	6-9	2"	59	23,0	3,19

Carlos Whately, Bernardino de Campos. SP. Em 20-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

ta. Cecilia Arara	GC-3	2-8	2"	49	14,0	3,02
ta. Cecilia Aleluia	GC-4	2-9	1"	13	13,0	3,72

spólio de Gabriel Dias Pereira, Olímpio de Noronha. MG. Em 10-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

erphuster Anna 11	PO	9-8	2"	33	30,0	5,75
antareira de Sant'Ana	31/32	11-0	2"	34	24,0	4,72
ecadora de Sant'Ana	GC-2	8-11	9"	299	13,0	4,45
arita II de Sant'Ana	GC-2	7-10	1"	17	29,0	4,10
itoria de Sant'Ana	31/32	8-0	8"	245	20,0	5,74
ereira Tania Goseana	PO	7-7	2"	31	26,0	5,21
legancia de Sant'Ana	PCOD	6-8	1"	5	26,0	4,22
agestade de Sant'Ana	GC-3	6-6	12"	365	13,0	4,51
oraia Noble de Sant'Ana	GC-1	6-2	2"	46	28,0	4,02
ranfina de Sant'Ana	GC-1	7-2	1"	6	32,0	4,59
pera Noble de Sant'Ana	GC-1	6-0	1"	8	29,0	5,34
urdina de Sant'Ana	GC-1	4-5	12"	365	19,0	4,81
ornalista de Sant'Ana	GC-3	4-7	1"	7	27,0	4,28
otira Noble de Sant'Ana	GC-1	5-0	1"	13	31,0	5,22
uitarra Noble de Sant'Ana	GC-1	5-5	2"	45	31,0	4,95
azida Noble de Sant'Ana	GC-1	4-2	8"	241	17,0	5,19
ula Noble de Sant'Ana	GC-2	3-2	2"	48	22,0	3,85
indoa	—	—	1"	4	23,0	4,47

2 ordenhas						
Condessa de Sant'Ana	GC-2	7-6	1"	19	19,0	4,01
Baroneza Noble de Sant'Ana	GC-2	6-3	5"	121	19,0	4,72
Abula Noble de Sant'Ana	GC-1	5-8	4"	96	22,0	6,02
Tiroleza Goseana de Sant'Ana	GC-2	6-2	7"	215	14,0	5,30
Colombina de Sant'Ana	GC-1	10-10	6"	156	17,0	4,91
Carinhosa de Sant'Ana	31/32	7-10	7"	189	17,0	5,56
Betty de Sant'Ana	GC-1	6-6	6"	161	14,0	5,93
Asteca de Sant'Ana	31/32	7-0	6"	160	20,0	4,57
Leonora Noble de Sant'Ana	GC-1	3-3	6"	159	14,0	5,10

Dr. José Sylvio Magalhães, Santa Cruz. RJ. Em 18-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Maywood Cici Ty Duchess	PO	7-4	3"	79	44,0	3,03
C. Ellecta Citation Joni-Red	PO	6-10	3"	70	50,0	3,00
2 ordenhas						
Molerin Signet Tony	PO	8-11	1"	18	15,0	3,77
Ridgewood Blosson	PO	7-7	9"	248	18,0	3,49
Marambaia Dulce Royal	PO	9-1	2"	52	36,0	3,10
Mat. Natalia Royal	PO	7-6	10"	301	16,0	3,80
Lynnview Snowball	PO	6-11	7"	197	21,0	2,98
Hillcroft Edna	PO	7-2	2"	30	28,0	3,46
Halda Roeland Mag's	GHB	5-3	5"	135	25,0	2,74
L.D.B. Lukes Elsie	PO	6-3	4"	97	30,0	2,79
Mag's Mandi Destiny J. Herta	PO	5-4	6"	152	21,0	3,24
Pupila Royal da Marambaia	GC-2	6-9	3"	78	33,0	2,95
Marambaia Nave Royal	PO	5-7	2"	50	28,0	3,61
Roland 1860 Prins Maud	PO	5-6	4"	88	21,0	3,00
Mag's Roeland Signet Ioná	PO	5-2	1"	17	27,0	3,04
Keridale Attraction Stella-Red	PO	5-6	1"	14	20,0	3,70
Indiferença Royal da Mar.	GC-3	4-8	2"	24	32,0	4,14
Mar. Barbara Royal	PO	6-3	1"	13	17,0	4,13

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Mar. Jaçanã Sovereign	PO	5-5	2"	46	27,0	3,60
Moore Lands Cleo-Red	PO	4-8	1"	19	25,0	3,15
Sereia Sovereign da Marambaia	GHB	3-11	8"	223	18,0	3,26
Medhoholm Lorna Chieftain Red	PO	3-9	9"	240	13,0	3,63
C. Newlands Cit. Cheryl Red	PO	5-10	1"	6	18,0	3,33
Ridges-Wood R. Rosanne Red	PO	4-3	5"	139	24,0	3,84
C. Goldayle Joan Red	PO	4-1	3"	62	24,0	2,88
Beija-Flor Sov. da Marambaia	PCOC	3-6	5"	139	18,0	3,96
Mag's Shore Amber Lana	PO	2-8	10"	282	13,0	3,43
Mag's Julia Reflection	PO	2-11	10"	298	14,0	3,36
Mag's G. Reflection Zanda	PO	2-5	9"	236	15,0	4,01
Libia Bossanova Magic Mag's	GHB	2-10	8"	229	14,0	3,08
Meiga Pioneer Mag's	PCOC	2-6	8"	207	14,0	3,14
Marambaia Rivoli Sovereign	PO	3-6	7"	204	13,0	3,79
Leadholm Fern Fond Cit Red	PO	3-0	7"	189	13,0	3,59
Mag's Reflection Linda	PO	2-11	7"	188	21,0	3,13
Vera's Homestead Cat Sup Red	PO	3-4	1"	10	19,0	3,65
Wyss's Sylvio Duda S.N.P.	PC	2-8	6"	157	23,0	3,15
Duallyn Dawn Prudy Red	PO	2-5	6"	148	34,0	2,85
Gemcrest Blondie Red	PO	2-7	6"	260	17,0	3,00
Noemi Citation Rolly Mag's	—	2-6	5"	141	15,0	3,56
Keendale Lodge S. Iris Red	PO	3-6	5"	128	16,0	3,59
Uva Transmitter Jack Mag's	PCOC	2-10	4"	97	21,0	3,08
Mag's Haven Maple Aidé	PO	2-11	4"	91	29,0	2,94
Mag's Reina Sovereign	PO	2-9	1"	23	21,0	3,15
Mag's Veneza Royal	PO	2-2	1"	18	14,0	3,88
C. Rensim Ned Janet Red	PO	2-6	1"	12	14,0	3,62
J.L.K. Citation Ian Tabasco Red	PO	2-4	1"	12	15,0	3,77
Mag's Nininha D. S. Pioneer	PO	2-4	1"	8	14,0	3,79

Antonio de Toledo Lara Neto, São Simão. SP. Em 16-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Hennie 2	PO	9-3	2"	42	15,0	4,30
Grietje 7	PO	9-5	1"	1	18,0	4,24
São Simão Coroa	GC-1	6-0	3"	64	14,0	4,14
São Simão Donzela	GC-3	5-4	1"	27	15,0	4,06
Carinhosa de São Simão	GC-3	5-8	4"	113	13,0	4,69
Diva de São Simão	PO	4-8	5"	128	16,0	3,99
São Simão Daniela	PO	5-2	2"	49	18,0	3,97
Distraída de São Simão	GC-3	4-7	1"	9	16,0	3,88
São Simão de Elza	PO	4-1	1"	21	15,0	3,98

Antonio Josino Meirelles, Batatais. SP. Em 26-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Damieta Ebaumar de Meirelles	GHB	8-9	1"	10	38,0	3,06
Jardineirinha C. de Meirelles	GC-2	4-5	1"	34	41,0	3,00
2 ordenhas						
Sayonara Theodor de Meirelles	GC-1	6-3	2"	64	20,0	3,59
Pioneira Pioneer de Meirelles	GHB	4-10	7"	138	25,0	3,90
Magali King Bet de Meirelles	GHB	5-0	2"	67	18,0	3,31
Farolesa E. de Meirelles	GC-1	4-11	2"	65	19,0	4,03
Lina King Bet de Meirelles	GHB	5-0	1"	6	16,0	3,70
Florida Enamorado de Meirelles	GC-2	5-1	1"	16	20,0	3,80
Hidra Transmitter de Meirelles	GHB	4-3	3"	73	26,0	4,23
Lupa Roeland de Meirelles	GC-1	3-8	1"	32	19,0	4,29
Caíra Roeland R. de Meirelles	GC-2	3-8	2"	66	20,0	3,59
Faia Royal Red de Meirelles	GC-2	3-6	1"	37	18,0	4,20
Miss Theodor de Meirelles	GC-1	4-10	3"	73	20,0	3,46

Dr. Joaquim Procópio de Araújo, São Carlos. SP. Em 27-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Galaxia Helenice Jack	PO	7-4	1"	2	17,0	2,44
Galaxia Habanera Maninho	PO	6-10	1"	22	19,0	3,04
Galaxia Hosana Maninho	PO	5-11	8"	243	13,0	3,05
Galaxia Imperatriz II Signet	PO	6-2	1"	16	27,0	2,79
Galaxia Jaqueline Signet	PO	4-9	7"	200	13,0	4,22
Galaxia Karenina Porangi	PO	3-5	3"	48	17,0	3,21
Ann Mary Patricia Porangi	PO	3-5	3"	89	15,0	3,40

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariúna. SP. Em 22-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Paraguai da Holambra	PCOC	3-7	8"	209	15,0	2,96
Joia da Holambra	GC-6	3-8	7"	198	18,0	3,58
Angelica da Holambra	GC-2	3-7	2"	36	17,0	3,56
Hol. D. Philomeen (H497/634)	PO	3-8	2"	44	17,0	3,56
Asta da Holambra	GC-2	4-1	1"	2	22,0	3,37

Agostinho Loyolla Junqueira, Poços de Caldas. MG. Em 23-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Estrela Junqueira	PCOD	4-10	6"	153	14,0	4,05
Bandeira Junqueira	PCOD	4-10	5"	140	13,0	3,81
Goiana Junqueira	31/32	3-8	3"	138	13,0	3,93

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle
Indalecia Junqueira	PCOD	3-1	2."	64	15,0	3,84	E.S. Edina	GHB	10-3	2
Anabela Junqueira	PCOD	2-9	2."	57	14,0	3,36	E.S. Eleita	PO	10-0	2
Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. SP. Em 14-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							E.S. Inesita Transmitter S.S.	PO	5-6	5
Amaral Rebeca	PO	8-5	4."	132	16,0	4,00	E.S. Indaia King Bet S.S.	PO	5-8	1
Algema de São Geraldo	PCOC	4-10	2."	53	18,0	3,82	E.S. Ibira	PO	5-8	6
Amaral Caravela J. Wish	PO	2-11	5."	127	14,0	4,11	E.S. Ivanda King Bet S.S.	PO	5-5	3
Amaral Cinderela Romandale	PO	2-10	2."	43	20,0	3,31	E.S. Irana King Bet S.S.	PO	5-6	2
Valentim dos Santos Diniz. Itirapina. SP. Em 25-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							E.S. Iracita Transmitter S.S.	PO	5-9	1
Jotatê Limpeza	PCOC	7-4	3."	92	20,0	2,82	Jeitosa Pioneer S.S. E.S.	GHB	4-11	3
Jotatê Nota	PCOC	5-11	6."	160	16,0	2,65	E.S. Jordania Pioneer S.S.	GHB	4-7	5
Pagem Jotatê	PCOC	3-10	1."	19	16,0	3,02	E.S. Julinha Transmitter S.S.	PO	4-11	3
Ninfa Jotatê	PCOC	5-10	2."	44	17,0	3,74	E.S. Jenina Pioneer S.S.	GHB	4-6	5
Omega Jotatê	PCOC	4-8	2."	59	14,0	3,16	E.S. Letonia Pioneer S.S.	PO	4-3	1
Aliança V.D.	PCOC	3-1	2."	58	16,0	2,47	Levita Transmitter S.S. E.S.	PCOC	3-6	9
Olinda Jotatê	PCOC	5-0	2."	52	18,0	2,05	E.S. Lucy Pioneer S.S.	PO	3-10	6
Pondroca Jotatê	PCOC	3-8	1."	9	19,0	2,62	E.S. Luzia Transmitter S.S.	PO	3-4	4
Paquera Jotatê	PCOC	3-9	1."	27	18,0	2,31	Janatuba Roeland S.S. E.S.	PCOC	4-6	6
Musica Royal	PCOC	3-2	1."	19	19,0	2,73	E.S. Lili Wish da S.S.	PO	3-6	3
Hermengarda de Brito Leme e Outros. Pinhal. SP. Em 22-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.							E.S. Ninfa Pioneer S.S.	GHB	3-2	2
Tietje 11	PO	10-6	3."	59	14,0	4,83	Maravilha Wish S.S. E.S.	PCOC	3-3	1
Leme's Samoa	GC-4	9-10	3."	74	19,0	3,72	Moeda Wish S.S. E.S.	PCOC	3-1	2
Alteza Urbano Leme	GC-1	6-0	3."	76	14,0	3,95	Medalha E.S.	PCOD	3-4	1
João Passarelli. Itaquaquecetuba. SP. Em 29-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							E.S. Jumbaba Roeland da S.S.	PO	4-5	10
3 ordenhas							Mara Royal da S.S. E.S.	PCOC	2-2	10
Cristal Larry M. Galera	GC-2	7-2	2."	55	28,0	3,26	Manta Royal S.S. E.S.	PCOC	2-3	9
Fada Batuta Machiel de S.A.	GHB	7-3	2."	43	30,0	3,30	E.S. Nina do Silo S.S.	PO	2-0	6
Mar Havaiana Pegassus Red	PO	3-4	1."	25	25,0	3,53	E.S. Nobreza Wish S.S.	PO	2-1	4
Holambra Correl 35	PO	3-4	1."	4	23,0	3,90	E.S. Nevoa Royal S.S.	PO	2-0	4
Florencia Xaneca P. Pioneer	PO	8-5	1."	4	30,0	2,91	Messina Wish da S.S. E.S.	PCOC	2-5	4
M.A. Double Star II T. Jack	PO	3-7	1."	8	34,0	3,20	Monoreta Wish S.S. E.S.	PCOC	2-4	3
2 ordenhas							Maitaca do Silo S.S. E.S.	GHB	2-5	2
Oferenda Potomac da Mar.	PCOC	8-1	7."	208	24,0	3,44	Ninfa Baby S.S. E.S.	PCOC	2-1	2
Marambaia Rafia Paganini	PO	7-0	6."	169	16,0	3,73	E.S. Nelia Baby S.S.	PO	2-1	1
Cristal Larry Moore Ribeira	GC-3	7-0	5."	144	17,0	3,67	Nena Baby S.S. E.S.	PCOC	2-1	1
Alfa do Morro Alto	GC-3	6-6	7."	216	14,0	4,16	Dr. Pedro Conde. Sorocaba. SP. Em 25-7-1975. com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.			
Campanha R. do Morro Alto	GC-1	5-1	5."	125	26,0	3,29	4 ordenhas			
Calçara	GC-1	5-4	3."	75	26,0	2,95	Aspas	PCOC	11-3	1
Dubne Royal Red do M. Alto	PCOC	3-5	5."	132	18,0	3,82	Betina's L.N. Caspa	PCOC	8-9	1
Greta Bancada Bet	PCOC	6-0	5."	124	17,0	3,62	Patrulha de Sant'Ana	PCOC	9-11	1
Mar Hucha Pegassus Red	PO	2-9	5."	141	15,0	3,75	Betina's L.N. Divina	GC-1	8-2	1
Harpa Pitanga Michael	GC-1	5-0	4."	103	25,0	2,69	Ronda	PCOD	7-2	1
J.P. Idai Pegassus R. Sta. Inez	GC-1	2-1	4."	95	20,0	3,63	Garota Noble de Sant'Ana	GHB	6-1	1
M.A. Faceira Transmitter Jack	PO	2-3	3."	75	25,0	3,24	Japonesa Galv's	GC-1	5-1	2
J.P. Itai Peg. Red Sta. Inez	PO	2-2	3."	80	22,0	3,79	Zeta Galv's	31/32	5-0	1
Ilusão do Mar	GC-5	2-2	3."	79	23,0	3,61	Jonis R.R.P. Albertina's	GHB	3-2	1
Amilcar Farid Yamin. Atibaia. SP. Em 20-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Babá Galv's	GHB	4-2	2
S.N. Regina Roland	PO	7-3	2."	32	26,0	3,92	Betina's R.R.P. Jandia	GC-2	3-3	1
Pauliceia Noble de Sant'Ana	GC-1	6-5	1."	17	32,0	3,32	Galv's Cinara	GC-3	2-11	2
Lucelia Noble de Sant'Ana	GC-3	6-7	1."	5	34,0	2,76	Galv's Paulista	GC-1	5-4	1
Bacana Corona	PCOD	6-3	10."	287	22,0	3,46	Incompleta R.R.R. Albertina's	GHB	3-11	1
Musica Mauro	PCOD	6-8	2."	28	32,0	2,95	Betina's L.M.T.J. Jenia	GC-2	3-1	1
Barbacena	—	—	4."	94	26,0	2,98	3 ordenhas			
Riza Corona	15/16	6-0	6."	166	27,0	2,79	Aquarela	PCOC	10-11	3
Castro Montvic Els 9	PO	6-10	2."	37	43,0	3,63	Salopian Renee H.G.	PO	9-7	1
Delicada Corona	PCOD	—	1."	13	37,0	2,58	Betina's L.N. Dina	PCOC	7-6	8
Cast. A. Mietje 19	PO	5-10	2."	25	31,0	3,56	Betina's L.N. Dinastia	PCOD	8-2	2
Argentina Corona	PCOD	2-11	1."	6	26,0	3,72	Merryhill Cross Rose	PO	7-1	4
Kranz Dale Dandy Dinah Red	PO	4-2	9."	289	21,0	3,33	Betina's L.N. Esperta	GC-1	7-0	2
Foxearth Cilla II	PO	3-3	6."	171	22,0	2,83	Klug Aristocrat Majority	PO	6-5	3
Dolores Marquis Ned S.M.P.	GHB	2-10	4."	94	20,0	2,97	Betina's S.H.P. Flauta	GC-3	5-7	2
Solange Marquis Ned S.M.P.	GHB	2-10	4."	94	23,0	3,18	Betina's R.R.P. Grelha	GC-2	4-8	6
Loira Corona	31/32	2-9	4."	94	24,0	3,17	Betina's R.R.P. Guadalajara	GC-3	4-10	4
Caviuna Corona	31/32	2-3	4."	94	24,0	3,17	Albertina's Betina's A.B. Gitano	PO	5-0	4
Foxearth Hetty 4 Th	PO	2-11	3."	82	20,0	3,38	Albertina's A.B. Gavea	PO	4-6	7
S.N. Jurubá IV Centurion	PO	2-9	1."	5	24,0	3,83	Betina's R.R.P. Gana	PO	4-7	7
Newnhan Rezeda	PO	—	1."	14	22,0	3,71	Betina's H.P. Guitarra	PCOC	5-1	2
Castro Flora I	PO	4-8	1."	9	37,0	5,07	Betina's O.R.C.D. Grapete	GC-2	4-4	4
Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. SP. Em 6-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Ridges-Wood Cit R. Joan Red	PO	4-5	3
3 ordenhas							Albertina's R.R.P. Itirapina	PO	3-7	7
E.S. Giovana	PO	8-3	2."	50	48,0	3,31	Aleta	GC-2	4-0	10
2 ordenhas							Betina's A.B. Giusta	PCOC	4-8	5
							Albertina's R.R.R. Jacy	PO	3-9	5
							Betina's R.R.P. Javarina	—	—	2
							Albertina's R.R.P. Leonice	PO	2-5	2
							Betina's R.R.P. Jaray	GC-3	2-5	2
							Betina's R.R.P. Javará	—	—	2
							Galv's Cemira	GC-1	3-5	1
							Fazenda Planal Ltda. Jarinu. SP. Em 19-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.			
							Tietê Pirajá	PO	7-2	3

NOME DO ANIMAL	Grau	Idade	Con-	Dias	do	anos	trôe	de	Leite	%
	sangue	meses	lactação							
Escritura do Mar	PCOC	5-4	4."	126	16,0	3,05				
Mariana	GC-1	3-9	4."	125	16,0	4,28				
Lara Noble de Sant'Ana	GC-1	3-10	6."	177	14,0	4,07				
Bardine Gargalheira	PO	3-11	5."	133	14,0	3,51				
Diana Noble de Sant'Ana	GC-1	3-11	4."	123	14,0	3,45				
Dora	GC-1	5-7	2."	34	18,0	2,77				
Biriba de Sant'Ana	PC	3-6	1."	19	18,0	3,43				
Hebraica Pegassus Red	PO	3-3	1."	9	20,0	3,48				

Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. SP. Em 29-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas										
São Manuel Paraíso Corista	PCOD	11-2	2."	69	22,0	3,58				
Didi Mag's	GHB	8-7	5."	184	17,0	4,39				
Marambaia Rapsodia Royal	PO	9-1	3."	98	22,0	3,60				
S.M.P. Santana Cancela	GHB	7-10	3."	84	25,0	3,49				
S.M.P. Santana Cantora	GHB	7-3	1."	23	23,0	3,69				
S.M.P. Santana Colina	GHB	6-6	6."	201	14,0	4,31				
S.M.P. Santana Clarita	GHB	6-4	3."	104	19,0	3,95				
S.M.P. R.C.B.B.	PCOD	6-8	2."	65	24,0	2,97				
Arbaia Marquis Ned S.M.P.	GHB	4-8	3."	98	23,0	3,92				
Sylvia Pocahontas Marquis Ned	GHB	3-8	10."	306	16,0	4,40				
S.M.P. Susan Marquis Ned	GHB	3-9	5."	206	14,0	4,18				
S.M.P. Priscilla Marquis Ned	GHB	3-10	3."	88	23,0	3,01				
Mantiqueira Mauro	PCOD	6-7	2."	61	21,0	4,04				
N. Palmeira	PCOD	5-3	1."	28	18,0	3,45				
Caco's Belina	—	—	6."	182	14,0	4,24				
S.M.P. Natalia Marquis Ned	—	—	2."	61	18,0	3,36				
2 ordenhas										
S.M. Paraíso Cuica	GHB	12-7	1."	45	20,0	3,75				
Mag's Ajan B. Topper	PO	2-7	4."	132	13,0	3,40				
S.M.P. Angela Marquis Ned	GHB	2-8	4."	125	15,0	3,84				

Jorge da Rocha Camargo. Bragança. SP. Em 4-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Manchete Muquem I	PCOD	8-2	2."	54	21,0	3,68				
Joia Muquem	PCOD	11-11	2."	59	20,0	2,19				
Beata de Sta. Rosaria	GC-1	4-9	2."	67	17,0	3,63				
Donativa Muquem	31/32	4-5	1."	41	20,0	3,58				

Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. RJ. Em 14-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ali Esplanada Rockwood Red	PO	6-6	4."	94	22,0	3,58				
Penha Longa	7/8	8-4	6."	219	17,0	4,02				
Milonguita	31/32	7-1	4."	130	15,0	3,52				
Ortholm Polly Attraction Red	PO	4-10	6."	219	16,0	4,46				
A. Sue Nugget Red	PO	4-7	6."	162	18,0	3,35				
White Way Stellar Gind-Red	PO	—	6."	178	20,0	4,28				
Ramada	NR	—	6."	219	15,0	2,80				
Estrelina	NR	—	6."	247	16,0	4,35				
Serenata	NR	—	4."	125	17,0	3,97				
Cereja	NR	—	4."	97	15,0	4,03				
Conquista	NR	—	4."	113	16,0	4,45				

Dr. Adhemar de Barros Filho. Jaú. SP. Em 31-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Magnolia	31/32	4-4	3."	91	14,0	3,54				
Arara da Capituba	15/16	2-4	1."	11	14,0	4,17				

Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. SP. Em 13-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Willy's Rubi P. Victoriana	PO	6-1	3."	80	21,0	4,00				
----------------------------	----	-----	-----	----	------	------	--	--	--	--

Agro-Pecuária N.S. do Amparo S/A. Amparo. SP. Em 7-8-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Morro Alto Cachoeira	PO	5-6	1."	5	16,0	4,23				
Biela do Morro Alto	GC-3	6-4	2."	31	14,0	3,58				

RAÇA JERSEY

Dr. Mario Lopes Leão. Jundiá. SP. Em 18-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.A. Graciosa 2.º Wiseman	PO	7-0	2."	48	19,0	4,33				
S.M.S.C. Esfera	PC	6-10	3."	75	13,0	5,87				
Estrela Jubilant de Olinda	PO	6-3	4."	97	10,0	5,00				
S.A. Cassandra 2.º Wiseman	PO	6-9	4."	89	14,0	6,69				
S.A. Lanterna 2.º Wiseman	PO	7-5	2."	43	16,0	5,84				
S.A. Ninon 2.º Sovereign	PO	7-5	2."	48	16,0	5,05				
S.A. Garzadeira 2.º Sovereign	PO	7-5	2."	61	11,0	6,09				
S.A. Esperança 5.º Lider	PO	5-9	4."	125	12,0	6,13				
S.A. Esperança 6.º Wiseman	PO	5-11	2."	52	12,0	5,23				
Kandinha de Três Coqueiros	PO	9-9	3."	77	12,0	6,36				

NOME DO ANIMAL	Grau	Idade	Con-	Dias	do	anos	trôe	de	Leite	%
	sangue	meses	lactação							

S.A. Espiral 4.º Trademark	PO	3-11	9."	281	11,0	5,36				
Generator's L. D. A.D.V. de Lins	PO	—	2."	47	13,0	4,74				

Dr. Albino Malzone. Jundiá. SP. Em 17-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Rebouça's Banda Skirfall	PC	10-1	1."	33	16,0	4,30				
Pinheirinho Ind. Beduino	PO	14-1	1."	27	18,0	6,13				
Minerva	NR	—	1."	14	17,0	5,62				

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatui. SP. Em 17-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jamba Lidia Records	PO	9-7	2."	54	11,0	4,35				
Janita Cinderela Paxford	PO	7-11	1."	10	15,0	4,75				

RAÇA SCHWYZ

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. SP. Em 16-6-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adalpra Acacia	PCOD	13-11	4."	123	13,0	3,70				
Adalpra Dezena	PO	10-1	1."	3	18,0	3,43				
Adalpra Fita	PO	8-5	1."	1	19,0	3,70				
Adalpra Al Galheta Belem	PO	6-9	3."	63	14,0	3,62				

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. SP. Em 2-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Kaki de Santa Anezia	PO	6-3	2."	56	17,0	3,26				
Belinha de Santa Anezia	PO	6-11	2."	50	19,0	3,67				

Dr. Orlando Pinto de Souza. Porto Feliz. SP. Em 12-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cantora de Maniçoba	15/16	6-7	2."	54	13,0	3,81				
---------------------	-------	-----	-----	----	------	------	--	--	--	--

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena. Jacarezinho. PR. Em 5-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Donzela de Sta. Madalena	PO	11-0	1."	27	16,0	3,38				
Mentira de Sta. Madalena	PO	10-3	4."	123	16,0	4,26				
Francesa de Sta. Madalena	PO	9-8	7."	234	15,0	4,43				
Mary Sue de Sta. Madalena	PO	8-6	1."	16	17,0	3,99				
Albinha Crescent Sta. Madalena	PO	7-0	2."	40	21,0	4,40				
Lanny do P. Sta. Madalena	PO	7-7	1."	6	19,0	3,00				
Lanny do P. Sta. Madalena	PO	7-7	2."	34	18,0	4,02				
Moeda de Sta. Madalena	PCOC	8-3	3."	89	13,0	3,68				
Menina Crescent Sta. Madalena	PO	6-11	2."	37	19,0	5,04				
Jackeline G.C. Sta. Madalena	PO	6-4	1."	13	22,0	3,81				
Jarrime H. Pamela Sta. Mad.	PO	6-2	3."	75	15,0	4,44				
Maricota H. Sta. Madalena	GC-1	6-2	1."	32	14,0	3,38				
Marusca C. Sta. Madalena	PCOC	5-3	2."	47	14,0	4,05				
Cel Verna C. Sta. Madalena	PO	5-3	4."	98	13,0	4,42				
Bavaria de Sta. Madalena	PCOD	6-0	3."	59	15,0	5,17				
Mary Norvick Sta. Madalena	PO	5-1	2."	42	17,0	4,15				
Dora Norvick de Sta. Madalena	PO	5-1	2."	40	13,0	4,25				
Gostosa C. Sta. Madalena	GC-1	5-11	1."	12	17,0	3,52				
Favorita Ruby Sta. Madalena	PCOC	5-4	1."	21	15,0	3,57				
Papoula Rajá Sta. Madalena	PO	4-11	1."	12	20,0	4,08				
Gata Fada R. Sta. Madalena	PO	6-4	1."	6	18,0	3,09				
Gata Fada R. Sta. Madalena	PO	6-4	2."	34	20,0	3,76				
Rainha Big Kit Sta. Madalena	PCOC	5-6	1."	7	14,0	3,00				
Loirinha H. Pamela Sta. Mad	PCOC	6-6	1."	10	13,0	3,88				
Suzana Norvick Sta. Madalena	PCOC	5-1	3."	58	14,0	3,20				
Advinha Practitioner Sta. Mad	PO	4-4	1."	1	15,0	3,63				
Clavina Ruby Sta. Madalena	PO	4-4	2."	29	17,0	4,20				
Mentira Norvick Sta. Madalena	PO	4-11	1."	19	20,0	3,56				
Celia Bom Café	PO	4-8	1."	17	15,0	4,70				
Celia Bom Café	PO	8-0	1."	7	17,0	3,51				
Red Brae Mod Joy	PO	8-0	2."	35	18,0	4,04				
V.B. Crescent Paula Ravanessa	PO	3-5	3."	78	17,0	5,31				
V.B. Design Alice	PO	3-10	1."	25	13,0	4,75				
Red Brae Gracey	PO	4-4	1."	14	18,0	3,83				
Brigitt do P. Sta. Madalena	PO	3-10	1."	22	20,0	4,30				
Baleia Royal Sta. Madalena	15/16	7-7	1."	8	18,0	3,42				
V.B. Crescent Charmirth	PO	5-1	1."	15	17,0	3,00				
V.B. Crescent Charmirth	PO	3-9	1."	9	21,0	3,65				
V.B. Banco Paula Raeta	PO	3-9	2."	45	22,0	3,98				
Jangadeira C. Sta. Madalena	PCOC	3-6	2."	37	16,0	4,73				
Jangadinha N. Sta. Madalena	5-10	1."	12	14,0	4,83					
Andradina Sta. Madalena	GC-2	5-0	1."	20	13,0	3,72				
Duchess Hilunda's P. Sta. Mad.	15/16	6-6	1."	10	14,0	3,75				
	PO	2-4	1."	17	19,0	3,72				

Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim. Caconde. SP. Em 26-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Copacabana Escoteira Veluda	PCOC 1/2	13-1	2."	37	14,0	4,08
		—	3."	88	21,0	3,92
Benedito Portugal Rennó, Jacutinga, M.G. Em 25-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Varginha Hipoteca	15/16	10-4	1."	10	13,0	4,14
Bom Café Ismenia	PO	6-2	1."	31	18,0	4,08
Bom Café Imperatriz	PO	5-6	1."	10	21,0	3,73
Simpatica	PC	5-0	1."	39	19,0	3,70

RAÇA GUERNSEY

Dr. Custódio Cabral de Almeida, Itaguaí, RJ. Em 26-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Raemelon M.D. Magic	PO	6-1	11."	321	14,0	5,07
Wayside B.S. Sillie	PO	6-8	10."	287	15,0	4,13
Pax Alva Gold Banner do Alto	PO	4-6	3."	76	17,0	4,97
Gold Banner Princess Ivy	PO	6-9	7."	208	15,0	5,00
Patricia Sillie do Paradise	PO	4-5	5."	161	14,0	5,95
Eber Lea Princess Clare	PO	7-0	3."	70	15,0	4,99
Princess Sillie do Paradise	PO	3-6	12."	346	16,0	4,92
Hickory Groves Peers Sunray	PO	6-4	9."	262	15,0	3,92
Lilac Dividend do Boqueirão	PO	4-5	5."	147	15,0	3,92
Xita Oberland do Boqueirão	PO	3-4	3."	86	13,0	6,43
Pax Bibelô Brutus do Alto	PO	3-2	3."	70	17,0	5,48
Xeura Phillip's King do Tinguá	PO	1-11	9."	279	14,0	5,95
Pax Cereja Eber Lea do Alto	PO	2-3	3."	80	19,0	5,32
Pax Cidra Eber Lea do Alto	PO	2-3	3."	16	17,0	4,58
Zaga Phillips King do Tinguá	PO	2-5	1."	5	17,0	4,42

RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis, S.P. Em 9-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paladia	RE	5-2	2."	37	13,0	3,30
Eleita da Bentoca	RE	6-8	3."	65	11,0	4,86
Pajucara	RE	5-0	2."	39	14,0	3,52
Radiada	RE	3-3	2."	46	12,0	3,61
Panela	RE	5-3	2."	37	14,0	3,75

SUECA VERMELHA

Agência Marítima Johnson S/A. Itatiba, S.P. Em 23-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bona	PO	8-9	10."	275	15,0	3,35

RAÇA DINAMARQUESA

Dr. Jorge de Mello Sabugosa, Bananal, S.P. Em 11-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ingrid Independência	PO	6-11	3."	65	14,0	5,13
Marmelada Independência	3/4	5-0	2."	52	17,0	4,10
Coral Independência	3/4	4-8	5."	128	15,0	4,48

Dr. Eitor Angelini, Araras, S.P. Em 24-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Eliza dos Coqueiros	PCOD	7-6	1."	10	16,0	5,01
Eudoxia dos Coqueiros	PCOD	6-6	3."	74	14,0	4,33

Olavo Barbosa, Guaxupé, M.G. Em 26-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
R.D.M. Thea	PO	9-6	4."	117	12,0	4,22
Joensvu	PO	8-3	6."	170	15,0	4,29
R.D.M. Rigmor	PO	9-6	2."	39	13,0	3,84
Esportista de São José	PO	6-5	2."	38	15,0	4,42
Atriz de São José	PO	4-11	8."	220	12,0	4,66
Fada de São José	PO	4-1	2."	45	17,0	4,11
Viena de São José	PO	4-8	7."	202	14,0	4,60
Provincia de São José	PO	5-2	1."	8	14,0	3,49
Pluma de São José	PO	2-8	10."	275	13,0	4,65

De Paoli S/A — Fazenda Sta. Alda, Porto Novo do Cunha, MG. Em 16-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Alda Partner Angelica	PCOD	7-5	1."	29	19,0	4,13
Sta. Alda Crilles Lola	PO	5-11	3."	79	16,0	4,60
Sta. Alda Crilles Perola	PO	4-6	1."	7	21,0	4,34

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
RED-POLL						
Dr. Lívio Malzeni, Jundiaí, S.P. Em 20-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Primavera Prata	PCOD	10-8	1."			
Primavera Dalia	PCOC	8-4	2."			
Primavera Cançnete	PCOC	9-1	1."			
Galta Primavera	PCOC	5-5	1."			
Importada (13)	PO	—	2."			
Importada (6)	PO	—	1."			

RED-POLL 5/8 x GUZERÁ 3/8

Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 20-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Alvorada (H-289)		8-9	2."			
Amelia (H-308)		8-7	2."			

RAÇA GUZERÁ

Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 20-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Jussara J.P.	RE	6-11	6."			
Inflação J.P.	RE	7-11	1."			
Vista Alegre J.P.	NR	4-6	7."			
Impetuosa J.P.	NR	—	6."			
Bonanza	NR	—	1."			

João Carlos Burguês de Abreu, Boa Sorte, R.J. Em 20-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Praia J.A.	RE	8-7	3."			

João Carlos Burguês de Abreu, Boa Sorte, R.J. Em 20-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Praia J.A.	RE	8-7	4."			
Benfica J.A.	RE	4-10	1."			

João Carlos Burguês de Abreu, Boa Sorte, R.J. Em 20-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nudista J.A.	NR	—	1."			
Praia J.A.	RE	8-7	5."			
Benfica J.A.	RE	4-10	2."			

João Carlos Burguês de Abreu, Boa Sorte, R.J. Em 20-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nudista J.A.	NR	—	2."			
Praia J.A.	RE	8-7	6."			
Benfica J.A.	RE	4-10	3."			

RAÇA GIR

Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 20-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Pratinha de Brasília	RE	16-2	2."			
Baderna de Brasília	RE	—	1."			
Duquesa de Brasília	RE	11-6	2."			
Debutante de Brasília	RE	9-7	6."			
Baiana de Brasília	RE	11-4	11."			
Dolores de Brasília	RE	10-2	3."			
Elza Alegria de Brasília	RE	8-10	4."			
Embiri de Brasília	RE	8-5	5."			
Empresa de Brasília	RE	8-3	5."			
Fabrina de Brasília	RE	8-1	5."			
Fajani de Brasília	RE	7-10	6."			
Encantada de Brasília	RE	8-6	2."			
Geometria de Brasília	RE	6-9	5."			
Harmose de Brasília	RE	6-1	2."			
Garça de Brasília	RE	7-3	2."			
Harmala de Brasília	RE	6-4	1."			
Gordura de Brasília	RE	6-9	2."			
Giboia de Brasília	RE	6-4	6."			
Hidra de Brasília	RE	—	5."			
Ilhota de Brasília	RE	4-10	2."			
Hamadã de Brasília	RE	5-6	1."			
2 ordenhas						
Gazela de Brasília	RE	6-10	3."			
Joaima de Brasília	RE	3-10	3."			

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	
Dr. José João Salgado R. dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 25-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. C. Cabrocha Cachimbo	RE	4-8	4."	96	12,0	5,11
Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 20-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
A. Bailarina	RE	10-2	1."	17	17,0	5,26
A. Beladona	RE	9-9	3."	76	16,0	5,02
A. Aruanã	NR	11-1	2."	55	14,0	5,50
A. Colina	RE	9-1	2."	56	16,0	4,47
A. Dracena	NR	8-1	3."	92	11,0	5,18
A. Cachemira	RE	8-7	3."	68	19,0	4,94
A. Deuza	RE	8-1	5."	133	10,0	5,03
A. Cancela	NR	7-4	1."	14	16,0	4,95
A. Fartura	RE	6-0	2."	63	12,0	4,82
2 ordenhas						
A. Actriz	RE	11-8	1."	19	10,0	4,36
A. Bananeira	RE	9-8	1."	14	14,0	4,59
A. Cantiga	RE	9-2	2."	35	13,0	5,85
A. Cereja	RE	9-2	1."	21	12,0	4,57
A. Diadema	NR	8-0	3."	76	11,0	5,57
A. Guiné	NR	4-11	2."	34	10,0	4,38
Francisco F. Barretto. Mococa. SP. Em 19-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Campinas 1."	NR	16-7	6."	159	10,0	4,81
Balança	RE	12-11	3."	71	10,0	5,11
Baleia 1."	NR	12-10	2."	35	12,0	5,31
Batucada	RE	12-11	2."	33	17,0	4,70
Bolacha	NR	12-7	3."	77	18,0	5,21
Cachola	RE	11-10	3."	87	11,0	5,09
Cachucha	RE	11-10	3."	90	13,0	4,71
Dolencia	RE	10-5	4."	118	13,0	5,66
Dorna	NR	10-4	6."	151	13,0	5,53
Camбуquira	NR	10-11	9."	240	10,0	5,12
Empada	RE	9-11	3."	59	12,0	4,91
Estola	NR	9-7	3."	63	15,0	4,40
Escala	RE	9-2	6."	176	11,0	4,85
Empreita	NR	9-8	4."	114	10,0	4,84
Feição	NR	8-7	5."	145	11,0	4,41
Fiada	NR	8-5	6."	176	11,0	5,18
Flor	NR	8-7	2."	34	17,0	4,50
Fauna	NR	8-10	3."	77	17,0	5,19
Gorjeta	RE	8-4	2."	37	17,0	4,87
Garatuja	NR	8-1	6."	157	10,0	5,33
Goiaaba	NR	7-9	10."	279	10,0	4,62
Galga	NR	7-10	7."	203	13,0	5,02
Groenlândia	RE	7-8	3."	95	14,0	4,93
Galocha	NR	7-10	5."	133	11,0	5,01
Grama	NR	8-0	2."	32	12,0	5,81
Fornalha	NR	8-2	6."	151	11,0	5,59
Guama	NR	7-9	1."	10	16,0	4,93
Goiabada	NR	7-5	3."	91	12,0	4,27
Hasteada	NR	6-9	4."	126	11,0	5,46
Hecatombi	NR	7-0	1."	18	12,0	4,73
Dr. Manuel Salgado R. dos Reis. Rio das Flores. R.J. Em 15-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Manolita	RE	9-2	7."	186	11,0	6,22
Manchete	NR	8-10	12."	348	10,0	6,01
Sta. C. Alba Cachimbo	RE	6-7	2."	38	18,0	4,86
C.A. Escopeta Curvelo	RE	6-7	2."	52	19,0	6,78
S.C. Brauna Cachimbo	RE	5-4	5."	144	14,0	5,65
S.C. Ditosa Cachimbo	RE	3-6	5."	52	19,0	6,78
Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca. S.P. Em 21-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jarrinha J.C.V.	NR	—	1."	14	12,0	4,44
SINDI						
João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. M.G. Em 15-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sintética	RE	10-9	3."	108	10,0	5,04
Ariana	RE	9-0	1."	22	10,0	4,89
Cachopa	NR	5-1	1."	9	13,0	4,37
OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelho e branco; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — Gado Holando-brasileiro.						
São Paulo, julho de 1975.						
Dr. Alberto Alves Santiago Gerente Técnico						

RELATÓRIO N.º 71 — AGOSTO DE 1975

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABC

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto							
MACHO							
8.227	Híbrido, 532	08-73	243	320	433	474	
	Dr. Walter H. Zancaner						
8.190	J.E. Ingrato, 1173	08-73	226	—	—	—	
8.549	J.E. Inquieto, 1180	08-73	212	—	—	—	
	José Eduardo R. Cabral						
8.358	P. Cherry, 297	08-73	209	—	—	—	
	Agro P. Primavera S/A						
8.225	Hussar, 530	08-73	209	262	377	—	
8.198	Hebraico, 503	07-73	206	246	354	453	
8.202	Humilde, 507	08-73	203	265	372	—	
8.205	Hemisferio, 510	08-73	201	233	326	—	
N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730
8.222	Herdeiro, 527	08-73	198	244	311	392	
8.239	Hoteleiro, 544	08-73	194	180	—	—	
8.214	Hirto, 519	08-73	188	210	293	338	
	Dr. Walter H. Zancaner						
8.905	Farto Gr, 933	08-73	179	—	371	—	
	Dr. Jamil Nicolau Aun						
8.218	Habilidoso, 523	08-73	176	221	327	389	
8.243	Horoscopo, 548	08-73	175	206	310	—	
8.236	Huguenote, 541	08-73	173	219	338	—	
8.207	Havaiano, 512	08-73	173	217	325	370	
8.213	Hoste, 518	08-73	166	195	291	352	
	Dr. Walter H. Zancaner						

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso mês e ano
			205	365	550	730				
7.774	Horizonte, 782 Dr. Arnaldo Zancaner	04-73	164	235	278	—	8.171	J.E. Ilusão, 1149 José Eduardo R. Cabral	07-73	155
8.298	Havel, 457 José Luiz N. dos Santos	08-73	163	212	296	—	8.437	Farofa Gr, 928	08-73	152
8.434	Farol Gr, 924 Dr. Jamil Nicolau Aun	08-73	154	—	—	—	8.436	Farra Gr, 927 Dr. Jamil Nicolau Aun	08-73	149
8.219	Hospede, 524	08-73	153	139	207	—	8.221	Herdeira, 526	08-73	148
8.204	Homologado, 509 Dr. Walter H. Zancaner	08-73	153	236	331	—	7.915	Helanca, 493 Dr. Walter H. Zancaner	05-73	145
8.906	Faro Gr, 934	08-73	152	—	—	—	8.182	J.E. Imbauba, 1161 José Eduardo R. Cabral	07-73	144
8.902	Farolete Gr, 930	08-73	145	—	—	—	8.430	Fauna Gr, 920 Dr. Jamil Nicolau Aun	08-73	127
8.904	Farsante Gr, 932 Dr. Jamil Nicolau Aun	08-73	133	—	—	—	7.893	J.E. Iliada, 1141 José Eduardo R. Cabral	06-73	126
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto										
FÊMEA										
8.201	Hera, 506 Dr. Walter H. Zancaner	08-73	220	227	296	339	8.405	Maharani GBV, 301	06-73	123
8.545	J.E. Iminência, 1176 José Eduardo R. Cabral	08-73	201	309	329	351	8.408	Maharani GBV, 304 Cond. Maria do C. T. Peduti	07-73	123
8.223	Himalaia, 528	08-73	193	168	239	—	8.901	Fartura Gr, 929 Dr. Jamil Nicolau Aun	08-73	116
8.199	Hipoteca, 504	07-73	192	192	256	288	8.212	Holandessa, 517 Dr. Walter H. Zancaner	08-73	109
8.208	Hidrologia, 513 Dr. Walter H. Zancaner	08-73	191	227	313	346	RAÇA NELORE-MOCHO — Divisão I — Regime de pasto			
7.887	J.E. Idolatria, 1135 José Eduardo R. Cabral	06-73	190	237	277	346	MACHO			
8.226	Hipotenusa, 531 Dr. Walter H. Zancaner	08-73	190	—	—	—	9.274	Babau da S.C., 13	06-73	189
8.431	Faxina Gr, 921 Dr. Jamil Nicolau Aun	08-73	186	—	—	—	9.281	Bagunceiro da S.C., 36	07-73	174
8.181	J.E. Imaginação, 1160 José Eduardo R. Cabral	07-73	183	227	291	376	9.283	Baiano da S.C., 42	08-73	160
8.216	Hulha, 521	08-73	183	215	288	—	9.282	Baile da S.C., 39 Dr. Rodolpho Ortenblad	07-73	157
8.242	Honesta, 547 Dr. Walter H. Zancaner	08-73	183	198	282	—	RAÇA NELORE-MOCHO — Divisão I — Regime de pasto			
8.176	J.E. Intima, 1155 José Eduardo R. Cabral	07-73	182	212	281	317	FÊMEA			
8.231	Hetaira, 536 Dr. Walter H. Zancaner	08-73	180	199	280	—	9.287	Bacineta da S.C., 16 Dr. Rodolpho Ortenblad	07-73	149
8.173	J.E. Imaculada, 1152 José Eduardo R. Cabral	07-73	180	240	304	343	8.903	Farrista Gr, 931 Dr. Jamil Nicolau Aun	08-73	122
8.217	Huri, 522	08-73	180	203	272	352	RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto			
8.196	Heraldisca, 501 Dr. Walter H. Zancaner	07-73	179	193	258	330	MACHO			
8.354	P. Couraça, 293 Agro P. Primavera S/A	08-73	178	237	—	—	8.310	Helix, 288 Dr. Arnaldo Zancaner	08-73	191
8.224	História, 529	08-73	177	204	296	326	8.487	Provendo G.I. N.D., 878 Soc. Agro P. Filadelfia Ltda.	08-73	188
8.220	Helvetia, 525	08-73	173	198	288	—	8.194	Hipodromo, 267	08-73	183
8.203	Heliadora, 508 Dr. Walter H. Zancaner	08-73	173	204	279	296	8.193	Hamburgo, 266 Dr. Walter H. Zancaner	07-73	181
8.406	Maharani GBV, 302 Cond. Maria C. T. Peduti	07-73	172	210	268	312	8.312	Hipogrifo, 290 Dr. Arnaldo Zancaner	08-73	143
8.210	Hitita, 515 Dr. Walter H. Zancaner	08-73	170	190	285	—	8.488	Unico H.N.D., 883 Soc. Agro P. Filadelfia Ltda.	08-73	139
8.166	J.E. Iluminação, 1144 José Eduardo R. Cabral	07-73	169	210	273	315	RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto			
8.235	Hiroshima, 540 Dr. Walter H. Zancaner	08-73	169	181	289	—	FÊMEA			
8.183	J.E. Imbituba, 1162 José Eduardo R. Cabral	07-73	168	189	256	291	8.192	Havaiana, 265	07-73	166
8.215	Haia, 520 Dr. Walter H. Zancaner	08-73	167	203	276	—	7.904	Hiperbole, 260	06-73	158
8.550	J.E. Impedção, 1181 José Eduardo R. Cabral	08-73	167	187	—	—	7.905	Hilaria, 261	06-73	150
8.433	Fatalidade Gr, 923 Dr. Jamil Nicolau Aun	08-73	167	—	—	—	8.195	Hierarquia, 268 Dr. Walter H. Zancaner	08-73	153
8.233	Homogênia, 538 Dr. Walter H. Zancaner	08-73	166	199	277	—	8.308	Hematita, 284 Dr. Arnaldo Zancaner	08-73	145
8.292	Odisséia, Fs, 228 Fausto Simões	08-73	163	209	—	—	8.837	Harmonia, 264 Dr. Walter H. Zancaner	06-73	135
8.546	J.E. Imitação, 1177 José Eduardo R. Cabral	08-73	162	196	241	318	8.485	Gazeta III J.N.D., 875 Soc. Agro P. Filadelfia Ltda.	08-73	118
8.357	P. Cedral, 296 Agro P. Primavera S/A	08-73	160	—	—	—	RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto			
8.180	J.E. Imagem, 1159 José Eduardo R. Cabral	07-73	160	200	263	307	MACHO			
8.206	Hegemonia, 511 Dr. Walter H. Zancaner	08-73	158	190	261	—	9.175	Heliotropismo S.C., 316	08-73	183
8.432	Farsa Gr, 922 Dr. Jamil Nicolau Aun	08-73	156	—	—	—	9.165	Helenico da S.C., 297	07-73	163
8.356	P. Cantareira, 295	08-73	156	203	—	—	9.170	Helio da S.C., 305	07-73	155
8.355	P. Constança, 294 Agro P. Primavera S/A	08-73	156	227	—	—	9.163	Hectometro da S.C., 293	07-73	132
							9.149	Halux da S.C., 267	07-73	129
							9.162	Hebraico da S.C., 291	07-73	129
							9.182	Heraldisco da S.C., 338 Dr. Rodolpho Ortenblad	08-73	123
							RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto			
							FÊMEA			
							9.143	Haptologia da S.C. 257	07-73	154
							9.150	Harpista da S.C., 268	07-73	150
							9.148	Harpia da S.C., 266	07-73	148
							9.144	Hamem da S.C., 259	07-73	148
							9.174	Heliotropica S.C. 315	08-73	145

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730
140	Halgria S.C., 250	06-73	142	157	200	249
141	Hamadriada da S.C., 253	06-73	140	170	207	252
168	Heliogravura da S.C., 300	07-73	138	177	235	278
167	Heliografia S.C., 299	07-73	129	149	200	258
171	Hematona S.C., 310	07-73	128	144	185	224
137	Haleal S.C., 244	06-73	128	186	253	294
169	Heliotropia S.C., 304	07-73	128	147	165	209
145	Harmonia S.C. 263	07-73	128	182	217	282
147	Harmonista S.C., 265	07-73	124	153	206	263
154	Hectare S.C., 276	07-73	116	152	209	251
	Dr. Rodolpho Ortenblad					
RAÇA CHAROLÊS — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA						
380	P. Lorena D., 670	08-73	154	251	—	—
	Agro P. Primavera S/A					
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO						
424	Favo Gr, 914	07-73	252	—	518	601
	Dr. Jamil Nicolau Aun					
997	Festival, 316	08-74	238	435	—	—
	Dr. Alvaro A. Nascimento					
211	Heliaco, 516	08-73	230	291	—	—
	Dr. Walter H. Zancaner					
189	J.E. Inocente, 1171	08-73	222	—	—	—
	José Eduardo R. Cabral					
128	Lokamu Vr, 2921	08-73	216	353	484	625
	Mauro Conrado Mesquita					
191	J.E. Intelecto, 1174	08-73	208	—	—	—
188	J.E. Injusto, 1170	08-73	199	—	—	—
	José Eduardo R. Cabral					
517	Maluco SH, 1771	08-73	197	—	—	—
	Mauro Conrado Mesquita					
342	Vate, 3632	08-73	187	—	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva					
552	J.E. Insinuante, 1183	08-73	177	—	—	—
	José Eduardo R. Cabral					
508	Caju, 285	08-73	172	—	—	—
	Sergio A. Toledo Piza					
129	Lahk, 1894	06-73	168	317	462	563
	Mauro Conrado Mesquita					
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA						
122	Medalha SH, 1780	08-73	192	295	373	—
518	Maravilha SH, 1774	08-73	172	—	—	—
	Mauro Conrado Mesquita					
352	Varzea, 3642	08-73	168	221	284	—
	Fabio Leopoldo e Silva					
N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730
RAÇA NELORE-MOCHO — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO						
9.277	Badejo da S.C., 23	07-73	195	296	403	437
9.280	Bago da S.C., 30	07-73	181	284	378	525
	Dr. Rodolpho Ortenblad					
RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO						
8.489	Sano D.N.D., 885	08-73	150	197	—	—
	Soc. Agro P. Filadelfia Ltda.					
RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA						
8.443	Malu, 737	08-73	165	282	378	465
	Antonio Colette					
8.533	Premiata VII, 144	07-73	157	245	344	384
8.531	Satyabamba, 140	07-73	146	231	328	389
	Mauro Conrado Mesquita					
RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO						
9.164	Heteboro S.C., 295	07-73	232	304	379	544
9.160	Havanes da S.C., 289	07-73	173	301	389	533
9.153	Harmonico da S.C., 273	07-73	166	278	365	540
9.166	Heleno da S.C. 298	07-73	161	251	349	501
9.158	Hastiforme da S.C. 285	07-73	159	203	269	317
9.157	Haste da S.C. 281	07-73	130	179	246	311
	Dr. Rodolpho Ortenblad					
RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA						
9.176	Henocultura S.C. 320	08-73	166	192	263	331
9.139	Halometria S.C. 248	06-73	162	168	311	395
9.146	Harmonica da S.C.-264	07-73	145	206	264	324
	Dr. Rodolpho Ortenblad					
RAÇA MARCHEGIANA — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA						
8.448	Grilla III N.D., 20	08-73	164	—	—	—
	Soc. Agro P. Filadelfia					
OBSERVAÇÕES						
a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.						
b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.						
c) Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas, foram retirados antes de completar 2 anos.						
DR. WALTER C. BATTISTON CRMV - 4/355 Chefe do S.C.D.P.						

FAZENDA EM MATO GROSSO S U D A M

24.700,00 ha — mata. Região privilegiada, de fácil acesso. Pastagens em colômbio — gado — cercas — excelentes aguadas — 2 grandes rios — tratores — veículos — campo de pouso — comunicação em SSB. Fazenda em plena atividade. Empresa enquadrada na nova sistemática de incentivos fiscais. Transfere-se controle acionário. Negociação direta. Tel. 221-1646. São Paulo.

FAZENDA NA AMAZÔNIA

Oferecemos a melhor localização, a melhor documentação, fazenda c/ 180.000 hectares, toda em mata virgem, c/ palmito que pode ser industrializado. Medida, levantada, e demarcada, campo de pouso, construções, 25 km de estrada interna, fazendo frente p/ a rodovia federal BR - 317. Luz elétrica, água encanada, localizada a 45 km da cidade BOCA DO ACRE. Serraria e máquina de arroz. Região beneficiada p/ projeto SUDAM, PROTERRA e POLOAMAZÔNICO. Relatório e mais detalhes:

Finamore Imóveis e Empreendimentos Ltda.

Rua Melo Palheta, 36 (Parque da ÁGUA BRANCA) —
Fones: 62-0934 — 287-6061 — São Paulo.

MERCADO DE INSUMOS

Preços pesquisados pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da Agricultura, no Estado de São Paulo, durante o mês de junho

Junho/75/Cr\$

MÁQUINA, VEÍCULO E IMPLEMENTOS

Arado de alveca, 3/4, reversível	unidade	337,00
Arado de 3 discos, 26" fixo, s/mola	unidade	6.161,00
Caminhão Ford F-600, gasolina	unidade	65.190,00
Carreta 3,5 t c/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	10.102,00
Carreta 3,5 t s/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	6.604,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	unidade	6.897,00
Jeep Willys, 6 cilindros (Utilitário Universal)	unidade	30.300,00
Máquina de beneficiar café, 600 arroba. por dia	unidade	90.000,00
Motor elétrico Arno, 3 HP, 1440 a 1725 RPM (aberto)	unidade	626,85
Planet 5 enxadas, tração animal	unidade	332,75
Plantadeira manual, lider, modelo A	unidade	63,90
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	unidade	219,00
Pulverizador costal, 18 litros	unidade	444,10
Semeadeira simples, 1 linha, tração animal ..	unidade	825,00
Trator Massey-Ferguson, 44 HP	unidade	40.527,00
Trator Massey-Ferguson, 56 HP	unidade	49.287,00

ADUBO

Cloreto de potássio	tonelada	1.319,00
Fosfato natural (moldo)	tonelada	735,00
Termofosfato	tonelada	1.596,00
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) posto Cubatão-SP	tonelada	1.473,16
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) revend. posto São Paulo	tonelada	2.154,00
Salitre do Chile	tonelada	2.211,00
Uréia	tonelada	3.592,00
Sulfato de amônio	tonelada	1.928,00
Nitrato de amônio	tonelada	2.541,00
Superfosfato simples (nacional)	tonelada	1.273,00
Superfosfato triplo	tonelada	3.472,00

VACINA E MEDICAMENTO

Carrapaticida assuntol	quilograma	110,00
Creolina pearson	litro	14,83
Penicilina Wycillin, frasco 400 mil unidades ..	frasco	1,50
T-M-10	saco 25 kg	369,00
Vacina contra brucelose	dose	2,00
Vacina contra carbúnculo sintomático	10 doses	4,36
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 doses	7,81
Vacina contra carbúnculo verdadeiro	50 doses	4,77
Vacina contra febre aftosa (Instituto Biológico)	dose	1,17

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin 5%	saco 25 kg	108,75
BHC 2%	saco 25 kg	44,95
1-10 (DDT-Parathion)	quilograma	4,58
1,5-10 (DDT-Parathion)	quilograma	4,89
Brometo de Metila, caixa c/ 24 latas de 393ml	caixa	732,50
Dithane-M-45	quilograma	22,16
Manzate	caixa 25 kg	380,00
Rodiatox 2% Parathion	quilograma	2,60
Sulfato de cobre	quilograma	11,67

UTENSÍLIO E FERRAMENTA

Aplicador de formicida shell	unidade	
Arame farpado nacional	quilograma	
Balde zincado ou estanhado, c/bico, 10 litros	unidade	
Corrente grossa 1/4	quilograma	
Encerado locomotiva, lona 8	m ²	
Enxada para cultivador, 10"	conjunto	
Enxada 2 caras, 2 1/2 libras	unidade	
Enxada tupi, 2 1/2 libras	unidade	
Enxada 2 caras, 3 libras	unidade	
Foice 10", meia lua	unidade	
Grampo para cerca	quilograma	
Laminado para café, 23x41cm	milheiro	
Latão de leite, 50 litros	unidade	
Lima para afiar ferramentas, K.F.8	dúzia	
Machado collins, 3 libras	unidade	
Peneira para café, 70"	unidade	
Prego 17/21	quilograma	
Saco novo para arroz em casca (60 kg)	unidade	
Saco novo para batata (60 kg)	unidade	
Saco novo p/colheita de café (100 a 110 lts.)	unidade	
Saco novo para exportação de café (60 kg) ..	unidade	

PEÇA DE REPOSIÇÃO

Bico de pato c/asa, 20"	unidade	
Disco de arado, liso, 26"	unidade	
Pneu de caminhão, 825x20, 10 lonas	unidade	
Pneu de caminhão, 900x20, 10 lonas	unidade	

ALIMENTO PARA ANIMAL

Farelinho de trigo	saco 30 kg	
Farelo de caroço de algodão	quilograma	
Farelo de amendoim	quilograma	
Farelo de raspa de mandioca	quilograma	
Farelo de soja	quilograma	
Farinha de carne	quilograma	
Farinha de ossos	quilograma	
Farinha de sangue	quilograma	
Farinha de ostra	quilograma	
Refinasil	quilograma	
Sal, comum grosso	saco 60 kg	
Sulfato de manganês	quilograma	
Torta de algodão	quilograma	
Torta de amendoim	quilograma	

RAÇÃO PARA AVE

Para pinto	quilograma	
Para frango	quilograma	
Para poedeira	quilograma	
Para reprodutora	quilograma	
Para corte inicial	quilograma	
Para corte final	quilograma	
Pinto de um dia		
Linhagem para corte	unidade	
Linhagem para postura	unidade	

MERCADO DE INSUMOS

Preços da Associação Brasileira de Criadores,
e que estão à disposição dos interessados,
em sua loja à Rua Jaguaribe n.ºs 568/634

MÁQUINAS

Semeadeira Adubadeiras — modelo JM-11 de 11 linhas c/levantador total do hidráulico	Cr\$ 13.880,00
Plantadeiras Adubadeiras J-2 — p/trator 2 linhas	Cr\$ 6.300,00
Plantadeiras Adubadeiras J-2 — p/trator 3 linhas	Cr\$ 8.580,00
Plantadeiras Adubadeiras J-2 — p/trator 4 linhas	Cr\$ 10.880,00
Plantadeira Modelo J-1 — tração animal	Cr\$ 1.230,00
Picadeira Ensiladeira Modelo 3 — (só p/verdes)	Cr\$ 4.700,00
Picadeira Ensiladeira Modelo 3T — (só p/verdes) p/trator c/conj.º p/acoplamento	Cr\$ 5.850,00
Desintegrador Jumil n.º 6 com ciclone	Cr\$ 2.900,00
Debulhador de Milho — Modelo DM-100 — cap. 100 scs hora acoplado hidráulico do trator	Cr\$ 6.500,00

** MÁQUINAS DE NOSSA IMPORTAÇÃO **

Corta Forragens J.F. - Especial p/Napier - Grande rendimento e redução de mão de obra - mod. SH-132	Cr\$ 26.000,00
Colhedora e Cortadeira J.F. p/Sorgo e Milho — MH p/silagem	Cr\$ 28.000,00
Semeadeira e Adubadeira p/Pasto — marca TERENCE	Cr\$ 10.000,00
Esparramador e distribuidor de esterco — Bauer — capacidade 3.000 litros	Cr\$ 49.000,00

** DIVERSOS **

Capa de lã Ideal — Renner — legítima — tamanhos diversos — 1,25/1,30/1,35/1,40	Cr\$ 420,00
Pulverizador Costal — Jacto — capacidade de 18 litros	Cr\$ 305,00
Balança para Pesar Gado — Lucas, 1 cabeça — Plataforma 2,5 x 1,25 x 2	Cr\$ 12.100,00
Formicida Blenco — Cx — 24 x 680 gramas	Cr\$ 685,00
Pulverizador Polvilhadeira Jacto motorizada — costal — modelo Arimitsu 45 B — modelo 1	Cr\$ 2.332,00
Aparelho para Cerca Elétrica Nacional — Marca Balerup — a Bateria de 12 volt ou rede 110/220	Cr\$ 850,00

VACINAS, MEDICAMENTOS E MINERAIS

Creolina Pearson — Cx — 12 x 1 litro	Cr\$ 142,00
Agrovit Reforçado Squib — Cx — 50 vidros	Cr\$ 170,00
A.D.E. Majer Mayer — vdr — 50 cc — cada 10 cc contém 2.000.000 UI — Vit. A — 500.000 UI — Vit. D3 e 600.000 mg — Vit. E	Cr\$ 20,00
Vacina C/Carbunculo (Sintomatina Rhodia) — 50 doses	Cr\$ 4,50
Ripercol L — vidros 250 cc — Antiehmítico de largo espectro — Cx. com 12 frascos	Cr\$ 29,00
Ralgro — agente anabólico — proporciona ganhos de peso (solicite folhetos e verifique as vantagens (dose — 800 — frasco de 40 doses)	Cr\$ 320,00

Pistola Aplicadora de Ralgro	Cr\$ 250,00
Bioxam — composto Vallée — Vit. B1, B2, B6, B12 — enriquecido com Dextrose — vidro 500 cc	Cr\$ 16,20
Mata Bicheira Cooper — Cx — 24 x 500 ml Cr\$ 195,00 — Caixa — 24 x 1 litro	Cr\$ 327,00

Uréia Técnica com 46,5% de Nitrogênio utilizada na alimentação de Bovinos quando se enriquecer as rações desses animais em termos de valor protéico — ton.

INSETICIDAS, FUNGICIDAS

Sulfato de Cobre — Inglês — saco de 25 quilos	Cr\$ 2.580,00
Aldrin 25% — saco com 25 quilos	Cr\$ 500,00
Malagran — Inseticida especialmente fabricado para proteger os grãos armazenados contra o ataque de — carunchos, traças e acaros — saco — 25 quilos	Cr\$ 80,00

ARAME

Arame Ovalado Nacional — bitola — 17 x 15 — alta resistência — 40 kg — 1.000 m	Cr\$ 140,00
Arame Liso, Ovalado, argentino — bitola 17 x 15 — 40 kg — 1.000 m	Cr\$ 295,00
Arame Farpado, tipo Moto, marca Cercago, nacional, fio 16 — rolo 400 m	Cr\$ 350,00

SEMENTES

Colonião	Cr\$ 152,00
Jaraguá do chão	Cr\$ 12,00 c/10%
Catingueiro roxo	Cr\$ 4,40 c/10%
Cabelo de negro	Cr\$ 5,40 c/10%
Brachiaria decumbens	Cr\$ 6,90 c/10%
Sorgo forrageiro 931 Pioneer - 5	Cr\$ 120,00 c/10%
Sorgo granífero 8417 ou 8311	Cr\$ 290,00 c/10%
Milho Agrocere — saco c/ 40 kg	Cr\$ 190,00 c/10%
Milho Agrocere opaco — c/ 40 kg	Cr\$ 140,00
Milho Milhomex (especialmente indicado para Silagem)	Cr\$ 150,00 c/5%
Soja perene	Cr\$ 140,00 c/10%
Galactia striata	Cr\$ 23,00 c/10%
Siratro	Cr\$ 80,00
Stylosantes	Cr\$ 90,00 c/10%
Alfafa	Cr\$ 72,00
	Cr\$ 61,00 c/10%

Anúncios Classificados

Próximas exposições no Est. de São Paulo

NOVEMBRO:

Bauru — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Bauru e 3.º Leilão Estadual de Reprodutores — 15 a 23 — DIRA de Bauru.

DEZEMBRO:

Avaré — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Sorocaba e XI Exposição Municipal Agropecuária de Avaré — 7 a 14 — DIRA de Sorocaba.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 50,00 por centímetro e por vez.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc. fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado de respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" — SÃO PAULO



Produtos Veterinários Para Todos os Animais

TIAZOCLIN

para pneumonias - enterites infecciosas dos potros, bezerros e leitões. Frietas infectadas, etc.

ESTROGIN

para retenção da placenta; para provocar o cio, para facilitar o parto e aumentar o leite.

FARMAVET



Veterinária

PRAÇA DA SÉ, 47
1.º ANDAR
TELS.: 35-5406
36-2122

SÃO PAULO

Em outubro:

de 22 a 26

PARNAÍBA — PIAUI

V Exp. Agropecuária

de 16 a 26

S. JOSÉ DO RIO PRETO

(São Paulo)

XV Exp. de Animais



SELAS BOTAS

e variado estoque de artigos do ramo
SELARIA SÃO JOSÉ
F.A. TEIXEIRA & FILHO
Av. Floriano Peixoto,
Botucatu-SP
Filial em São Paulo
Av. Santo Amaro,
Tel. 61-8234

ORGANIZAÇÃO IMOBILIÁRIA E ADVOCATÁRIA L. P. BENTIM

CRECI 1934 — O.A.B. 8814 — C.I.C. 026005108
Av. 9 de Julho, 254 — 6.º andar — Tels.: 33-5311 e 34-1111
CEP 01312 — SÃO PAULO

Cuidamos da compra e venda de imóveis rurais e tratamos sua documentação. Temos o maior cadastro de terras a venda em Mato Grosso, Rondônia, Acre, Goiás, Amazonas e no Estado de São Paulo. Cuidamos também de inventários, usucapiões, legitimações e reintegrações de posses, etc. Consultar.

82 ANOS SERVINDO O BRASIL COM

**TUDO para
HORTA, POMAR
e JARDIM**

Desde 1893

**Sementes
DIERBERGER**

LOJAS:

- Lgo. S. Francisco, 175 — Tel.: 32-5352
- Av. Washington Luiz, 5859 (Aeroporto)
- R. Gomes de Carvalho, 243 — Tel.: 61-21-21

01000 - São Paulo - Cx.P. 458
VENDAMOS TAMBÉM PELO
REEMBOLSO POSTAL

CARBOLINEUM

protege toda espécie de MADEIRA contra a podridão e o ataque do cupim



FABRICADO POR

OTTO BAUMGART INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A.

PRODUTOS QUÍMICOS PARA CONSTRUÇÃO
ESCRITÓRIO E FÁBRICA - Rua Fátima 1043 - Fone: PARKI 090-5528
Caixa Postal 2942 - End. Tel. BAUMGART - CEP 03079 - São Paulo

O MELHOR TRATO!

RAÇÕES

SOCIL



O bezerro bem tratado
será a grande produtora
de amanhã.

Trate seus bezerros
com BEZERRIL
e obtenha mais leite
com LEITIL.

Procure o distribuidor
autorizado SOCIL
em sua região.



Rações
SOCIL
as melhores
do Brasil.

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A

Rua Campos Vergueiro, 85 — Caixa Postal 5013 — São Paulo



FRUTOPLEX

Medicação essencial porque:

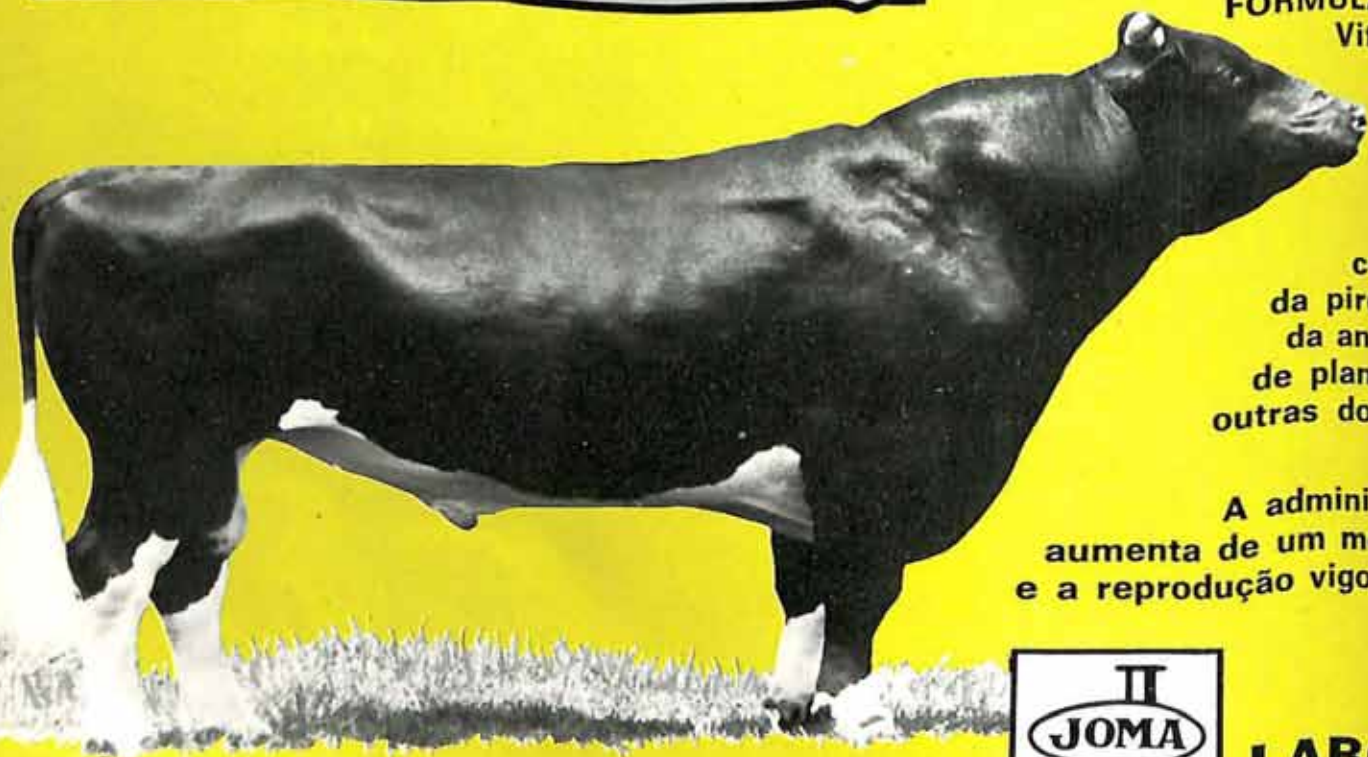


- E' complemento nutritivo de alto energético.
- Aumenta o poder antitóxico do fígado.
- Favorece o desempenho e o vigor reprodutor.
- Aumenta sensivelmente o índice de fertilidade.
- Assegura proteção e melhor ambiente para a gestação.
- Determina lactação mais abundante.
- Eleva a resistência beneficiando a pre-munição de animais às infecções e infestações.
- O restabelecimento dos animais ocorre mais prontamente quando administrado simultaneamente a uma medicação específica.

FÓRMULA: Frutose, Vitamina B1, Vitamina B2, Vitamina B6, Pantotenato de Cálcio.

consolida a resistência orgânica dos animais contra o efeito da piroplasmose, da anaplasmosse, de plantas tóxicas, e outras doenças tanto como parasitárias.

A administração de FRUTOPLEX aumenta de um modo geral o rendimento e a reprodução vigorosa do gado.



**LABORATÓRIO
JOMA LTDA.**

MARJAN CITATION THORNLEA TELSTAR - Ex-90 - Campeão 2 Anos na XVII Exp. de Gado Leiteiro - 73, Campeão Senior Nacional na V Exp. Gado Holandês - 73, 2 vezes Grande Campeão PON S. Paulo 73/74, Grande Campeão PON Curitiba - 74.

Rua Manoel Antonio da Luz, 116
Fones: 247-2930 e 247-0602 - C. Postal 116
CEP 04745 - Santo Amaro - S. Paulo